

# Pesquisa sobre a História e Conformação da Capoeira no Estado de Sergipe

## Relatório Parcial 02



Produto 4 - R00

Ministério da Cultura  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN  
Superintendência do IPHAN em Sergipe - IPHAN/SE



Ministério da  
Cultura



Janeiro/2016

## ÍNDICE

|                                                                                          |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1 - INTRODUÇÃO                                                                           | 2   |
| 2 - OBJETIVO                                                                             | 3   |
| 3 - METODOLOGIA                                                                          | 4   |
| 4 - QUADRO SINÓPTICO REFERENTE AO LEVANTAMENTO DA CAPOEIRA NO ESTADO DE SERGIPE          | 6   |
| 5 - TRANSCRIÇÕES                                                                         | 48  |
| 5.1 - ÁLVARO MACHADO DE ANDRADE JÚNIOR - MESTRE ALVINHO SUCURI                           | 48  |
| 5.2 - RUI SANTANA VILLAR - MESTRE VILLAR                                                 | 55  |
| 5.3 - ROBSON MARTINS - MESTRE ROBSON                                                     | 63  |
| 5.4 - JOSAFÁ ALVES DOS SANTOS - MESTRE BAHIA                                             | 75  |
| 5.5 - KARL MARX RIBEIRO - MESTRE GANGA ZUMBA                                             | 78  |
| 5.6 - KARL MARX RIBEIRO - MESTRE GANGA ZUMBA (PARTE 2)                                   | 82  |
| 5.7 - ERALDO GABRIEL DE SOUZA - MESTRE BEIJA FLOR                                        | 87  |
| 5.8 - JOSINALDO DOS SANTOS - MESTRE BIDUI                                                | 89  |
| 5.9 - JOSINALDO DOS SANTOS - MESTRE BIDUI (PARTE 2)                                      | 104 |
| 5.10 - GILFRANK MELO PRADO - MESTRE FRANK                                                | 106 |
| 5.11 - GILFRANK MELO PRADO - MESTRE FRANK (PARTE 2)                                      | 122 |
| 5.12 - LÁZARO BISPO DOS SANTOS - MESTRE LÁZARO (PRETO VELHO)                             | 123 |
| 5.13 - ANTÔNIO DE MOURA FERNANDES - MESTRE MOURA                                         | 131 |
| 5.14 - LÚCIO MÁRIO DA SILVA MENEZES - MESTRE NININHO                                     | 142 |
| 5.15 - GENIVALDO GOMES DA SILVA - MESTRE PAPUÁ                                           | 150 |
| 5.16 - ROBÉRIO DOS SANTOS ROCHA - MESTRE MALAZARTE                                       | 155 |
| 5.17 - ROBÉRIO DOS SANTOS ROCHA - MESTRE MALAZARTE (PARTE 2)                             | 160 |
| 5.18 - JOSÉ ADEMÍLSON VIEIRA - MESTRE OURIÇO                                             | 163 |
| 5.19 - JOSÉ ADEMÍLSON VIEIRA - MESTRE OURIÇO (CONTINUAÇÃO)                               | 168 |
| 5.20 - GEOVANE TRAVASSOS SILVA - MESTRE TOURO                                            | 169 |
| 5.21 - GEOVANE TRAVASSOS SILVA - MESTRE TOURO (PARTE 2)                                  | 175 |
| 5.22 - EDERSON LUIZ FONSECA - PROFESSOR NENÊ E JAMYLE ARGÔLO (TÉCNICOS DO PROJETO TAMAR) | 176 |
| 6 - FICHA TÉCNICA                                                                        | 181 |
| ANEXOS                                                                                   |     |



## 1 - INTRODUÇÃO

Dando continuidade à produção dos resultados referentes à “Pesquisa sobre a História e a Conformação Atual da Capoeira no Estado de Sergipe”, o presente documento compõe-se das informações e dos dados complementares àqueles auferidos nas etapas anteriores do trabalho: a da pesquisa documental e de dados secundários com vistas à análise da história da capoeira sergipana (1) e do mapeamento de grupos e seus capoeiristas com vistas à conformação atual do Bem Cultural no estado (2).

Com relação à primeira, tais informações foram complementadas por meio de entrevistas em profundidade com atores (mestres em sua maioria) que se colocam como referência no desenvolvimento da capoeira enquanto uma importante manifestação cultural do estado de Sergipe, em toda sua diversidade e complexidade. Contudo, neste produto, os dados das entrevistas são apresentados enquanto dados brutos a serem posteriormente trabalhados para a elaboração do Relatório Final.

Já com relação à segunda, o complemento se deu através da elaboração de um quadro sinóptico contendo informações adicionais a respeito dos grupos de capoeira identificados na fase de mapeamento. Neste exercício de elaboração do quadro sinóptico foram levantados, ainda, novos dados sobre capoeiristas, grupos e municípios que ainda não haviam figurado na ocasião da consolidação do Produto 3. Foram encontrados dois novos grupos:

1. Grupo de Capoeira Dendê Te Chama (Atua no município de São Cristóvão);
2. Grupo de Capoeira Dendê Maruô (Atua no município de Aracaju).

Houve também informações adicionais a respeito de capoeiristas que anteriormente não haviam sido identificados, contabilizando, assim, cerca de quinze novos nomes. Por fim, três municípios que antes integravam a lista de territórios sem qualquer tipo de informação, aparecem neste produto seja na atuação de algum capoeirista ou grupo de capoeira; são eles: Telha, Cedro de São João e Santana de São Francisco. De tal modo, até o presente momento, do mapeamento realizado em todo o estado de Sergipe, foi efetivamente encontrado a presença da capoeira em 61 dos 75 municípios, ou seja, cerca de 81% do território sergipano. A elaboração do quadro sinóptico foi importante também enquanto um momento de revisão de informações que constam no Produto 3.

## 2 - OBJETIVO

O objetivo principal desse produto é o de fornecer dados complementares e de modo sistematizado a respeito do universo da capoeira no estado de Sergipe através da síntese das informações em um esquema conceitual estruturado por meio de um quadro. Ademais, e ainda no sentido desse suplemento, o produto apresenta os dados brutos das entrevistas realizadas na ocasião das incursões a campo por meio das transcrições do áudio, cujo intento será o de auxiliar a análise final a respeito da história e da conformação atual do bem cultural em território sergipano.

### 3 - METODOLOGIA

Para o caso das entrevistas com os detentores do bem cultural, foram selecionados atores que, notadamente, são reconhecidos pela coletividade como referência na constituição da capoeira em Sergipe, além de alguns nomes que desenvolvem trabalhos com a capoeira no interior e sob distintas perspectivas, como o da inclusão, da educação ambiental e da competição esportiva. Os entrevistados são apresentados a seguir:

1. Mestre Alvinho Sucuri
2. Mestre Villar
3. Mestre Robson
4. Mestre Bahia
5. Mestre Ganga Zumba
6. Mestre Beija-Flor
7. Mestre Bidui
8. Mestre Frank
9. Mestre Lázaro
10. Mestre Moura
11. Mestre Nininho
12. Mestre Papuá
13. Mestre Malazarte
14. Mestre Ouriço
15. Mestre Touro
16. Professor Nenê e Jamyle Argôlo (Projeto Tamar)

Além desses nomes, a equipe tentou por várias vezes marcar um encontro com Mestre Lucas, uma das grandes referências da capoeira sergipana. Entretanto, mesmo após diversas tentativas por meio de conversas diretas<sup>1</sup>, telefonemas e e-mails, o Mestre não deu um retorno à equipe, sendo que a sua voz e a sua experiência ficaram como uma lacuna no conhecimento do universo em questão.

Foi elaborado um roteiro básico com determinadas questões cujo objetivo era o de guiar a conversa, porém sem engessá-la, deixando o entrevistado livre para se aprofundar na memória, nos rastros, na experiência, nos lugares e nos modos de fazer da capoeira sergipana. Neste produto são apresentados os dados brutos das entrevistas, bem como todo o material audiovisual captado na ocasião das mesmas. O documento que precede cada captação, ou seja, o termo de uso de imagem, som e informação está previsto para ser entregue junto ao produto final.

Já o quadro sinóptico se descortina metodologicamente em uma estrutura gráfica que aqui é utilizada para dispor de alguns dados adicionais de maneira simplificada e resumida, de modo a captar as principais ideias do tema objeto de estudo. O quadro sinóptico se revela uma ferramenta importante na medida em que auxilia o leitor em uma interpretação mais imediata dos dados apresentados em relação ao estudo

<sup>1</sup> Uma dessas conversas foi na ocasião da reunião de apresentação do projeto pela equipe executora e pelo IPHAN, no dia 03/12/15 no Museu da Gente Sergipana, na qual o Mestre estava presente. Após este encontro, ele não atendeu as ligações da equipe para agendar a entrevista, como ficou acordado no dia da reunião.

como um todo. Dada a natureza e o volume de informações nele contidas, o quadro foi elaborado com um *layout* mais acessível e inteligível de modo a destacar todas as informações.

O quadro foi dividido pelos grupos que foram levantados na etapa do mapeamento, seguindo a lógica da divisão realizada com as fichas de contato. Para cada um dos grupos identificados foi disposto o escudo, dentre aqueles encontrados, já que essa é uma importante informação visual que estabelece a diferenciação de cada um deles perante a coletividade. É com os escudos estampados em uniformes e bandeiras que os grupos se posicionam e são identificados nos batizados, campeonatos, eventos, etc.

A segunda coluna é aquela que identifica os integrantes que foram levantados em cada um dos grupos. Tais nomes foram elencados conforme a hierarquia de graduação de cada grupo, quando este possui um sistema de graduação. Para os grupos onde não foi encontrado um sistema próprio, seguiu-se o sistema da Confederação Brasileira de Capoeira<sup>2</sup>, que é filiada à Federação Internacional de Capoeira. Já no caso dos grupos de capoeira Angola, por não adotar sistemas de graduação em sua concepção da capoeira, buscou-se seguir a lógica da genealogia da Federação Internacional de Capoeira Angola (FICA), com as nomenclaturas e linhagens adotadas<sup>3</sup>. Com relação aos grupos que não foram fundados no estado de Sergipe, mas que se fazem presentes com núcleos no estado, foi identificado (em *itálico*) apenas a título de registro, o seu mestre fundador, quando tal informação estava disponibilizada na rede.

A terceira coluna do quadro apresenta os municípios de atuação dos grupos identificados, no sentido de se reforçar a questão do mapeamento da capoeira no território, que é um dos objetivos principais desse projeto. A quarta coluna contém a informação do tipo de capoeira praticada pelo grupo, por meio dos dados recolhidos na etapa das fichas de contato, sobretudo.

A quinta coluna do quadro sinóptico contém informações a respeito dos encontros e eventos organizados e frequentados pelos grupos identificados. Com relação a esse especificamente, houve pouca informação advinda diretamente dos capoeiristas, mesmo que tenha sido uma questão contemplada na ficha de contato. Para dirimir essa lacuna foi realizada, então, uma minuciosa pesquisa de dados secundários nas redes sociais dos grupos e de seus integrantes, que se releva como o espaço por excelência da troca de informações entre as redes de relações que se formam. Nessa pesquisa foi levantado um impressionante volume de dados que, além de estarem contemplados no corpo do quadro sinóptico, foram também considerados em um anexo do trabalho, através dos cartazes dos eventos que foram encontrados.

Por fim, a última coluna contém informações a respeito do contato dos mestres, do endereço da sede (quando houver) e/ou do endereço eletrônico da rede social, blog ou site de cada grupo, já que não foi possível localizar todas essas informações integralmente em cada um dos grupos. A importância dos meios eletrônicos, em especial, para que figurassem no quadro se deve à já comentada riqueza de informações compartilhadas através deles, o que não pode ser desconsiderada, pois há uma intensa troca de visitas e de participações entre os grupos e seus eventos.

2 Link: <<http://www.capoeiradobrasil.com.br/confederacao.htm>> Acessado em 20/01/2016.

3 Link: <[http://i1.wp.com/ficamundo.org/wp-content/uploads/2015/06/ArvoreGenealogicaFICA2015\\_v1\\_s.jpg](http://i1.wp.com/ficamundo.org/wp-content/uploads/2015/06/ArvoreGenealogicaFICA2015_v1_s.jpg)> Acesso em 20/01/2016.



#### 4 - QUADRO SINÓPTICO REFERENTE AO LEVANTAMENTO DA CAPOEIRA NO ESTADO DE SERGIPE

| GRUPO                                                                                                                  | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                                                                                          | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                                    | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Escola Mukambo de Capoeira Angola | Mestre Alvinho Sucuri<br>Contramestre Mexicano<br>Contramestre Tubarão<br>Treinel Alemão Angoleiro<br>Treinel Manha Pura<br>Treinel Canudos<br>Professor Nenê<br>Professora Pantera | Aracaju<br>Simão Dias<br>Estância<br>Pacatuba<br>Pirambu | Capoeira Angola    | Vivência com diversos grupos de capoeira de Sergipe (ex: Abaô, Ilê de Capoeira Aruanda, etc.) e do Brasil (ao longo do ano)<br><br>Comemoração do aniversário do Grupo com o Encontro “Revivendo a Tradição de Angola” (janeiro)<br><br>Evento “Homenagem ao Mestre Pastinha” (abril)<br><br>Evento “Zumbi vive em cada um de nós” (novembro)<br><br>Participação no Festival “Culturarte” do Projeto Tamar - Pirambu/Ponta dos Mangues (novembro/dezembro) | Mestre Alvinho Sucuri: 99833-4301<br><br>Sede: Rua 29, n. 66, Sala Mestre Queixada, bairro Santa Maria - Aracaju/SE<br><br>< <a href="https://www.facebook.com/Grupo-Mukambo-de-capoeira-Angola-1538981533021716/?fref=ts">https://www.facebook.com/Grupo-Mukambo-de-capoeira-Angola-1538981533021716/?fref=ts</a> > |

| GRUPO                                                                                                                        | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                      | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                                                                                                                                                | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                      | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Associação de Capoeira Filhos da África | Mestre Frank<br>Contramestre Moleque<br>Professora Madrinha<br>Formado Vingador | Maruim<br>Rosário do Catete<br>Carmópolis<br>Capela<br>Nossa Senhora das Dores<br>Ribeirópolis<br>Moita Bonita<br>Frei Paulo Monte Alegre<br>Poço Redondo<br>Aracaju | Capoeira Regional  | Batizados, troca de Cordão e graduação<br>Comemoração anual de Aniversário do Grupo Filhos da África (dezembro)<br>Campeonatos e jogos (ao longo do ano) | Mestre Frank: 99999-0337<br>Sede: Rua Marechal Floriano Peixoto, n. 07, Bairro Coelho - Maruim/SE.<br>< <a href="https://www.facebook.com/Assoc.capoeirafilhos-daafrica/?fref=ts">https://www.facebook.com/Assoc.capoeirafilhos-daafrica/?fref=ts</a> > |

| GRUPO                                                                                                                   | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                                                                                                                                                                                                                               | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                 | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                          | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Associação de Capoeira Sete Quedas | Mestre Coragem<br>Professor Dolinha<br>Professor Anú<br>Professora Flor<br>Professor Cromado<br>Professora Amazonas<br>Professor Bom Menino<br>Professor Angorá<br>Professor Persistente<br>Professor Apollo<br>Professor Canário<br>Professor Gavião Dourado<br>Professor Fera<br>Professor Manhoso<br>Estagiário Preto | Nossa Senhora do Socorro<br>Indiaroba | Capoeira Regional  | Batizados, troca de cordão e graduação<br><br>Apresentação no Encontro Cultural de Laranjeiras (Janeiro)<br><br>Campeonatos e jogos (ao longo do ano)<br><br>Encontro de Capoeira (novembro) | Mestre Coragem: 99994-7821<br><br>Sede: Rua 66/63, Conjunto Marcos Freire II, s/n, bairro Taíoca (E. E. Marinalva Alves) - N. S. Socorro/SE<br><br><a href="https://www.facebook.com/AssociacaoDeCapoeiraSeteQuedas/?ref=ts&amp;fref=ts">https://www.facebook.com/AssociacaoDeCapoeiraSeteQuedas/?ref=ts&amp;fref=ts</a> |

| GRUPO                                                                                                              | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                     | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO               | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                     | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-------------------------------------|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Grupo Abaô de Capoeira Angola | Mestre Robson<br>Treinel Wellington<br>Treinel Palado do Gueto | Aracaju                             | Capoeira Angola    | Encontros com “Oficinas de Capoeira Angola”<br>Apoia e participa de vários eventos relacionados ao Movimento Negro Sergipano<br>Vivência com outros grupos de capoeira Angola do estado | Mestre Robson: 98827-6255<br>Sede: Rua Reis Lima, bairro Industrial - Aracaju/SE<br>< <a href="https://www.facebook.com/grupo.abao/?ref=ts&amp;fref=ts">https://www.facebook.com/grupo.abao/?ref=ts&amp;fref=ts</a> > |
| Grupo Leva Eu Capoeira<br>(Escudo não encontrado)                                                                  | Mestre Cajueiro<br>Professor Bolha<br>Professor Hung           | Aracaju<br>Nossa Senhora do Socorro | Capoeira Regional  | Batizados, troca de cordão e graduação<br>Participa de eventos de outros grupos de capoeira de Sergipe (ex: Circuito de Capoeira, do Grupo Cordão de Ouro).                             | Mestre Cajueiro: 99822-8988                                                                                                                                                                                           |

| GRUPO                                                                                                                                         | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                                                                                         | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                               | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>Associação de Capoeira Equilíbrio Desporto e Cultura</p> | Mestre Gavião Branco       | <p>Ribeirópolis</p> <p>Aracaju</p> <p>São Cristóvão (Nova informação)</p> <p>Frei Paulo (Nova informação)</p> | Capoeira Regional  | <p>Aniversário Equilíbrio Capoeira (maio)</p> <p>Olimpíada Equilíbrio de Capoeira (outubro)</p> <p>Campeonatos e jogos (ao longo do ano)</p> <p>Batizados e troca de cordas (ao longo do ano)</p> | <p>Sede: Travessa Batistinha, n. 260, bairro Industrial - Aracaju/SE</p> <p>&lt;<a href="http://www.equilibriocapoeira.blogspot.com.br/">http://www.equilibriocapoeira.blogspot.com.br/</a>&gt;</p> <p>&lt;<a href="https://www.facebook.com/EquilibrioCapoeira/?fref=ts">https://www.facebook.com/EquilibrioCapoeira/?fref=ts</a>&gt;</p> |

| GRUPO                                                                                                                                                                        | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                                                                                                   | CAPOEIRA PRATICADA       | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p><b>Aracaju-Sergipe-Brasil</b><br/>Associação Cultural de Capoeira Negaça de Sergipe</p> | <p>Mestre Moura</p> <p>Mestre Ganga Zumba</p> <p>Mestre Dededa</p> <p>Contramestre Mangaliza</p> <p>Mestrando Sucupira</p> <p>Professor Mandingueiro</p> <p>Professor Dendê</p> <p>Professor Curisco</p> <p>Professor Macaco do Manguê</p> <p>Professor Gunga</p> <p>Professor Tarzan</p> <p>Professora Fênix</p> <p>Professora Estrela Guia</p> | <p>Nossa Senhora do Socorro</p> <p>Barra dos Coqueiros</p> <p>Itaporanga D'Ajuda</p> <p>São Cristóvão</p> <p>Pinhão</p> | <p>Capoeira Regional</p> | <p>Batizados e troca de cordas (ao longo do ano)</p> <p>Campeonatos e jogos (ao longo do ano)</p> <p>Evento de comemoração de aniversário do grupo (setembro)</p> <p>Evento "Escambo Negaça" (setembro)</p> <p>Participação na Semana Municipal de Capoeira de Nossa Senhora do Socorro (novembro)</p> <p>Projeto "Ciclo de Cursos do Negaça" (novembro)</p> | <p>Mestre Moura: 99989-6264</p> <p>Mestre Ganga Zumba: 99813-5419</p> <p>Mestre Dededa: 98864-4469</p> <p>&lt;<a href="https://www.facebook.com/AssociacaoDeCapoeiraNegaça-Aracaju/?fref=ts">https://www.facebook.com/AssociacaoDeCapoeiraNegaça-Aracaju/?fref=ts</a>&gt;</p> |

| GRUPO                                                                                                      | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                                                               | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                    | CAPOEIRA PRATICADA         | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                                                                | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Abad  Capoeira        | Mestre Camisa (RJ) - Fundador do Grupo<br><br>Mestrando Peixe Cru<br>Professor Barravento<br>Professor Anan <br>Instrutor Bis o<br>Instrutor Mata Escura | Aracaju<br>Itabaiana<br>Maruim<br>Capela | Capoeira Regional          | Batizados, troca de cordão e graduação<br><br>Campeonatos e jogos (ao longo do ano)<br>“Festival Canto e Ritmo” (fevereiro)<br>Encontro Nacional do Grupo Abad  Capoeira (outubro)<br>Festival Infantil (outubro)                                  | < <a href="https://www.facebook.com/Abad%C3%A1-Sergipe-Instrutor-Barravento-845727735464047/?fref=ts">https://www.facebook.com/Abad%C3%A1-Sergipe-Instrutor-Barravento-845727735464047/?fref=ts</a> ><br><br>< <a href="https://www.facebook.com/abadacapoeirainstitucional">https://www.facebook.com/abadacapoeirainstitucional</a> > |
| <br>Grupo União Capoeira | Mestre Preto Velho<br>Professora Balé<br>Professor Raposa<br>Professor Lio                                                                               | Aracaju<br>Itabaiana                     | Capoeira Angola e Regional | Campeonatos e jogos (ao longo do ano)<br><br>Participa de eventos de outros grupos sergipanos (ex.: “Mês da Consciência Negra” organizado pelo Mestre Bahia - Tobias Barreto) (ao longo do ano)<br><br>Evento “Roda Jeans de Capoeira” (dezembro); | Mestre Lázaro: 99678-2057<br><br>Sede: Rua Japaratuba, n. 232, bairro Santo Antônio - Aracaju/SE                                                                                                                                                                                                                                       |



| GRUPO                                                                                                                                            | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                                                                                                                                         | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                            | CAPOEIRA PRATICADA                | ENCONTROS / EVENTOS                                                                         | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>Associação Desportiva e Cultural de Capoeira Nossa Arte</p> | <p>Mestre São Bento Pequeno</p> <p>Mestre Raio de Sol<sup>4</sup></p> <p>Contramestre Bem-Te-Vi</p> <p>Contramestre Quartzo</p> <p>Contramestre Índio</p> <p>Professor Viscoso</p> <p>Monitor Bizorinho</p> <p>Monitor Mangaio</p> | <p>Aracaju</p> <p>Estância (Nova Informação)</p> | <p>Capoeira Angola e Regional</p> | <p>Campeonatos e jogos (ao longo do ano)</p> <p>Batizados, troca de cordão e graduação;</p> | <p>Mestre São Bento Pequeno: 98824-7970</p> <p>Mestre Raio de Sol: 98802-3470</p> <p>&lt;<a href="https://www.facebook.com/capoeiraascanart/?fref=ts">https://www.facebook.com/capoeiraascanart/?fref=ts</a>&gt;</p> |

4 Errata: Mestre Ricardo e Mestre Raio de Sol são a mesma pessoa. No Produto 3 estão como pessoas diferentes.

| GRUPO                                                                                                      | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES             | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO    | CAPOEIRA PRATICADA              | ENCONTROS / EVENTOS                                            | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|--------------------------|---------------------------------|----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| <br>Grupo Capoeira Brasil | Mestre Boneco (RJ) - Fundador do Grupo |                          |                                 |                                                                |                                                                  |
|                                                                                                            | Contramestre Fumaça                    |                          |                                 |                                                                |                                                                  |
|                                                                                                            | Professor Laranjito                    |                          |                                 |                                                                |                                                                  |
|                                                                                                            | Professor Japão                        |                          |                                 | Batizados, troca de cordão e graduação                         |                                                                  |
|                                                                                                            | Professor Caboclinho                   | Aracaju                  |                                 | Campeonatos e jogos (ao longo do ano)                          |                                                                  |
|                                                                                                            | Professora Foquinha                    | Nossa Senhora do Socorro |                                 | Participação no “Festival de Cultura de Laranjeiras” (janeiro) |                                                                  |
|                                                                                                            | Professor Jeguinho                     | Canindé do São Francisco | Capoeira Regional Contemporânea | Evento “Grandes amigos movidos pela Capoeira” (agosto)         | Sem informação                                                   |
|                                                                                                            | Professor Bico                         | Boquim                   |                                 | “Festival de Capoeira e Ação Social” (agosto);                 |                                                                  |
|                                                                                                            | Professor Xaropinho                    | Laranjeiras              |                                 |                                                                |                                                                  |
|                                                                                                            | Professor Filhote                      |                          |                                 |                                                                |                                                                  |
|                                                                                                            | Professor Manhoso                      |                          |                                 |                                                                |                                                                  |
|                                                                                                            | Professor Pardal                       |                          |                                 |                                                                |                                                                  |
|                                                                                                            | Professor Gaguinho                     |                          |                                 |                                                                |                                                                  |
| Professor Azulão                                                                                           |                                        |                          |                                 |                                                                |                                                                  |
| Instrutor Robson                                                                                           |                                        |                          |                                 |                                                                |                                                                  |

| GRUPO                                                                                                                                      | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                                                                                                                                             | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO        | CAPOEIRA PRATICADA                                              | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                             | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                           | <p>Mestre Pau Véio - Supervisão do Grupo</p> <p>Professor Sossego (Nova informação)</p>                                                                                                                                                | Laranjeiras                  | Capoeira Regional                                               | <p>Projeto Ginga Mulek (ao longo do ano)</p> <p>Batizados e troca de cordas</p>                                                                                                                                 | <p>&lt;<a href="https://www.facebook.com/projetogingamulek?fref=ts">https://www.facebook.com/projetogingamulek?fref=ts</a>&gt;</p>                                                                            |
|  <p>Grupo de Capoeira Gunga de Ouro (Cordão de Ouro)</p> | <p>Mestre Carlos</p> <p>Mestre Onça Preta</p> <p>Contramestre Onça Parda</p> <p>Contramestre Helenilton</p> <p>Contramestre Esquilo</p> <p>Professor Curisco</p> <p>Instrutor Pantera</p> <p>Instrutor Lobo</p> <p>Instrutor Menny</p> | <p>Lagarto</p> <p>Carira</p> | <p>Capoeira Angola, Regional, Miudinho<sup>5</sup> e outras</p> | <p>Batizados, troca de cordão e graduação</p> <p>Encontro Nacional de Capoeira (abril)</p> <p>Participa de eventos do Grupo Cordão de Ouro (do qual é tributário)</p> <p>Evento "Vem Ká Menino" (novembro).</p> | <p>Mestre Carlos: 99156-2305</p> <p>&lt;<a href="https://www.facebook.com/Gunga-De-Ouro-Carira-1392736140998594/?fref=ts">https://www.facebook.com/Gunga-De-Ouro-Carira-1392736140998594/?fref=ts</a>&gt;</p> |

5 O "Miudinho" é uma sequência de treinamento criada pelo Mestre Suassuna, fundador do Grupo Cordão de Ouro. Marcado por um "estilo plástico e rico em movimentações, [Suassuna] desenvolveu um toque e alguns elementos que, após um processo que durou quinze anos ficou conhecido como Jogo do Miudinho". Citado de: <<http://www.grupocordaodeouro.com.br/index.php?pagina=arquivos/historia-jogo-miudinho>> Acesso em 18/01/16.

| GRUPO                                                                                                                                                                                | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO   | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                          | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|-------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>CENTRO CULTURAL DESPORTIVO</b></p>  <p>Centro Cultural Desportivo Capoeira Idalina Brasil</p> | Mestre Marivânio Cigano    | Aracaju<br>Areia Branca | Capoeira Regional  | <p>Batizados, troca de cordão e graduação</p> <p>Evento “Roda da Meia Noite” (maio)</p> <p>“Encontro Cultural Idalina Brasil” (setembro)</p> | <p>Mestre Cigano: 98833-2989</p> <p>Sede: Av. Euclides Figueiredo, n. 516, bairro Santos Dumont - Aracaju/SE</p> <p>&lt;<a href="http://grupoidalinabrasil.blogspot.com.br/">http://grupoidalinabrasil.blogspot.com.br/</a>&gt;</p> <p>&lt;<a href="https://www.facebook.com/GrupoDeCapoeiraldalinaBrasilaAreiaBrancaseripe/?fref=ts">https://www.facebook.com/GrupoDeCapoeiraldalinaBrasilaAreiaBrancaseripe/?fref=ts</a>&gt;</p> <p>&lt;<a href="https://www.facebook.com/GrupoidalinaBrasil/?fref=ts">https://www.facebook.com/GrupoidalinaBrasil/?fref=ts</a>&gt;</p> |

| GRUPO                                                                                            | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                         | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                                            | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                      | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Grupo Molas | Mestre Lucas<br>Mestre Muzenza<br>Contramestre Jabuti<br>Professor Zangado<br>Professor Preguiça<br>Instrutora Mel | Aracaju<br>Nossa Senhora do Socorro<br>Lagarto<br>Porto da Folha | Capoeira Regional  | Batizados, troca de cordão e graduação<br>Campeonatos e jogos (ao longo do ano)<br>Festival de Capoeira do Grupo Molas (outubro)<br>Participação no Projeto "Bimba Vive" | Mestre Lucas: 99971-8226<br>Mestre Muzenza: 98830-8344/99803-7825<br>< <a href="https://www.facebook.com/profile.php?id=10000622555704&amp;fref=ts">https://www.facebook.com/profile.php?id=10000622555704&amp;fref=ts</a> ><br>< <a href="https://www.facebook.com/Grupo-Molas-104704346538988/?fref=ts">https://www.facebook.com/Grupo-Molas-104704346538988/?fref=ts</a> > |

| GRUPO                                                                                                                                              | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                                                                                                 | CAPOEIRA PRATICADA         | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                                       | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Associação Cultural e Desportiva de Capoeira Filhos de Ouriço | Mestre Ouriço<br>Mestre Iran<br>Mestre Sambaíba<br>Mestre Borracha<br>Mestre Gaguinho<br>Mestre Concreto<br>Mestre Gesiskan<br>Contramestre Pé Duro<br>Mestrando Lobo<br>Professor Sereno<br>Professor Zoinho<br>Professora Zangada<br>Professor Loro<br>Professor Peralta<br>Professor Pedra Rara<br>Formado Marcha Lenta<br>Formado Coroinha<br>Aspirante Zóio | Aracaju<br>Itabaianinha<br>Laranjeiras<br>Estância<br>Siriri<br>Carmópolis<br>Umbaúba<br>Indiaroba<br>General Maynard | Capoeira Angola e Regional | Batizados, troca de cordão e graduação<br>Campeonatos e jogos (ao longo do ano)<br>Participação nos eventos de outros grupos de capoeira do estado (ex: "Grandes amigos movidos pela Capoeira", do Grupo Capoeira Brasil) | Mestre Ouriço: 99639-7767<br>Mestre Borracha: 99820-1036<br>Mestre Gesiskan: 98812-5848/99845-2822<br>Mestre Gaguinho: 99963-6038<br>Mestre Iran: 99988-9467<br>Mestre Sambaíba: 99833-0018<br>Sede: Rua Joaquim Inácio (Perto do Sobe e Desce), bairro Soledade - Aracaju/SE<br>< <a href="https://www.facebook.com/Capoeira-Ouri%C3%A7o-Filial-Umba%C3%BABA-1564657237144798/?fref=ts">https://www.facebook.com/Capoeira-Ouri%C3%A7o-Filial-Umba%C3%BABA-1564657237144798/?fref=ts</a> ><br>< <a href="https://www.facebook.com/Capoeira-ouri%C3%A7o-est%C3%A2ncia-482443665158875/?fref=ts">https://www.facebook.com/Capoeira-ouri%C3%A7o-est%C3%A2ncia-482443665158875/?fref=ts</a> > |

| GRUPO                                                                                                                        | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                                                                                | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|-----------------------|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Grupo de Capoeira Filhos de Luanda<br>(Escudo não encontrado)                                                                | Mestre Biribinha<br>Mestre São Bento Grande<br>Contramestre Paulo Gesikan | Aracaju               | Capoeira Regional  | Sem informação                                                                                                                                                                                                                                                     | Mestre São Bento Grande:<br>98805-9382                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <br>Grupo de Capoeira Justiceiros de Luanda | Mestre Pau Véio                                                           | Laranjeiras           | Capoeira Regional  | Batizados, troca de cordão e graduação<br><br>Participa do Encontro Cultural de Laranjeiras (janeiro)<br><br>Supervisor do Capoeira Ginga Mulek e Luz do Mundo<br><br>Desenvolve o Projeto "Gingando Plea Paz"<br><br>Evento "Festival Arte de Capoeira (setembro) | Mestre Pau Véio: 98814-5914<br>< <a href="https://www.facebook.com/capoeira.justiceirosdeluanda">https://www.facebook.com/capoeira.justiceirosdeluanda</a> ><br><br><a href="http://grupodecapoeirajusticeirodeluanda.blogspot.com.br/">http://grupodecapoeirajusticeirodeluanda.blogspot.com.br/</a> |

| GRUPO                                                                                                                                            | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                        | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                                                 | CAPOEIRA PRATICADA         | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Associação Cultural Afro Brasileira Filhos de Obaluaíê      | Mestre Bahia<br>Professor José                    | Tobias Barreto<br>Cristinápolis                                       | Capoeira Angola e Regional | Campeonatos e jogos (ao longo do ano)<br>Articulação Municipal sobre o 13 de maio em Tobias Barreto (maio)<br>Comemoração de Aniversário do Grupo (setembro)<br>Participa do Festival de Arte e Cultura de Tobias Barreto (outubro)<br>Encontro do Mês da Consciência Negra (novembro)<br>Participa de eventos de outros grupos de estado (ex: "Encontro Amiguense de Capoeira", organizado pelo Grupo Negritude) | Mestre Bahia: 99900-6231<br>Sede: Rua Thiago de Góis, 255 - Tobias Barreto/SE<br>< <a href="https://www.facebook.com/AssociacaoCulturalAfroBrasileiraFilhosDeObaluaie/?fref=ts">https://www.facebook.com/AssociacaoCulturalAfroBrasileiraFilhosDeObaluaie/?fref=ts</a> >                                                                                                        |
| <br>Associação Cultural e Desportiva de Capoeira Idalina Rojão | Monitor Tigre-Li <sup>6</sup><br>Graduado Gastura | Moita Bonita<br>Frei Paulo<br>Ribeirópolis<br>Nossa Senhora Aparecida | Capoeira Regional          | Participa de eventos de outros grupos do estado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | < <a href="https://www.facebook.com/profile.php?id=100009342113543&amp;fref=ts">https://www.facebook.com/profile.php?id=100009342113543&amp;fref=ts</a> ><br>< <a href="https://www.facebook.com/idalina.rojao?fref=ts">https://www.facebook.com/idalina.rojao?fref=ts</a> ><br>< <a href="http://www.pikore.com/idalina_rojao_fp">http://www.pikore.com/idalina_rojao_fp</a> > |



| GRUPO                                                                                                       | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                                | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                 | CAPOEIRA PRATICADA                   | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                           | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Grupo Cordão de Ouro   | Mestre Suassuna (SP) - Fundador do Grupo<br>Contramestre Papel<br>Professor Salgado                                       | Tobias Barreto<br>Salgado             | Capoeira Regional, Miudinho e outras | Batizados, troca de cordão e graduação<br>Evento "Circuito de Capoeira" (novembro)                                                                                                            | <a href="https://www.facebook.com/Circuito-de-Capoeira-Cord%C3%A3o-de-Ouro-Bahia-Sergipe-1656400561254582/?fref=ts">https://www.facebook.com/Circuito-de-Capoeira-Cord%C3%A3o-de-Ouro-Bahia-Sergipe-1656400561254582/?fref=ts</a> |
| Associação Os Bantos<br>(Escudo não encontrado)                                                             | Mestre Adolfo Lobo Mau<br>Professor Pezão                                                                                 | Aracaju                               | Capoeira Regional                    | Batizados, troca de cordão e graduação<br>Campeonatos e jogos (ao longo do ano)                                                                                                               | Mestre Lobo Mau: 99965-4414<br><a href="http://grupobantos.blogspot.com.br/">http://grupobantos.blogspot.com.br/</a>                                                                                                              |
| <br>Capoeira Maré Me Leva | Mestre Bolão<br>Contramestre Anu Preto<br>Professor Negro Azulão<br>Professor Toquinho<br>Instrutor Naja<br>Monitor Guará | Aracaju<br>Aquidabã (Nova informação) | Capoeira Regional                    | Batizados, troca de cordão e graduação<br>Participação em eventos de outros grupos do estado e do Brasil<br>Intercâmbio Cultural Capoeira Maré Me Leva (abril)<br>Roda de Encerramento do Ano | Mestre Bolão: 99949-2126<br><a href="https://www.facebook.com/CapoeiraMareMeLeva/?fref=ts">https://www.facebook.com/CapoeiraMareMeLeva/?fref=ts</a>                                                                               |

6 Errata: É Monitor Tigre-Li, e não Mestre Tigre-Li como foi especificado no Produto 3.

| GRUPO                                                                                                                                          | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                        | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                                          | CAPOEIRA PRATICADA                | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                       | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Barra dos Coqueiros - SE<br>Associação de Capoeira Anabel | Mestre Curió<br>Mestre Carioca<br>Professor Ninja<br>Formado Blindado<br>Formado Pena                             | Barra dos Coqueiros<br>Santo Amaro das Brotas<br>São Cristóvão | Capoeira Regional e Contemporânea | Batizados, troca de cordão e graduação<br>Participação nos eventos de outros grupos do estado                             | Mestre Curió: 99956-8170<br>< <a href="https://www.facebook.com/CapoeiraAnabel?fref=ts">https://www.facebook.com/CapoeiraAnabel?fref=ts</a> > |
| <br>Capoeira Angola Palmares                                 | Mestre Nô (BA) - Fundador do Grupo<br>Mestre Macaô (In Memoriam) - Fundador do Grupo em Sergipe<br>Mestre Nininho | Aracaju                                                        | Capoeira Angola                   | Participa de eventos de outros grupos do estado e também do Brasil<br>Seminário Internacional de Capoeira Angola Palmares | Mestre Nininho: 98809-5735/99676-0444<br>Sede: Rua Filemond Franco Freire, n. 413, bairro Ponto Novo - Aracaju                                |

| GRUPO                                                                                                                       | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO     | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                          | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|---------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>Associação de Capoeira O Cativoiro</p> | Mestre Quilombo                                                           | Aracaju                   | Capoeira Regional  | Batizados, troca de cordão e graduação<br>Participação em eventos de outros grupos do estado | Mestre Quilombo: 3214-6039<br>< <a href="https://www.facebook.com/Associa%C3%A7%C3%A3o-de-capoeira-o-cativoiro-461178167305011/?fref=ts">https://www.facebook.com/Associa%C3%A7%C3%A3o-de-capoeira-o-cativoiro-461178167305011/?fref=ts</a> >          |
|  <p>Centro Cultural Berimbau Me Leva</p>  | Instrutor Cobra Cipó<br>Instrutor Coração de Águia<br>Instrutor Escorpião | Aracaju<br>Campo do Brito | Capoeira Regional  | Batizados, troca de cordão e graduação<br>Encontro Cultural de Capoeira Berimbau Me Leva     | < <a href="https://www.facebook.com/CentroCulturalBerimbauMeLeva/">https://www.facebook.com/CentroCulturalBerimbauMeLeva/</a> ><br>< <a href="http://berimbaumelevara-aracaju.blogspot.com.br/">http://berimbaumelevara-aracaju.blogspot.com.br/</a> > |

| GRUPO                                                                                                                                          | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                                                                                                  | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                             | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                                    | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Grupo de Capoeira Aruandê<br>(Escudo não encontrado)                                                                                           | Mestre Malazarte<br>Mestre Sequência<br>Contramestre Xangô<br>Contramestre Dudu                                                                                                             | Aracaju<br>Nossa Senhora do Socorro<br>Simão Dias | Capoeira Regional  | Batizados, troca de cordão e graduação<br>Participação em eventos de outros grupos do estado                                                                                                                           | Mestre Malazarte: 99592-3495<br>Sede: Rua Principal, Condomínio Visconde de Maracaju, bairro Cidade Nova - Aracaju/SE                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <br>Associação Desportiva e Cultural de Capoeira Novos Irmãos | Mestre Paulo Morcego<br>Mestre Papuá<br>Mestre Tiquinho<br>Contra Mestre Moleque-Madeira (Nova informação)<br>Professor Gasparzinho<br>Professor Chico<br>Instrutor Cobra (Nova informação) | Aracaju<br>Nossa Senhora do Socorro               | Capoeira Regional  | Batizados, troca de cordão e graduação<br>Campeonatos e jogos (ao longo do ano)<br>Participa de eventos de outros grupos do estado (ao longo do ano)<br>Palestras e oficinas sobre a capoeira inclusiva (Mestre Papuá) | Mestre Papuá: 99917-4876<br>< <a href="https://www.facebook.com/capoeiranovosirmaos/?fref=ts">https://www.facebook.com/capoeiranovosirmaos/?fref=ts</a> >                                                                                                                                                                                                                               |
| Associação de Capoeira Filhos de Negros de Aruanda<br>(Escudo não encontrado)                                                                  | Mestre Shell<br>Contramestre Sombra<br>Contramestre Cascavel                                                                                                                                | Nossa Senhora da Glória                           | Capoeira Regional  | Evento “Artes para Glória” (setembro)<br>Apresentação em diversos eventos de movimentos sociais de N. S. da Glória (ex: Evento do Coletivo Saúde do MST) <sup>7</sup>                                                  | Mestre Shell: 99645-2744<br>< <a href="https://www.facebook.com/WWW.FilhosDeNegrosDeAruanda.com.br/">https://www.facebook.com/WWW.FilhosDeNegrosDeAruanda.com.br/</a> ><br>< <a href="http://gloriafight.blogspot.com.br/2013/07/gloria-fight-entrevista-com-os-mestres.html">http://gloriafight.blogspot.com.br/2013/07/gloria-fight-entrevista-com-os-mestres.html</a> > <sup>8</sup> |

<sup>7</sup> Cf: <<http://antigo.mst.org.br/Coletivo-de-Saude-do-MST-comemora-dia-Mundial-da-Saude-em-Sergipe>> Acesso em 19/01/2016.

<sup>8</sup> Esse link contém uma entrevista concedida pelo Mestre Shell e pelo Mestre Lázaro ao Blog Glória Fight. Acesso em 19/01/2016.

| GRUPO                                                                                                                                   | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                                     | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                                    | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                                                    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Grupo Atrevidos Recanto Negroiro Capoeira          | Mestre Canelão<br>Contramestre Atrevida<br>Formado Wesley | Rosário do Catete<br>Laranjeiras<br>Aracaju<br>Japarutuba | Capoeira Regional  | Batizados, troca de cordão e graduação<br>Participação em eventos de outros grupos do estado (ao longo do ano)                                                                                                         | Mestre Canelão: 99961-7429<br>< <a href="https://www.facebook.com/atrevidos.capoeira?fref=ts">https://www.facebook.com/atrevidos.capoeira?fref=ts</a> >                                                                                                                             |
| <br>Associação Cultural de Capoeira Filhos de Sergipe | Professor Lagarto<br>Professor Piu Piu                    | Aracaju<br>Nossa Senhora do Socorro                       | Capoeira Regional  | Evento Infantil Capoeira Filhos de Sergipe (março)<br>Eventos beneficentes para o Projeto "Criança na Capoeira Longe das Ruas" (ao longo do ano)<br>Roda de Capoeira quinzenal na Praça Do Dom Pedro (ao longo do ano) | Professor Lagarto: 98852-0658<br>Sede: Rua General Osório, n. 64, bairro José Conrado - Aracaju/SE<br>< <a href="https://www.facebook.com/Capoeira-filhos-de-sergipe-1625637114359567/?fref=ts">https://www.facebook.com/Capoeira-filhos-de-sergipe-1625637114359567/?fref=ts</a> > |

| GRUPO                                                                                                         | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                 | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                                   | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                                           | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Grupo Renovação Capoeira | Mestre Filho do Vento<br>Professor Jinga<br>Monitor Gringa<br>Formado Solitário                            | Itabi<br>Gararu<br>Nossa Senhora de Lourdes<br>Aquidabã | Capoeira Regional  | Batizados, troca de cordão e graduação<br><br>Apresentação em municípios principalmente nas regiões do Médio e Alto Sertão Sergipano <sup>9</sup><br><br>Participação em eventos de outros grupos do estado (ao longo do ano) | Mestre Filho do Vento: 99810-7959<br><br>< <a href="https://www.facebook.com/groups/242827092566402/?fref=ts">https://www.facebook.com/groups/242827092566402/?fref=ts</a> > |
| <br>Grupo S.A.G.A           | Mestre Joel<br>Mestre Montanha<br>Professor Odilado<br>Professor Canela<br>Formado Chocolate<br>Aluno Guru | Aracaju                                                 | Capoeira Regional  | Batizados, troca de cordão e graduação<br><br>Participação em eventos de outros grupos do estado (ao longo do ano)<br><br>Vivência de capoeira com vários grupos do estado                                                    | Mestre Joel: 99137-2426<br><br>Sede: Av. Maranhão, n. 1223, bairro 18 do Forte - Aracaju/SE                                                                                  |

<sup>9</sup> Um desses municípios é Cedro de São João, que figura na lista dos municípios onde não foram encontradas informações sobre a presença de capoeira. Segundo Mestre Filho do Vento, em Cedro não há nenhum grupo ou professor atuando no momento.

| GRUPO                                                                                                                                            | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                 | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO | CAPOEIRA PRATICADA         | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                          | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br><b>MESTRE SARACURA</b><br>Grupo de Capoeira Meninos de Ouro | Mestre Saracura<br>Graduado Escorrega (Nova informação)                                    | Aracaju               | Capoeira Regional          | Batizados, troca de cordão e graduação<br>Roda de capoeira todo sábado na Orlinha Pôr do Sol, em Aracaju<br>Atividades e apresentações em escolas da comunidade do Mosqueiro | Sede: E. E. Leonor Teles de Menezes, Mosqueiro - Aracaju/SE.<br>< <a href="http://grupodecapoeirameninosdeouro.blogspot.com.br/">http://grupodecapoeirameninosdeouro.blogspot.com.br/</a> > |
| Associação de Capoeira Linearte<br>(Escudo não encontrado)                                                                                       | Contramestre Formiga<br>Professor Nagerinho<br>Instrutora Felina                           | Aracaju               | Capoeira Regional          | Sem informação                                                                                                                                                               | Sem informação                                                                                                                                                                              |
| <br>Associação de Capoeira Terranossa                          | Mestre Cid (RJ) - Presidente do Grupo<br>Mestre Bidui<br>Professor Leão<br>Monitor Betinho | Aracaju               | Capoeira Regional          | Batizados, troca de cordão e graduação<br>Eventos do Grupo Terranossa pelo Brasil<br>Participação de eventos de outros grupos do estado                                      | Mestre Bidui: 98811-9308<br>Sede: Teatro Lourival Batista - Rua Laranjeiras, bairro Getúlio Vargas - Aracaju/SE                                                                             |
| Grupo Berimbau de Ouro<br>(Escudo não encontrado)                                                                                                | Mestre Touro                                                                               | Aracaju               | Capoeira Angola e Regional | Campeonatos e jogos                                                                                                                                                          | Mestre Touro: 99991-1186<br>Sede: Rua César Augusto Leite, n. 111, bairro Santa Maria - Aracaju/SE                                                                                          |



| GRUPO                                                                                                            | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                              | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                   | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Grupo de Capoeira Agbara    | Mestre Jones                                                            | Nossa Senhora do Socorro                | Capoeira Regional  | Participação nos eventos de outros grupos de Sergipe e do Brasil, especialmente da Bahia<br><br>Encontro Nacional de Capoeira Agbara da Bahia (outubro)<br><br>Festival de Capoeira do Concenla (outubro)<br><br>Festival de Capoeira do Futuro Certo (outubro)<br><br>Festival de Capoeira do São Miguel (outubro) | Mestre Jones: 98704-5744/99849-7403                                                                                                                                                                                                                 |
| <br>Grupo de Capoeira Mangangá | Mestre Robson Mangangá<br><br>Professor Pacato<br><br>Professor Fininho | Aracaju<br><br>Nossa Senhora do Socorro | Capoeira Regional  | Encontro Mangangá de Capoeira<br><br>Participação nos eventos de outros grupos do estado                                                                                                                                                                                                                            | Mestre Robson Mangangá: 99941-9395<br><br>Sede: Av. Augusto Franco, s/n, bairro Ponto Novo (E. E. Presidente Costa e Silva) - Aracaju/SE<br><br>< <a href="http://capoeiramanganga.blogspot.com.br/">http://capoeiramanganga.blogspot.com.br/</a> > |



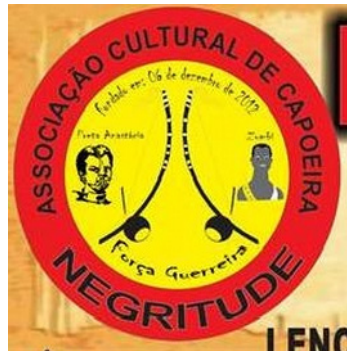
| GRUPO                                                    | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                      | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                                                                            | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                 | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE |
|----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| Capoeira Ginga Popular<br>(Escudo não encontrado)        | Mestrando Carlinhos Curisco<br><br>Instrutor Meia Noite<br><br>Formado Ventania | Propriá<br><br>Malhada dos Bois<br><br>São Francisco<br><br>Itabi<br><br>Neópolis<br><br>Japoatã | Capoeira Regional  | Projeto Cultural Capoeira no Pé, Educação na mão<br><br>Participa de eventos de outros grupos do estado<br><br>Encontro Estadual de Capoeira do Grupo Ginga Popular | Carlinhos Curisco: 99992-2623                                    |
| Grupo de Capoeira Nove Irmãos<br>(Escudo não encontrado) | Mestre Adilson<br><br>Monitor Estria                                            | Estância                                                                                         | Capoeira Regional  | Sem informação                                                                                                                                                      | Sem informação                                                   |

| GRUPO                                                                                                                            | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                                                                                                            | CAPOEIRA PRATICADA                                            | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Associação Brasileira Cultural Irmão Unidos | Mestre Pantera Negra<br>Contramestre Cangaço<br>Contramestre Niquim<br>Professor Bizon<br>Professor Phanter<br>Professor Segate<br>Professor Dragão Negro<br>Professor Quilombo<br>Professor Pena<br>Professor Filipe de Pantera<br>Professor Zinza<br>Professor Guerreiro<br>Professora Nagila<br>Formada Galega<br>Formado Papa Léguas | <br><br><br><br>Riachuelo<br>Muribeca<br>Capela<br>Carmópolis<br>Laranjeiras<br>Divina Pastora<br>Malhador<br>Aracaju<br>Propriá | <br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br>Capoeira Regional | <br><br><br><br>Campeonatos e jogos (ao longo do ano)<br>Batizados, troca de cordão e graduação<br>Participação no evento de outros grupos de Sergipe e do Brasil<br>Evento Open Fightt Irmão Unidos (dezembro)<br>Encontro de Professores e Mestres (dezembro)<br>Encontro da Cultura Afro Brasileira e Nordestina (novembro) | <br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br>Mestre Pantera Negra: 99863-4672<br>Sede: Av. Manoel Messias Marinho - Riachuelo/SE<br>< <a href="https://www.facebook.com/ABCIU/?fref=ts">https://www.facebook.com/ABCIU/?fref=ts</a> ><br>< <a href="https://www.facebook.com/profile.php?id=100005605484730&amp;fref=ts">https://www.facebook.com/profile.php?id=100005605484730&amp;fref=ts</a> > |

| GRUPO                                                                                                                                                                                                    | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                                                   | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                                                        | CAPOEIRA PRATICADA       | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                           | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p><b>JAPARATUBA - SERGIPE</b><br/>Grupo de Capoeira Filhos de Matusalém</p>                                           | <p>Mestre Matusalém<br/>Professor Di Mola<br/>Instrutor Gal<br/>Monitor Tigre Dourado<sup>10</sup><br/>Formado Cobra do Mar<sup>11</sup></p> | <p>Aracaju<br/>Nossa Senhora do Socorro<br/>Japaratuba (nova informação)</p> | <p>Capoeira Regional</p> | <p>Encontro Cultural a Consciência É Sua, em Japaratuba<br/>Batizados, troca de cordão e graduação<br/>Participação em eventos de outros grupos do estado</p> | <p>&lt;<a href="https://www.facebook.com/groups/636738183067941/?fref=ts">https://www.facebook.com/groups/636738183067941/?fref=ts</a>&gt;</p> |
|  <p><b>Mestre Teiú Mallandro</b><br/>E-mail e facebook:<br/>TEIUMALLANDRO@YAHOO.COM.BR<br/>Ilê de Capoeira Aruanda</p> | <p>Mestre Teiú Malandro<br/>Treinel Pequeno Guerreiro</p>                                                                                    | <p>Nossa Senhora do Socorro</p>                                              | <p>Capoeira Angola</p>   | <p>Evento Shirê D'Aruanda (abril)<br/>Vivência com outros grupos de capoeira Angola</p>                                                                       | <p>Mestre Teiú Malandro: 99940-5984<br/>Sede: Conjunto Marcos Freire II, bairro Piabeta - N. S. do Socorro</p>                                 |

<sup>10</sup> Errata: É Monitor, conforme aparece nos dados do grupo no Facebook, e não Professor como especificado no Produto 3.

<sup>11</sup> Errata: É Formado Cobra do Mar, conforme aparece nos dados do Facebook do grupo, e não Professor Cobra do Mato como foi especificado no Produto 3.

| GRUPO                                                                                                                                        | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                      | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                     | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Associação Educacional, Cultural e Desportiva Liberdade | Mestre Cristiano<br>Professor Cigano<br>Professor Boneco<br>Professor Marquinho | Tobias Barreto        | Capoeira Regional  | Oficinas de Capoeira<br>Participação em eventos de outros grupos do estado de Sergipe e também do Brasil, especialmente Bahia<br>Batizados, troca de cordão e graduação | Mestre Cristiano: 99836-1576<br>< <a href="https://www.facebook.com/grupoliberaldecapoeira/?fref=ts">https://www.facebook.com/grupoliberaldecapoeira/?fref=ts</a> > |
| <br>Associação Cultural de Capoeira Negritude              | Professor Aranha                                                                | Tobias Barreto        | Capoeira Regional  | Participação nos eventos de outros grupos do estado de Sergipe e do Brasil, especialmente da Bahia<br>Batizados, troca de cordão e graduação                            | < <a href="http://capoeiranegritudetobiasbarretosergipe.blogspot.-com.br/">http://capoeiranegritudetobiasbarretosergipe.blogspot.-com.br/</a> >                     |

| GRUPO                                                                                                                                               | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                         | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO | CAPOEIRA PRATICADA     | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|-----------------------|------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br><b>RAÇA GUERREIRA</b><br>Associação de Capoeira Raça Guerreira | Professor Charles Sorriso<br>Graduado Correia<br>Graduado Maurício | Simão Dias            | Capoeira Contemporânea | Batizados, troca de cordão e graduação<br><br>Participação em eventos de outros grupos de Sergipe e do Brasil, especialmente da Bahia<br><br>Encontro Feminino de Capoeira<br><br>Roda comemorativa de aniversário do Grupo Raça Guerreira<br><br>Evento interno de início de ano do Grupo Raça Guerreira<br><br>Evento “Axé e Dendê” | < <a href="https://www.facebook.com/profile.php?id=100005072763837&amp;fref=ts">https://www.facebook.com/profile.php?id=100005072763837&amp;fref=ts</a> ><br><br>< <a href="https://www.youtube.com/channel/UCTu2UTsGBBtASeQ-mar18K3Q">https://www.youtube.com/channel/UCTu2UTsGBBtASeQ-mar18K3Q</a> > |

| GRUPO                                                                                                                                                                                        | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                                                   | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO | CAPOEIRA PRATICADA       | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                                | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|--------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>MESTRE PAULO DOS ANJOS<br/>MESTRE JORGE SATELITE<br/>Associação Cultural de Capoeira Clips Academia</p> | <p>Mestre Faísca<br/>Professor Cabeludo</p>                                                                                                  | <p>Poço Verde</p>     | <p>Capoeira Regional</p> | <p>Batizados e troca de cordas<br/>Encontro Feminino de Capoeira<br/>Participação em eventos de outros grupos de Sergipe do Brasil<br/>Aulão de Capoeira Clips Academia</p>                                        | <p>Mestre Faísca: 99981-3305<br/>&lt;<a href="https://www.facebook.com/raianepi?fref=ts">https://www.facebook.com/raianepi?fref=ts</a>&gt;<br/>&lt;<a href="https://www.facebook.com/Clips-po%C3%A7o-verde-se-200995283416590/">https://www.facebook.com/Clips-po%C3%A7o-verde-se-200995283416590/</a>&gt;<br/>&lt;<a href="http://clips-pocoverde-se.blogspot.com.br/">http://clips-pocoverde-se.blogspot.com.br/</a>&gt;</p> |
|  <p>Grupo Abalou Capoeira</p>                                                                              | <p>Mestre Villar<br/>Professor Toninho (Nova informação)<br/>Graduado Guillermo (Nova informação)<br/>Graduado Eduardo (Nova informação)</p> | <p>Propriá</p>        | <p>Capoeira Regional</p> | <p>Roda de Capoeira na Festa de Bom Jesus dos Navegantes (janeiro)<br/>Participação em eventos de grupos do estado de Sergipe e do Brasil, especialmente Alagoas<br/>Encontro Internacional Revolução Capoeira</p> | <p>Mestre Villar: 99170-3397<br/>Sede: Av. Prefeito Néelson Melo - Propriá/SE<br/>&lt;<a href="https://www.facebook.com/mestreevillar?fref=ts">https://www.facebook.com/mestreevillar?fref=ts</a>&gt;<br/>&lt;<a href="https://www.facebook.com/abalou.capoeira?fref=ufi">https://www.facebook.com/abalou.capoeira?fref=ufi</a>&gt;</p>                                                                                        |

| GRUPO                                                                                                                                | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                                  | CAPOEIRA PRATICADA       | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|--------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>Associação Cultural de Capoeira Resistência</p> | <p>Mestre Puma</p> <p>Contramestre Bigodinho</p> <p>Contramestre Charles</p> <p>Contramestre Canelas</p> <p>Contramestre Pau Cobra</p> <p>Professor Juba</p> <p>Professor Gafanhoto</p> <p>Professor Mula</p> <p>Monitora Cinza</p> <p>Monitor Flamengo</p> <p>Monitor Petróleo</p> <p>Monitor Cogumelo</p> <p>Monitor Pantera</p> <p>Monitor Boia</p> <p>Formado Guga</p> <p>Formado Aranha</p> <p>Formado Tigre</p> <p>Formado Trovão</p> <p>Formado Caipora</p> <p>Formado Fênix</p> | <p>Aracaju</p> <p>Bara dos Coqueiros</p> <p>Capela</p> | <p>Capoeira Regional</p> | <p>Batizados, troca de cordão e graduação</p> <p>Participação em eventos de outros grupos do estado (ao longo do ano)</p> <p>Evento do Dia das Crianças (outubro)</p> <p>Evento Capoeira Resistência na Comunidade Manoel Preto (Bairro Industrial)</p> <p>Evento de entrega de certificados</p> <p>Circuito de Capoeira com palestras, cursos e aulas (setembro)</p> <p>Festival de Capoeira Resistência (outubro)</p> | <p>Mestre Puma: 99999-5913</p> <p>Sede: Rua Maria das Dores, n. 369, bairro Industrial - Aracaju/SE</p> <p>&lt;<a href="https://www.facebook.com/capoeiraresistencianacomunidade/?fref=ts">https://www.facebook.com/capoeiraresistencianacomunidade/?fref=ts</a>&gt;</p> |

| GRUPO                                                                                                                       | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                              | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                     | CAPOEIRA PRATICADA         | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                         | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Grupo de Capoeira Abassá <sup>12</sup> | Contramestre Cobra<br>Contramestre Jeane<br>Contramestre Scorpion<br>Professor Dentinho | Aracaju<br>Maruim<br>Poço Redondo         | Capoeira Regional          | Batizados e troca de cordas<br>Participação nos eventos de outros grupos do estado                                                                                                                          | <a href="https://www.facebook.com/Abassacapoeira/?fref=ts">https://www.facebook.com/Abassacapoeira/?fref=ts</a>                                                     |
| <br>Arte com Ginga Capoeira               | Professor Espigão<br>Professor Nikimba<br>Graduado Tatu                                 | Aracaju                                   | Capoeira Angola e Regional | Batizados e trocas de cordas<br>Evento Vadeia Sergipe Somos Todos Capoeira (julho)<br>Evento Arte com Ginga: Orquestra de berimbau, treino e roda (novembro)<br>Festival Nacional Arte com Ginga (dezembro) | <a href="https://www.facebook.com/Arte-com-Ginga-Capoeira-1858766264348781/?fref=ts">https://www.facebook.com/Arte-com-Ginga-Capoeira-1858766264348781/?fref=ts</a> |
| Associação de Capoeira Raízes de Angola<br>(Escudo não encontrado)                                                          | Mestre Angolinha                                                                        | Nossa Senhora do Socorro<br>São Cristóvão | Capoeira Angola e Regional | Sem informação                                                                                                                                                                                              | Mestre Angolinha: 98804-1663                                                                                                                                        |

<sup>12</sup> Todas as informações referentes ao Grupo de Capoeira Abassá que foram encontradas, inclusive seu escudo, estão constando com o nome do Contramestre Anu Preto, que atualmente integra o Grupo de Capoeira Maré Me Leva. Portanto, carece de atualização.



| GRUPO                                                                                                                                                   | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                                               | CAPOEIRA PRATICADA                                                                                       | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                                                 | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Grupo de Capoeira Menino Mandingueiro<br>(Escudo não encontrado)                                                                                        | Monitor Tiririca                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Aracaju                                                             | Capoeira Regional                                                                                        | Sem informação                                                                                                                                                                                                                      | Sem informação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|  <p>Associação Brasileira de Arte e Cultura Guerreiros do Quilombo</p> | <p>Mestre Cobrinha</p> <p>Mestre Valentim</p> <p>Mestrando D' Papel</p> <p>Mestrando Pingo de Ouro</p> <p>Mestrando Segate</p> <p>Professor Camaleão</p> <p>Professora Risadinha</p> <p>Professor Swing</p> <p>Professor Zumbi</p> <p>Professor Falcão</p> <p>Professora Baiana</p> <p>Professor Zangado</p> <p>Professor Gildo</p> | <p>Aracaju</p> <p>Nossa Senhora do Socorro</p> <p>São Cristóvão</p> | <p>Capoeira Contemporânea ou "o que o berimbau tocar se joga" (de acordo com a fala dos integrantes)</p> | <p>Batizados, troca de cordão e graduação</p> <p>Campeonatos e jogos (ao longo do ano)</p> <p>Eventos anuais do ABACGQ em Sergipe e Alagoas</p> <p>Participação em eventos de outros grupos do estado</p> <p>Roda de fim de ano</p> | <p>Mestre Cobrinha: 99951-0570</p> <p>Sede: Rua Equador, s/n, bairro América (E. M. Maria Thétis Nunes) - Aracaju/SE</p> <p>&lt;<a href="https://www.facebook.com/Abacgq-capoeira-pagina-935897633133951/?fref=ts">https://www.facebook.com/Abacgq-capoeira-pagina-935897633133951/?fref=ts</a>&gt;</p> <p>&lt;<a href="http://www.abacgqcapoeira.com.br/">http://www.abacgqcapoeira.com.br/</a>&gt;</p> <p>&lt;<a href="https://www.facebook.com/guerreirosdoquilombo/?fref=ts">https://www.facebook.com/guerreirosdoquilombo/?fref=ts</a>&gt;</p> |

| GRUPO                                                                                                                              | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                     | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Grupo de Cultura Afro Brasileira Capoeiraça   | Professor Rotwailer<br>Instrutor Marco Aurélio                                                            | Japaratuba            | Capoeira Regional  | Batizados, troca de cordão e graduação<br>Participação em eventos de outros grupos do estado                                                                                            | <a href="https://www.facebook.com/grupodeculturaafrocapoeira-ca/?fref=ts">https://www.facebook.com/grupodeculturaafrocapoeira-ca/?fref=ts</a> |
| <br>Associação Cultural de Capoeira Globo Brasil | Mestre Raimundo Dias (BA) - Atualmente está desenvolvendo um trabalho em Sergipe<br>Contramestre Ventania | São Cristóvão         | Capoeira Angola    | Vivência com outros grupos de capoeira Angola<br>Participação em eventos de outros grupos do estado de Sergipe, do Brasil e de outros países<br>Encontros e oficinas de Capoeira Angola | Mestre Raimundo Dias: 98864-5385                                                                                                              |

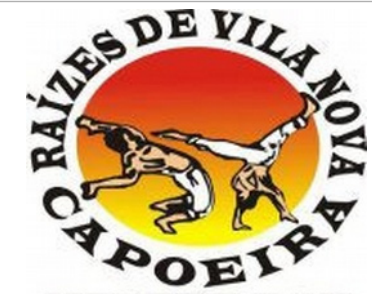
| GRUPO                                                                                                                    | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                                          | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                                                                                                       | CAPOEIRA PRATICADA                | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                                                                                       | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Grupo Zambiacongo                   | <p>Mestre Geni (BA) - Fundador do Grupo</p> <p>Professor Dendê</p> <p>Professor Zulu</p> <p>Professor Fininho</p>                   | <p>Barra dos Coqueiros</p> <p>Aracaju</p> <p>Nossa Senhora dos Socorro</p>                                                  | <p>Capoeira Angola e Regional</p> | <p>Participação em eventos de outros grupos do estado de Sergipe e do Brasil</p> <p>Batizados, troca de cordão e graduação</p> <p>Participação em Festivais de Arte e Cultura</p> <p>Jornada Internacional de Capoeira Zambiacongo</p> <p>Evento "Troféu Mestre Geni"</p> | <p>&lt;<a href="https://www.facebook.com/Zambiacongo-557287021084432/?fref=ts">https://www.facebook.com/Zambiacongo-557287021084432/?fref=ts</a>&gt;</p> |
| <br>Associação de Capoeira Ginga Legal | <p>Mestre Cabelo de Fogo</p> <p>Formado Vento de Fogo</p> <p>Formado Sombra</p> <p>Formado Pitbull</p> <p>Formado Pequeno Aluno</p> | <p>Japoatã</p> <p>Barra dos Coqueiros</p> <p>Japaratuba (nova informação)<sup>13</sup></p> <p>Pirambu (Nova informação)</p> | <p>Capoeira Regional</p>          | <p>Participação em eventos de outros grupos do estado</p> <p>Batizados, trocas de cordão e graduação</p> <p>Festival de Artes de Japaratuba</p>                                                                                                                           | <p>Mestre Cabelo de Fogo: 99996-5324</p>                                                                                                                 |

13 Cf: <<http://jornalnossavoz.blogspot.com.br/2012/06/saiu-no-tdvcultura-de-resistencia.html>> Acesso em 20/01/2016.

| GRUPO                                                                                                                         | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                   | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                                                                                    | CAPOEIRA PRATICADA              | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                         | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Grupo de Capoeira Nova Geração de Angola | Mestre Pernalonga (SP) - Fundou o Grupo<br><br>Contramestre Canavial<br><br>Professor Braúna | Aracaju                                                                                                  | Capoeira Angola                 | Vivência com outros grupos de capoeira Angola (ex: Mukambo, Ilê de Capoeira Aruanda, etc.)<br><br>Participação em eventos de outros grupos do estado<br><br>Participa da Roda de capoeira Angola do Mercado | <a href="http://www.novageracaodeangola.com/portal/">http://www.novageracaodeangola.com/portal/</a> |
| Grupo Raiz Capoeira<br>(Escudo não encontrado)                                                                                | Contramestre Muamba<br><br>Professor Tonelada                                                | Aracaju<br><br>Areia Branca                                                                              | Capoeira Regional               | Batizados, troca de cordão e graduação<br><br>Participação em eventos de outros grupos do estado                                                                                                            | Sem informação                                                                                      |
| <br>Grupo Pura Ginga                        | Mestrando Claudinho <sup>14</sup><br><br>Instrutor Guilherme                                 | Propriá<br><br>Telha (Nova informação)<br><br>Santana de São Francisco (Nova informação)<br><br>Neópolis | Capoeira Regional Contemporânea | Roda dos Amigos<br><br>Batizados, troca de cordão e graduação<br><br>Encontro do Grupo Pura Ginga                                                                                                           | Sem informações                                                                                     |

14 Errata: É Mestrando Carlinhos, e não Mestre Carlinhos como foi especificado no Produto 3.

| GRUPO                                                                                                                                                                                                                      | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                        | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO | CAPOEIRA PRATICADA         | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                  | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>Grupo de Capoeira Netos de Angola e Regional</p>                                                                                      | <p>Mestre Mário</p> <p>Professora Tempestade</p> <p>Professora Sereia</p> <p>Instrutor Gavião</p> | Aracaju               | Capoeira Angola e Regional | <p>Participação em eventos de outros grupos do estado</p> <p>Evento do GCNAR - Aniversário do Grupo e Aniversário do Mestre Mário (fevereiro)</p> <p>Batizados e troca de cordas</p> | <p>Sede: Rua 13, Quadra 14, n. 40, bairro 17 de março - Aracaju</p> <p>&lt;<a href="https://www.facebook.com/Grupodecapoeiranetosdeangolaeregional/?fref=ts">https://www.facebook.com/Grupodecapoeiranetosdeangolaeregional/?fref=ts</a>&gt;</p> |
|  <p><b>Professor Rapina</b> / Supervisão: Mestre Pau-Vivo</p> <p>Laranjeiras - Sergipe - Brasil</p> <p>Grupo de Capoeira Luz do Mundo</p> | Professor Rapina                                                                                  | Laranjeiras           | Capoeira Regional          | <p>Encontro de Capoeira Luz do Mundo</p> <p>Batizados e troca de cordas</p> <p>Roda de Capoeira interna Luz do Mundo</p> <p>Participação em eventos de outros grupos do estado</p>   | Professor Rapina: 98160-7029                                                                                                                                                                                                                     |

| GRUPO                                                                                                                                    | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                            | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                               | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Grupo de Capoeira Raízes de Vila Nova <sup>15</sup> | Mestre Ron<br>Professor Edson (Nova Informação)<br>Instrutor Chicão (Nova informação) | Neópolis              | Capoeira Regional  | Evento “Capoeira Vila Nova Minha Raiz”                                            | <a href="https://www.facebook.com/Ra%C3%ADzes-De-VILA-NOVA-146241035539514/?fref=photo">https://www.facebook.com/Ra%C3%ADzes-De-VILA-NOVA-146241035539514/?fref=photo</a> |
| Grupo de Capoeira Molejo<br>(Escudo não encontrado)                                                                                      | Contramestre Cobra<br>Treinel Chorão                                                  | Aracaju               | Capoeira Angola    | Encontro de Angoleiros<br>Vivência com outros grupos de capoeira Angola do estado | Contramestre Cobra: 99936-1373<br>Sede: Rua 34, n. 23, Conjunto Padre Pedro, bairro Santa Maria - Aracaju/SE                                                              |

15 De acordo com informações, o foi fundado no município sergipano de Neópolis em 17/04/1991 pelo Mestre Ron. Atualmente, o Mestre atua no estado de São Paulo.

| GRUPO                                                                                                                        | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                 | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                     | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                                |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|-----------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Grupo de Capoeira Unidos Nas Tartarugas | Professor Nenê<br>Professor Nino                           | Pirambu<br>Pacatuba   | Capoeira Angola    | Festival Culturarte - Projeto Tamar<br>Vivência com outros grupos de capoeira Angola do estado (Ex: Mukambo)<br>Sarau Cultural em Pirambu<br>Participação de eventos do Mês da Cultura Popular (agosto) | Professor Nenê: 99949-3577<br>Sede: Clubinho das Tartarugas - Pirambu/SE<br>< <a href="https://www.facebook.com/groups/178266862352190/?fref=ts">https://www.facebook.com/groups/178266862352190/?fref=ts</a> > |
| <br>Grupo Axé Capoeira                     | Mestre Barrão (PE) - Fundador do grupo<br>Graduado Pinguim | São Cristóvão         | Capoeira Regional  | Encontro Mundial de Capoeira e Cultura (novembro)<br>Campeonatos e jogos (ao longo do ano)                                                                                                              | Sede: Associação de moradores do bairro do Mare Paulinha                                                                                                                                                        |



| GRUPO                                                                                                                                    | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO               | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                           | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                                                                                                                |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>Grupo Embondeiro                                    | Mestre Cabeça - Fundador do Grupo<br>Instrutor Caderudo (Nova informação) | Aracaju<br>Boquim (Nova informação) | Capoeira Regional  | Batizados e troca de cordão e graduação<br>Aulão Embondeiro Capoeira                          | <a href="https://www.facebook.com/Embondeiro-Capoeira-Mestre-Cabe%C3%A7a-775450815804233/?fref=ts">https://www.facebook.com/Embondeiro-Capoeira-Mestre-Cabe%C3%A7a-775450815804233/?fref=ts</a> |
| <br>Grupo de Capoeira Dendê te Chama (Nova informação) | Professor Esquilo<br>Professor Artimanha                                  | Santo Amaro das Brotas              | Capoeira Regional  | Participação em eventos de outros grupos do estado<br>Batizados e troca de cordão e graduação | <a href="https://www.facebook.com/GrupoDeCapoeiraDendeTeChama/?fref=ts">https://www.facebook.com/GrupoDeCapoeiraDendeTeChama/?fref=ts</a>                                                       |



| GRUPO                                                                                              | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES                                                                                                                                                      | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO                                                                 | CAPOEIRA PRATICADA         | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                    | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|
| <br>Grupo Muzenza | <i>Mestre Burguês</i> (RJ) - Fundador do Grupo<br><br>Professor Sabiá<br><br>Monitor Cebolinha<br><br>Monitor Cabole (Nova informação)<br><br>Graduado Faísca (Nova informação) | Aracaju<br><br>Rosário do Catete (Nova informação)<br><br>Itabaiana (Nova informação) | Capoeira Regional          | Encontro Sergipe de Capoeira Muzenza<br><br>Roda de Tradição<br><br>Encontro de Capoeira Muzenza<br><br>Roda de Final de Ano<br><br>Batizados e troca de cordão e graduação<br><br>Campeonatos e jogos | <a href="http://muzenza.com.br/201/">http://muzenza.com.br/201/</a> |
| Capoeira Joias da Resistência<br>(Escudo não encontrado)                                           | Sem informação                                                                                                                                                                  | Sem informação                                                                        | Sem informação             | Sem informação                                                                                                                                                                                         | Sem informação                                                      |
| Grupo de Capoeira Casa Grande<br>(Escudo não encontrado)                                           | Mestre Zé Pequeno                                                                                                                                                               | Aracaju                                                                               | Capoeira Angola e Regional | Apresentações em eventos da Escola de Artes Valdice Teles (onde o mestre dá aulas)                                                                                                                     | Mestre Zé Pequeno: 99925-6179<br><br>Sede: Bairro Bugio             |
| Grupo de Capoeira Ariodê<br>(Escudo não encontrado)                                                | Instrutor Tarântula                                                                                                                                                             | Simão Dias                                                                            | Sem informação             | Sem informação                                                                                                                                                                                         | Sem informação                                                      |

| GRUPO                                                                                                                                                | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO    | CAPOEIRA PRATICADA         | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                                                | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|--------------------------|----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| <br>Mestre Inocêncio desde 1980<br>Grupo de Capoeira Angola de Ouro | Mestre Inocêncio           | Aracaju                  | Capoeira Angola e Regional | Participação em eventos de outros grupos do estado<br>Batizado e troca de cordão                                                                                                                                                   | Mestre Inocêncio: 98872-8779                                     |
| <br>Grupo Mucambeiros                                              | Mestre Cauã                | Nossa Senhora do Socorro | Capoeira Regional          | Participação em eventos de outros grupos de capoeira do estado<br><br>Participação na Semana Municipal de Capoeira da Liga Socorrense (novembro)<br><br>Roda de Capoeira “Viva Bimba”<br><br>Campeonatos e jogos (ao longo do ano) | Mestre Cauã: 99638-4715                                          |

| GRUPO                                                                                                                                    | HIERARQUIA DOS INTEGRANTES | MUNICÍPIOS DE ATUAÇÃO | CAPOEIRA PRATICADA | ENCONTROS / EVENTOS                                                                                                                                                                                                                                                           | CONTATO DO MESTRE / ENDEREÇO DA SEDE / REDE SOCIAL / BLOG / SITE                                  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|-----------------------|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>Grupo de Capoeira Dendê Maruô (Nova informação)</p> | Instrutor Dentinho         | Aracaju               | Capoeira Regional  | Festival Dendê Maruô de Capoeira (junho)<br>Festival Infantil de Capoeira (junho)<br>Festival de Capoeira Manifestações Culturais (novembro)<br>Batizados e troca de cordão e graduação<br>Evento Capoeiragem na Praça (maio)<br>Roda em Comemoração ao Dia da Mulher (março) | <a href="http://dendemaruosergipe.blogspot.com.br/">http://dendemaruosergipe.blogspot.com.br/</a> |

## 5 - TRANSCRIÇÕES

### 5.1 - ÁLVARO MACHADO DE ANDRADE JÚNIOR - MESTRE ALVINHO SUCURI

Duração total do áudio: 0:32:26

| LEGENDA    |                                                          |
|------------|----------------------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                               |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala                     |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza                      |
| Uhum       | Interjeição de afirmação, de concordância                |
| Ham        | Interjeição usada quando a pergunta não foi compreendida |
| Orador A   | Entrevistadora (Sexo Feminino)                           |
| Orador B   | Entrevistadora (Sexo Feminino)                           |
| Orador C   | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Alvino Sucuri)     |
| Orador D   | Entrevistadora 2 (Sexo Feminino)                         |

(Barulho de crianças brincando ao fundo [00:00:01] até [00:00:17]).

Orador A: Vamos filmar isso aqui que eu vou deixar o áudio (pausa)... (Discussões de pessoas ao fundo).

Orador B: Primeiro você começa a falar seu nome data de nascimento. (pausa).

Orador C: Álvaro Machado de Andrade Júnior nascido no dia 29 de dezembro de 1966.

Orador B: E o grupo?

Orador C: Quando eu comecei a treinar?

Orador B: Seu grupo.

Orador C: O meu grupo é o Mukambo de Capoeira Angola.

Orador B: Quem foi seu mestre?

Orador C: Meu Mestre Lucas, Lucas Salamanta no grupo dos Molas.

Orador B: E teve outro Mestres?

Orador C: Não. (gritos ao fundo).

Orador B: Tudo bem pensei que você teve mais de um mestre; E como foi a sua trajetória? Como que a capoeira entrou na sua vida? (pausa)

Orador C: Tá. Eu comecei lutar capoeira em 1978, né, aos 11 anos na capoeira eu queria ir antes mas o Lucas disse que eu era pequeno e que tinha que esperar mais um pouco, aí no ano seguinte foi que ele me aceitou lá no grupo, porque eu era muito criança lá pro grupo, o grupo era basicamente de adoles-

centes 16, 17 anos tal, e eu com 11 anos comecei a treinar através do Paulo Cuma, o Cuma era uma espécie de um professor também do grupo num era mestre ainda, era o fundador do grupo Molas, e aí como morava no mesmo conjunto que eu morava, no conjunto Dom Pedro I lá no DE lá em Aracaju, e aí conheci o Paulinho e o Paulinho, tal, 'quero aprender capoeira', e aí ele me levou lá pra fazer capoeira no grupo dos Molas.

Orador B: E daí foi treinando no Molas até quando?

Orador C: E aí, E aí, passei 10 anos no grupo dos Molas e em 87, 1987 que eu fundei o grupo Mukambo.

Orador B: E a capoeira angola entrou nesse período?

Orador C: Aí a capoeira Angola é um processo de assimilação e conversão para o espírito de capoeira Angola né, eu não sou mestre de capoeira Angola, não, nós estamos na capoeira Angola assim com o grupo a 15 anos, tem 15 anos que nós estamos com a capoeira Angola, e ... (pausa).

Orador D: É uma questão difícil né?

Orador C: Conhecendo a capoeira, conversando com mestres de capoeira, tendo a oportunidade de pesquisar, eu também sou sociólogo né, pesquisei um pouco sobre a capoeira, o Brasil e depois pesquisei a capoeira do Sergipe, escrevi uma monografia, e depois escrevi uma dissertação de mestrado, e veio essa questão, assim também, essa questão da conversão pra capoeira Angola, fui presidente da Confederação Sergipana né, que eu nunca disse a vocês.

Orador B: Eu queria saber desse pedaço é quando você entrou na federação?

Orador C: A certo, Federação, na Federação a gente começa a organizar a Federação no início dos anos 90.

Orador B: Antes ela não existia?

Orador C: Ela existia, só que burocraticamente, a direção da Federação estava restrita ao Mestre, ao Mestre Lucas, era o presidente temporário da Federação, porém, não havia nenhuma instituição de capoeira filiada à Federação, a Federação na verdade, de fato ela não (pausa) ela não existia entendeu? Ela não tinha uma prática, uma atividade ela foi fundada através de clubes, clubes esportivos, o Clube Vasco da Gama, o Clube Roque Riba e Atlético, e aí através desses clubes o Mestre Lucas conseguiu fundar essa Federação e depois dos anos 90 é que surge uma comissão de mestres e aí a gente se reúne, começa a manter um contato com Sérgio Reis de São Paulo que estava fundando a Confederação Brasileira de Capoeira, e aí arquivamos realmente a Federação em 93 quando eu passei a ser presidente da Federação, depois o Mestre Paulinho passa a (pausa) direção da Federação no início dos anos 90.

Orador B: E o objetivo dessa Federação?

Orador C: A, os objetivos da Federação sempre têm essa questão da competição né, a capoeira enquanto uma modalidade esportiva tá, com o objetivo de premiação, classificação, claro que a Federação, e quando é uma Federação tem toda uma política de valorização da capoeira, investe em formação em cursos né, mas o objetivo principal era transformar a capoeira em esporte olímpico.

Orador B: É, você conhece as origens da Capoeira?

Orador C: É, as origens assim, o que se conta né, porque assim é (pausa) é impossível encontrar as origens da capoeira né, não há assim, não há, condição material física pra gente volta ao passado, e en-

contrar essa origem entende? Assim como se fosse a única fonte da capoeira né, mas, o que a gente sabe o que a gente pesquisou também é que a capoeira tem seu princípio africano em diversas é, atividades e manifestações culturais de dança e de luta africana e que aqui no Brasil passou a se chamar capoeira.

Orador B: Como é que você transmite as origens então para os seus alunos?

Orador C: Então, nesse sentido, primeiro exatamente, por conta dessa história oral né, a história basicamente do africano né, muitas aspas aí né, com a história oral e a capoeira a gente aprende na oralidade, sobre as origens tem as cantigas da capoeira revelam muito dessa... “Negro vinha de Luanda, sem saber o seu vestir, vem vem vem de Luanda, vai vai vai de Luanda” (Mestre cantando)... Tem várias cantigas na capoeira que remete a essa (pausa) a esse princípio africano né.

Orador B: Com qual público você trabalha?

Orador C: Eu já trabalhei com vários públicos né, até então eu já ensinei capoeira em escolas particular, já ensinei Capoeira em academia de balé, em academia de musculação, de ginástica, já trabalhei com a querida que faleceu recentemente que é a Louis Pinele né, [Trecho não compreendido com clareza] já ensinei capoeira vários anos na Sport Connect, já trabalhei Paolo Bedeu com academia da elite de Aracaju, mas também a gente sempre teve o trabalho com a comunidade, o primeiro trabalho no Bairro América em 1988 até 94, desenvolvemos um trabalho com adolescentes e aí, crianças e adolescente e depois mais adultas na Sociedade dos Moradores e Amigos do Bairro América né, hoje particularmente eu trabalho com a Capoeira na escola eu sou professor na rede estadual de Sergipe, da rede municipal de Estância e desenvolvo os projetos como capoeira nas escolas.

Orador B: Em Estância também?

Orador C: Em Estância também a gente tem atividades, ainda projeto ainda não tamo devendo lá.

Orador B: Sei, é esporádico né. [Trecho não compreendido com clareza].

Orador C: Não, mas já trabalhei, já trabalhei, com projeto na verdade quando eu passei no concurso em 2004 que eu assinei a (pausa) as aulas em Estância, eu fui convidado pela diretora Bárbara na época lá do Colégio Núbia Nascimento, pra inserir a capoeira na escola e aí, paralelo às minhas aulas de Sociedade e Cultura eu dava aula de capoeira.

Orador D: Mais de um ano?

Orador C: Não foi mais, passei mais de 6 anos trabalhando com capoeira dentro da Escola Municipal Núbia Nascimento

Orador B: E lá basicamente aluno de...

Orador C: Da periferia, aluno da periferia.

Orador B: Aí o senhor não disse existem outros espaços?

Orador C: Ham?

Orador B: Além da escola existem outros espaços que você trabalha com a capoeira?

Orador C: Não, assim, eu tenho em minha casa uma sala de capoeira, que é uma sala em que esporadicamente a gente reúne o grupo de Aracaju, Mukambo e as vezes alguns convidados pra assistir vídeo, pra fazer uma roda, pra fazer uma aula, já iniciei numa época algumas aulas mas no momento meus, mi-

nha agenda tá muito complicada, então as aulas de capoeira é na sala de Capoeira Mestre Pastinha, por enquanto.

Orador B: Você formou algum mestre?

Orador C: Contramestre do grupo Mukambo.

Orador B: Quantos?

Orador C: Dois, dois contramestres, três um que já partiu pra outro mundo né, o Vavau, e o Contramestre Tubarão, mais recentemente formei o Contramestre Mexicano.

Orador B: A capoeira ela é importante no seu sustento, é sua fonte de renda?

Orador C: Já foi, já foi, já vivi com, trabalhando especificamente só com a capoeira.

Orador B: E hoje você...

Orador C: E hoje sou professor da Rede Estadual e da Rede Municipal agora.

Orador B: E hoje você pratica, assim, qual é seu principal objetivo que você tem em praticar? Por causa de renda? Por diversão? Por amor?

Orador C: Não, capoeira por ser minha, todo mestre diz isso né, mas é minha filosofia de vida né, minha missão, é minha diversão, é meu brinquedo, é minha luta, é minha arte né, a capoeira é... Agora lembrei do Mestre Pastinha né, capoeira é tudo que é boca come, mas, mas assim, as vezes o pessoal me convida né, pra ir dá uma palestra, eles me convidam pra dar uma oficina de capoeira num município, em algum grupo, e aí eles pagam também, pagam cachê, mas não que eu viva desse, basicamente dela.

Orador B: Você considera a capoeira importante para comunidade? Por quê?

Orador C: Tem um, tem uns projetos umas pesquisas que falam assim, a importância da capoeira pra criança né, e aí começa mais ou menos assim né, a capoeira é importante pra criança porque na capoeira a criança brinca, pula, faz cambalhota, faz maria cubana, planta bananeira, canta, bate palma, grita. Então nesse sentido, a capoeira completa né, essa necessidade da criança, e acho que do adolescente e do adulto se exercitar, conhecer sua história né, se auto afirmar como pessoa entende? Desenvolver sua coragem, sua habilidade entende? O respeito. Então é muito importante para todas as comunidades, por isso capoeira tá no mundo né, eu agora lembrei do saudoso mestre Bimba né, que dizia que não fez a capoeira Regional para baiano, fez a capoeira regional para o mundo, e aí a Angola também né, que a Angola não com o mestre Bimba mas com exímios capoeiristas como mestre Pastinha, sobretudo, capoeira para o mundo.

Orador B: Certo. Você acha que a capoeira mudou muito desde que o senhor começou a aprender?

Orador C: Bastante.

Orador B: Quais foram as principais mudanças?

Orador C: Quando eu comecei a capoeira não havia graduação, de cordéis, cordão, corda. Nós somos de um época que a capoeira tinha sua calça e a gente mandava fazer sua calça de capoeira. E a gente jogava entendeu? Treinava todo mundo sem camisa mesmo, era na sala, sala do CSU, Centro Social Urbano em um bairro também com necessidades sociais né, no bairro Alagoas, que teve o primeiro Centro Social Urbano, então era uma capoeira mais divertida, uma capoeira que não havia muito, competições, depois o grupo começou a participar de competição e inclusive ganhou né, nós temos um colega do grupo, Fábio



que era contramestre que ganhou uma competição em Salvador, de renome a Copa [Trecho não compreendido com clareza] e foi lá, justamente lá, foi justamente.

Orador B: Sei. Quais são as principais referências da capoeira para história de Sergipe?

Orador B: Mas deixa, deixa somente eu completar algo mais com relação às mudanças que a gente vem percebendo né, na capoeira né. Quando eu comecei na capoeira, pra você ter um grupo de capoeira, pra você dar aula de capoeira, você tinha que ser o capoeirista, cê tinha que ser um professor de capoeira e na época, em 78, a gente tinha basicamente três grupos de capoeira: os Molas, os Novos Irmãos e depois o Berimbau (palavra não compreendida com clareza), que já é uma descendência. E era uma coisa também, assim, eu disse divertida mas era um negócio, assim, também muito sério, entende? Porque havia também uma certa rivalidade entre os grupos, entre esses grupos, e esses grupos ainda existem hoje, são grupos com mais de 40 anos, ou quase 40 anos, são grupos importantes na história de Sergipe mas hoje, assim, hoje qualquer garotinho, garotinho aí dançando capoeira às vezes sem nem saber segurar berimbau, puxar ladainha, toca uma (pausa) eu acho isso aí uma mudança radical na capoeira, na estrutura da capoeira e também tem uma relação no mercado né, em que o mestre lá, sei lá, o professor, quer que seu grupo se amplie, então sai colocando pessoas entendeu? com um ano, dois anos, pra dar aula de capoeira, um ano de prática de capoeira pra dar aula entendeu? E acho isso porque não tem fundamento, porque não fica vazio, eu acho que isso é uma falta muito grande.

Orador B: E quais são as pessoas de principais referências da história da capoeira no Sergipe que você se lembra?

Orador C: Do Sergipe né, meu mestre né, meu Mestre Lucas, exclusivamente um batalhador pela capoeira, lá no nosso grupo não havia como há em Salvador e como hoje é em diversos grupos, é (pausa) a dicotomia, com relação à Angola e à Regional, então a gente tinha, a gente acreditava que a capoeira Angola fazia um pouco mais de chão, uma movimentação mais lenta, e a capoeira Regional fazendo [Trecho não compreendido com clareza] Mestre Bimba e o jogo mais rápido né. Então toda capoeira em Sergipe não tinha, e ainda não tem essa coisa diferente, diferença de estilos como é em Salvador né, em Salvador é muito interessante, muito importante isso porque, em Salvador ou você é angoleiro ou você é regional e tal. Inclusive tem agora os da capoeira contemporânea, mas isso em Salvador é muito real, em Aracaju começou isso, muito recentemente né, entende? A ideia da capoeira Angola como um estilo próprio, independente entendeu? Isso é uma coisa mais recente na capoeira de Aracaju e acho que a nível do Brasil também, em outros estados também, a não ser na Bahia.

Orador B: Sergipe a partir de quando que começou?

Orador C: A partir do (pausa) que você tem aí o Mestre Macaô chegando a Aracaju, retornando né, a Aracaju, porque Macaô era de Aracaju mas passou um tempo fora, andou um pouquinho as estribeiras, o Mestre Macaô e foi formado pelo mestre Nô da Palmares, então, ele volta do Rio Grande Do Sul para Aracaju em 85 e começa a falar em capoeira Angola, mas falar em capoeira Angola de um modo totalmente diferente do que como a gente falava da capoeira Angola, em nosso grupo, Macaô começa a falar da capoeira Angola enquanto um estilo, enquanto uma busca pela capoeira de raiz, enquanto manda manter a tradição, e a partir daí, começa a se ter uma discussão sobre o que é a capoeira Angola, o que é a capoeira regional. Os Molas me faz seguir a capoeira regional. Eu depois, em 87, fundo o grupo Mukambu, vou buscando a capoeira Angola até me converter né, em 2000.

Orador B: Além do Mestre Lucas tem outras pessoas (pausa)?

Orador C: Tem aí, sim, e aí tem o pessoal Macaô [Trecho não compreendido com clareza], tem o Karl Marx, Ricardo Águia, que ensinavam capoeira né, no início dos anos 70 né, essas pessoas que tiveram uma iniciação muito bacana, que receberam um nome e tal né, tem o Ednilson também né, que deu aula de capoeira (pausa) na segunda metade dos anos 70, Ednilson Roliço. Aí depois foi lá treinar um pouco, um tempo lá comigo, fez umas aulas comigo lá, tava meio carregado teve que treinar, foi treinar nos Molas na época que eu trabalhava lá. É (pausa) tem os Novos Irmãos e o Mestre Jorge que já faleceu né [Trecho não compreendido com clareza], deixou o Morcego formado né, Mestre Morcego dos Novos Irmãos e aí o Morcego formou outros mestres. Tem o Mestre Beija-Flor que hoje viaja o Brasil todo, tá se internacionalizando também, que é sergipano e faz um excelente trabalho na divulgação da capoeira, tem o pessoal da Federação né, não quero ser injusto com ninguém, o Aldemário, tem o Franklin de Maruim, toda essa rapaziada é bem mais nova né, os garotões, são os garotões aí. Tem assim, também, capoeira Angola que é o grupo Abaô, que é o grupo que agora completa 22 anos, com Robson Martins que é um grupo assim que, que também radicalizou, fez uma mudança sistemática né, na verdade o Abaô já surge como um grupo de capoeira Angola, inclusive o nome Abaô vou explica pra você [Trecho não compreendido com clareza]. Então o Abaô começa, Robson Martins sai dos Molas com a graduação amarela, que é a graduação de instrutor que é a 3ª corda e abandona a capoeira regional e passa a buscar a capoeira Angola e, depois, ele entra em contato com o GCAP e consegue trazer algumas pessoas do GCAP, inclusive o Mestre Moraes e o Contramestre Paulinho na época, e Robson hoje continua o trabalho dele. Eu passei 8 anos com o pessoal lá do Abaô meus queridos, sempre grato a eles, aí é um trabalho muito sério, muito bacana, e a ideia também, assim, a capoeira com a discussão mais profunda da identidade africana, do negro, da valorização do homem, e da mulher negro né, que são tão discriminados e tão desmerecidos ainda na sociedade, sociedade muito, muito racista, muito hipócrita sabe? Muito maquiada. E hoje a gente tem ene, enes grupos aí de capoeira em Aracaju, eu acho que hoje em Aracaju, tem mais de 40 grupos, só em Aracaju na grande Aracaju, tem mais de 40 grupos de capoeira

Orador B: Talvez menos né? Bom, a última pergunta né, o que você pensa, o que você espera, do Estado, das instituições governamentais de forma geral, da política pública pra capoeira? Que pudesse ajudar os capoeiristas?

Orador C: Então esse reconhecimento que está sendo iniciado né, na medida em que (pausa) transforma e reconhece a capoeira como esporte olímpico nacional, na medida em que reconhece a capoeira como patrimônio material da cultura, na medida em que (pausa), entregue a um título de doutor não descause a um mestre de capoeira, pela sua trajetória. Aí a medida em que a capoeira (pausa) passe a ser ensinada nas universidades mesmo sendo esportiva, mesmo sendo só cultural, eu sei que esporte, é cultura, eu sei, sou sociólogo, não to aqui jogando entende? Mas há uma diferença radical entre a capoeira competitiva e a capoeira que se faz em termos de manutenção da cultura, sem nenhuma, sem nenhum interesse em medalhas, em diplomas sabe? Em títulos, mas eu acho que o estado ainda deve bastante não só à capoeira né, mas a todas as culturas populares de um modo geral, essa valorização, esse reconhecimento, esse trabalho que a gente vem fazendo na escola, no Colégio Estadual Milton Borges aqui na cidade de Simão Dias, vem tendo o apoio das direções, das gestões, das escolas, começou aqui esse trabalho com, na gestão do professor Domingos, depois veio a gestão da professora (pausa), nossa outra diretora, que agora me desculpe o nome que também ajudou bastante, depois vem a outra gestão que fez também a reforma

dessa sala, essa sala aqui era um depósito, uma bagunça eu consegui convencer a direção da escola a transformar essa sala numa sala de arte, pra aula de capoeira, pra aula de dança, pra aula de karatê né, e com espaço pra capoeira, sobretudo para capoeira e eu quero ver se a sala vai ficar sempre com essa sala, esse espacinho.

Orador D: É voluntário esse trabalho?

Orador C: Não.

Orador D: Tem uma remuneração?

Orador C: É um trabalho da, (pausa) com relação a educação inclusiva né, nós temos aqui o sexto horário pela manhã, então são seis aulas, e aí as escolas que têm esse horário, tem atividades de artes cênicas, então a capoeira passa a fazer parte de um currículo da escola na disciplina de artes cênicas, e aí eu dou aula de capoeira Angola, me desculpe mas eu sou insistente com a capoeira. Por que eu estou dizendo me desculpe, porque existem esses mestres que têm muito mais capacidade, muito mais conhecimento do que eu, e que mereciam e merecem não só uma escola, mas todos os espaços para ensinar a capoeira.

Orador B: Tem algum outro tipo de política pública que o senhor sugere, pros gestores públicos municipal, estadual, federal, cuidar [Trecho não compreendido com clareza]?

Orador C: Então, então, promover eventos né, promover eventos municipais, eventos estaduais, reconhecer e né, mestres, eu tenho agora um projeto em Estância, eu sou professor também da rede municipal de Estância e nós temos lá em Estância um mestre que nasceu em Estância, se criou na Bahia, e se tornou um ícone da capoeira Angola que é o mestre Paulo dos Anjos, e é uma figura importantíssima na capoeira, muito reconhecido no *métier* da capoeira, mas para os estancianos e para essas pessoas no Brasil, é desconhecido, é só mais um herói desconhecido. Então, eu tenho uma proposta de apresentar um projeto na Câmara dos Vereadores para que a gente tenha lá em Estância uma rua com o nome de Mestre Paulo dos Anjos. Eu já dei uma palestra na escola sobre Mestre Paulo dos Anjos, é os ilustres da cidade de Estância, um deles foi o Mestre Paulo dos Anjos.

Orador B: Ótimo. Eu até ia lhe perguntar, o senhor sabe quem é esse aqui? [Trecho não compreendido com clareza]

Orador C: Não, não.

Orador B: Então não esse aqui não porquê meu esposo é igualzinho, toda vez que a gente vê essa foto a gente fala o Paulinho. Num parece?

Orador A: Parece mesmo.

Orador C: Aqui é meu espaço nostalgia, João Pequeno, João Grande.

Orador B: [Trecho não compreendido com clareza].

Orador A: Talvez na verdade foi aluno do Canjiquinha.

Orador C: Há alguns anos eu fui aluno do Pastinha, agora Canjiquinha fazia parte também desse conjunto, Canjiquinha aí ia tocar, porque uma coisa que é da tradição de Salvador era reconhecer o mestre e todos os outros mais novos participar do evento, da (pausa) da vadiação que eles chamavam né.

Orador B: Ia lá no barraco.

Orador C: É do barracão, mestre Pastinha era, academia mestre Pastinha fazia na academia.

Orador B: Foi o primeiro né? Academia.

Orador C: É Centro Esportivo de Capoeira Angola.

Orador B: Bacana.

Orador A: Tirar uma foto aqui.

Orador C: De frente, de frente aqui ao cartaz do mestre pra aparecer ele, a gente sempre falando né? No guerreiro mas tem algumas coisas ai né.

(barulhos ao fundo pássaros, crianças).

Orador A: Agora vamo de outro [Trecho não compreendido com clareza].

Orador C: Me da só um instante [Trecho não compreendido com clareza].

Orador A: Vou tirar uma foto agora só do Mestre.

(risos e falas não compreendidas)

(Aparentemente os oradores saíram de perto do gravador e o que é possível ouvir são vozes ao fundo, carro de propagando e canto de pássaros [00:22:40] até [00:26:20]).

Orador B: Mas foi na Bahia também?

Orador C: Não, era em outro lugar, num lugar chamado Maipé. Foi perto do mar que aí desenvolveu uma habilidade enorme [Trecho não compreendido com clareza].

(Mais uma vez oradores saem de perto do gravador e não é possível entender com clareza o que estão dizendo [00:26:30] até [00:32:26]).

(Barulhos de conversas ao fundo e crianças brincando ao fundo, o que dificultou o entendimento, aparentemente parece que terminaram a gravação e não desligaram o gravador)

## 5.2 - RUI SANTANA VILLAR - MESTRE VILLAR

Duração total do áudio: 0:22:08

| LEGENDA    |                                                                                                                                           |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                                                                                                                |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala                                                                                                      |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza                                                                                                       |
| Uhum       | Interjeição de afirmação, de concordância                                                                                                 |
| Ham        | Interjeição usada quando a pergunta não foi compreendida                                                                                  |
| Opa!       | Interjeição utilizada para expressar espanto do Mestre após com a situação do alarme do caminhão apitar no momento inicial da entrevista. |
| Hm.        | Interjeição utilizada para que dê                                                                                                         |

|                 |                                               |
|-----------------|-----------------------------------------------|
|                 | sequência a fala.                             |
| <b>Orador A</b> | Entrevistadora (Sexo Feminino)                |
| <b>Orador B</b> | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Villar) |

Orador A: É.... Mestre eu gostaria que...

(Espécie de alarme de automóvel tocando ao fundo [00:00:02] até[00:00:04])

Orador B: Opa!!

Orador A: Mestre eu gostaria que você falasse seu nome, seu nome de capoeira.

Orador B: Meu nome é Rui, eu sou Rui Santana Villar.

Orador A: Uhum.

Orador B: Pessoal me conhece por Mestre Villar.

Orador A: Uhum.

Orador B: Mas no meu passado de Capoeira foi Chacal.

Orador A: Chacal?

Orador B: (risos) Mas ninguém me conhece por esse, me conhece por Mestre Villar ou Villar, sempre foi assim.

Orador A: Aham. Eu queria que o senhor contasse um pouco como é que foi a entrada do senhor na capoeira, foi, começou aqui em Propriá, conta um pouco pra gente.

Orador B: Não, começou em Aracaju, em 83, então, já conhecia muito antes Mestre Alvinho e ele vinha sempre aqui em Propriá e a gente passava aula de capoeira independente pra mim e quando eu fui pra Aracaju começou mais a integração, ele tornou-se um grande amigo meu, quase um irmão pra mim, a gente ia na casa dele quando eu tava em Aracaju eu ia pra casa dos meus avós e aí começamos a me da aula.

Orador A: Uhum.

Orador B: Eu chamava ele pra capoeira, vem capoeira, comecei a treinar com ele e logo me levou pro Grupo dos Molas (nome transcrito de acordo como o Mestre fala, sem certeza) onde ele fazia parte também e lá no Molas eu continuei. Comecei com o Mestre Lucas e treinava no Grupo Molas e segui durante muito tempo no Molas, muitos anos, me formei professor, Mestre, e foi logo depois que eu me afastei do Grupo dos Mola e fiz parte do grupo Muzenza durante 12 anos também. E foi aí no Grupo Muzenza que eu levei a Portugal, fui a Portugal e comecei a dar aula, trabalhar, estudar em Portugal. De Portugal eu fui pra Espanha e levei o Grupo Muzenza pra Espanha também.

Orador A: Uhum.

Orador B: Mas já tinha expandido a capoeira em outros países entendeu?

Orador A: Aham.

Orador B: E dali por diante quando eu me afastei do Muzenza fui pra montar um próprio grupo, quando eu fundei o Grupo Abalou Capoeira.

Orador A: Foi quando?

Orador B: Foi é.... 13 anos atrás.

Orador A: 13 anos? E Antes do Alvinho aqui já tinha capoeira? Você já tinha conhecimento?

Orador B: Sim, eu já dava aula aqui em Propriá, antes do Alvinho não tinha capoeira não, eu fui o precursor da capoeira aqui, entendeu?

Orador A: Uhum.

Orador B: Eu comecei a treinar capoeira e comecei a montar um grupo aqui que eu dava aula pela [(nome do local não compreendido)] de Propriá, que me convidou, eu dava aula pros meninos de rua, sempre fui apegado a eles, dar aula grátis pros meninos, Projeto Educatan, sem nenhum vínculo com dinheiro, sem nenhum vínculo com política, era só boa vontade mesmo e gastando meu próprio dinheiro e ajudando os meninos. Aí, passei 5 anos, treinava em Aracaju e vinha pra cá e dava aula pra lá e pra cá nesse corre corre todo entendeu? A capoeira era mais como um esporte, como hoje pra mim, praticava muito, toda a minha vida eu tenho trabalhado com a capoeira sem nenhum vínculo, sem ganhar nada mais por paixão mesmo e pra ajudar os outros.

Orador A: Uhum.

Orador B: Dessa maneira toda entendeu?

Orador A: E você que né, vivenciou em Aracaju, aqui no interior, como é que você a capoeira no interior de Sergipe?

Orador B: A capoeira boa, interior tem capoeira boa, o pessoal são aderentes pegam a capoeira com muita vontade mesmo entendeu? Treinam muito, os pessoal do interior tem uma energia fortíssima entendeu?

Orador A: Uhum.

Orador B: Se dedicam muito entendeu? Não só no interior, mas a capoeira sergipana tem crescido muito, muito, muito mesmo. O pessoal tá pegando uma técnica boa, tem grandes mestres, grandes professores e tá crescendo muito, expandindo muito, expandindo bem, já tem muita gente aí fora viajando, trabalhando, ensinando a capoeira, expandindo também o nome de Sergipe lá fora, entendeu? Como eu e outros.

Orador A: E você teve dificuldade em implantar um grupo aqui em Propriá? Como é que foi?

Orador B: Não, não, eu não tive dificuldade não porque eu já... eu já... quando eu montei, aqui nunca teve... no início sim, no início, quando muito tempo atrás, uns anos atrás, muito tempo atrás a capoeira era muito discriminada entendeu? Pra todo mundo, quem dava aula de capoeira era uma pessoa drogada, era contrária, mas, Propriá já me conhece e o pessoal sabia que eu não era disso e eu sempre trabalhei, estudei e o pessoal tinha um bom nome aqui meu e da minha família em Propriá. Então quando eu comecei a dar aula de Capoeira as pessoas começaram a entender melhor, mas no início, até dentro de minha casa também era discriminado, minha mãe, 'isso é coisa de malandro', cortava minhas calças, cortava a camisa, aí eu comprava material, jogava os atabaques fora, aí eu comprava tudo novamente, no outro dia comprava 3 berimbau, 2 atabaque, 4 pandeiros, aí minha mãe quebrava eu comprava tudo novamente. Até que ela foi entendendo que a capoeira é um esporte, que a capoeira não é isso que o pessoal pensa que é, até hoje é uma discriminação ainda.

Orador A: Uhum.

Orador B: Com a Capoeira. Porque acha que todo capoeirista tem que ser negro, tem que ser malandro entendeu? Mas o mundo tá mudando, agora nas universidades e escola já existe capoeira.

Orador A: Então, quando criança você não tinha conhecimento de capoeira anteriormente aqui em Propriá ou nas cidades no entorno não?

Orador B: Não só aqui, mas nos interiores também entendeu? Nos interiores também expandiu, no meu tempo vazio, no tempo que eu não tava fazendo nada, dava aula de capoeira. Sempre a tarde, trabalhava com meu pai, saía pros interiores dava aula aqui pra lá e pra cá e começava a dar aula de capoeira pros meninos, mas o pessoal recebe bem a capoeira.

Orador A: E... Conta um pouquinho do projeto que você falou que tem aqui.

Orador B: O projeto já está aqui desde que eu cheguei, o projeto educativo que chama Capoeira de Rua, entendeu? Nos bairros, capoeira nos bairros, nos quatro cantos, mas como eu tô sozinho eu comecei bem, comecei lá no bairro Maria do Carmo, que é um bairro que o pessoal chama perigoso, mas um bairro que o pessoal aceita bem o esporte. Ali como eu digo sempre, educação, cultura e esporte é o que tranquiliza as pessoas, educa, disciplina. Eu tenho levado isso pra lá e tá indo muito bem entendeu? Amigos meus, amigos meus da Europa, alunos meus de lá da Espanha, de Suécia já veio aqui, foram lá se divertiram com eles, jogaram capoeira, conheceram eles, conhecê-los também. Então, esse contato deles, da cultura deles também com a nossa capoeira e a línguas, que também modo de falar eles gostam, trás mais, aprende mais entendeu? Às vezes eu dou aula em espanhol entendeu? Pra que eles aprendam um pouco as línguas também, mais aí...

Orador A: Vem muita gente de fora pra cá, do Brasil?

Orador B: Vem aqui todo ano.

(Carro de propagando passando na rua no momento da entrevista [00:06:04] até [00:06:48])

Orador A: Qual o objetivo do projeto?

Orador B: Educar, educar e ocupar o espaço e o tempo desses meninos pra não ficar na rua é, brigando.... Fazendo algo de errado. O objetivo é esse de crescer e divulgar a capoeira, a cultura brasileira, pra que entendam que são brasileiros, nossa cultura está crescendo e conhecer um pouco da capoeira, que capoeira canta, bate palma, é uma terapia entendeu?

Orador A: Uhum.

Orador B: Melhora muito, a pessoa começa a falar mais, se soltar mais, porque queria ou não queira as músicas, os toques, as palmas, samba de roda e a própria capoeira ensina essas pessoas a ter uma, acalmar melhor e conhecer melhor a nossa cultura.

Orador A: Você como mestre, como é que é a questão da transmissão do saber da capoeira que você aprendeu com seus mestres, como é que você faz?

Orador B: A gente aprende com os mestres, os nossos mestres que a gente segue, nós, eu como eu digo pros meus alunos sabe, na Europa mesmo eu digo pros meus alunos quando eu tava lá dizia, 'olha você aprende, mas também você tem que seguir o seu caminho' entendeu? Seguir suas ideias, não seguir minhas ideias diretas, minhas próprias ideias não quero isso de, tem grupos que seguem as ideias do mestre ao pé da letra, mas eu já quero expandir. Então o nome Abalou Capoeira é um nome que fazer diferente, significa isso, fazer diferente, faça diferente, faça bonito, faça com a gente a história que eu sempre falo isso.



Então eu deixo que os alunos deem suas ideias, escrevam, leiam, estudem e soltem suas ideias em capoeira. Então, a capoeira é livre, porque as ideias não podem ser livres também? Entendeu? Então eu discordo disso de tá seguindo uma ideia de que isso foi assim e a capoeira é assim e assim não. Cada um tem suas ideias, estude capoeira e escreva da maneira que você sente, da maneira que você acha que é, entendeu? Com tanto que fale da capoeira.

Orador A: E você tenta transmitir essa questão da capoeira enquanto uma cultura afro brasileira que tem as raízes na ancestralidade ou você passa uma coisa mais enquanto esporte somente?

Orador B: Não, a capoeira também, eu passo a capoeira também, eu falo dos antigos mestres da capoeira, eu passo o Maculelê também que isso tá uma mistura da Afro Brasileira, essas coisas tradicionais da capoeira, eu passo as tradições, eu passo mais é sequência, eu não passo... os toques eu passo, não passo todos os toques entendeu?

Orador A: Uhum.

Orador B: Porque os toques de capoeira não existem isso, todos os toques não, os toques essenciais, dependendo da aula [...] cavalaria, cavalaria não é luta, assim os toque mais presencial sabe? [...] Eu prefiro que toque só os toque que a gente joga entendeu? Então não existe os toque, toca tudo, eu ensino mas não exijo entendeu? Toca os toques que vai tocar ([nome dos toque não compreendidos]). Os que a gente joga entendeu? O restante eles aprende sozinho, porque hoje em dia a gente, eu por exemplo, os alunos na Europa, eles não precisa você explicar, eles já sabem tudo, pegam pela internet tem tudo entendeu? Você pergunta o menino já sabe tudo, então praticamente eu passo só o que eles não entendem.

Orador A: Mas e os alunos daqui?

Orador B: Daqui também, daqui eu explico melhor.

Orador A: Então eu quero saber assim, como é que é o ensino aqui.

Orador B: Os alunos daqui eu falo, falo como que nasceu a capoeira, falo quem foi o Mestre Bimba, quem foi o Mestre Pastinha, Mestre Paulo dos Anjos que é sergipano entendeu? Que mora na Bahia. Falo das culturas e tradições, explico tudo pra eles e daí por diante eu explico, eles já sabem [...] tem meu ritmo de capoeira é claro, a forma que eu dou aula de capoeira eu quero que eles aprendam. Mas também que cresçam dentro da capoeira de outras formas, conheça outros grupos, conheçam outras aulas, e traz, assim, eu não empato meus alunos de ir pra outros grupos treinar não.

Orador A: Uhum.

Orador B: Entendeu? Porque eu conheço, eu sei o que passa entendeu? Então eles treinam comigo, vai lá treinam com outro, volta, trás novidade, leva novidade também. Então o intercâmbio da cultura capoeira é isso, é eu levar um movimento, trazer outro movimento e passar de um pros outros. Porque eu acho que esse giro não para entendeu? A capoeira tá sempre modernizando, modernizando e é isso que eu digo pros meus alunos, quem fica pra trás é aquele que não treina, então tem gente que tá com o movimento super atrasado, antigo, isso não vai crescer. Então eu digo pra eles: 'aprenda tudo, moderniza, cresce e sempre a capoeira tá assim'. Movimentando, crescendo, crescendo, quem não estuda é como o computador, tá sempre mudando. O telefone mesmo né, eu tô com um telefone antigo você não vai crescer eu tô com o telefone moderno está sempre trazendo modernidade, coisa nova, conhecendo mais.

Orador A: Uhum.



Orador B: A Capoeira é o mesmo entendeu?

Orador A: E seu grupo ele participa de alguma Federação ou Associação?

Orador B: Não, a não ser na Europa, eu fundei o Movimento Nacional dos Capoeiristas, entendeu? Faço parte desse aí. De momento da Federação do Estado do Sergipe não, porque tem dois anos que eu tô aqui e como eu tô empenhado no meu negócio, praticamente eu já até comentei com eles que...

Orador A: Você tem conhecimento da Federação?

Orador B: Da Federação sim.

Orador A: É?

Orador B: Claro!

Orador A: Uhum.

Orador B: A Federação tá meus amigos, são tudo meus amigos da época que jogava capoeira.

Orador A: Uhum.

Orador B: Já falei até pra eles dá um tempo pra mim entrar na Federação com eles, participar da Federação. É o Brasil tem tantas Ligas, tantas Federações, tantas Associações de Capoeira e nada resolve, nada que a gente fica perdido, entendeu? Tudo é a mesma coisa, o mesmo papo, a mesma conversa então não é evolução, alguns sim, outros não, então ficam pra trás. Chega um momento que gente tem o conhecimento de capoeira que a gente não se envolve com isso e procura mais é colocar meu negócio pra frente e conhecer meu grupo lá fora e aqui um pouco entendeu?

Orador A: E você tem uma percepção de uma diferença da capoeira da capital e do interior? Já que você transita pelos dois.

Orador B: Diferença nenhuma.

Orador A: Hm.

Orador B: A diferença está no professor que dá aula.

Orador A: De estrutura, da própria sociedade, do interiorano, como é que é?

Orador B: Ah, sim, sim, o pessoal do interior é mais simples, não a capoeira não muda nada entendeu?

Orador A: Uhum.

Orador B: Muda só quem tá dando aula, depende do movimento que o professor tá dando aula e que o aluno sai daquela maneira. Se o professor dá uma aula diferente, o aluno passa a ser diferente entendeu? Existe muito é... aquele professor agressivo, que ensina o aluno a ser agressivo, outros ensinam o aluno a ser mais calmo. Essa coisa toda, mas a diferença na capoeira é quase nada, o jogo é diferente, cada grupo tem o seu lema de como ensinar, tem a sua sequência, tem a sua maneira de dar aula, eu tenho a minha a outra tem outro. Mas a capoeira é uma só, única coisa do interior, do pessoal do interior pro pessoal da cidade é que o pessoal da cidade tá um pouco mais moderno que o povo do interior né, então, mas, a diferença de capoeira nada, os amigos são os mesmos, as pessoas são as mesmas, a capoeira é uma só. A diferença é que a cidade, a capital, as pessoas são mais diferentes, mais moderna, o pessoal daqui é mais simples, não se envolve tanto em questão de roupa, essas coisas. A diferença é só isso.

Orador A: E... e.... E quando criança você não tinha conhecimento de prática de capoeira que antes, anteriormente?

Orador B: Não, não.

Orador A: Não? Você nunca ouviu falar?

Orador B: Eu via muito, eu via a capoeira muito, mas eu já sentia, quando via a pessoa jogando...

Orador A: Mas só que você já via a pessoa jogar aqui?

Orador B: Não, aqui não. Em Aracaju. Porque antigamente, nessa época, a capoeira não era tão expandida assim, era poucos interiores que tinha capoeira entendeu? Eu só via aqui um pouquinho quando eu vinha aqui entendeu? Mas não expandia. Quando eu ia pra Aracaju é... Quando eu ia pra Aracaju visitar a minha família que eu via Capoeira entendeu?

Orador A: Uhum.

Orador B: Nas academias, não tinha muito essas coisas de rua não entendeu?

Orador A: Entendi.

Orador B: Então aí eu fui convidado, vamo lá, vamo lá, vamo lá e eu gostava entendeu? Então eu comecei a participar e comecei, eu fui lá na primeira e na primeira gingada que já me contagiou e aí eu fazia karatê na época então eu já sabia, eu já sabia treinar muito, então eu era uma pessoa que era atleta, fazia pentatlo, triathlon era um atleta que já corria muito entendeu?

Orador A: Uhum.

Orador B: Fazia corrida, era campeão de corrida por aqui nas cidades do interior, corria em Aracaju também, além de fazer karatê, e fazia campeonato de karatê. Então a capoeira chegou junto, então abandonei o karatê na hora, no momento que eu comecei capoeira.

Orador A: Uhum. E o Alvinho vinha aqui dar aula?

Orador B: Não, a família dele é daqui entendeu?

Orador A: Ah, sim. Aí você conheceu ele.

Orador B: Ele não dava aula não, ele vinha pra aqui, ia festejar nas festas uma vez ao ano, Bom Jesus, vinha e quando ele ficava sozinho por aí eu ficava e chamava 'bora Villar'. E quando eu ia pra Aracaju aí sim ele me levava pra treinar, a gente treinava junto, treinava muito, até que vem com o Molas, 'eu sou do Molas', aí eu fui.

Orador A: Uhum.

Orador B: Aí eu comecei, daí eu pegava meu carro e ia treinar. Às vezes com 17 anos eu pegava o carro do meu pai e sem ele saber e ia pra lá entendeu? Pensava que eu tava ali no terreno com as vacas e eu tava pra lá, pegava o carro e desaparecia pra lá, pra Aracaju e quando ele menos esperava eu tava em Aracaju treinando capoeira, voltava e todo dia eu ia escondido com meu pai de carro, pegava o carro e ia. A polícia me parava às vezes: 'Ah, eu sou filho do Villar', essas coisas, conhecia meu pai e mandava eu embora. (risos)

Orador A: O que que você pensaria que seria bom como política pública...

(Espécie de alarme e buzina de caminhão ao fundo [00:16:25] até[00:16:37])

Orador A: O que que você pensaria como política pública..... Aí não (mais uma vez alarme ao fundo e interrompe a fala da entrevistadora.)

Orador B: Ta estacionando novamente? Novamente? Vou mandar ele parar esse barulho aí.

Orador A: Daqui a pouco ele para.

Orador A: O que que você pensaria como, é, que seria bom como uma política pública a ser pensada para a capoeira? Pensando nas dificuldades que vocês enfrentam enquanto mestres pra né, fazer a capoeira sobreviver enquanto cultura, enquanto esporte.

Orador B: Existe um projeto né, que as escolas, capoeira nas escolas né, mas que nem toda escola existe isso né a capoeira. Eu trabalhei aqui como coordenador de... de... da academia de... de... Educação e Saúde entendeu? Era diretor da Academia de Saúde e Educação, foi aí que eu comecei um trabalho com criança, mas nada, nada, é grátis pra todo mundo, era isso, pegava meu tempo e ia pra lá. Mas existe um projeto nisso que é a Capoeira nas Escolas mas nem todas as escolas, quando a gente vai lá é... aceitam isso. Eu acho que a política pública tinha que apoiar mais os mestres de capoeira, os professor que dão aula de Capoeira aí, ter uma verba pra isso, que venha direto pra isso, entendeu? Que venha direto, porque às vezes passa pela mão de políticos e fica atrasando e complicando. Porque um professor de capoeira, um mestre de capoeira que vive de capoeira não pode ter atrasos, porque vive disso e não tem outra coisa pra viver.

Orador A: Uhum.

Orador B: Então muitos não se envolvem muito, na parte de capoeira de trabalho, porque não podemos ficar vinculado a isso, porque, por exemplo, tem projetos aí que já existem mas só chega daqui a 3 meses, 4 meses, mas ele vive disso, paga aluguel, energia, água, família, tudo e não convém, muitos desistem, começam e desistem porque é um trabalho que deveria ser mais sério entendeu? É diferente de lá fora, eu trabalhei lá fora e é diferente. O governo incentiva você, a você trabalhar a capoeira, a trazer o público, quanto mais público tem, mais você ganha. Então, uma quantidade além de um salário que é todo mês direitinho. Então quanto mais público você traz, mais você e todo mês você mostra que tá trazendo esse público.

Orador A: Uhum.

Orador B: Você tem um recompensa por isso, e todo apoio que você necessita é dado.

Orador A: Uhum.

Orador B: Então você tem uma instabilidade no trabalho com a capoeira e incentiva, tem um mestre, 'vamo, vamo trabalhar mais' e o professor a fazer eventos, a trazer cultura, trazer mestre, trazer as coisas. Praticamente aqui no Brasil a diferença é que os professores que trabalham a capoeira e outros mestres como eu, tem dificuldade, porque um projeto não é aprovado, as leis não são aprovadas, aí pra trazer um mestre pra cá, trazer tem custo, hotéis, viagem, comida, hospedagem, tudo isso aí. Então tiram do bolso, eu já fiz isso, tirei muito do meu bolso entendeu? Pagar hospedagem, 20, 15, hospedagens, essas coisas, alimentação, passagem, porque muitos moram fora, de avião, ônibus. Às vezes dependendo da idade não vem de ônibus, tem que vim de avião.

Orador A: Vocês fazem eventos aqui em Propriá?

Orador B: Eu já fiz grandes eventos, em Aracaju também, muito eventos. Quando eu era do Muzenza eu morava lá, trabalhava lá, dava aula lá.

Orador A: O Abalou faz eventos?

Orador B: Eu fiz, faço eventos, eu fiz um agora que foi a Caminhada do Coração que, patrocinado pelo SEBRAE e saiu até na Rede Globo sobre isso.

Orador A: Mas é de capoeira?

Orador B: De capoeira. Uma Caminhada do Coração, com finalização, com roda de Capoeira, começamos uma roda de capoeira lá, terminamos roda de capoeira aqui também e a área de fitness também né.

Orador A: Aham.

Orador B: Parte de capoeira e fitness, foi muito bom e teve um grande resultado, com entrevistas, filmagens, muito bom entendeu?

Orador A: Uhum. E a roda que acontece no Mercado, ela atrai gente de outros municípios? Como é que é?

Orador B: Quando eu convido, convido o pessoal, mas nem todos, agora com tantos eventos que as pessoas não podem vim, a maioria né. Alguns amigos vêm. Agora eu fiz um evento no colégio muito bom, chegou muitos, muitos amigos vieram, Mestre Marivânio de Aracaju, também veio o Mestre de Arapiraca, veio uma galera boa de amigos meus de Maceió, uma galera de amigos meus participaram e meus alunos, ex alunos que estão aqui vieram participar, foi uma roda muito bonita e participa. Quando a gente convida vem alguns, alguns vem, mas a maioria tem problema também financeiro de vim.

Orador A: Aham.

Orador B: Entendeu? Aí geralmente a gente paga. Vem pra cá, a gente paga passagem, vem pra cá.

Orador A: Quando você pensa na história da Capoeira do Sergipe, quem são as referências pra você?

Orador B: Em Sergipe?

Orador A: É.

Orador B: Um referências de mestre de capoeira em Sergipe?

Orador A: Isso.

Orador B: Uai tem muitos aqui, amigos meus mesmo, Mestre Alvinho, Mestre Lucas, Pantera, boa pessoa meu amigo também, Mário, Cajueiro, Mestre Cauã entendeu? Mestre Tubarão, Mestre Beija-Flor, Mestre Joel. Olha tem muitos mestres que têm umas referências boas, que eu confio e vai ali que você vai ter boa capoeira, que o cara é bom e sabe da aula entendeu? Pessoas boas que trabalham capoeira né.

Orador A: Tá bom, Muito obrigada.

### 5.3 - ROBSON MARTINS - MESTRE ROBSON

Duração total do áudio: 0:40:09

| LEGENDA    |                                 |
|------------|---------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor      |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a |

|            |                                               |
|------------|-----------------------------------------------|
|            | fala                                          |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza           |
| Uhum, Aham | Interjeição de afirmação, de concordância     |
| Orador A   | Entrevistadora (Sexo Feminino)                |
| Orador B   | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Robson) |
| Orador C   | Entrevistadora 2 (Sexo Feminino)              |

Orador A: Fala seu nome por favor.

Orador B: Robson Martins.

Orador A: Grupo Abaô Capoeira Angola.

Orador A: Quem foi seu mestre?

Orador B: Então, eu comecei capoeira, capoeira Regional com o Mestre Inocêncio aqui em Aracaju em 85. Em 91, eu conheci capoeira Angola, num evento de capoeira que teve aqui na Regional, convidaram Mestre João Pequeno, Mestre Canjiquinha e aí eu, dali então eu comecei a largar a capoeira Regional, pra me interessar mais em aprender capoeira Angola. E aí em Salvador eu conheci o GCAP, participei de uma oficina em 93, em 94 trouxemos o Mestre Moraes aqui, cinco meses de oficina mais ou menos, e a ideia era colocar um núcleo de capoeira aqui, Angola do GCAP, não deu certo mais aí a gente resolveu continuar a capoeira Angola, aí fomos pra Salvador e a gente frequenta pelo Mestre Valmir, na época que tava saindo do GCAP, era contramestre, saindo do GCAP, e aí tínhamos uma relação, desde a oficina aqui em Aracaju em 94. Então em 95, a gente começou um trabalho com Mestre Valmir, mais diretamente.

Orador A: É... você participa de alguma Associação ou Federação de Capoeira?

Orador B: Não.

Orador A: E o que que você, você conhece o trabalho feito desses órgãos, o que que você acha disso?

Orador B: O que que eu acho né? Eu, no geral, eles se restringem muito à coisa da competição, do [(nome não compreendido)] e é um universo muito diferente do que a capoeira Angola se propões a trabalhar e se preocupa. Então, a atmosfera desses espaços meio que não cabe a discussão com capoeira Angola né, então, eu nunca me senti muito acolhido nesses espaços, porque, por exemplo, nosso trabalho é com capoeira Angola mais vinculado à questão racial, de militância. Boa parte dessa rapaziada não tá muito preocupada com isso, não tá interessada, tá preocupada em conseguir dinheiro com a capoeira, que eu acho que é pertinente, e mais aí visando este ponto, competição, esses campeonatos né, pra reconhecimento na imprensa e achando que isso pode dar em algum tipo de renda, porque tem mais é, sei lá, publicidade, um apelo maior e tal, então eu só acho complicado nesse tipo.

Orador C: É... a gente leu muito né, nas dissertações, que vocês estão muito, a criação do grupo tá muito ligada a essa questão do movimento negro aqui de Sergipe né, eu queria que você contasse um pouco assim, dessa vivência, dessa época, como é que foi.

Orador B: Então, eu comecei capoeira, quando eu comecei capoeira em 85 eu tinha, acho que 17 anos, é... A capoeira me atraiu, eu não se foi coisa do destino mas, aí, então primeiro eu sou capoeirista

depois entrei no movimento negro. Entrei no movimento negro, em 88, 89, então eu já era capoeirista, então eu fui perceber que, dentro de uma instituição do movimento negro, que aquilo que eu fazia como capoeira, tinha uma ligação com ancestralidade né, vincular a capoeira a um ato de resistência no país e desde lá eu lembro disso, que a capoeira é, se afastou, a capoeira que a gente fazia naquela época, se afastava desse tipo de discussão e de raiz, tava preocupada com o [(palavra não compreendida)], vou repetir porque era, o apelo era muito forte, o lance dos cordéis né, das competições, troféu, medalha e dentro do movimento negro eu fui entender que a capoeira tava vinculada a uma série de outros fenômenos, outros fenômenos da cultura afro brasileira né? Então foi um casamento perfeito, a capoeira com o movimento negro. Quando eu conheci a capoeira Angola, o primeiro impacto foi muito grande porque eu não, eu não conhecia a capoeira Angola como eu vi no GCAP e aí eu achei que aquilo nem era capoeira, muito estranho. Então eu percebi que eu tava fazendo o negócio errado, completamente errado em capoeira, minha experiência foi muito né, infelizmente muito errado. Então, o legal da capoeira Angola aqui e deu ter encontrado o GCAP é que o GCAP também tinha esse vínculo né, com o movimento negro baiano na época, eu acho que era inclusive um MNU<sup>16</sup>, e aí a gente meio que adotou isso, porque se eu vinha do movimento negro, queria fazer capoeira Angola, encontrava o GCAP e fazia capoeira Angola e tinha um vínculo com capoeira Angola, então eu tava muito à vontade. Então foi isso, nosso trabalho aqui né, eu posso dizer que foi muito inspirado no GCAP claro, na história do GCAP mais, num foi inspirado, não é imitação, inspiração mesmo, porque eu acho que o que é bom, o que é correto né, tem que ser compartilhado e multiplicado, então foi assim que a gente começou. E quando vínhamos para Aracaju com a proposta de capoeira Angola que era uma coisa muito estranha pra cidade, eu não conhecia, ninguém conhecia aqui capoeira Angola, nessa, com essa pagada, com essa essência tá? E jogava calçado, não usa cordão, batizando essas coisas, então isso foi um... Todo mundo vinha ver o que era que eu tava fazendo. Os capoeiristas vinham pra assistir, pra ver, perguntar quem era, como era.

Orador C: Eu lembro que você falou naquela outra conversa que a gente teve no dia que a gente se conheceu, que vocês tiveram que fazer um movimento assim de se fechar pra criar essa identidade do Abaô, e tal, então como é que foi esse processo assim, pra vocês?

Orador B: Veja só, foi complicado porque eu era, eu tinha uma certa facilidade, eu circulava na capoeira né, aqui em Aracaju, o pessoal me conhecia, eu conhecia as pessoas, mais eu me afastei completamente dos círculos né, e aí as pessoas se perguntavam na rua e aí, sumiu, tal. Mas, eu falava tô fazendo um trabalho com capoeira Angola e reforçava, mas os cara tinham dificuldade de entender que era um trabalho diferente mesmo, tá? Porque que a gente resolveu se fechar mais ainda? Porque nossos alunos, os adolescentes principalmente, que a gente convidava e vinha fazer capoeira Angola conosco, traziam da rua, das casas né, a demanda, isso aqui não é capoeira não mestre, porque aqui não tem esse salto que meu colega faz lá no grupo dele e tal, e lá eles estão fazendo um batizado, vai ter cordão, aqui não tem, então essas cobranças, essas provocações que os alunos faziam pra gente, a gente tinha que explicar o tempo todo, então é um trabalho de construção cotidiana é uma ideia desconstruída de uma ideia de construir uma outra do que é capoeira, mostrando pra eles, aí tem que ser um programa pedagógico de paciência também né. E o que era legal, a gente tinha que ter além de minha palavra, outros exemplos né, então quando mestre Valmir vinha né, aí não era só Mestre Robson falando, era tão maluco que pare-

16 Movimento Negro Unificado.

cia que a capoeira Angola foi eu que criei aqui, eu fui no Mestre Pastinha, porque eles não conheciam, então quando eu trago Mestre Valmir aí que é verdade que existe capoeira Angola.

Orador C: Que respaldou né?

Orador B: Exatamente, porque não tinha as mídias também assim, a gente tinha um vídeo ou outro, conseguiu um vídeo pronto, conseguiu um vídeo em 91 do GCAP do Rio de Janeiro, eles assistiam. Mesmo assim era uma televisão que parecia fantasia, sei lá, mas, com um cara lá presente né, materializava-se aquelas ideias que davam sentido. Então, Mestre Valmir sempre foi importante nesse sentido, de dar um suporte pra gente, tá. Mas aí foi ruim porque a gente se afastou também da capoeira como um todo sabe? Foi ruim, foi ruim, foi importante naquele momento mas, também teve algumas perdas cara, não posso dizer que não teve, porque a capoeira não tá só dentro do seu espaço, a capoeira inclusive tá fora do espaço né, tá na Academia do outro inclusive né. Mas eu entendia aquilo pros meninos e meninas do grupo poderem ter uma estrutura, sair, primeiro teria que ter uma base forte pra que essa influência não fosse tão né...

Orador C: Sim. E você falou aí na sua fala, que eu achei muito interessante, essa coisa de repassar né os ensinamentos e tal, e essa questão é assim muito importante para ([trecho não compreendido]) e a gente queria explorar um pouco essa questão, como que é a transmissão de saber né, aqui no seu grupo e tal, como é que vocês trabalham isso, até que vocês trabalham a questão da capoeira né, essa questão muito cara né, que é da ancestralidade e tal como é que é que vocês procuram fazer?

Orador B: Pois é, eu, é, a gente escreve pouco sobre isso né.

Orador C: Uhum.

Orador B: É muito fazer.

Orador C: Isso.

Orador B: Agora a gente usa assim, o que que é legal nessa nova geração, é que, por exemplo, eu sou da universidade, eu passei pela universidade então eu peguei coisas que são mais sistematizadas e agreguei com os conhecimentos do movimento social, eu fui no Movimento Nacional dos Meninos de Rua há muito tempo, e aí nesses espaços têm formas de você passar conhecimentos né, de você sistematizar esse tipo de conhecimento também, então, a gente pegava um pouco dessas experiências e jogava dentro dos nossos espaços de capoeira, fizemos uma série de situações né, desde de dinâmica grupal, coisas inusitadas né, que pra capoeira não existia aqui.

Orador C: Uhum.

Orador B: O cara chega lá, exercício, ginga e tal, sempre que que a gente faz, tem a aula de capoeira física tal, os movimentos né, você orientar, corrigia isso, corrigia aquilo, mas, toda vez que a gente termina nós fazemos umas sentadas, faz uma roda, senta-se para avaliar o que foi feito e a gente trazer algumas situações também, o que que tá pegando, sei lá, pode ser que seja uma situação, vai ter alguma manifestação, trazer essa discussão naquele momento ali, pra rapaziada refletir aí, por exemplo, 20 de novembro tá vindo aí, a gente tem que se preparar pra participar da Marcha, é importante que a gente se some no movimento negro pra reforçar essa luta, então tem um... tem um... quem entra no Abaô a gente já avisa antes, não é academia de capoeira, é um trabalho de grupo e é um grupo de militância, por exemplo, tem um terreiro de candomblé aqui, lá em São Cristóvão, que é uma cidade aqui, aqui nossa vizinha e



que nós ajudamos a construir parte da casa com nosso trabalho, fizemos roda de capoeira, fomos pintar, ajudar a colocar cimento, porque a gente, não é que você tem que ser do candomblé, não é isso, mas, a gente acha que é importante a gente se somar a esse tipo de trabalho, porque é um trabalho de resistência também.

Orador C: Uhum.

Orador B: Religiosa e é importante que a gente reforçasse isso né, pra comunidade como um todo, então, porque a gente pensa capoeira, não sei se eu to conseguindo responder.

Orador C: Tá sim.

Orador B: A gente pensa capoeira, pra além do movimento de Capoeira, porque não faz sentido nenhum, o Abaô pode fechar hoje as portas, sem a gente não tiver um tipo de compromisso, agregado com essas batalhas essas lutas aí.

Orador C: Sim. Vocês se somam a outras né, religião de matriz africana e tal, pra dar conta também da luta né?

Orador B: Exato, exato, e um recado que a gente manda subliminarmente pra outros grupos de capoeira.

Orador C: Sim.

Orador B: Porque você vai conversar com o cara, o cara acha que você quer saber de mais, a capoeira é complicada.

Orador C: Uhum.

Orador B: Não só a capoeira, os fenômenos da cultura negra, pra gente se entender é muito complicado e aí você chega num espaço o cara convida pra fazer, pra poder somar uma manifestação dessa, 'a não vou porque fulano quer se promover', isso não leva ninguém a nada, 'no racismo não é bem assim', até relativizar o racismo os caras conseguem fazer.

Orador C: Sim.

Orador B: Tá, pra não sair da sua zona de conforto. Então a gente se somando e aparecendo esses espaços, eu acho que o recado é meio que dado também pra capoeira, eu acredito que eu sempre fiz aqui, da galera que se envolve muito pouco tá. Não é, nunca foi um céu, um mar de rosas esses espaços de discussão, não acho que nunca vai ser, mas é importante que a gente participe né, porque desagregar a capoeira dessas manifestações, dessas lutas, pra mim é viver alienada. A capoeira tem que ser tudo menos isso, então nosso trabalho, a depender do público também a gente vai agregando né, essa coisa de pedagogia, usar o método certo pra, pra, pra o público certo, com a criançada, com a criançada a gente usa uma série de, coisas simples por exemplo, que a gente sabe que por exemplo, ficar falando [(palavra não compreendida)] é um saco, gosta de movimento, gosta de música, a gente pega sei lá, um recurso, bola, balão, né das cores amarelo e preto e propõe uma atividade com eles, põe um papelzinho dentro com a palavra x.

Orador C: Coisas lúdicas né?

Orador B: Exato, que é pra segurar, porque a gente percebeu lá atrás que quando a gente só ia pra capoeira, assim, com a criançada ficava enfadonho em dado momento. Teria que ter outras coisas, tem que fazer uma pipoca e aí ou então pede pra trazer frutas né, você vai envolvendo o menino, a menina

dentro de uma história. Quando é adulto, aí você tem outro tipo de dinâmica pra esse pessoal, mas, a transmissão se dá, é muito também, não tem nada muito pronto numa cartilha não, a gente sente o momento, que que tá precisando, ou se tem o tema que tá pegando, por exemplo, queimaram um terreiro de Candomblé em Brasília nesses dias, aí a gente pega isso, tá acontecendo isso aí que que a gente tem que pensar a respeito disso?

Orador C: Aham.

Orador B: Que que a capoeira tem a ver com isso? O que é que tem a ver um rabo de arraia com isso? Tem a ver alguma coisa? Esse tipo de provocação tá, pra tirar as pessoas de... Porque mesmo aqui dentro as pessoas quando saem, voltam pra sua vida né, pegar o ônibus, chegar no horário no trabalho, sabe, comprar, fazer a feira, mas parece que aqui dentro é um tipo de laboratório que a gente nessas uma hora e meia, duas horas, tenta trazer essa rapaziada pra um outro patamar né, a gente meio que suspende, suspensão da vida cotidiana e aqui dentro tenta, claro que eu tô falando isso não materializa, talvez não faça sua cabeça. Mas, é isso que nós estamos fazendo no grupo, há 21 anos, o trabalho nosso é esse, se diferencia por isso, não é que aqui é melhor e tem que fazer isso também, porque parece que a gente fica no sapato alto e rolou muito problema aqui com isso, com os outros grupos de capoeira Angola aqui, crítica que a gente era o astro, era melhor, que não anda em roda. Primeiro que não vivo de capoeira, aí é massa pra mim porque eu não preciso, e se cria dentro da capoeira esses grupinho, 'a é meu amigo, você vai no meu grupo eu vou no seu, você vai no meu evento eu vou no seu, aí depois eu fico lhe chamando de mestre você me chama de mestre", tem uns acordos assim, coisa que eu nunca gostei.

Orador A: Uhum.

Orador B: Né, tem as célebres frases de Mestre Pastinha que ele diz assim e que eu acho que não é desrespeitando o tipo de mestre não é isso, mas é o que ele fala não sei se vocês conhecem a frase que é: "o título de Mestre pra mim não tem valia nenhuma, antes eu pudesse vender pra comprar comida". Então, aí a história que Mestre Pastinha passou de 70 aos 90 anos foi de dificuldade, Mestre Bimba também, me levam muito a pensar nisso, eu não vivo de capoeira, tenho meu trabalho que é pouco dinheiro mais é meu trabalho profissional.

Orador C: Uhum.

Orador B: Capoeira eu dedico como militância e devoção. É mais forte que eu entre a racionalidade. Então é isso, não sei se eu consegui né sintetizar ou dar uma cara mais...

Orador C: É... Você começou né [(Oradora falou baixo e trecho não foi compreendido)]. Eu queria saber assim quais as referências que você tem da história da Capoeira aqui de Sergipe pra você, nomes, lugares sabe, uma história da capoeira assim pra você aqui de Sergipe.

Orador B: Uhum.

Orador C: Que que você leva como referência, grupos, pessoas.

Orador B: Tá. Então, quando eu comecei capoeira, tinha gente aqui que já tinha nome né e tinha um trabalho, Mestre Lucas do grupo Molas, eu fiquei um ano lá também quando eu saí do primeiro grupo de Regional, que foi nesse grupo Molas que eu conheci a capoeira Angola no evento que eu falei, com os mestres da Bahia que vieram, então tem o Mestre Lucas do grupo os Molas que o nome, tinha um trabalho muito importante, tinha muito aluno, tinha um trabalho bom, levava, participava do (palavra não com-

preendida com clareza), levava muita gente pra competir em Brasília e tal, Mestre Macaô que é do grupo Palmares que fazia aula aqui, faleceu a um tempo aí né, que foi aluno do Mestre Nô da Bahia, então são referências, Mestre Saci que não está mais aqui, foi morar no Rio, mais era um líder nato, um quilombola porque ele nasceu ali na caixa D'Água, no bairro Cirurgia, uma comunidade tradicional negra aqui de Aracaju e o Mestre Saci na minha época era o grande referencial, inclusive eu ia pra escola dele, não fui treinar com ele, mais ia pra escola pra assistir as aulas, as rodas, aprender, aquela história que eu falei que a capoeira não tá dentro do seu grupo, então eu ia lá e realmente eu tomava banho de capoeira de axé, porque ele tinha um, o Mestre assim tinha uma coisa, um vínculo com o movimento negro, aqui um bloco Afro nos anos 80 e início de 90 e é umas das referências fortíssimas também pra mim. Mestre Saci, Macaô, Mestre Lucas, né, acho que no geral, será que atrapalhou? (Pergunta feita pois, passou um caminhão na rua). No geral, no geral, são esses.

Orador C: Uhum.

Orador A: Qual seu público, que você atende aqui no seu trabalho?

Orador B: Uhum. Olhe só, aqui no trabalho do Abaô, hoje nós temos a grande maioria é de adultos, são adultos, não são da comunidade, são de cidades, vários cantos da cidade e agora aos sábados nós temos uma garotada que estamos tentando começar um trabalho com a criançada né. E esse público tem um pessoal que é da universidade, um ou outro, mas a maioria não é da minha cidade, a maioria, uma maioria não, a metade do grupo era de universitários. A gente tinha um núcleo lá na Universidade Federal que o Eriton é formado em Educação Física especializou, fez um mestrado em Antropologia, mais, até então, até se matricular no Mestrado ele fazia Educação Física e ele atraiu uma galera pra fazer capoeira Angola lá na UFS né. Capoeira Angola com essa proposta nossa, nossa proposta era expandir nosso trabalho né e foi legal, porque vieram algumas pessoas, se fosse um grupo com menos exigências, talvez tivesse mais cheio aqui, mas tem um filtro que a gente meio que criou e aí passam algumas figuras, mas na capoeira isso é história também, essa questão do fluxo e refluxo é bem comum na capoeira, às vezes têm 20, 25 pessoas mais ativas, mais aí só tem 5, 3, e também não sei, fico pensando esse lance meu de não depender única e exclusivamente da capoeira tá, meu horário é o que meu trabalho me permite, eu digo isso da capoeira, Mestre Pastinha dizia também essas coisas que é legal, meu corpo começa com a capoeira, não é com as pessoas, as pessoas vêm e vão, então agora a gente quer manter o trabalho funcionando na capoeira né, com referência e tal, com verdade, mais, sem ter que se adequar a realidade dos alunos, porque cada um chega com um horário diferente, mas é isso nosso público hoje nós temos no grosso, treinando assim aqui no Abaô acho que são 14 pessoas, quase não dá pra fazer uma roda.

Orador A: E você considera importante pra comunidade aqui do bairro Industrial, a capoeira?

Orador B: Então, eu acho a capoeira importante pro mundo como um todo né, mas, no bairro eu acho que é importante sim e nós fizemos algumas coisas aqui sabe, fizemos algumas atividades tentando agregar a comunidade, fizemos um mapeamento das instituições que tinham aqui, das associações, não sei o que e ficamos por exemplo a LBV<sup>17</sup> aí que foi pra serra, mas aí ele entrou meio que em choque com algumas coisas que eu já expliquei pra vocês aí né, mais, temos uma dificuldade mesmo de trabalhar com a comunidade, essa região, por exemplo, aqui é mais nova do bairro. Esse é um loteamento que foi sendo habitado aos poucos, aqui parece que não tem uma noção de comunidade, não tem porque muita gente

17 Legião da Boa Vontade.

chegou aqui agora, é muito... e tem um rodízio sabe, essa casa, por exemplo, aqui é alugada, nós estamos aqui mas, podemos não estar daqui um mês, é dificuldade pra pagar aluguel. Mas, o que a gente acha importante aqui, sabe aquela praça que vocês passaram, é uma praça que é ocupada por uma galera que fica bebendo e tal, já fizemos ali atividades é, com capoeira, cinema, mas, a comunidade meio que sabe, não vem, não vem, como nós pedimos que viesse, vem algumas pessoas, outra coisa é a questão do valor, muita gente procura, quer fazer atividade de capoeira sem pagar e nós fizemos isso no Projeto né, que era isento de pagamento, não tinha cobrança e vieram algumas pessoas mesmo, mais, aí também não tinha um compromisso, porque aí parece que, não sei como é que funciona isso na cabeça das pessoas, não tem uma cobrança e aí parece que você não põe muita fé naquilo ali, parece que não tem peso na valorização.

Orador C: Conta um pouco pra gente como é que foi seu início no Ponto de Cultura, como é que vocês chegaram nessa...

Orador B: O Ponto de Cultura, a gente é uma Associação Sem Fins Lucrativos é, tem que pensar a estrutura, CNPJ e tal, fizemos lá o projeto o Eriton participou mais efetivamente disso, o Eriton, Rejane que não tá mais no grupo, faleceu nossa companheira de capoeira, ela morreu em 2012 é, mas aí fomos aprovados, foi bom porque deu uma levantada, e falar inglês, como se eu soubesse (risos). Mais, foi bom a gente pegou material né, equipamento, esses material didáticos, essa estrutura de escritório, computador, internet, telefone, foi fantástico, deu uma guinada no nosso espaço.

Orador C: Foi quando?

Orador B: Então, é de 2012.

Orador A: dois anos?

Orador B: 2011, 2012, 2013.

Orador A: Dois anos e...

Orador B: São três anos. Agora terceiro ano acho que não rolou não, teve uma série de problemas né, porque esse é o outro lado da coisa né, virou um martírio também pra gente. Foi massa nesse sentido de equipar sabe, a Instituição, tivemos aqui estagiária de pedagogia, gente de informática, aula de informática, biblioteconomia pra orientar o trabalho aqui com a garotada. Agora uma galera que não ficou porque o recurso depois teve uma série de problemas e a gente se refere, acha que isso tem a ver com racismo institucional, porque o que que é que acontece? A prestação de contas é muito requintada, é semelhante a uma empresa qualquer e a gente claro, a gente vem de uma experiência de movimento social, não tava ainda sabe, acostumado com esse tipo de exigência, aí vale como proposta pra que a gente possa pensar numa coisa mais flexível ou adaptada a realidade das instituições. Porque o que parece é que eles levantam lá, põe lá tal vocês tem que subir até aqui pra se encaixar e às vezes na ânsia de conseguir né, vai, mais é um ganho que quando percebe que tá lá tem uma série de questões e vê que não vale muito a pena não, muito problema, muito problema mesmo tá? E pra completar o problema aqui, não queria falar sobre o problema não. Foi muito bom pra gente o Ponto de Cultura, mas esses problemas marcaram porque parou o projeto, sem o dinheiro pra pagar os profissionais que tavam aqui e foram se afastando aos poucos.

Orador C: Aham.

Orador B: E a gente teve um problema de inadimplência, tínhamos uma contadora que era mais, era militante também, que a gente quase não tinha dinheiro pra pagar ela, e a gente teve até que parcelar um dinheiro pra devolver aos poucos.

Orador C: Uhum.

Orador B: E aí que foi ver que é legal o seguinte, deu um desengano de consciência, que não foi só o Abaô, no Brasil inteiro, ele foi pra Cachoeira, na Bahia no Encontro Nacional de Pesquisadores de Capoeira, e tinha um pessoal do Ponto de Cultura lá, cara falando, Mestre lá de Morro do Chapéu, esqueci o nome dele agora, ele falando, parecia a gente falando, mesmos problemas.

Orador C: Deu pra trocar ideias né?

Orador B: É.

Orador C: Você se reconheceu nele.

Orador B: Foi e eu fiquei calado, ele falando por mim, na reunião assim sabe, as mesmas coisas, as mesmas coisas. A equipe daqui que foi contratada pra coordenar as atividades do Ponto de Cultura, era uma equipe que eu soube que é cargo comissionado, até aí tudo bem, uma boa parte não tinha experiência, foram porque tinham apadrinhados, fizeram um acompanhamento aquém do necessário nos Pontos tá, e o pior foi essa questão do aspecto, por exemplo, você pode pegar esse recurso daqui e por aqui e quando chegar esse aqui pode? Aí infelizmente algumas pessoas daqui do grupo com pouca experiência, isso não foi formalizado né, papel, ficou, é emergencial tá, aí mudou a equipe, saiu uma pessoa, chegou a cobrança, cadê isso aqui, esse dinheiro foi pra tal lugar, comprou isso aqui, comprou um laptop sem autorização, tá aí pendurado até hoje, a gente tendo que pagar.

Orador C: São várias burocracias né?

Orador B: É, pesadíssimas, aí joga uma galera, joga o nome de quem tá na frente né, lá fica inadimplente, uma série de problemas, inclusive restrições né, do nome das pessoas. Mas, no geral eu acho que foi equilibrado, foi bom, tanto a coisa boa e a ruim sabe, assim equiparar, eu não posso dizer que só foi ruim não.

Orador C: Uhum.

Orador B: Tá, porque a gente ganhou mais visibilidade né, tenho instrumento circulando, a gente comprou instrumento musical, muita beriba, muita cabaça, pandeiro, agogô, reco-reco, essas coisas né, fartamente, dei até camisa pra os meninos, pra meninas né, nos possibilitou tem um diálogo maior com a comunidade, então podia fazer um passeio, contratar uma (palavra não compreendida com clareza) levar pra algum lugar, São Cristóvão por exemplo, levar pra ver aquela praça histórica né, e conversar fazer um tipo de relação. Um problema sério também foi com a LBV, porque a LBV vou ter que registrar aqui. A LBV tem uma coisa quadradinha, é cristã, nada contra, mas, o que que acontece? Quando os meninos vinham lá pro espaço eles ficavam, ficavam não, ficaram no começo, com medo, assustados, a própria estética né, das pessoas do Abaô é, infelizmente não é comum né, então eles perguntavam muito o que era aquilo, se era do diabo, se era não sei o que, a foto do Orixá. A gente teve que explicar, foi legal, porque a gente conseguiu acho né, quebrar alguns tabus e tal, até com os professores, a sala dos professores que vinham de lá, fizemos várias atividades aqui e lá também né. Mas, nós vimos que eles não abriam mão dessa coisa né da catequese, então não sei se... quer mais alguma coisa?

Orador A: Não. Pensando nisso a partir do que você falou, pensando em políticas públicas assim que pudesse melhorar, por exemplo, dar um curso de como prestar contas, ou como acessar os editais, o que você tem de sugestão pro poder público em todas as instâncias que poderiam ajudar a capoeira?

Orador B: Aham. É Mariana olha só, eu acho que é isso, essa flexibilização, não é você deixar a pessoa fazer o que quiser, não tô falando disso, um recurso que é público, tem que prestar conta sim, agora a exigência ou ter que descer a realidade ou pega os grupos e submete a uma formação continuada, e que não traga discórdia para os grupos, porque eles vivem parecem de fechar os grupos, o problema aqui sempre foi esse, desde que eu me inserir no projeto, que a gente briga pra sobreviver, vive de doação, de projetos pontuais, que dependem de continuidade e aí tem que repensar um modelo, não sei, inclusive, quem que daria conta disso, talvez por exemplo a gente precisasse de um conselho, um fórum e esse fórum nas cidades né, por exemplo, tivesse um fundo, e esse fórum pudesse administrar esse fundo, esse fundo vindo de sei lá, tem alguns lugares aí né loterias, multas de trânsito, não sei, colocasse grana nesse fundo pra apoiar projetos sociais e regionalizasse a coisa, não ficasse só em Brasília, trouxesse pra cá um fórum Sergipano de organizações ou então aquele paritário né.

Orador C: Isso.

Orador B: Governamental e Sociedade Civil. Acho que teria mais possibilidades com a gente e com os colegas da capoeira, cada um, um representante lá né, pra poder discutir claro com técnicos também, pra discutir mais perto da realidade, como é que cada um poderia ser financiado, claro o cara apresentando um bom projeto aí teria que ter alguém que pudesse dar uma orientação de como se elabora um projeto, com tais metas, quais objetivos, não é essa coisa certinha, pra gente poder ter mais um pouco de autonomia, porque pensar política pública assim de supetão né. Eu tava conversando, eu fui pra Maceió eu perguntei os caras da Liga Socorrense, vocês tão com alguma proposta aí, aí os caras me mandaram pra capoeira especificamente, aposentadoria especial, plano de saúde, que mais... eu fico pensando de onde que vai saí esse negócio, de onde vai saí esse dinheiro? O Brasil vive um problema sério né, com INSS, muita gente pra receber e pouca gente pra contribuir e como é que a capoeira vai conseguir dentro desse problema mais um lugar que o INSS possa garantir.

Orador C: Às vezes começar de uma coisa mais simples e modificando né?

Orador B: É, eu também acho. Aham. Mas no geral é isso, eu acho que tem que pensar, eu não tenho uma receita também não sabe.

Orador C: Uhum.

Orador B: Eu lá em Maceió eu fui falar da minha experiência com capoeira Angola, aí o pessoal, 'ah, não tem nada de capoeira Angola ou Regional não, aqui é só Capoeira, mais, existem especificidades'.

Orador C: Sim.

Orador B: Aqui pra nós por exemplo, capoeira Angola tem algumas situações que, por exemplo, que a capoeira Regional tem maior apelo midiático inclusive, ela se associa com o Karatê, ela parece com o Karatê, roupa branca, pé descalço, aquele pessoal com cabelo cortadinho baixinho, com a barbinha feita não sei o que sabe? Aí eles vão prum shopping, eles conseguem ir pra escola da classe média, classe média alta, porque eles se adaptam aos locais né, às vezes tendo que abrir mão de muitas coisas da capoeira e esse preço nosso grupo capoeira Angola não paga, a gente foi convidado pra fazer um trabalho com capo-

eira numa escola aqui, mas até agora não saiu, a gente não foi porque tem que pensar, é classe média, como é que a gente...

Orador C: Como formatar né?

Orador B: É, porque você vai chegar assim né, das duas uma, ou você pega todo mundo naquela coisa do exótico, a que legal, ou então todo mundo se afasta né, a gente não quer nenhuma coisa nem outra, nem ser exótico, aquela coisa diferente, fora do comum.

Orador C: Sim.

Orador B: E também não quer chegar a afugentar as pessoas, a chegou o pessoal ali mal vestido, não sei o que, com o cabelo em desalinho.

Orador C: Uhum.

Orador B: Então como é que a gente, que meio é esse que a gente tem que encontrar? Na capoeira Angola é mais complicado lidar com isso, eu acho, talvez seja complicado pra mim e não pras outras pessoas da capoeira Angola. Mais, eu sinto a resistência, das pessoas, dos espaços, quando mais requintado o espaço, mais resistência, eu vejo que em algumas pessoas, eu tenho vídeo de Niterói de um amigo meu, Mestre... não digo o nome não pra... E ele dando aula pra garotada, um menininho pequenininho aí ele adaptando músicas de roda, A, E, I, O, U, atirei o pau no gato com capoeira tá, é mais essa coisa de lazer mesmo que é capoeira, as escolas pareciam um shopping dentro da escola e a grande maioria de gente branca.

Orador C: Uhum.

Orador B: Ele também é branco, mas não vem ao caso, não precisa de falar o nome porque...

Orador C: Não precisa de falar o nome.

Orador B: Aí é... Porque o nome dele tem a ver com o nome de um Orixá. Aí é, ele tem olho azul, gente boa meu amigo aí ele me mostrou esse trabalho, esse cara, como é que esses caras conseguem né, porque ele já pegou isso com outra história lá, porque o Rio, tem uma outra exigência né, uma grande metrópole.

Orador C: Sim.

Orador B: E o cara vive de capoeira, ele precisa sobreviver e tem estratégia né, pra se infiltrar e chegar onde quer chegar. A capoeira Angola às vezes têm que aprender algumas coisas nesse sentido tá, e nos sábados a gente tá fazendo isso aqui no Abaô né, com a garotada e mais do que nunca tentando é, receber, acolher a garotada, porque antes mesmo a gente vê que o Abaô é que instigava a pessoa, porque assim, você quer aprender a Capoeira, então mostre que você quer aprender mesmo tá, quase aquelas loucuras de kung-fu que você fica esperando na academia o mestre chegar uma hora, meia hora, chove e você fica esperando o cara pra chegar, quando se quer aprender né. Claro que hoje a gente tem formar diferentes, chega cedo, manda um zap 'aí vai treinar hoje?', meio que quase impossível não vir treinar, mas a gente faz isso porque sabe que lá na frente vai ter um retorno.

Orador C: Plantando sementes né?

Orador B: É, Uhum, é isso. Não sei né, porque política pública é, não pode sair de mim, se for falar, vou falar de aspectos mais específicos da capoeira Angola, de Sergipe inclusive do Abaô, mas eu entendo pela minha militância que o que eu digo sobre capoeira Angola não é o que o Mestre Valmir vai dizer, ele



tem a vida dele, ele vive de capoeira por exemplo, ele tava no México, não sei se voltou agora, vive no mundo inteiro, porque a vida dele é capoeira profissional, então claro que ele tem demandas que eu desconheço, não fazem parte da minha vida como capoeirista.

Orador A: Então a gente quer sugestões mesmo, você falou coisas importantes...

Orador B: É que agora se materializa, fica nessa coisa de discurso, mas, na prática, a gente vê mesmo que tem um grupo comprometido. Lá em Maceió a gente pensou no IPHAN e Palmares, mais duas secretarias que queriam formar um grupo que trabalha em prol da capoeira, mas não tinha nenhum capoeirista envolvido no grupo, então a galera da capoeira rejeitou. Porque que você vai pensar assim de cima pra baixo o tempo todo cara.

Orador C: É, não pode ser assim.

Orador B: Então talvez pensássemos assim em alguma coisa parecida um grupo aqui também, um fórum, ou um espaço coletivo, onde agregasse os capoeiristas né. Não precisa nem fazer Angola e Regional e esses que tivessem lá ter a sensibilidade pra perceber que há especificidades né, e junto com o Estado, sei lá, talvez o IPHAN daqui também né, um representante da Palmares, acho que nem existe assim local, que pudesse mediar um Estado e esses grupos né, a criação, pensar, formular, políticas públicas mesmo. E aí acho que um fórum democrático mas que desse um passo além da conversa porque, tem que ter dinheiro, eu falei, do fundo, fundo sem dinheiro não faz nada, aí tem que provar que tem trabalho, por exemplo nós não temos unidades fora daqui porque, nós não temos como ir pra lá, eu não posso largar meu trabalho pra ficar monitorando o grupo lá em Tobias Barreto, lá em Indiaroba, sei lá sabe, Pirambu. Umas pessoas me procuraram, inclusive alunos que queriam fazer capoeira Angola, mas aquela coisa assim, como se fosse Mestre, que você tem uma... esqueci.

Orador C: Especialização?

Orador B: Não uma... lanchonete.

Orador A: [(Fala não compreendida)]

Orador B: Isso, uma coisa assim sabe, no Abaô eu coloco aqui na minha cidade tal, o cara nunca fez capoeira Angola, aí ele tem essa referência lá na cidade ele tem que tá lá quando? Praticamente dia sim dia não. Porque tem muita responsabilidade, você já tem um grupo, vai adaptar ele a capoeira Angola beleza, mas você vai passar o que? Ele tem que tá lá, eu não tenho coragem de deixar os alunos na mão de um cara desses entendeu? Aí ele meio que achou que eu fui esnobe porque é muito comum, aí na galera da capoeira, porque assim, é quase jogador, comprou o passe.

Orador C: É, são esses que chegam nos municípios menores que a gente tá pretendendo né? As franquias assim.

Orador B: É uma coisa que a gente tem que dá conta né, de discutir. Agora o preço é alto, é isso, como é que cada uma lida com isso na sua cabeça né, porque pra sua comunidade, pros seus, a capoeira como mero mercado, objeto, mercadoria, claro que os caras são apaixonados por capoeira, não sei o que, mais não reflete criticamente que tipo de uso tá fazendo da capoeira, eu acho que tem que pensar sobre isso, inclusive tem que ter uma organização aí dos próprios capoeiristas claro, pra ter um poder de interferência maior né, porque é muito solta, eu não to falando nada de associação.

Orador C: Uhum.

Orador B: Mas sei lá um espaço onde a ética fosse discutida com mais persistência, porque a galera hoje quer flexibilizar tudo tá, aí diz que é pra expandir a capoeira mais não é a que preço? Vai inchando a capoeira na verdade.

Orador A: O objetivo disso tudo aqui, depois [(barulho de música no fundo e a fala da Oradora estava muito baixa, portanto pequenos trechos não foram compreendidos claramente)]. Esse coletivo vai se auto aderir e pensar nessas políticas públicas né... é muito importante a participação do grupo Angola né [(gravação chega ao fim e corta a fala da Oradora)].

#### 5.4 - JOSAFÁ ALVES DOS SANTOS - MESTRE BAHIA

Duração total do áudio: 0:11:45

| LEGENDA    |                                              |
|------------|----------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                   |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala         |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza          |
| Orador A   | Entrevistadora (Sexo Feminino)               |
| Orador B   | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Bahia) |

Orador A: Começa falando seu nome e o nome do seu grupo por favor.

Orador B: Meu nome é Josafá Alves dos Santos, o nome do grupo é Associação Cultural Afro-Brasileira Filhos de Obaluaiê.

[Conversa entre a entrevistadora o cinegrafista (00:00:15) até (00:00:23)].

Orador A: E os municípios (palavra não compreendida), só aqui em Tobias Barreto, tem outros municípios que você atua?

Orador B: O município que eu atuo é aqui Tobias Barreto, em Sergipe e São Paulo na Zona Leste.

Orador A: Você é natural da onde?

Orador B: Tucano, Bahia.

Orador A: E desde quando tá aqui em Tobias Barreto?

Orador B: Em Tobias eu vim pra cá quando eu tinha um ano de idade, é tem mais ou menos uns 44 anos quase.

Orador A: E quem foi seu mestre de capoeira?

Orador B: Eu tive o Mestre Jorge, Antônio Jorge da Conceição, que foi com quem eu comecei e na hora de ir pra São Paulo eu tive a oportunidade com o Mestre Zezinho, que é José Alípio Pureza, no qual tinha o trabalho na Zona Leste.

Orador A: Depois você retornou pra Tobias?

Orador B: Retornei pra Tobias, e há dez anos venho fazendo esses trabalhos na periferia da cidade.

Orador A: Conta pra gente um pouco do seu trabalho, que tipo de pessoas são atendidas.

Orador B: Olha, meu trabalho é bem amplo né, to tentando deixar uma abertura pra todas as pessoas que queiram fazer a capoeira, independente dela ser de uma classe, média, baixa, alta, é claro que o foco do trabalho são as pessoas carentes né, tanto que o trabalho é desenvolvido na periferia, hoje já tenho um trabalho no centro da cidade, porém na periferia é a mão na peça do trabalho, onde a faz palestras, o trabalho com samba de cocô, dança afro, hip-hop, capoeira né, e isso é o que vem norteando o trabalho como um todo.

Orador A: E você tem algum incentivo, você recebe algum salário da Prefeitura, ou não?

Orador B: Não, hoje nós não temos apoio governamental nenhum né, a não ser quando fazemos algum evento, saímos a campo para buscar alguns recursos, pra que o evento aconteça, porque se não for assim o evento não acontece, mais, no dia a dia, nas oficinas, no trabalho o ano todo, o apoio é praticamente nosso, somos nós mesmo que fazemos as coisas acontecerem.

Orador A: A capoeira contribui pra sua renda familiar ou você tem outra ocupação?

Orador B: Não, eu tenho outra ocupação.

Orador A: Qual que é sua ocupação?

Orador B: Eu trabalho num setor de saúde, dando aula como relaxamento, alongamento, também dentro das medidas do possível faço parte da segurança do ambiente né.

Orador A: E você pratica capoeira por que razão?

Orador B: Porque foi algo que motivou a minha existência, ela fez com que eu enxergasse quem eu sou né, as minhas raízes, a minha cultura, meu estado de felicidade, de espiritualidade, foi um contexto muito amplo que se eu tentar explicar vou tá sendo leviano porque é muito grande o sentimento que eu tenho desde que eu conheci a capoeira né, minha vida passou a ser outra vida após a capoeira, e como foi essa diferença pra mim, tem sido, tem feito muita diferença pra outros jovens.

Orador A: Porque que você acha que a capoeira é importante na comunidade?

Orador B: Porque a capoeira ela é saúde, ela é educação, é socialização né, ela é cultura, é esporte, ela é lei, ela é tudo, ela tem um contexto muito grande de informação e orientação né, e a comunidade ela precisa de informação né, somos construtores de vida, facilitadores de opiniões pra que as pessoas parem para refletir, pra pensar nas suas ações, nos seus objetivos de vida, e eu vejo tudo isso na capoeira. Através da Capoeira a gente consegue se tornar pessoas diferentes.

Orador A: Sim, e você conhece as histórias da origem da capoeira?

Orador B: Ao longo do tempo a capoeira foi tendo novas descobertas, mais assim, o que eu aprendi de início é que a capoeira é uma cultura oriunda dos escravos, com movimentos, ações de danças variáveis e ao chegar no Brasil foi assim, fundindo, criando um novo estilo, no qual tinha como base a defesa contra seus opressores. Ao longo do tempo ela foi sofrendo várias modificações ao ponto de se tornar mais uma questão lúdica, uma questão de pesquisa, uma questão de estudo, uma questão de interatividade né, uma questão de show pra fazer apresentações, então assim, ela foi tendo vários nortes, novas direções, mais eu enxergo a capoeira como um recurso de reabilitação social.

Orador A: E como é que você transmite essas histórias de origem pros seus alunos?

Orador B: Além da escrita, a parte oral também, eu transformo algumas realidades em apostilas e vou passando pra eles aos poucos pra que eles, assim, vão pesquisando, vão criando a vontade da leitura,

vão tendo mais prazer pela leitura e assim vão obtendo informações também né, por exemplo, eles vão pegando as apostilas pra que não percam o interesse, porque um livro grande às vezes eles acabam perdendo a vontade e uma historinha pequena e ilustrada, interessante acaba ganhando o gosto pela coisa e eu creio que é o que vai acontecer.

Orador A: Certo. Desde quando você começou aprender capoeira pra cá até hoje, você acha que mudou alguma coisa?

Orador B: Muito, mudou tudo.

Orador A: O que que você acha?

Orador B: Como eu disse tudo né, porque antes eu apenas existia, eu não sabia a diferença da razão de eu ser negro ou não ser, do porque às vezes as pessoas me ignoravam na rua, do porque as pessoas às vezes me chamam de negro, me tiravam meus direitos, ou me podavam, se esquivavam de mim na rua, porque eu era o tempo inteiro barrado pela polícia, mesmo sem eu ter feito nada, sem ter nenhuma passagem né, porque que, então foram vários fatores que depois da capoeira eu passei a conhecer minha história, e sabendo que nosso país infelizmente, além de ele ser um país ainda, ainda eu acredito que é um país racista, é país pior que isso fascista, que não admite que é racista, existem muitas pessoas conscientes, que lutam contra o racismo, contra o preconceito, contra a discriminação, mas infelizmente ainda existem muitas pessoas que não admitem isso. Aí no dia a dia acabam tecendo cometários e atitudes dessa maneira.

Orador A: E a capoeira você acha que transformou a arte, mudou, desde que você começou?

Orador B: A capoeira tem esse papel, de transformação.

Orador A: A capoeira que você aprendeu era uma coisa, hoje é diferente?

Orador B: Sim, não é diferente né, é diferente. Não só pra mim, como pra vários outros grupos, o mestre que aprendeu de uma forma, hoje ele transmite de outra maneira né. A capoeira que eu aprendi, apesar de na época existir uma outra visão, mais luta, na verdade ela não tinha essa segurança de luta pra mim né, hoje eu vejo ela como uma dança, uma luta, como um folclore, mais sabendo diferenciar cada parte dela, ela separa mas, ao mesmo tempo ela une, é uma metáfora meio que... (risos) mais é isso.

Orador A: E a Liga Tobiense fala um pouco de quando vocês fundaram, qual o objetivo disso.

Orador B: A Liga Tobiense fez agora dois anos, com o objetivo de unificar mais os grupos de capoeira aqui da cidade, em prol de criar projetos que possam dar mais visibilidade ao trabalho que é desenvolvido aqui com a capoeira, já que até então nenhuma instituição, nenhuma ONG, nenhum setor governamental tenha tido interesse apoiar de verdade o trabalho que é feito.

Orador A: Certo. Pensando nas políticas públicas que poderiam ser feitas para melhorar a capoeira de forma geral, o que você sugere pensando no poder municipal, estadual, a união?

Orador B: Um pouco do que já está acontecendo né, são as leis que obriguem o ensino da capoeira dentro das escolas, os projetos sociais, porém sem rotular, sem querer podá-la da sua amplitude de informações, de fundamentos que existem dentro dela, que às vezes as pessoas por ter um diploma, acreditam que tem o poder de modificar, de dar uma vertente pra Capoeira, aonde ela não precisa disso porque ela surgiu no gueto, ela formou novos mestres, está onde está sem nunca ter precisado de um diploma, não que desmerecemos um diploma, que desmerecemos um estudo, não, a gente tem que ter isso porque isso

nos agrega valores e nos agrega conhecimentos e isso é importante, mas que isso não seja a base pra transformar, pra guiar a capoeira.

Orador A: Maravilha. E aqui em Tobias Barreto tem alguma roda que vocês fazem muito nos outros grupos e tradicionalmente?

Orador B: Sim, existe a roda dos aniversariantes do mês, que ela não é uma roda fixa em determinado local, mas ela acontece todo último sábado de cada mês, com o intuito de lembrar aquela data tão importante para aquele participante, independente de qual grupo seja, um leva um refrigerante, um leva o bolo, o outro leva guardanapo, uma coisa e outra, junta-se todo mundo e ali comemora aqueles aniversariantes.

Orador A: Ótimo. Muito obrigada Mestre, parabéns mais uma vez.

Orador B: Obrigado você.

## 5.5 - KARL MARX RIBEIRO - MESTRE GANGA ZUMBA

Duração total do áudio: 0:24:02

| LEGENDA    |                                                    |
|------------|----------------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                         |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala               |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza                |
| Uhum       | Interjeição de afirmação, de concordância          |
| Orador A   | Entrevistadora (Sexo Feminino)                     |
| Orador B   | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Ganga Zumba) |

Orador A: Eu vou deixar aqui.

(00:00:12)

Orador A: Eu gostaria que o senhor falasse seu nome, seu nome de Capoeira, e contasse um pouco pra gente essa história que o senhor já tava contando né, pode ficar livre, assim, pra contar a história do senhor na capoeira pra gente.

Orador B: É bom dia, eu me chamo Karl Marx Ribeiro, já sou conhecido atualmente, na roda de capoeira como Mestre Ganga Zumba, mais aí a minha trajetória eu vou falar, porque teve muitos desafios. Eu entrei com 13, 14 anos eu tinha um vizinho que a gente brincava, mais ele era um pouco ignorante, e eu sempre tímido, eu senti uma necessidade de me defender e não podia ir no judô ou karatê que era o que tinha na época aqui em Aracaju, Sergipe. E não sabia é, nunca tinha ouvido de algum professor de capoeira ou mestre dando aqui, aí numa banca de revista, eu vi o Livro “Capoeira sem Mestre” de Lamartine Pereira. E dali eu comecei a estudar e conhecer a capoeira né, pelo livro. Um livro base muito bom, ensinando ajuda que o principal, as marcações no chão e daí a variedade de golpes. Uma vez ou outra a gente via um jogo na televisão, em Salvador, Rio de Janeiro e naquela época também a gente não tinha muito recurso de áudio, televisivo, internet, não tinha nada, não tinha nem fotografia, não tinha máquina pra gente

fotografar. E em 1971 eu fui estudar no colégio Ateneu e, coincidentemente, veio um mestre de Salvador estudar aqui o segundo grau e foi Altenísio Boaventura, o Mestre Mula Preta, foi um dos pioneiros, teve a nossa vertente e a outra, a nossa na Zona Sul de Aracaju que era dividida assim, Zona Sul, Centro e Norte. Então assim, na Zona Sul não tinha conhecimento de outras, de mais alguém com atividades da capoeira, só que paralelo a isso, o Mestre Moura que eu tive o prazer de conhecê-lo, ele também ia no SESI, que era o clube do trabalhador, jogava futebol de salão e lá no finalzinho começava a jogar capoeirista. E aí começou a aparecer interessados, eu tô contando outra parte pra poder, porque são duas vertentes de capoeira. E daí ele fundou o grupo Iemanjá, no SESI, e eu fundei com Mestre Mula Preta o Grupo Oxóssi no Cotinguiba. A gente começou no colégio Ateneu, que era só dentro, dia de sábado e no corredor. E aí eu sugeri o Cotinguiba Esporte Clube porque amizade íntima, e finíssima com o Presidente que até hoje ainda colabora, o Wellington Bandeira. Ele foi um dos apoiadores da Capoeira aqui desde o início e até hoje no Cotinguiba continua com o nosso Mestre Joel. Então vamos lá, em 71 nós saímos do Ateneu e fomos pro Cotinguiba e começamos a treinar e fundamos o grupo Oxóssi de Capoeira, para lembrar que naquela época era capoeira somente, existia Capoeira da Angola e Capoeira Regional. Então era ensinado e aprendido as duas coisas, cada um ia depois e tomava a sua vertente, com as duas ou não, ou com uma só. Eu sempre optei pela Angola, pelo jogo é mais cadenciado e se identificou mais comigo e a minha maneira de ser, a minha timidez, a minha calma, o respeito, a tudo que é sagrado, nós somos sagrados né, então, o ser humano é sagrado e se eu visse alguém, o outro derrubasse, sempre protegendo a integridade física do aluno ou do capoeirista o que é que fosse. E daí já ficou eu, Mestre Mula Preta e outro amigo que veio com que ele e era do Folclore. Então a parte folclórica era com Roberto, não me lembro mais do nome dele, garoto baiano. A gente imitava o Viva Bahia, a gente tinha o disco do Viva Bahia que nessa época eles já estavam em Nova York, divulgando a nova capoeira, e a gente fazia tudo que o Viva Bahia fazia, um lado do disco era capoeira, a gente seguia os tópicos tudo e do outro lado era parte folclórica, Maculelê, Samba de Roda, Puxada de rede do Xaréu e até uma manifestação do Orixá Xangô. Talvez, porque ele devesse ser o Orixá do nosso Roberto, mas naquela época era meio escondido isso né, ninguém divulgava de Umbanda ou do Candomblé e daí o grupo tomou curso com o Mestre Mula Preta até 1974, quando ele retornou pra Bahia, terminou aqui o curso segundo grau e eu fui dando seguimento com o grupo Oxóssi até final de 1978. Quando, por uma necessidade maior, eu tive que parar, fechar o grupo e um dos alunos meus que eu tive, Mestre Lucas Sala... Hoje Mestre Lucas Salamanta né, saiu do meu grupo e fundou os Molas, no final de 77 pra 78. E fiquei afastado por 2 anos, 3 né, quando eu tive no intercâmbio com o Mestre Macaô, já nesse período nos anos 70 todo, eu era reconhecido por todos como Mestre Karl Marx e pelo reconhecimento do meu trabalho, que eu tive um grupo e eu tive um aluno que seguiu e fundou o outro grupo, subsequente ao nosso, e foi Mestre Lucas Salamanta, e dá no início dos anos 80, eu tive um intercâmbio com o Macaô, Mestre Macaô, Aluísio Ferreira, Aluísio Coutinho Ferreira, Mestre Macaô, que na época estava no Rio Grande do Sul, já tinha passado por Rondônia que ele, ele, ele, foi bem reconhecido lá em jornais e pela imprensa, e aí quando ele chegou aqui no início dos anos 80, ele vinha e voltava e, em 84, ele me reconheceu formalmente, documentalmente, a maestria em 1984, então este é o primeiro e único diploma do Mestre Macaô aqui na nossa cidade Sergipe. Eu me orgulho muito disso, como ele já partiu, a história dele aqui foi até os anos 90, até.... Eu tive a experiência com ele até 1999 né, aí ele seguiu né, até desencarnar. Então, a trajetória, que eu tive com ele, então a minha trajetória foram 20 anos né, de dedicação à capoeira, e quando a gente entra na capoeira e assume ela, entra na gente e por mais que a pessoa se

afaste, nunca se esquece. E daí o meu retorno foi... para que essa história fosse contada e reconhecida, porque até então não havia lembrado dela, só dos anos 80 pra lá, e foi muito bom, através do documentário do Contramestre Roberto Mangaliza, hoje é meu Contramestre, eu sou Mestre do grupo que ele faz parte, que é o grupo Associação Cultural de Capoeira Negaça do Sergipe, e ele resgatou, eu morava distante da praia e ele foi lá me entrevistar e de lá, no lançamento ele me convidou, eu fui convidado é claro, eu fui e daí voltei firme com o Mestre Beija-Flor me apoiando, que o Mestre do grupo Negaça e ele não é de ficar parado, é um eterno viajante, e convidou eu e o Mestre Moura pra fazer parte do grupo Negaça, não sabíamos que a intenção dele era deixar o grupo fortalecido e seguir seu caminho. Hoje ele está no Ceará e em tudo que é lugar do Brasil e no exterior também. Então, Mestre Beija-Flor já me deu muito apoio na minha volta, sempre me reconheceu porque ele me acompanhou a minha trajetória, como vários outros mestres daqui, nos anos 90 ele vinha pra cá. Então hoje eu refiz a minha história, graças a Deus estou ativo na atividade com meu grupo e jogando graças a Deus, faço 59 anos agora no dia 12 de Dezembro.

[Todos se calam e fica apenas música ao fundo - Mestre chorando (00:13:34) até (00:14:12)]

Orador B: É forte a capoeira. (Mestre chorando). Desculpe é a emoção.

Orador A: Que isso.

Orador B: Estar falando isso me emociona, estar presente em uma roda pra mim é sinônimo de alegria, de felicidade, de união, porque a capoeira une, e principalmente a roda de capoeira e seus eventos, graças a Deus a maioria dos Mestres estão unidos e unindo cada vez mais, mais e é normal ter pensamentos né, diferentes né. A capoeira hoje ela não é mais a capoeira de antigamente de se manter aquilo, ela cresce, vai se expandindo, inclusive tá na minha observação hoje, golpes renovados ou golpes associados, só que tem que se manter a linhagem da capoeira, e ela diz que o capoeira só toca a mão no chão, as mãos, os pés, as mãos, os pés e a cabeça. Os capoeiristas sempre primaram pela roupa branca e limpa.

Orador A: Como que o senhor tenta fazer essa transmissão do saber da capoeira que o senhor aprendeu?

Orador B: Eu tento ter o meu estilo a cada intercâmbio, eu jogo, permanece, o jogo é um jogo mais cadenciado pela idade e pela falta de treino, que eu passei um período longo só trabalhando de carro, mais graças a Deus minha infância foi sadia, com todo tipo de brincadeira que tínhamos e de criatividade, a gente só brincava criando, fazendo os brinquedos, com lata, com ferro ou brincando correndo. E eu procuro mesmo, não deixar que a capoeira tome um tom agressivo, porque ela já é agressiva e não tem necessidade, e essa questão de agressividade, ela tem que ser fora do círculo da capoeira, uma necessidade extra de uma defesa pessoal na rua pra você salvar, guardar a sua vida. Então ainda existe uma capoeira que o cara faz parte, então é isso, cada um segue sua tendência, então eu sempre mostrei a minha segurança foi do chão, estar no chão, é do jogo no chão e eu sempre me sentia angoleiro, mas não tanto faceiro, mas a minha capoeira, eu sempre joguei a Regional, no meu estilo, porque tinha velocidade e tinha jogo de corpo, eu sempre, eu fui atleta de ginástica olímpica e rítmica e saltos ornamentais, natação, então eu sempre tive disposição e agitado. Me facilitou e na época nosso grupo era composto também de mulheres, não é ninguém menor, a não ser que fosse com irmão menor de 13 anos, que na época não era favorável, os pais não deixavam e foi uma trajetória bonita, presente na televisão, nos interiores. E a nossa roda a gente tinha terça e quinta a noite, e no sábado a tarde tinha uma roda tradicional aonde capoeiristas amigos do Mestre Mula Preta.



Orador A: Onde que era essa roda?

Orador B: Lá no Cotinguiba mesmo, no clube.

Orador A: E os treinos também?

Orador B: No Cotinguiba, os treinos eram lá também, porque é um salãozinho né, isso tudo aqui. E vai conhecer, porque tem Mestre Joel lá, e ali é o berço, então você vai sentir a energia de lá, começou, com muito orgulho fui eu que levei pra lá com o Mestre Mula Preta e os amigos, com os colegas que já tinham lá. Porque ninguém seguiu a capoeira, mas do nosso grupo eram pessoas que tinham uma condição social, alguns, e os pais forçavam alguns a estudar, ou faltou incentivo, mais a capoeira hoje está muito, muito, muito evoluída em Sergipe e tomou uma extensão enorme e ela está hoje em todos os cantos de Sergipe, em todos os interiores e por aí afora. Nosso grupo, temos professores é... dando aula em São Cristóvão, Itaporanga d'Ajuda, Pinhão e Paripiranga na Bahia. Então o grupo se estende, os outros aqui, vários lugares dos interiores. E aí vai, a capoeira hoje está uma só inserida no contexto de todo o grupo, porque os eventos nós somos convidados, somos levados pra fazer palestra, aula, e vai levando a capoeira e cada um vai levando a sua experiência e trazendo mais na sua bagagem.

Orador A: E o que que você tenta ensinar pros mais novos? Assim dessa sua experiência tão grande.

Orador B: Da minha experiência sempre que, a maioria hoje no meu grupo, quando eu dava aula, os alunos não seguiram mais ninguém, a maioria, só me perguntavam, cada um dá aula ali, cada um dá aula ali, aí eu indicava os mestres, mas a maioria dizia eu só quero com o senhor, porque eu nunca atingi, nem meu pé, nem minha mão, nem minha cabeça em ninguém, nunca briguei na minha vida, nunca dei uma rasteira, mais sempre mostrei como se fazer e eu tinha a agilidade de desviar golpes, essa foi minha preocupação até hoje e é o que eu tento passar, eu... é claro que eu aprendi a não deixar ninguém me bater, mais, se for preciso é melhor do que eu perder a minha serenidade.

Orador A: Muito, muito bom.

Orador B: Eu agradeço por essa oportunidade, pelo trabalho, eu vou fazer o possível pra colaborar as informações que precisar. De que é a capoeira aqui de Sergipe, que esse é o foco e aqueles que foram capoeira, que deixaram a sua história né.

Orador A: E o senhor né, lenda viva da história da capoeira de Sergipe.

Orador B: Muito obrigado, pela atenção, pelo reconhecimento.

Orador A: Nó, eu quero até um abraço!!

Orador B: Aaaaaaah.

Orador A: Foi tão lindo, foi tão lindo!!

Orador B: Esse abraço, aonde eu frequento sempre tem. Na Umbanda todo final do evangelho que a gente estuda, a gente faz uma confraternização e isso é bom.

Orador A: Nossa!!

Orador B: Se completa, um passa energia pro outro.

Orador A: Com certeza. Abre a vida assim, essa história tão bonita é um presente, mais que um trabalho, mais que qualquer coisa.

Orador B: E é por isso que eu me emocionei, hoje que eu estou aposentado, hoje eu sou caseiro e eu vivo aqui com meus cachorros, a minha esposa ainda trabalha, ela trabalha no IFS, em Estância, mais ela adora trabalhar e estudar, ela estuda até hoje. E ela é minha mestra, me apoia, apesar de não ser capoeirista, mas se farda comigo.

Orador A: Uhum.

Orador B: E me apóia a 24 anos.

Orador A: Muito bom mesmo, sua companheira.

Orador B: E fizemos dia 12 de outubro, e lembrando que dia 12 de Dezembro é meu aniversário.

Orador A: Êêêêê!!

## 5.6 - KARL MARX RIBEIRO - MESTRE GANGA ZUMBA (PARTE 2)

Duração total do áudio: 0:15:47

| LEGENDA    |                                                      |
|------------|------------------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                           |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala                 |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza                  |
| Uhum, Aham | Interjeição de afirmação, de concordância            |
| Orador A   | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Alvino Sucuri) |
| Orador B   | Entrevistadora (Sexo Feminino)                       |
| Orador C   | Entrevistadora 2 (Sexo Feminino)                     |

Orador A: (Mestre Lucas) tinha vergonha de dizer com tanto mestre na Bahia, e ele dizer que o mestre dele era Karl Marx. Só e sempre disse que era mestre dos mestres e inclusive as aulas, uma nora minha foi ter aula com um dos mestres dele Muzenza, aí ele foi dar uma aula teórica, e ninguém sabia, e Mestre Dededa quando eu fui pro grupo, ele era contramestre.

Orador B: Do Negaça?

Orador A: Sim, e o Mangaliza era professor, então a minha volta, esse cara que tá vindo assim, ia ter mestre to dizendo, porque acha que só a história deles, sem ter a noção da capoeira e o mais importante, tudo tem história.

Orador B: Tudo.

Orador A: Tem o começo e o seu seguimento e a sua trajetória que vai crescendo sempre. Então, foi muito bom, aí a capoeira foi muito importante. Outra coisa, é você já tem o documentário né?

Orador B: Tenho.

Orador A: Você pode observar que, como foi um trabalho pioneiro.

Orador B: Sim.

Orador A: Ele falou isso né, campo, pra se informar, não conhecia a história ainda, por ser novo e ele começou correto com o Ouriço né, e Mestre Moura, mas a mim foi o último a ser entrevistado e a história que eu contei nos anos 70.

Orador B: Não apareceu?

Orador A: E praticamente a sequência do Mestre Lucas e não apareceu, e o Lucas não fala, o Alvinho divulgou bem o trabalho dele, Alvinho é aluno de Lucas, então essa turma hoje os que me considera me chama de avô, Ademário eu conheci no lançamento do evento.

Orador B: Uhum.

Orador A: Ele ia receber um diploma lá, um certificado pelo Mestre Touro, que tinha vários mestres lá e cada um entregava, ele pediu pra um deles ser entregue por Mestre Karl Marx porque ele que é o Mestre do meu Mestre, por eu o reconheci, Mestre Lucas não quis reconhecê-lo.

Orador B: Uhum.

Orador A: Quando a pessoa se destacava, então ele me apagou na história da capoeira de Sergipe. Assim ele me apagou por deixar de falar, de citar.

Orador B: Sim.

Orador C: Pode ter certeza que o senhor não tá apagado!

Orador B: Não.

Orador A: Agora eu sei disso.

Orador B: Tá mais vivo do que nunca.

Orador A: Aí olhe só, Mestre Dededa começou também no Novos Irmãos no SESI.

Orador B: Sim.

Orador A: Já tem muitos mestres que saíram de lá, então todos vieram pra festa dele, eu fiz questão de tirar uma cópia dessa no quadro e dar a ele, mas porque ninguém sabia que eu sou um Mestre reconhecido e Mestre diplomado, que o Mestre Lucas dizia que o dele parece que é 77,78 que daí já foi alguém que deu, que ele era o Lucas né?

Orador B: Uhum.

Orador A: Para minha filha, quê isso ela adorou você viu? (Mestre falando com uma cachorrinha).

Orador B: (risos)

Orador A: E é com todo mundo, se tiver na rua sai pulando em cima de todo mundo. E aí eu não tenho, mas isso não me interessa a culpa foi minha.

Orador B: Uhum.

Orador A: E também começou no início dos anos 80, quando começou a surgir um grupinho ali, aí o SESI, os Novos Irmãos eram rivais.

Orador B: O Molas e o Novos Irmãos?

Orador A: Aonde tivesse roda com eles era pau. E ainda quando aparecia alguém dando aula eles iam pra acabar, pra quebrar tudo.

Orador B: Nossa.

Orador A: Como não fazia parte do meu eu...

Orador B: Uhum. Aí você foi se afastando?

Orador A: Por isso que eu, um dos motivos do meu afastamento.

Orador B: Ô Mestre, você sabia naquela época do Cotinguiba, você tinha conhecimento do, daquelas pessoas que frequentavam o SESI?

Orador A: Não, até o finalzinho não.

Orador B: Aham.

Orador A: Por causa da dificuldade de, primeiro na minha idade eu só saía de casa pra chamar de do centro né, que o comércio né, para o Parque Teófilo Dantas onde tem a Catedral.

Orador B: Aham.

Orador A: Então ali era o nosso quintal, vinha os carrinhos, brinquedinhos, roda gigante, e aí era quando a gente saía sempre com alguém e era de casa pra brincar, que eu to dizendo né.

Orador B: Uhum.

Orador A: Então a gente, não tínhamos muito...

Orador B: Contato?

Orador A: Contato. Pelo menos da minha parte, tanto é que pra mim era o grupo Oxóssi o primeiro.

Orador B: Aham. E o senhor tinha conhecimento, ou teve dá, do grupo, não sei se foi um grupo, do 18 do Forte lá do, do Mestre Saci?

Orador A: A deixa eu chegar nessa, não é no Cirurgia na caixa d'Água.

Orador B: Isso Cirurgia, não é 18 do Forte não.

Orador A: É outro Mestre que eu reconheci.

Orador B: Aaah!!

Orador A: Pronto, inclusive eu apostei aqui um dos alunos dele, Betinho da Caixa-d'Água, que é quem, como, o Cirurgia, Bairro Cirurgia em Suíça. Era bairro pobre de quilombo, então foi ele que começou com criança.

Orador B: Uhum.

Orador A: Era um grupo lindo, a capoeira perfeita, um negro que suava, chegava brilhava com o dente branco, aluno de Lucas e depois aí.

Orador B: O Saci foi aluno de Lucas?

Orador A: Foi, aí depois ele me pediu pra reconhecer a mestria dele, pra você ver como eu sempre fui reconhecido Mestre.

Orador B: Sim.

Orador A: Isso foi no início dos anos 80.

Orador C: Reconhecer a filha dele Mestra?

Orador B: Oi?

Orador C: Reconhecer a filha dele?

Orador B: Não ele mesmo.

Orador A: Reconhecer ele, Saci, a mestria dele. Ele foi aluno de Lucas, depois seguiu sozinho, seguiu, Mestre Lucas fez o grupo dele.

Orador B: Uhum.

Orador A: Só que Lucas sempre foi invejoso, toda vida queria ser único não é? Eu não sei porque isso. Aí eu fui com Macaô em 86 lá, aí ele me apresentou como primeiro Mestre dele.

Orador B: Uhum.

Orador A: Foi a primeira coisa dele? Sim, em sequência, aí foi que apareceu meu certificado, também comecei a dar as tesouradinhas e no face.

Orador B: Uhum.

Orador A: contei a história contada, aí onde eu tinha oportunidade de comentar, comentava e contando, e com data, e quem seguiu, aí apostei meu certificado, aí agora nas aulas teóricas, a minha nora foi quem disse, 'olhe tem uma pergunta lá que a resposta é o senhor, é seu nome'. E ele diz hoje que o primeiro mestre com certificado é Karl Marx, ele só reconhece, Karl Marx é o primeiro Mestre, agora ele tá contando história, mais eu não sei ele contou que eu fui...

Orador B: É, a gente ainda não conseguiu conversar com ele.

Orador A: Mais deixa ele lhe contar a história dele, mais você pode, quando ele citar, ele no depoimento dele na internet, no Google, ele conhecia a capoeira na década de 70, pronto, não disse com quem, nem onde, nem quando.

Orador B: Uhum.

Orador A: 'Tenho dois livros, sou isso e isso, formado, tô no terceiro livro', não sei o que, ele não contou nada de capoeira, da história.

Orador B: O senhor falou, que quando o senhor era mais novo né.

Orador A: Eu vou pegar uma carona com você então.

Orador B: Tá, pode e a gente vai pro mercado.

Orador A: Olhe, eu sempre, eu estacionei por 22 anos, né por isso que eu, se a gente não conservar a juventude, a gente fica velho.

Orador B: (risos).

Orador A: Então eu me acho (expressão não compreendida com clareza), e ninguém me segurava.

Orador B: (risos).

Orador A: Aí veja só minha esposa (palavra não compreendida), porque uns Uísquezinho é claro né.

Orador B: É.

Orador A: Aí é alegria, aonde eu jogava minha capoeira, eu nunca fiquei afastado da capoeira. Fazia, eu dava o meu espetáculo, quando tinha um que jogasse e era melhor porque abria a meio lua, que a gente fica aqui no palco, aqui em cima né, eu sou tiete, quando eu vou pro show já saio abrindo e aí eles afastam e o último show que foi o último show do Tequila eu fui com Mara, essa foto que a gente tá aqui e levei um berimbau e eu me emocionei, isso me emociona e quando a gente abria, no começo ainda não tá cheio, mais como abria porta assim, óia ele, óia ele, ele chegou, não uma voz só.

Orador B: Todas as vezes?

Orador A: Então, quem frequentava ali, o Tequila Café Shows.

Orador B: E era onde o Tequila Café Shows?

Orador A: Lá na Atalaia.

Orador B: Na Atalaia?

Orador A: Aí fechou, acabou, era uma casa de espetáculo.

Orador B: Aham.

Orador B: Antes do senhor, que você falou, quando o senhor era jovem, que viu na banca o negócio da Capoeira. O senhor já tinha ouvido falar da Capoeira na, quando o senhor era pequeno, alguém?

Orador A: Não, não, a capoeira sempre se ouviu falar.

Orador B: Aqui sempre?

Orador A: Porque passava na televisão, ainda alguma roda no Rio, algum documentário, alguma coisa.

Orador B: Mais aqui em Sergipe alguma coisa de quilombo?

Orador A: Não.

Orador B: Nada, nada?

Orador A: Olhe bem, e eu nasci no bairro São José e vivi no círculo de todos os bairros vizinhos, como Grajeru, Cirurgia, Suíssa, hoje a minha casa é na Emir Fontes que, não atrás de Emir Fontes, que até então ainda era São José, aí depois demarcaram que da Avenida Emir Fontes pra cá era São José até o Cotinguiba e a rua, a Avenida de vocês lá a Barão de Maruim, aquele quadrado é bairro São José, aí dividiram esse e 13 de Julho, aonde tem o Cotinguiba na esquina e o Mirante lá da 13, aí vem até a avenida Saneamento, então, e aí a minha convivência ali de menino e a gente brincava, era só futebol, eu não via ninguém jogando capoeira porque, assim, depois que a gente passa que a gente vê, em qualquer lugar tá, é o único esporte acessível e a criancinha carente vê. Se ela vê ela aprende, você vê e nunca foram pra academia, mas sabe dar um aô né, sabe dar alguma coisa, então a capoeira é isso, ela é uma energia que foi crescendo, que voltou e nunca deixou de produzir.

Orador B: Uhum.

Orador A: E ela é flexível, eu me sinto honrado, a capoeira como sempre, a mim ela me acalmou, hoje e quando eu fiquei maduro e adulto eu vi que a minha covardia, que eu tinha medo de brigar, então, o meu medo era de, de não resguardar a vida alheia, e a minha por orgulho próprio, pra me defender, já teve da confusão. Lá Cotinguiba quando tinha carnaval, sempre teve, foi festivo lá e é o único que sobreviveu, vários outros, lindo, tá grande. Então, tinha carnaval, tinha e a discoteca dia de domingo a tarde, então a equipe, tinha a equipe de segurança.

Orador B: Uhum.

Orador A: E era contratada, é de segurança sempre é por um militar, que não tá mais na ativa, aí, e eu tinha o dever e a obrigação de, eu nem brincava, eu ficava também cuidando da segurança e do bem-estar. E sempre tinha confusão e a tinha que saber, eu não posso ver uma briga, um homem batendo em uma mulher, um adulto numa criança, um mais forte no fraco, que eu me meto. Uma vez quase que eu levo um tiro. Uma mulher com uma criança, isso perto da minha casa, na esquina, a minha casa é a quar-

ta, aí eu e outro colega, aí o cara agredindo a mulher, não sabia que era casada, marido e mulher, aí 'vamos lá Aroldo?' 'Vamos'. Quando eu dei dois passos 'ei', aí ele, 'ei o que?' Pá (simulando barulho de tiro).

Orador B: Nossa.

Orador A: Foi a conta da gente correr e o tiro pegou lá do outro lado no muro, mais não posso ver, e não posso ver alguém humilhar ninguém. A minha esposa tudo que ela fala que incomoda ela que eu não gosto, a brigar com o vizinho, com um segurança em show. Uma vez (risos). Olhem fiquem à vontade viu. (Gravador é desligado e termina a gravação).

## 5.7 - ERALDO GABRIEL DE SOUZA - MESTRE BEIJA FLOR

Duração total do áudio: 0:09:02

| LEGENDA    |                                                   |
|------------|---------------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                        |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala              |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza               |
| Uhum       | Interjeição de afirmação, de concordância         |
| Orador A   | Entrevistadora (Sexo Feminino)                    |
| Orador B   | Entrevistadora (Sexo Feminino)                    |
| Orador C   | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Beija-Flor) |
| Orador D   | Entrevistadora 2(Sexo Feminino)                   |

Orador A: Vou começar a gravar tá? 1, 2, 3 Já.

Orador B: Sim

Orador C: É... Meu nome é Eraldo Gabriel de Souza, sou mestre de capoeira, mais conhecido na roda de capoeira como Mestre Beija-Flor. Eu comecei a capoeira no final de 78, no bairro Industrial no morro do Urubu, ao lado do DNOCS que é um centro, o Departamento Nacional de Obras Contrás as Secas, que fica do lado do morro do Urubu lá no bairro Industrial e nessa época eu comecei capoeira com meus dois irmão, Mestre Souza e Mestre [nome não compreendido com clareza], a gente treinava junto na década de 70, especificamente em 1978.

(Porta batendo, risos [00:00:41] até [00:00:46]).

Orador A: Em 1978. De lá pra cá é... me formei, fiz parte do grupo Novos Irmãos, hoje sou responsável pelo grupo Fundação Axé Dendê, que tá no Ceará, Pernambuco e em outros estados e depois da minha história eu formei pessoas, formei mestres, formei professores de capoeira e sempre defendi a capoeira não só como uma forma de organização, de profissão, mas, principalmente o reconhecimento da capoeira como ancestralidade, como história, como resgate da importância da capoeira (pausa) no país, não há nenhuma possibilidade de se falar em Brasil e não falar da capoeira. Pode-se contar a capoeira, pode-se contar a história do Brasil através da capoeira. Capoeira essa que veio dos negros, que veio dos quilombos, das senzalas, dos guetos, do processo urbano, a capoeira se desenvolve no processo urbano. Independente de capoeira Angola ou capoeira Regional, que até então depois da capoeira das senzalas dos quilombos,



surge a capoeira propriamente da capoeiragem, não existia no início do século XX o nome capoeira Regional, capoeira Angola, existia capoeiragem. E tem no Brasil, os três maiores polos de desenvolvimento da capoeira no Brasil é Recife, Pernambuco, a Bahia e o Rio de Janeiro. Mas, deixar bem claro que a capoeira está em diversos lugares do Brasil e em Sergipe a Capoeira tem a sua importância em vários grupos e eu fiz parte, se hoje eu tenho 38 anos de capoeira, vivido sem parar, ajudando, contribuindo, fomentando a capoeira e valorizando a capoeira enquanto manifestação afro brasileira. A capoeira ela é negra, nasce dos negros com ânsia de liberdade. Depois eu construí junto com duas pessoas na década de 90 o projeto, em Sergipe chamado Projeto Capoeira Inclusiva. O que é o Projeto Capoeira Inclusiva? A gente utilizou e utiliza a capoeira como uma forma terapêutica, como uma forma de auxiliar, ela é uma ferramenta pedagógica no desenvolvimento do deficiente e da terceira idade, por isso o nome Capoeira Inclusiva. A capoeira já é uma inclusão, quando ela começa mesmo com os negros vindos da África, de vários lugares, de várias aldeias da África. E o Projeto Capoeira Inclusiva ela nasce com essa proposta de incluir o deficiente, seja cego, surdo, terceira idade, paralisia cerebral, deficiências múltiplas, má formação congênita. E o Projeto Capoeira surge, levando essa proposta de Sergipe para o Brasil. Isso é o que vale há 20 anos o Projeto Capoeira Inclusiva no Brasil, a importância da capoeira no desenvolvimento, no auxílio ao desenvolvimento psicomotor da pessoa, da criança com deficiência, da terceira idade. Hoje eu escrevo crônicas, tem várias crônicas minhas falando da importância epistemológica da capoeira, a importância da capoeira Angola, o poder e a valorização, a fomentação da capoeira Angola quanto a manifestação de matriz africana, a importância da Regional, para a regional sul [ ]... como um corte, como uma separação [ ]. A capoeira ela nasce com essa proposta, todas, a capoeira Angola ou a capoeira Regional, todas, se for analisar historicamente são contemporâneas. Então assim, a importância da capoeira no mundo e eu como Mestre de capoeira, simplesmente eu sou um guardião do Axé, eu sou uma pessoa que quero e defendo a capoeira nas suas diversidades, a importância da capoeira não um, a capoeira é para todos, com suas diversidades, com sua importância, com sua pluralidade, a capoeira é uma manifestação, uma luta afro brasileira e eu como Mestre sou o guardião, eu sou o fomentador dessa arte e perceber enquanto mestre, valorizar, respeitar, guardar e deixar para outros, pros outros que virão, a outra geração a importância dessa luta, dessa arte que está em mais de 70 países. Acabou.

Orador B: É... Eu queria que você... A sua fala foi muito bonita lá e você fala da questão da transmissão do saber, como que um mestre assim, é né, como o guardião desse Axé, dessa questão da ancestralidade ele tenta passar né, isso pra frente?

Orador C: Só se valoriza o que se conhece. Não há nenhuma possibilidade de valorizar uma coisa que você não conheça e quando eu falo de fundamento da ancestralidade, da mística, da simbologia, do ritualismo da capoeira, só pode passar a capoeira de verdade, a capoeira de todas as fragmentações de toda essa importância intrínseca da africanidade, dessas raízes negras, dessas raízes de matrizes africanas aquele que viveu, aquele que presenciou, aquele que passou pela dor, pelo sofrimento, pela festa, pela alegria, pela tristeza. Mestre é aquele que sabe, sabe transmitir. Não precisa necessariamente do academicismo, mestre da cultura popular é aquele que viveu, que sentiu, que está presente e ele sabe a quem dar o pensamento, ele sabe a quem repassar o fundamento e a capoeira tem essa importância, tem essa ancestralidade porque a capoeira não é minha, ela não me pertence, eu só estou nela, eu só estou fazendo nada mais e nada menos que uma transposição, eu tô fazendo um ritual para que os outros continuem guardando a importância do fundamento das nossas raízes africanas. Então a importância que o mestre, o

mestre, o mestre é o guardião, é... o mestre é aquele que sabe, um mestre conhece o outro e a importância da capoeira, hoje tem muitas banalização da capoeira como todas as áreas, todas as áreas, mas a capoeira ela é passada pelo mestre, tem muitos mestre bom na capoeira, não só no Brasil como fora, então essa importância de guardar o saber, de guardar a cultura popular, a cultura negra, somos todos negros, somos todos africanos e a capoeira nasce dessa necessidade, dessa pluralidade e guardar o Axé, guardar e repassar o fundamento, fomentar, valorizar, preservar esse patrimônio da cultura popular, que é nosso, somente nosso.

Orador B: Uhum.

Orador D: E as pessoas que você cita na história da capoeira no Sergipe como referência, os mais importantes ([entrevistadora baixou o tom de voz]).

Orador C: Tem vários mestres importantes da capoeira do Sergipe: Mestre Ouriço, Mestre Karl Marx, Mestre Moura, Mestre Lucas, Mestre Morcego e outros tantos mestres que são importantíssimos. Quando eu cheguei eu sempre falo uma frase: Eu sei quem estava quando eu cheguei, quando eu cheguei você não estava, quando eu cheguei eu sei quem estava na capoeira. Eu sempre brinco com as pessoas assim: olha, quando você chegou, eu já estava na capoeira. Isso é muito importante para a cultura, e a valorização, perpetuar uma arte, uma luta, uma cultura, uma história. A gente sabe, a gente sabe quem estava quando a gente chegou e a capoeira é tão rica, tão bela, tão importante que a gente valoriza a ancestralidade, o outro, o mais velho, respeitando o mais velho a gente vai poder repassar esse fundamento, esse [...], essa importância da valorização do saber, da cultura popular. Isso é fantástico, só se valoriza o que se reconhece. Parabéns.

Orador B: Perfeito!

Orador D: Muito obrigada Mestre!

## 5.8 - JOSINALDO DOS SANTOS - MESTRE BIDUI

Duração total do áudio: 0:53:41

| LEGENDA    |                                                                    |
|------------|--------------------------------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                                         |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala                               |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza                                |
| Uhum, Aham | Interjeição de afirmação, de concordância                          |
| Hum        | Interjeição utilizada para que o orador dê continuidade a sua fala |
| Orador A   | Entrevistadora (Sexo Feminino)                                     |
| Orador B   | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Bidui)                       |
| Orador C   | Entrevistadora 2 (Sexo Feminino)                                   |

Orador A: Bom Mestre, eu gostaria que senhor falasse o nome do senhor, o grupo com o qual né, o grupo que o senhor faz parte.

Orador B: Meu nome é Josinaldo dos Santos né, e hoje eu faço parte do grupo Terranossa, eu tenho uma filial no grupo Terranossa, que tá eu acho em nove países né, a sede é no Rio de Janeiro e eu ministro e tomo conta do grupo aqui da filial.

Orador A: Eu queria que o senhor contasse é, a história, assim, a sua história na capoeira né, que o senhor ficasse livre pra contar como que o senhor entrou na capoeira, como que a capoeira chegou até senhor, conta pra gente.

Orador B: É, essa história é interessante, toda vez que eu conto eu me emociono né, assim, pelo fato de... de... de... não de ter conhecido a capoeira né, mas pelo fato do bem que ela me fez, né porque eu nasci deficiente, tive paralisia, eu não andava né, eu andava daqui pra ali e caía, então assim, meu irmão mais velho do que eu, andava com o berimbau tal, viajava voltava, e um certo dia ele me levou pra ver a Capoeira do Mestre Águia né, aí que foi no Cotinguiba, me botou no braço e me levou e aí então eu comecei a gostar, eu comecei a me movimentar, dentro das possibilidades né, porque o ritmo era contagiante, querendo ou não todo mundo sabe disso, que a capoeira contagia, e aí eu comecei, comecei fui num sábado, no outro sábado eu fui de novo, ele começou a me levar, eu chorava pra ele, ele me levava, tinha sábado que ele não me levava, e aí foi a minha iniciação na capoeira né.

Orador A: Uhum.

Orador B: E aí pronto, e aí eu comecei a me sentir bem, já comecei a andar melhor, que eu não andava né, eu não andava, praticamente eu não andava, era sentado na porta, e aí eu comecei a sentir mais as pernas, sentindo as forças né, e aí foi que me deixou, sabe assim, é eu acho que isso foi a minha cura, porque isso que eu quero, e eu continuei, continuei, fui taxado muitas vezes, porque você imagine só, hoje o deficiente tem, é coberto de leis né, tem vaga de estacionamento né, tem carteirinha de passe, é você tem fila prioritária em banco, em qualquer lugar que você chega, você imagina isso há 30 anos atrás, é entendeu? Que você, que o deficiente não tinha valor, nem auditivo sabe, nem, nenhum tipo de deficiência você tinha valor nenhum, então assim é, as pessoas criticavam, 'a o aleijado na Capoeira, quando que ele vai entra na Capoeira?' e eu tô aqui até hoje, 38 anos de Capoeira né, e tô na luta aí, e educando, fazendo meu papel social que eu acho que a gente tem que fazer né, independente de qualquer outra coisa, é bom ver os alunos crescer, se formar, hoje eu tenho aluno que é psicólogo dois, tem aluno que é militar e psicólogo, que tá fazendo mestrado em psicologia, tem o próprio Betinho que é músico percussionista, capoeirista e artesão, então, eu acho que o retorno vem disso né, a gratificação.

Orador A: Qual que é a, o senhor tava contando lá em cima que você começou a se interessar pela capoeira por conta do seu irmão, conta um pouquinho daquela história.

Orador B: É, na verdade meu irmão que me levou pra capoeira né, porque ele viajava muito, trabalhava muito, vivia em Macaé, em Salvador, aí ele começou a capoeira primeiro que eu né, foi quando ele me levou pra ver a Capoeira do Mestre Águia né, que era meu vizinho, que até então a gente não sabia que ele era capoeirista né, e aí ele me levou e eu gostei e fiquei até hoje.

Orador A: Qual bairro que era?

Orador B: Bairro Cirurgia.

Orador A: Uhum.

Orador B: Que hoje em dia eles chamam de Caixa D'Água né.

Orador A: E como é que era essa época que o senhor fazia, foi o Mestre Águia que foi o Mestre do senhor?

Orador B: É, eu iniciei com ele né.

Orador A: Como é que era essa época, como é que ele fazia a transmissão do saber pro senhor da capoeira?

Orador B: Na verdade não tinha didática né, não tinha aquela coisa didática, era uma capoeira que, se mostrava, se jogava, não tinha tanto treinamento como se tem hoje, que a gente tem tanto cuidado, pra não ter uma lesão, trabalhar o alongamento, naquele tempo não tinha né.

Orador A: E como é que era?

Orador B: A era jogar né, tinha a roda, tocava o berimbau, fazia um aquecimento, um polichinelo que é tradição né e aí fazia a roda e pronto né, tinha os treinos, os treininhas, os movimentos que mostravam.

Orador A: Onde que era? Quais os espaços?

Orador B: Bom, na verdade era na Caixa d' água né, porque a gente chama de Caixa d'água o Centro de Criatividade né, porque ali era uma Caixa d'água de verdade né, uma Caixa d'água, aproveitavam os turnos, e aí fizeram uma situação lá do Centro de Criatividade, na lateral da caixa d'água tinha uma rua de (palavra não compreendida), aí tinha o próprio Bete que é capoeira (palavra não compreendida com clareza), tinha o Mestre Queixada que era o nome, o Mestre Lucas, que morava na comunidade, ele era casado com uma senhora da comunidade, mas a gente não tinha saber de nome, a fulano é mestre, não, era a capoeira sabe, e a gente não dava muita importância pra isso né.

Orador A: Uhum.

Orador B: Hoje o cara é o nome, Mestre Queixada, Mestre...

Orador A: E naquela época você, o senhor treinava com o Mestre Águia, você tinha conhecimento de outras capoeiras que estavam acontecendo na cidade?

Orador B: Não tinha.

Orador A: No SESI, no Cotinguiba, como é que era essa relação?

Orador B: Porque na verdade assim, todo mundo era, queria ser, aí tinha a Capoeira na Caixa d'água, tinha a Capoeira era, no SESI, no Santos Dumont, no Bairro Industrial, tinha no Santos Dumont, tinha no Bugio com o Mestre Lucas né, tinha aqui na rua de Amazonas, que tinha um rapaz chamado Budé, Lulu, Leque, que eram os caras muito bom de capoeira pra época né, o Budé por exemplo era coto de um braço, ele fazia coisas que parecia ter dois braços, então assim, e tinha outras capoeiras, mas que assim a outra ficava com receio né, porque um capoeirista, quando, ninguém tinha corda naquele tempo né, não existia aquilo, você é graduação tal, você é graduação tal, não tinha isso não, mas a gente se encontrava, as pessoas se encontravam, jogavam capoeira e cada um ia jogar sua capoeira, não pra brigar, mas cada um procurava se safar né, dá uma rasteira, pegar outra né?

Orador A: Uhum.

Orador B: Cada um procurava a jogar sua capoeira, que é aprender, e tava aprendendo né?

Orador A: E o Mestre Águia era de que grupo?

Orador B: Na verdade ele não tinha um grupo, depois foi que... que fundou um grupo né, que foi no Cotinguiba, aí depois Karl Marx se juntou com ele, na verdade ele fez aula com Karl Marx, na verdade é meio complicado porque assim...

Orador A: Explica pra gente porque.

Orador B: Eu vou tentar explicar da melhor maneira possível pra que você entenda.

Orador A: Isso.

Orador B: Vamos supor, você vem até a mim, aí você faz dois dias de aula comigo, um dia daqui vinte anos, quinze anos você diz 'pô eu fui aluna de Mestre Bidui'. E naquela época acontecia muito disso né, a pessoa ia, aparecia, treinava e depois dizia, 'eu fui aluno do fulano, aluno de ciclano', mas acho que pra você ser aluno você tem que estar ali, mais nada contra né, mais eu acredito assim, e aí Águia foi por Cotinguiba por causa de Karl Marx, Karl Marx já tinha um trabalho, depois acabou, depois voltou que era o grupo Oxóssi né, o grupo Oxóssi de Capoeira, aí depois veio outras situações, Águia viajou, foi pra Brasília, deu um sumiço, como todo mundo sabe que o cara era meio hippie, tava aqui, tava em São Paulo, tava no Rio né, e nessas viagens dele eu conheci muita gente boa dentro de minha casa, como meu irmão trabalhava na Petrobras, ele trabalhava embarcado, e eles eram muito amigos, muito amigo mesmo Águia Genaro que era meu irmão, que o apelido era Caju, o nome não sei, mas o apelido era Caju, aí eu conheci Caiçara, Águia trouxe Caiçara pra comunidade, eu sabia lá quem era Caiçara, sabia o nome, mas hoje a gente sabe que faz parte da história da capoeira do mundo né, o Mestre Caiçara.

Orador A: Mestre Caiçara é daqui?

Orador B: Da Bahia, como Mestre Queixada, que andava na comunidade, ele morava na esquina, tinha um filho com a senhora lá, convivia tudo mundo junto, mas a gente não tinha essa de quem era quem né, sabia o nome. Hoje a gente conhece porque a história começou a prolongar né, e a gente já teve com o cara, mas não tem nada registrado, é minha palavra contra a dos outros, mas eu digo data, mostro onde né, aí a gente tenta mostrar da melhor maneira possível né, mostrar a verdade né.

Orador A: E quem são, nessa história da capoeira de Sergipe e de Aracaju, quem são as referências? Os nomes de referência pra o senhor, assim?

Orador B: A referência da capoeira de Sergipe tem o Mestre Lucas, que a gente falando da capoeira de Sergipe, não pode deixar de falar do Mestre Lucas.

Orador A: Aham.

Orador B: Pela modernidade que ele trouxe pra capoeira né, pelo que ele quis fazer pra capoeira, a capoeira que hoje todo mundo quer, que hoje tá no mundo, é a capoeira que Lucas deu, há 25 anos atrás, há 28 anos atrás, de muita movimentação sabe? de movimentos específicos né, uma capoeira bonita. E aí a referência tem ele, tem o Mestre Malazarte, então a referência.

Orador A: E dos mais antigos que esses?

Orador B: A tem o Mestre Edmilson, tem o Mestre Edmilson.

Orador C: Mestre Edmilson?

Orador B: Mestre Edmilson que é policial Ouriço.

Orador C: Ouriço?

Orador A: Ouriço?

Orador B: É, entendeu? Isso. Tem pessoas também que tão aí acabado e as pessoas não vão em busca, não tentam resgatar, tem Aristides que bebe pra caramba que tá cego e tal, mas é um cara da época que era capoeirista e tem tantos outros que a gente não vê mas que tão vivos, tem alguns que tão vivos.

Orador A: É, você pode falar assim os nomes pra gente saber dos antigos?

Orador B: Tem Aristides, tem (nome não compreendido) que foi dos Molas né, tem Enfeito, Mestre Enfeito que é vivo, mora em Marabá né, não sei se ele ainda tá no quartel ou se aposentou, tem, tem, tem, deixa eu ver se eu recordo a memória, tem Diabo Loiro né, tem Fum, é tudo apelido de capoeira, depois que você passa pela capoeira, seu nome, esquece.

Orador A: Uhum.

Orador B: Você vai ser tratado, se você chama Josinaldo, te chama de Bidui todo mundo sabe.

Orador A: Uhum.

Orador B: Então assim, tem Mestre Loiro, Faro, Contramestre Faro, tem muita gente boa ainda por aí espalhada, que deu uma parada na capoeira, deu uma parada que não sei o motivo mas que parou. A capoeira, assim, ela tem um papel muito importante, a capoeira lhe trás pra ela, mas se você não seguir à risca, ela lhe expulsa, ela mesmo trata de tirar o cara da capoeira, porque a capoeira é do povo, hoje a capoeira praticamente não é mais da, sabe? do povo, é meio complicado, as pessoas obrigam ter uma roda, não você tem que tá formada, você faz uma roda na rua, é roda na rua, as pessoas chegam do jeito que for, de chinelo, de bermuda, tem que participar né, que eu costumo dizer assim, que o capoeira que passa numa roda de capoeira e é vedado, pelo mestre, pelo coordenador de jogar, é como se você tirasse o doce da boca de uma criança sabe, porque você tem tanta vontade de participar e o cara diz 'a não porque não tem calça', então assim começa a massa, tem que ter regra? Tem, mais tem exceções né.

Orador A: Uhum.

Orador B: Então tem que saber até que hora pode frear.

Orador C: Conta pra gente como é que você enxerga a importância da capoeira na comunidade da Caixa D'Água na Maloca ali.

Orador B: Como o que?

Orador C: A importância da capoeira pra comunidade da Maloca.

Orador B: Ali na Caixa D'Água e na Maloca, que hoje é um quilombo urbano né, ali a capoeira teve eu acho, o papel da capoeira ali foi essencial, porque a gente era um ambiente de... de... de... de situações complicadas, de... de... de drogas, de né, então assim, com a capoeira do nosso grupo, o Grupo Saci da época né, a gente conseguiu, conseguiu muita gente boa, sabe, tirar muita gente, desviar né da... vamos se dizer assim da droga né, desviar mesmo das pessoas vê sabe, a, a, a, saber a situação do negro, que ele é só negro né, e aí começou todo um movimento, depois surgiu o quilombo, que era Grupo Unidos do Quilombo que era o grupo de percussão, que até hoje existe né, não tá mais na comunidade mais que existe. Então assim, a importância da capoeira naquela comunidade foi fundamental né, e até hoje ainda é muito forte, felizmente a gente tá vendo aí como que fica aquele centro pra gente retomar.

Orador C: E esse projeto (nome do projeto não compreendido) conta pra gente assim, como foi a primeira ideia, de fazer, como é que você tá percebendo que as crianças...

Orador B: Na verdade esse projeto, o nome desse projeto é Capoeira Formando Cidadão, esse projeto já tem 11 anos que a gente tem, foi criado por mim e por Alessandro que é um aluno meu né, por Betinho, por Tunico, a gente viu a necessidade de criar, foi aqui mesmo no auditório, alguns anos atrás a gente conseguiu trazer João de Deus, eu acho que ele deve tá no exterior, que ele é Mestre em Educação de crianças, uma coisa assim, e a gente começou com uma palestra pros alunos né, aí convidou alguns amigos, Pedro Mendonça e tal, o Marcelo, Dentinho, então veio quatro ou cinco pessoas participar, aí quando foi no ano seguinte a gente conseguiu novamente, aí a capoeira falou cidadão, aí eu comecei a perceber a situação de cada ano né, a gente começou a abordar umas coisas, a saúde do homem né, a gente falava sobre a saúde do homem, saúde da mulher, a questão do câncer da próstata, do câncer de seio, de mama né, então a gente começou abordar, cada ano a gente abordava um tema, e aí um colega meu fez um evento, o professor Arantes fez o evento em Tobias Barreto e mostrou a capoeira, numa rasteira no crack e tal, mas eu disse 'pô vamos fazer', aí ele fez, eu fui participei, aí eu falei 'vou colocar esse nome no meu projeto', aí foi tudo bem, aí eu comecei a colocar a Capoeira dá uma rasteira no crack, aí a gente começou todos os anos a fazer a Capoeira dar uma rasteira no crack. Só que esse ano de 2016 a gente mudou o nome, a gente tá ainda decidindo entre dois nomes, porque a gente já cansou né, rasteira no crack, rasteira no crack, rasteira no crack, então a gente vai pegar outro tema e vai colocar, mas o projeto é Capoeira Formando Cidadão.

Orador A: Mas você tem parceria Institucional?

Orador B: Não, assim, a gente conta com algumas pessoas, com alguns palestrantes que trabalham no estado, na prefeitura né, como eu tenho um aluno que é psicólogo e ele trabalha na saúde é muito mais fácil e assim a gente não tem ajuda de custo de ninguém né, a gente é no carão mesmo, pedindo, vamo lá e a gente consegue fazer, a gente consegue juntar aí 500, 300 às vezes 100 às vezes 200.

Orador A: E quais são ações do Capoeira Formando Cidadão? O que vocês fazem efetivamente? De projeto, programa.

Orador B: Então, a gente faz, a gente costuma trabalhar dessa maneira, esse ano que vem agora a gente vai ter um curso, que vai ser uma semana, voltado pra essa área pra quem dá aula de capoeira, seja ele qual for, qualquer instituição, qualquer escola, então assim, a gente costuma pegar, trabalhar, com os professores, por exemplo, tem um aluno, um mestre que quer participar, vem né, é duro porque as pessoas ainda não tem humildade né, é chato né, as pessoas ainda se acham, se acham o dono da verdade e eu acho que a gente tem que se somar né, não só na capoeira, não só na arte, porque a gente tem uma ideia, se eu tenho uma ideia, vou jogar pra você, você vai botar sabe, e o bom é ver a ideia e o objetivo nosso é esse, é alertar a comunidade, os alunos das escolas, como aqui tem muitas escolas, Silva, Kennedy, Severino, o... o... eu esqueci o nome do colégio que tem ali na praça. É, eu esqueci o nome, aí a gente, os colégios e manda o convite pra direção né, alguns professores que a gente conhece e ele traz os alunos pra cá, pra assistir palestra, pra gente passar o conhecimento de que droga não é bom, que todo mundo sabe mas que nunca é tarde pra gente tá alertando né, que as mulheres, as meninas têm que se cuidar, esse mês mesmo a gente convidou o Doutor Almir Santana, ele deu uma palestra muito boa, muito boa mesmo, então assim, acho que é de grão em grão que a gente vai fazendo nosso papel na sociedade né, eu acho as-



sim, eu acredito que se cada um fizer sua parte independente de quem faça ou não, eu faço a minha né e aí quem quiser fazer e se somar, que se soma.

Orador A: Voltando um pouco a questão da história da Caixa D'Água você falou do Saci, e você conviveu com ele, como é que foi? Você falou muito do Mestre Águia e o Mestre Saci na sua história.

Orador B: Então, aí é o seguinte, depois que Águia assumiu né, como o Saci morava na mesma rua que eu, quase vizinho, e ele era um negro, vamos se dizer assim né, um garotão negro sadio, muito forte e muito arisco né, ele gostava de tomar as coisas do povo e bater e tal, era muito violento né, gostava de brigar, e eu disse, 'pô bicho vamos usar essa sua agressividade pra capoeira' né, e aí eu levei ele pra conhecer Pelé, um colega meu que é capoeirista, não era mestre, dava aula mas era professor, tratava como mestre né, é como eu lhe disse né, a pessoa deu aula, 'oh mestre, oh professor', e aí eu levei ele pra conhecer Pelé na rua Siriri e Saci ficou, e a questão, eu acredito que não foi um ano e meio, dois anos, Saci se tornou se não melhor, um dos melhores, no estado de Sergipe assim, em termos de capoeira, porque foi muito rápido, foi uma coisa que surgiu muito rápido, ele começou, a gente começou ir pra Pelé e tal e sis-mou, vamos montar um grupo de capoeira, vamos montar de capoeira, que era duro, o cara tinha que ter queixo pra montar um grupo de capoeira naquela época né, as pessoas iam caçar pra ver se realmente você era bom capoeirista e tal.

Orador A: E que época que era?

Orador B: Eu acredito que, 60, 78, 79, eu acredito que seja nessa época, se não me engano foi mais tarde um pouquinho. Mas foi nessa época, então assim, a gente começou aí é interessante que essa passagem que eu tive com o Saci, a de Águia ficou lá pra trás né, então assim, depois que Águia casou, foi embora, sumiu, ninguém sabia mais dele, foi morar em Brasília, ninguém sabia mais dele, aí então a gente começou, vamos montar um grupo? Vamos tá. Botou o nome dele de Saci porque ele era preto né, é claro ele não tinha a perna coto, mas era preto, tinha o sítio do Pica Pau Amarelo, olha o Saci, olha o Saci, e na comunidade era o meu Saci, o Saci que ainda tá aí hoje que canta, que faz meu trabalho em Laranjeiras, que canta pra caramba e gosta de cultura e o Saci capoeirista, então vamos montar um grupo? Vamos. Então o que a gente fez? Um grupo de duas pessoas, eu e ele.

Orador A: Uhum.

Orador B: Né, a gente começou a cantar, o pessoal da comunidade que queria os mais velhos, aí começou aqui do lado da escola técnica o IFES né, do lado do IFES tem um canal, ali tinha um terreno baldio, que hoje é uma casa, então, a gente, vamos capinar? Os garotos dali mesmo da comunidade, dali no Quênia, vamos capinar? Vamos. Aí começou a capinar, capinou e começamos a treinar Capoeira lá, e aí juntou um monte de gente né, depois deixou... aí pronto a gente começou lá, de lá...

Orador A: Tinha um nome esse grupinho seus? Vocês deram um nome?

Orador B: Não, não tinha nome.

Orador A: Uhum.

Orador B: Aí depois, depois de anos, depois de um a dois anos deu o nome do Grupo Saci, porque era Saci ou quilombo aí colocou Saci, pronto. E aí, daí do lado do IFES, a gente foi pro Agamenon, no fundo da casa de um menino que passou a ser aluno nosso, Alessandro, que o nome dele é Alemão na capoeira, aí treinava um espaçozinho daqui pra li, ainda mais pra complicá tinha fossa que era saliente, e aí a

mãe dele disse, 'é melhor no fundo de minha casa do que na rua porque eu sei onde é que meu filho tá' né, e aí a gente começou a treinar lá e começou a ter uma proporção maior né. O negão começou a treinar, ficar bom, eu comecei a sair, a olhar movimento, aprender capoeira com os outros, ver movimento e trazia pra ele, porque eu tinha inteligência e ele tinha força né, assim a gente uniu por causa disso, eu tinha inteligência de pegar o movimento e ele tinha força bruta né, e agilidade pra poder executar. Do Agamenon a gente passou pra uma escola no Agamenon mesmo, do Agamenon a gente passou pro IMFA, era Instituto Missionário Francisco de Assis, que é ali Rua da Capela quase esquina com a Rodoviária, que não existe mais, hoje é uma escola de computação, uma coisa assim. E aí a gente ficou, fez a nossa história ali, e aí foi quando o Centro de Criatividade tava reformando e a gente, a comunidade não sabia o que ia ser né, e aí ponto, Centro de Criatividade, mais a gente era leigo, não tinha informação né, que todas as crianças e todos os jovens hoje tem, era todo mundo bruto, leigo, pela própria comunidade né, que a gente não sabia o que era negro, a gente sabia batucar, a gente saía pro calçadão, mas a gente não tinha conhecimento né. Muitas pessoas se aproveitaram da inocência do próprio negro, da própria comunidade né, usufruiu muito e depois que cada um foi tomando tendência, aí foi quando inaugurou o Centro de Criatividade, eu lembro muito bem como hoje, tava eu e Zacarias, que foi Capoeirista também, aluno do grupo, a mãe dele morava... Pronto, Zacarias foi cunhado do Mestre Queixada, o Mestre Queixada tinha uma filha com essa irmã do Zacarias, tudo garotão na época e a mãe dele vendia acarajé no calçadão das Laranjeiras, eu acho que ele conheceu né, ali no calçadão das Laranjeiras. Aí o Zacarias me dava um acarajé pra eu ensinar ele a tocar berimbau ou o Abará, ele chegava lá em casa e o Abará, aí eu ensinava ele o berimbau e ele aprendeu e ficou melhor do que eu. E aí eu tô no Centro de Criatividade na Caixa D'Água ainda, construindo né, aí eu ficava sentado lá na pedra, debaixo das árvores tocando berimbau ensinando a ele né, aí eu me lembro como hoje, Dona Aglaé que ia ser a diretora de lá, aí me chamou, me chamou pra que eu pudesse, você não quer fazer uma apresentação não, na inauguração tal, faço, aí pronto eu chamei Augusto, a galera que fez a apresentação, aí eu fiquei dando aula lá, trabalhei com Dona Aglaé acho que 16 anos, dando aula de capoeira e foi aí que o grupo tomou mais um corpo né.

Orador A: Uhum.

Orador B: Porque quando a gente foi fazer a roda naquela concha, parecia que era festa.

Orador C: Nessa época vocês recebiam alguma coisa do Estado?

Orador B: Não, não, não.

Orador C: Era voluntário?

Orador B: Era tudo voluntário, porque na verdade, a gente queria trabalhar, queria mostrar nosso trabalho né, só que depois é claro que começou a entrar pessoas diferentes, que não era da comunidade aí a gente começava a cobrar, não era muito, mas tinha um pagamento de qualquer maneira, porque a gente ia pro Matirabiba os alunos iam, a gente fazia berimbau, eles faziam, então varria lá cuidava de tudo, então eram os alunos que faziam é uma maneira de pagar né.

Orador A: Uhum. E, é, você foi como eu tô vendo, aprendendo com o tempo e na prática e tal.

Orador B: Isso, isso.

Orador A: E hoje em dia como é que o senhor faz, passa a transmissão do saber do senhor enquanto Mestre pros seus alunos, como é que é essa coisa da transmissão do saber? É da mesma forma que era no passado? Como é que é? Teve mudanças?

Orador B: Hoje o ensinamento é um pouco, é um pouco diferenciado né, mas assim na mesma linha-gem, em respeito de... de... porque o bom é você ensinar o que você viveu, você começa a sair de uma situação né, e você começa a passar pros seus alunos daquela maneira que você não se envolveu, com coisa ilícitas né, você, droga né, essas coisas, você começa a passar a vivência né, e graças a Deus tem dado certo né, eu consigo educar, porque a minha preocupação é educar né, é ensinar a capoeira, mas um capoeira bobo pra mim não é capoeira. Porque assim, é bom trabalhar com pessoas inteligentes pra crescer, porque a pessoa não pode se limitar só na capoeira, porque assim, a partir do momento que você se limita, você não estuda, você não procura fazer uma faculdade, você não procura ter uma profissão e só aprende a jogar a capoeira, a ser bruto, a tá no mundo, uma hora isso acaba, uma hora o corpo dá uma freada e você olha pra trás e fala 'o que é que eu fiz da vida?' Muitos mestres, muitos professores reclamam disso, 'ah, eu não ganho dinheiro com capoeira', principalmente uns caras, 'ah eu não ganho dinheiro com capoeira', ser profissional, você foi o que antes? Então eu acho que você só colhe o que você planta né, então é isso que eu passo pra eles, eu digo 'não bicho tem capoeira, tem que estudar, tem que trabalhar, tem que procurar fazer alguma coisa pô', porque imagine o mundo do jeito que tá, as coisas vão piorando cada ano que passa, então você tem que pensar sabe, você tem que saber fazer de tudo, você tem que saber fazer um instrumento, fazer um pandeiro, fazer um berimbau, fazer um atabaque, fazer um bongo, isso é ser inteligente, porque na hora que o bicho pega você vai vender aquilo ali pra ganhar um dinheirinho.

Orador A: E essa coisa da capoeira com relação a tradição afro brasileira e tal, isso é muito presente lá no quilombo naquela época?

Orador B: É, a partir do momento que se criou o Grupo Quilombo de Percussão.

Orador A: Quem que criou?

Orador B: Foi a gente, nós mesmo. Porque assim, foi a comunidade né, que a ideia mesmo foi de Sigogue.

Orador A: Sigogue?

Orador B: É, Sigogue hoje é professor de universidade, tá dando aula no interior mas é um cara da comunidade que é irmão de Totonho, percussionista também muito conhecido, então começou meio que assim, 'ah é carnaval, vamos fazer uma batucada? Vamos'. Pegamos os instrumentos do Onze de agosto né, da Escola Onze de agosto, a gente pediu o diretor que acredito que era Clóvis o nome dele, aí o diretor Clóvis, aí eu peguei os tambor e tal, aí começou a batuca e Sigogue estudava em Salvador, ele fazia algum curso em Salvador e aí viveu muito lá dentro do Olodum, como era batuque do Olodum e foi o primeiro que trouxe pra cá né, e aí começou o Quilombo começou muito pouco né, a banda Quilombo, formar uma banda Quilombo. Então a proporção foi que o único grupo afro de percussão do estado do Sergipe, o primeiro e depois o Quilombo, depois vem o Axé Quizomba, uma série de outros grupos de batucada, então assim, a gente já falava, começou a ter consciência a partir daí né, porque vinha o pessoal do Olodum pra cá, essa interação né, aí o Augusto viaja, o próprio Edvan viajava, os meninos viajavam pra Salvador, e aí começou aquela troca e a gente começou a viver essa coisa diferente sabe, e começou a aprender né, e daí pra cá a gente começou a ter consciência né, saber do nosso potencial, tanto como capoeira quanto negro né.

Orador A: Uhum.

Orador C: Dentro do Gupo Saci, além da capoeira vocês tinham outras atividades?

Orador B: A dança.

Orador C: A dança?

Orador B: A dança, na época a gente fazia a dança, o deboche, que era uma dança que dançava na Bahia né, aí a gente meio que louco, 'vamos fazer um deboche? Vamos', e eu tenho foto, batemos algumas fotos, eu vou ver se eu pego ali pra mostrar pra vocês, aí tinha uma filhinha de gente tudo pintado, pra você como são as coisas, não existia nem Timbalada, a gente já se pintava de iaô né, como o iaô sai do orucó né.

Orador C: Aham.

Orador B: Então a gente se pintava de iaô, mas a gente não tinha noção do que era aquela pintura né, mas a gente já fazia muito antes da Timbalada.

Orador C: Vocês faziam sem noção?

Orador B: Sem noção do que a gente tava fazendo.

Orador C: (Não deu para entender o que disse pois, falou junto com o Mestre Bidui).

Orador B: Hoje eu sei o que é, hoje a Timbalada trouxe pra... pra... pro público né, mas antes, muito antes da Timbalada a gente se pintava no deboche, era uma fila de garotos né, tudo dançando o deboche, a gente tocando o atabaque e era o deboche do Grupo Saci, do Quilombo né. E depois veio o Tremembé, o grupo de dança da própria comunidade e aí foi uma série de coisas, ficou, foi bom, cresceu, depois acabou.

Orador C: Mas a capoeira foi a primeira?

Orador B: É, a capoeira foi que deu o pontapé né, com a capoeira a gente começou a criar coisas meio que sem noção, não vou falar pra vocês porque a gente não sabia o que tava fazendo, a gente tinha a ideia de dançar, então criava e dançava, mais nunca disse, não, não é a dança, não, a gente fazia por fazer, aí foi quando a gente foi chamado pra participar do Alto do Menino do Quilombo, uma peça que teve, que foi Dona Agalé que organizou, não sei quem foi o diretor, foi o Alto do Menino do Quilombo, aí quem participou foi eu, Betinho, Dudu, que é parceiro de Betinho, é vivo mas parou a capoeira, Minuto que ainda tá com a gente retornou, Fabinho que tá com a gente e retornou, que é dançarino também. Então assim era o Alto do Menino do Quilombo que cada um fazia um papel de capoeira, outros fazia papel de Orixá, então quer dizer, isso tem o quê, 26 anos atrás né. E aí depois já fizeram, o próprio Lindolfo né, que é diretor do Grupo Muaça, Presidente do Muaça, ele que recriou o Alto do Menino do Quilombo né, aí me chamaram pra fazer parte, eu vi que era diferente eu disse 'não vou fazer não', porque foi único, Petrônio participou mas eu não participei. Então começou tudo daí né, tudo da própria comunidade, com o incentivo que a gente tem agora, ela jogava e a gente pegava.

Orador A: E como é que deu o grupo Terranossa? Como é que foi, assim, essa inserção em outro grupo?

Orador B: Então, eu tinha, eu... eu... eu... quando o Saci, quando o Saci resolveu a ser crente, que é uma história da parada do grupo Saci né.

Orador A: Como é que é essa história?

Orador B: Eu vou lhe contar agora.

Orador A: (risos) é a ansiedade.

Orador B: Não porque você vai falando e vou lembrando, porque são coisas que você me pergunta e eu...

Orador A: Uhum.

Orador B: Então assim, a parada do grupo Saci, o grupo Saci tinha na faixa de 200 alunos, 150 a 200 alunos né, muita gente, muita gente mesmo, aí eu fui visitar o grupo de um colega meu Macaô, filho de Macaô, vai ter até uma história dele agora, Roberto vai fazer a história do Mestre Macaô, ele até me convidou, pra contar a história dos outros. Aí tá, eu fui pra uma roda de Macaô e tal, e encontrei Erivan lá, Erivan de Assis, que é o cara que hoje ele é o presidente do Quilombo e tal, trabalha na cultura, e ele 'pô de onde é que vocês são, vocês jogam legal, como é que faz pra ir pro seu grupo', a gente da aula no Centro de Criatividade, na Caixa D'Água, de segunda a sábado, se quiser treinar segunda a gente treina, terça a gente treina, quarta a gente treina, aí ele foi na comunidade, ficou e foi ser aluno nosso, e aí ele tinha uma linhagem mais de capoeira Angola né, tinha uma linhagem de capoeira Angola, aí ficou parceiro de Augusto né, parceiro mesmo, amigo, compadre, do Saci né, que Augusto é Saci, aí ficou muito amigo de Saci, amigo mesmo, e aí com as ideias dele foi indo, foi indo, a gente treinava, muitas apresentações e tal, e aí ele sismou de querer acabar o grupo, o Saci, que era uma capoeira Regional né, eu não vou dizer que era Regional, era capoeira.

Orador A: Uhum.

Orador B: Né, porque quando você especifica Regional você tem que tá na linhagem da Regional, a gente jogava capoeira né, e aí ele resolveu a colocar capoeira Angola, 'não vamos colocar capoeira Angola, acabar com o grupo Saci, vamos botar capoeira Angola', e foi quando Augusto começou a ir pra Salvador, foi em Moraes, Moraes veio aqui, aí pô, a gente não tinha noção, pra você ter ideia quando Moraes teve aqui na Caixa D'Água no Centro de Criatividade, só tinha pra conversar com Moraes eu Alvinho, Carlos Alberto e Saci e Irivan, cinco pessoas, o cara que é o nome da capoeira Angola pro mundo, mais a gente não sabia, eu tô aqui com você hoje mas amanhã pô, você pode ser a rainha da Inglaterra, eu digo 'eu tive com ela', entendeu como é que é? Então eu não tinha noção.

Orador C: Você sabe que ano mais ou menos?

Orador B: Olha, eu não posso especificar pra você o ano pra eu não errar sabe.

Orador A: Foi em que década mais ou menos?

Orador B: É 80, eu acho que, acredito que 86, 87, 88, nessa faixa aí.

Orador A: E quem que trouxe Mestre Moraes?

Orador B: Então, o Irivan, que acabou com o Grupo Saci, que eu vou continuar a história, o Irivan que acabou com o Grupo Saci, nessa trazida de Moraes pra cá, ele queria que Saci mudasse da água pro vinho, ou seja, acabar com a capoeira que a gente tinha, que todo mundo gostava de pular, de saltar, de jogar capoeira, queria que jogasse capoeira Angola sem ter noção do que era, a gente achava bonito, mas a gente não sabia o que era, aí foi quando o grupo se desfez, o Betinho, os alunos, se começar a capoeira Angola a gente sai, aí saiu todo mundo, o grupo deu uma parada né, parou mesmo, não foi o mesmo, não tinha mais aquela energia, aquela coisa toda. Aí o Augusto foi ser crente, ser evangélico né, a mãe dele é da igreja Deus é Amor, o pai, as irmãs, aí comeu o juízo do negão, fez uma lavagem cerebral, e levou ele

pra igreja, aí ele foi pro Rio, sumiu 17 anos, apareceu ano passado, foi o ano passado ele teve aqui, e esse ano ela já teve, aí acabou o grupo, o que foi que eu fiz? Como eu já tinha esse espaço aqui, a sala era ali do lado, aí me perguntaram 'Bidui vai continuar com o grupo Saci?' Eu disse 'não, vou continuar com a capoeira, a história do grupo Saci acaba aqui', porque a história de Saci era a história dele, o Saci era o Saci eu sou o Bidui, entendeu? Então eu vou dar continuidade à capoeira, mais não com esse nome.

Orador A: E quando que acabou o grupo Saci?

Orador B: Olhe eu não sei a data, mas Betinho pode me relembrar a data.

Orador A: Mas foi final de 80, início de 90?

Orador B: É, foi início de 90, início de 90 que eu acredito que, não o Quilombo teve quantos anos? O Quilombo ainda fazia parte, eu vou lembrar da data e te falo.

Orador A: Tá.

Orador B: Aí tá certo, aí parou, acabou ali, quem quiser me acompanhar que me acompanhe, aí ficou uns dois ou três né, mas aí não ficou a mesma coisa, sem o cara né, sem a figura do Mestre né, porque assim, a referência pra todo mundo era Saci né, porque era que segurava a bronca de todo mundo, porque quando tinha desacerto, quem ia resolver a bronca era ele, é como ter um filho e não ter o pai né, o que ele fizer de errado o filho vai tá sempre coberto. Então o Saci era um pai pra todo mundo né, então comigo foi bem diferente, porque eu cobrava de outra maneira, era mais educação sabe, era cobrança de tá limpinho né, de chegar com a calça limpa, era de, mas tinha que ser limpo, porque eu costumava dizer, 'pô é negro mas nego tem tá cheiroso, nego tem barba, mas a barba tem que tá cheirosinha, o dread tem que tá limpo', porque eles têm que se zelar né, aí eles diziam que eu era chato, 'você não é negro não, você fica criticando a gente', 'pô não é assim não, se eu posso ter um tênis eu não vou usar um chinelo porque eu sou negro' sabe? é complicado, mas eu passava assim pra eles não fugirem, pra não se preocupar só com a coisa do negro e esquecer que ele era negro mas que tinha que viver na sociedade, então o que a sociedade quer, pô eu não posso dar murro em ponta de faca né, é complicado, é complicado, mas eu tentei alertar eles disso. E aí continuei, continuei e tô aí a 28 anos aqui nesse Teatro, 30 anos mais ou menos.

Orador A: No Terranossa?

Orador B: No Teatro, no Terranossa foi o seguinte, um aluno meu Marcondes, que começou comigo, eu fui professor de capoeira do Costa e Silva, da Escola Costa e Silva né, afilhado de Douglas me levou pra dar uma aula de capoeira e o diretor gostou e me chamou né, sem formação acadêmica nenhuma foi e me chamou, deixar bem claro né. Aí ele gostou e me chamou pra ser professor de capoeira no Costa e Silva, só que eu tinha acompanhamento do Douglas, que era professor de Artes né, que até foi assassinado e a aula era aqui. Aí pô, eu acredito que tinha uns 150 a 170 alunos, entre homens e mulheres né, aí como tinha uma sala do lado esquerdo e outra do lado direito, aí eu fazia o quê? O jogo das mulheres é desse lado, como tinha uma passagem por trás, um encontro né, que é por trás do palco, então eu fazia um movimento nessa sala, corria pra passar o outro pras meninas, pra não existir aquela questão de olhar, ah a calcinha justa e tal, é complicado, mas tinha que zelar né, e aí a gente começou, eu comecei a dar aula aqui no Costa e Silva, e começou aí esse Marcondes, eram três, eu olhei pros três e disse, 'você três tem futuro pra capoeira, os outros tão aqui porque é matéria da escola', e aí Marcondes, pô um excelente capoeirista, Marcondes, Serpente e eu esqueci o nome do outro, o Serpente faleceu e ficou na capoeira só

Marcondes e o outro galeguinho dos olhos verdes que eu esqueci o nome dele, que faz capoeira com o Mestre Coragem eu acho que você já deve ter ouvido falar, ele é de lá. E esse Marcondes ficou comigo muito tempo, depois foi pro grupo Aruandê que era do Mestre Malazarte, Mestre Malazarte foi, depois Muzenza, Muzenza, voltou com o Aruandê de novo, então esse Marcondes foi que, ele saiu da Muzenza, foi pro Filhos da África, que eu acompanhei ele, 'vamos Mestre, vamos Mestre', pra onde ele ia, ele me levava, 'então vamos?' Eu fui. Não deu certo eu saí e ele ficou, aí não deu certo pra ele também, ele saiu, foi quando ele foi pro Rio, num evento de capoeira lá ele já conhecia Mestre Sidnei, Mestre Juba, o Caçapa, e aí o Mestre Sidnei tinha saído da Muzenza e montou o grupo Terranossa, só que o Mestre Sidnei já tinha mais de 20 anos de Muzenza, foi na Europa né, na maior parte da Europa, ele saiu e eu continuei com ele, aí colocou Grupo Terranossa, aí Marcondes me fez o convite há 6 anos, vai fazer 6 anos que eu tô no Terranossa. 'Mestre porque não vem trabalhar com a gente no nosso Grupo Terranossa', e eu tinha meu grupo, Bidui de Capoeira, que era descendente de capoeira né, aí pô bicho eu vou largar meu trabalho, não 'vem Mestre vamos se somar, você me ajuda, eu lhe ajudo', 'tá bom eu vou com você', aí pronto, falei com os meninos a gente entrou no Terranossa e tá até hoje, seis anos.

Orador A: Quem foi?

Orador B: Uai tem eu, professor Leão que dava no Jardim, tem o menino que me ligou naquela hora, mas que não pode vir acho que é a questão da passagem, 'não tive dinheiro pra passagem', eu 'tranquilo'.

Orador A: O Terranossa é só em Aracaju?

Orador B: Não, tem em Maceió.

Orador A: Mas em Sergipe?

Orador B: É, só aqui.

Orador A: Uhum.

Orador B: É, aqui e em Socorro né, porque passa no Jardins e nos Faróis.

Orador A: E ele participa de alguma Associação, Federação?

Orador B: Aqui não, aqui eu to procurando pra pegar os documentos e se filiar à Federação Sergipana.

Orador A: Por enquanto ele não é federado?

Orador B: Não, não, aqui não.

Orador A: E, em relação assim, a questão da capoeira enquanto trabalho, o senhor vive basicamente de capoeira ou você tem outra ocupação?

Orador B: Não, eu trabalho no Rui Barbosa, sou funcionário do Rui Barbosa e tô encostado por lesões e tal, mas assim, eu trabalho de tudo, eu tenho a capoeira, eu confecciono sofá, cadeira de vime, cadeira de palhinha, é o que eu te falei, tem que ser flexível, fazer de tudo.

Orador A: Mas a capoeira, você ganha dinheiro?

Orador B: Não, eu ganho dinheiro sim, não ganho muito, mais, tem uns que não pagam, tem alunos específicos que não pagam.

Orador A: Mas assim a capoeira faz parte da sua renda?



Orador B: Também, ela que faz parte da minha renda, porque querendo ou não ela me deu sabedoria pra eu ganhar né, não é muito mas dá pra eu ganhar, tem aluno que, pô, a mensalidade é 50 reais, aí aluno que 'Mestre eu não posso', tem alunos que quer desistir porque não pode, aí pô você me pega, eu vou até os pais, 'quanto é que a senhora tem condições de me dar aí?', ou quanto é que o pai dá pra ele, porque tem pais que são separados, pagam pensão, mas tem escola, tem sapato, eu digo 'não você me paga o que você puder', tem outros que pagam 15, tem outros que pagam 20, tem outros que me dão 50, os que realmente podem pagar, e outros que não me dão nada, mas só o prazer de tá dando aula pra mim...

Orador A: E qual o público que é... público que você trabalha capoeira? Você só dá aula aqui?

Orador B: Só aqui.

Orador A: Só aqui? E que público que é?

Orador B: Ah tem uma série de pessoas, universitário sabe, tem uma série de pessoas.

Orador C: Adulto, criança?

Orador B: É, adulto, criança, hoje meu alvo mais é criança né, assim, jovem, adolescente, eu quero trabalhar mais com isso, porque como Betinho tem um trabalho no Oratório né, eu tenho um trabalho no Jardim com criança, então eu acho assim que, tem adultos que dá muita dor de cabeça pra gente.

Orador A: Uhum.

Orador B: Sabe? Que tem uma formação, que às vezes vem com uma educação de outro grupo, por exemplo, eu costumo dizer assim, quem te colocou no mundo que tem que te educar né, porque eu quero pegar e fazer do meu jeito, educar do meu jeito, e é um ou outro né, que a gente consegue né, dominar, mais o alvo mesmo é adolescente e criança.

Orador A: E você percebeu alguma mudança da capoeira, desde que você começou até agora?

Orador B: Ah teve, bastante, evoluiu muito.

Orador A: Como?

Orador B: Aqui no estado não tá mais, não tá aquela coisa toda, porque falta humildade, falta aí o respeito de pessoa pra pessoa né, a capoeira do nosso estado é isso, tem que se respeitar, independente de quem seja quem né, porque quando se trata da capoeira, eu acho que todo mundo quer tirar um pedacinho dela, mas se trata de capoeira, se você não trata o outro bem, se você não procura trabalhar dentro da capoeira com seus amigos né, com seus parceiros, então, você não vai a lugar algum, e a capoeira evoluiu sim.

Orador A: Tá, mas quando você fala em evoluiu, que você quer dizer com isso?

Orador B: Ela se profissionalizou né.

Orador A: Hum.

Orador B: A Capoeira começou a ter uma cara de profissão né, a capoeira começou a ter uma cara de profissão sabe?

Orador A: Uhum.

Orador B: As pessoas começaram a perceber que, pô bicho a capoeira pelo menos aqui no estado, o que eu venho percebendo há mais de 20 anos, que poucas pessoas percebe isso, é que a capoeira fez com

que tanta gente fosse pra faculdade, tanta gente se formasse sabe, que eu fiquei impressionado, porque a maioria dos mestres hoje, dos professores, é formado em educação física, o próprio Pantera é formado em história, tem duas ou três faculdades, o Mestre Lucas é doutor em educação física, então assim, a capoeira tem esse papel sabe, por ela tá no mundo e ser uma profissão, pô se você quer ser um bom profissional, você tem que se qualificar, então eles estão percebendo isso né, embora, embora existem muitos que se formam mas não tem a bagagem da capoeira sabe, não tem a capoeira, mas se formou é o cara, eu não tenho formação nenhuma né, se eu chegar num local a pessoa vai ter o canudo pô.

Orador A: Uhum.

Orador B: E eu tenho que reconhecer ele tem o papel, eu tenho a capoeira, até a pessoa perceber que o cara que tá ali pode ser eu, aí já foi.

Orador A: Aham.

Orador B: Entendeu? O tempo já passou e é o que acontece hoje, mas a capoeira fez esse papel pô, que é muito bom, muito bom mesmo, a questão da profissionalização e a questão das pessoas se acordar pra fazer uma faculdade, pra fazer um doutorado, fazer um mestrado, isso é massa, muito bom mesmo.

Orador C: E o que você acha que poder público poderia fazer pra melhorar a vida dos capoeiristas e da própria capoeira?

Orador B: Eu acredito que o poder público, ela tem que melhorar a vida de todos os sergipanos né, de toda a população brasileira (risos), mas assim, é meio complicado falar disso porque, mas que ela desse uma ajuda né, que ela olhasse assim para aqueles que pô, tem mestres aí que pô, não sabe nem escrever o próprio nome né, pegue essas pessoas, dê oportunidades sabe, de pô você quer, vamos colocar você pra estudar, vamos colocar você pra fazer alguma coisa, pra poder incentivar aquela pessoa, porque muitas das vezes é a oportunidade que você não tem sabe, a oportunidade que surge, pra que eu já tenho, porque a vida é assim, você tem o conhecimento, se você me conhece, você tava lá, você não tá me conhecendo hoje pô, se você tiver o valor, 'ah eu tô precisando de um professor de capoeira', tá entendendo? Você pode me chamar e tirar a vaga de outro porque o outro merece tá ali e assim sucessivamente. Então, eu acredito que o poder público tem que olhar mais pra essa galera aqui pô, como você tá fazendo essa pesquisa aqui tem muita gente pra se pegar, que tão aí a toa, que não tem noção do que quer, ou se decepcionou porque achou que a capoeira sabe, como eu lhe falei que a capoeira era exposta, o cara não é só jogar, a capoeira não é só jogar, a capoeira não é só jogar, a capoeira ela pô, é um veículo que dá toda sabedoria, toda inteligência, mas se você fixar só no jogo da capoeira, você vai ser um capoeirista vazio né. Hoje né, a 20, 30 anos atrás não, a gente queria jogar perna, queria é ver o dedo dele rodando na roda né, eu sou melhor do que você, pega fogo, bate, mas hoje não, hoje é totalmente diferente, a capoeira é um patrimônio brasileiro, porque todo mundo quer ser, todo mundo quer ser e quem trabalha vai conseguir chegar lá né, quem trabalha em prol da capoeira vai chegar lá, entendeu? Pô, tem pessoas do Abadá, tem pessoas de outras academias que trabalham com capoeira, tem o trabalho do Mestre Papuá, bicho o trabalho daquele cara, bicho ninguém valoriza o trabalho do cara, foi o pioneiro, ele o Mestre Beija-Flor, foi pioneiro depois deixou ele na APAE, é um trabalho sabe, que bicho eu olho assim e digo, Mestre você tinha que nascer na Lua.

Orador A: Uhum.

Orador B: É pô, porque não é que você tem que tá na mídia, sabe, porque as pessoas querem aparecer na televisão eu corro, a não que, não, eu gosto de gente, eu gosto de tratar com gente, mas pô, um cara daquele era pra toda hora tá mostrando a cara dele, tá chamando ele pra tá fazendo as coisas, pô esse é o cara, mas não, ele fica meio que isolado, aí uma vez ou outra, que passa o natal, passa na APAE, passa ele lá fazendo o movimento, mas não bicho, eu trabalhei pô, até hoje não tem uma pessoa no estado que fizesse um trabalho de capoeira com umas pessoas dentro de hospício de doido, e eu fiz, dois anos.

Orador A: Dentro de um hospício?

Orador B: Sim, no Hospício Santa Maria aqui, no bairro América, eu fiz um trabalho dois anos, uma menina que era aluna minha, a Leninha, ela veio de lá. 'Bidui eu queria fazer apresentação lá pra ver se eu acalmava aquelas criaturas', ela dizia assim aquelas criaturas, 'eu queria dar aula lá, você vai?' 'Vou, vamos marcar', fui lá falei com a direção e aí levei minha equipe, Alessandro, uns colegas que trabalham na mesma linhagem que eu trabalho e a gente começou e deu certo né, dentro do Santa Maria dois anos, que a gente começou a fazer um trabalho com o pessoal, na verdade tudo doido né?

Orador A: Uhum.

Orador B: Eu acho que droga, cachaça e traição amorosa, raramente a vida da pessoa é complicada né, aí você se depara com essa situação, e eu fiz né, fui lá, fiz um trabalho em partes, eu acho assim, me chama eu vou, eu gosto de desafio.

Orador C: Muito bonita a sua história, parabéns.

Orador B: E tem mais, porque a mente é fraca e pra lembrar de didática, mas tem, tem muita coisa, tem muito documento lá em casa vou tirar foto e passar pra vocês.

Orador A: Aham, seria interessante porque aí a gente coloca como...

Orador C: Como documento né?

Orador B: Porque na verdade... (gravação termina).

## 5.9 - JOSINALDO DOS SANTOS - MESTRE BIDUI (PARTE 2)

Duração total do áudio: 0:04:05

| LEGENDA    |                                                                    |
|------------|--------------------------------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                                         |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala                               |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza                                |
| Uhum, Aham | Interjeição de afirmação, de concordância                          |
| Hã         | Interjeição utilizada para que o orador dê continuidade a sua fala |
| Orador A   | Entrevistadora (Sexo Feminino)                                     |
| Orador B   | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Bidui)                       |

Orador A: Rodas assim mais importantes pra história da capoeira daqui.

Orador B: Olha, tinha muita roda na praia.

Orador A: Aham. Mas qual ponto na Atalaia?

Orador B: É, na praia da Atalaia, na orla né, na praia.

Orador A: É, aham.

Orador B: Tinha muita roda boa ali, (palavras não compreendidas pelo barulho ao fundo), muita carcaça, muita batida sabe, então rolava muita roda ali, tinha a roda de Santo Antônio, lá pra lado de Santo Antônio, só que eu não podia ir porque minha mãe não deixava. Rolava uma roda lá em Santo Antônio, eu não sei em qual local mas que rolava, rolava.

Orador A: Hum. Aham.

Orador B: Entendeu? Mas na praia era assim sabe.

Orador A: E você acha que hoje em dia tem pouca roda, pras pessoas se encontrarem?

Orador B: Olha, hoje em dia tem pouca roda e quando a gente consegue fazer uma acha que (palavra não compreendida).

Orador A: Hã.

Orador B: Porque assim, tem uma roda no mercado tradição, quando aquela roda do mercado começou quase ninguém ia, Lázaro e eu que tava lá todos os sábados, hoje se você fizer uma pergunta Ana Paula, essa roda foi eu que tava ali e que dei o suporte sabe por quê? Porque hoje eu trabalho desse jeito, há 15 anos atrás, é 15 anos na frente, hoje todo mundo ajudou, só no início que ninguém ajudava, quem fazia era só eu e Lázaro, só que é uma discussão muito grande.

Orador A: Uhum.

Orador B: Como todos eu falo mesmo, não tem essa coisa do meu pé tá coçando, eu falo mesmo entendeu? Então assim, aí a gente começou a fazer a roda no calçadão, na frente de( palavra não compreendida com clareza), ele convidou eu fui lá. Fazer uma roda aqui, fazendo uma roda ali, começou foi crítica, Cauã começou a fazer uma (trecho não compreendido), foi de 15 em 15, tá rolando, tem roda no mercado, só que de Cauã é de 15 em 15. Aí os caras foi já um monte de gente saindo no jornalzinho informando a data como se já tivesse uniforme, a roda tem que ser no mercado e tal, então fica meio chato sabe, eu acredito pra que a capoeira seja jogada, quanto mais roda, mais público né, mais pessoas pra olhar, e cada um mostra seu trabalho pô, sei lá, você vai trabalhando e pega o ritmo e vai pegando.

Orador A: E essa roda do General Valadão?

Orador B: Sim, de 15 em 15.

Orador A: É essa que o senhor tá falando?

Orador B: Não, tem a do Mercado e do General Valadão, só de você passar de uma roda pra outra tem os becos do cocô.

Orador A: Não, sim, são pessoas diferentes que fazem a roda?

Orador B: Uma roda é do Mestre Cauã a outra roda é do Mestre Lázaro, as pessoas são as mesmas, mas só que não são no mesmo horário, não pô são de públicos diferentes, a pessoa quanto tá lá não gosta pede pra trocar, mas às vezes uns vem pra cá, porque a de lá termina 11, a de cá vai até uma, duas horas,

depende do capoeirista, eu tava até com ele aqui, mas tem algumas situações que todo mundo percebe que é bom deixar cada um no seu canto e eu me afasto pra não ser chato né.

Orador A: Uhum.

Orador B: Entendeu?

Orador A: Entendi.

Orador B: Mas aí eu falo tem que ter roda, porque aqui não tem nenhuma, assim não tem roda, tem roda de academia, um grupo, um grupo pega a vou fazer a roda 13 e faz, vou fazer a roda da rede, faz, mais roda mesmo ponte de volta só tem o mercado, acho que deveria ter outras né.

Orador A: E por exemplo, além da Caixa D'Água, do Cento de criatividade, quais os lugares que você reconhece, como sendo lugares importantes para a capoeira daqui?

Orador B: Ah o bairro América.

Orador A: Bairro América?

Orador B: É o bairro América ali na AMADA, antiga AMADA, que hoje não é né (Mestre falou muito embolado não deu para compreender). Ali tinha o professor Luís Carlos que morreu, boa, muito boa, uma turma boa, é antiga ali, muito tempo atrás, ele trabalhava ali na escola (nome da escola não compreendi-do), ele morava lá na AMADA, inclusive o Alvinho também começou o Capoeira da AMADA, fez um trabalho de capoeira lá naquela comunidade, o Alvinho Sucuri, não sei se você já conheceu.

Orador A: Uhum, conhecemos.

Orador B: Ele é sociólogo.

Orador A: Uhum. Entendeu?

Orador A: Uhum, com certeza.

Orador B: Aí você vê a importância da capoeira pra formação da galera.

Orador A: Uhum, com certeza.

Orador B: Entendeu?

Orador A: É Mestre, muito obrigada,

Orador B: Obrigado você.

## 5.10 - GILFRANK MELO PRADO - MESTRE FRANK

Duração total do áudio: 0:58:36

| LEGENDA    |                                                          |
|------------|----------------------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                               |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala                     |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza                      |
| Uhum       | Interjeição de afirmação, de concordância                |
| Ham        | Interjeição usada quando a pergunta não foi compreendida |

|                 |                                              |
|-----------------|----------------------------------------------|
| <b>Orador A</b> | Entrevistadora (Sexo Feminino)               |
| <b>Orador B</b> | Entrevistadora (Sexo Feminino)               |
| <b>Orador C</b> | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Frank) |

Orador A: É... Você poderia começar falando, dando seu nome.

Orador B: Bom, meu nome é Gilfrank Melo Prado.

Orador A: Uhum.

Orador B: Nasci em 24 de Outubro de 1968, na cidade de Maruim, sou filho, nascido e criado em Maruim.

Orador A: Sim.

Orador B: Mas, na minha RG vai ser encontrada natural de Aracaju.

Orador A: Uhum.

Orador B: Isso foi um problema que houve em 86 quando eu estava me alistando, foi percebido um erro na minha certidão e quando eu retornei para o cartório lá na cidade de Maruim havia um erro que não foi concertado pela Tabeliã na época, aí meu pai me trouxe em Aracaju e aí conseguimos aqui registrar.

Orador A: Uhum.

Orador B: É o nome que na verdade eu já era chamado e foi registrado na minha primeira identidade.

Orador A: Uhum. E tem quanto tempo que o senhor pratica capoeira?

Orador B: Na capoeira eu chego assim, no final de 1983, através do Ancelmo Neguinho, mais conhecido como Ancelmo, Nego Ancelmo, a gente, ele passava alguns movimentos de capoeira no Colégio Anísio Pereira, a gente pulava o muro na época.

Orador C: Em Maruim?

Orador B: Na cidade de Maruim, entrava na sala e lá fazia alguns movimentos e eu e eles faziam e a gente ia acompanhando.

Orador A: Uhum.

Orador B: Mas em 84 mais precisamente no meio de março eu com o cunhado meu, na época não era cunhado, só colega de sala, de classe a gente estudava na sétima série na época, ele foi convidado por uma pessoa chamada Aristides, e aí como ele me conhecia também me convidou pra ir pra essa, pra essa ala. Aí foi eu, Valtenison e Gilván, foram dois que foram convidados, porque eles já eram conhecidos, eles eram praticantes de capoeira de rua porque tinha parentes de Gilván que moravam aqui no bairro Santos Dumont, aqui na cidade, na capital e aí como eles já sabiam tocar e Aristides naquele momento precisava de uma pessoa como ele, e como ele me conhecia me levou também. E lá foi descoberto também que eu não tinha esse domínio todo que eles pensavam que eu tinha, por isso que eu faço a minha referência eu vinha fazendo essa referência e descartando aquele 83 como o início, mas, na verdade, eu entro, eu inicio em 83, mas foi em 84 que eu entrei, na verdade num espaço fechado, vamos dizer assim, considerado um grupo de capoeira, dentro de um, vamos dizer assim, um salão. E foi com Aristides, e naquele momento eu era aluno formado, na época considerado professor de capoeira e essa trajetória com Aristides durou pelo

menos uns 2 a 3 anos e fui graduado, a primeira graduação no dia 25 de Agosto daquele ano, de 84, e depois teve uma sequência de graduação com ele e peguei até o cordão, cordel amarelo que era chamado na época, amarelo, peguei o verde, verde e amarelo e amarelo que era o antigo sistema de graduação da Federação (Nome da Federação não compreendido), já conhecido pelos antigos capoeiristas e depois eu entro num grupo chamado Filhos de Luanda, em 87, que tinha como Mestre, Mestre Enfeite, também conhecido como Biribinha, já era aqui em Aracaju. Lá eu sou reconhecido, participo de evento quando ele me reconhece a corda amarela, cordel amarelo, depois ele me gradua amarelo e azul, aí depois ele viaja pra Marabá que ele era militar do exército, quando eu também era na época, aí eu fiquei aqui com os alunos dele que tinham graduação até contramestre, Bidinha, Zé Augusto e outros mais lá e eles fizeram um evento lá no dia 29 de Janeiro de... 89 e eu me graduo a corda, o cordel na época azul, que era a primeira corda de pessoas consideradas professor pelo antigo sistema de graduação. Depois eu me afasto e entro no Grupo Novos Irmãos através do convite do Mestre hoje, Mestre Beija-Flor, que na época não era Mestre ainda, era aluno formado se não me engano e na cidade de Tobias Barreto, eu fui reconhecido, fui avaliado dentro das características, dos critérios do Grupo Novos Irmãos e o Mestre Nô me acolhe como aluno formado, neste grupo. Após uma viagem que eu fiz, que eu considero até meu primeiro momento de expansão na área capoeira, isso aconteceu em 91, novembro de 91 eu viajo pra cidade de Maringá e na Faculdade Estadual de Maringá, acontecia lá, aconteceu o Curso de Métodos e Organização da Capoeira, onde a parte teórica foi realizada pelo Mestre Geraldo Pereira Santana, de São Paulo e então o tal falado na capoeira hoje, Mestre Camisa, que era a parte prática. E assim foi um momento muito único com pessoas de Brasília, onde eu conheci também o Mestre Luiz Renato, que hoje também é um cara muito rico na parte de capoeira que conhece muito, escreve muito bem sobre essa maravilha, maravilhosa arte né, entre outros que eu conheci na época lá né, alunos, professores que hoje são mestres. E quando eu retorno, é no dia 15 de novembro, é... aliás 15 de dezembro, eu sou graduado a contramestre pelo Novos Irmãos.

Orador A: Uhum.

Orador B: E nesse período sim se alastrou por 11 anos, em 2001, 17 de novembro de 2001 eu fui contemplado, eu falo contemplado pela pessoa que assumiu essa responsabilidade da minha graduação, que é o Mestre Janir, aluno do Mestre Canjiquinha.

Orador A: Já ouvi falar dele.

Orador B: E o saudoso Mestre Bimba que é o grande criador da capoeira Regional, então, assim, não poderia estar mais feliz de uma pessoa como essa, até hoje graças a nosso bom Deus é reconhecida mundialmente na capoeira. E ele foi que assumiu a minha graduação em 2001 de Mestre.

Orador A: O Mestre Janir ele é baiano ou é...

Orador B: É baiano. É baiano.

Orador C: Angola ou Regional?

Orador B: Aí ele com muito orgulho, ele sempre fala nas falas né 'eu sou o único do mundo que sou formado por um Angoleiro que o nome de Mestre Canjiquinha era também respeitado por capoeirista Angola e também foi formado na escola de Mestre Bimba e respeitado também na escola de Capoeira de rua'. Ele disse, 'eu sou formado em todas as áreas possíveis que a capoeira deixou', e graças a Deus eu tive essa felicidade dele abraçar essa responsabilidade da minha graduação. Apesar que, algumas pessoas às vezes ficam falando a mais não, mas essa questão de padrinho, o Mestre Janir antes de assumir essa graduação



ele conviveu comigo durante 7 anos, nos meus eventos, nos meus encontros, não só ele vindo a Sergipe, mas também a gente indo a Bahia na residência do Mestre Janir falando sobre capoeira. Então, com isso, ele vim a condição de assumir porque me conhecia, então não foi do nada, como muitas vezes a gente percebe por aí, mais foi aí que eu chego a Mestre.

Orador A: Uhum.

Orador B: E a fundação do meu grupo aconteceu no dia primeiro de Dezembro de 1987 e nosso grupo foi registrado em 25 de janeiro de 90, e os grupos fundados e registrados também mais antigos da nossa cidade...

Orador A: Como o Filhos da África?

Orador B: Filhos da África que é, naquele primeiro momento a gente cria o grupo com o nome Os Navegantes, naquela época em 87 estava passando aquela novela Os Navegantes e criança e adolescente com aquela né, e eu também naquele momento, eu visualizei esse nome do grupo. Mas, em Janeiro de 88 a gente muda, a gente sentamos, nós sentamos com o pessoal e fizemos essa discussão da possibilidade de mudar o nome do grupo e surgiu esse novo nome.

Orador A: Uhum.

Orador B: Filhos da África.

Orador A: É, você, mais alguém fundou o grupo?

Orador B: O Filhos da África fui fundado por mim e hoje meu cunhado Valtenison, que me levou a Aristides, foi esse que fundou o grupo comigo.

Orador A: Uhum.

Orador B: Ele que na verdade me convidou a formar esse grupo, e eu não quis, mas assim, por insistência dele eu aceitei porque ele só fazia esse grupo, só fazia parte se eu for o responsável pelo trabalho.

Orador A: Sim.

Orador B: E hoje ele se afastou há bastantes anos e o trabalho continua até hoje graças a Deus.

Orador A: Uhum. Quantos municípios que o grupo de vocês assim, tem atuação aqui em Sergipe?

Orador B: Nos temos de início hoje Sergipe, de início Maruim que é a sede, Aracaju, nós temos em Rosário, na sede do Rosário.

Orador A: Rosário do Catete?

Orador B: Rosário do Catete.

Orador A: Uhum.

Orador B: Nós temos em Carmópolis, nós temos é.... No Povoado de Siririzinho, que faz parte de Rosário, nós temos na sede, na cidade mesmo e no povoado, nós temos no povoado de Mirando e Terra dura, que são povoados do município de Capela, nós temos na cidade Nossa Senhora das Dores, é... Monte Alegre, Poço Redondo. Nós temos hoje é, temos uma semana de trabalho Moita Bonita, Ribeirópolis, Frei Paulo, graças a Deus a gente conseguiu...

Orador A: Muito lugar.

Orador B: Expandir né.

Orador A: E como é que funciona assim é, porque é ligado à sede, aí tem assim os mestres, contra-mestres lá como é que é? Tem cidade que são só professores?

Orador B: É, todas essas cidades é de responsabilidade dos professores, até porque nosso grupo existe um regimento onde, dentro do nosso regimento a gente libera da graduação verde e azul, amarelo e azul, a partir daí você enquanto aluno ainda da classe de especialistas onde hoje é nosso sistema de graduação, que é adotado pela Federação de Capoeira, Brasileira de Capoeira, a gente é uma coisa interna do grupo, a gente libera, sobre a fiscalização, supervisão de um especialista ou dos mestres.

Orador A: Uhum.

Orador B: Então hoje nós temos dois mestres, Mestre Reinaldo que vive na Europa, né, quando ele foi pra Europa foi através de outro grupo, mas, como ele sempre disse 'meu sangue, toda a minha vida sempre foi a Capoeira Filhos da África' e ele cria, nossa, iniciou com a gente lá em Maruim, foi para São Paulo de São Paulo foi para Alemanha, da Alemanha foi pra França.

Orador A: Uhum.

Orador B: E em 2007 ele retornou ao nosso trabalho. E a partir daí nós já temos oito viagens.

Orador A: Uhum.

Orador B: Europa, por conta desse trabalho lá, nós lá na Europa pelo menos 10 a 11 cidades dedes-taque, por exemplo, é Bruges, e temos Limongi, temos (nome não compreendido), Sudão, (mais um nome não compreendido). São cidades assim que eu consigo visualizar, que são as mais antigas.

Orador A: Sim, então assim, núcleos internacionais?

Orador B: Núcleos internacionais e eu, assim, com muito orgulho eu posso dizer como referência o Filhos da África é o único grupo do nosso estado né, que foi fundado, é criado, é e vamos dizer assim que teve essa vida realmente Sergipe e que cresceu e entrou na Europa sem o, vamos dizer assim, a interfe-rência de um outro grupo, de um mestre de outro estado. Eu fui até feliz, vamos dizer assim, Reinaldo sai de Maruim do nosso grupo, foi pra capital, apesar de que foi por outro grupo, mas lá ele retorna ao nosso e assim foi, a gente mesmo que conseguiu sem usar um caminho diferente, a não ser a nosso trabalho mesmo e com a nossa vontade de vencer.

Orador A: E, é que, o que que você considera como assim, a origem da capoeira de Sergipe mesmo sabe? Das histórias de menino que você ouve, das histórias assim dos mais velhos, existe assim uma tradi-ção sergipana de capoeira, de onde que ela vem, qual que é a vertente dela?

Orador B: É... eu lembro bem que Ancelmo Neguinho, ele quando chegava lá ele falava muito do Jor-ge Fala Grossa, que justamente é o Mestre Jorge que era já falecido, era o Mestre do Novos Irmãos, era vamos dizer assim inimigo, mas o grande rival do Mestre Lucas, que era do grupo dos Molas. E coincidente-mente eu passo a conhecer na cidade de Maruim aquele que vem da linha do Mestre Lucas, só que a linha do Mestre Lucas, as pessoas falavam que o Mestre Lucas fazia uma capoeira muito assim, próxima da capo-eira Angola né, mas eu acredito que ao meu enxergar, esse relato assim a capoeira Angola não tinha esse fundamento que tinha, que tem a capoeira Angola da Bahia né? E aí a felicidade de Mestre Lucas foi en-contrar em uma dessas competições que ele foi participar na Bahia, o Mestre Itapoã que considera como filho e tem também como pai e traz para a capoeira de Sergipe os fundamentos da capoeira Regional do Mestre Itapoã, do Mestre Bimba, e aí essa passagem da capoeira que era considerada como Angola e o No-

vos Irmãos tinha uma Capoeira fundamentada tida como Regional, mas o Mestre Lucas traz a capoeira fundamentada, de fato, de um aluno que praticou com o Mestre Bimba. E esse aluno, Mestre Itapoã, é o Mestre que começa a ministrar o curso de capoeira Regional como ele enxergou dentro da Academia do Mestre Bimba, claro dentro da sua visão, é verdade, porque a gente percebe que ouvindo alguns alunos e seus diferentes alunos, eles falam algumas coisas e muitas coisas não se encaixam ou interpretam diferente né. Então eu enxergo que a nossa, a minha capoeira por exemplo, Filhos da África, ela se apega mais a capoeira Regional, porque a partir daí que eu começo a ter, mais a capoeira nossa ela é meia confusa, porque teve um garoto chamado Roberto que, ele fez uma pesquisa e ele encontrou alguns Mestres, pessoas que treinaram Capoeira aqui hoje né, de ser Mestre, alguns realmente foram chamados de mestre na época, hoje são aqueles que passaram 20 anos, 10 anos fora e voltam mestre e a gente é meio confuso entender isso.

Orador A: Uhum.

Orador B: É igual você trancar sua faculdade de medicina, depois voltar e dizer que é...

Orador A: Doutor (risos)

Orador B: Doutor (risos). Então na Capoeira tem muito disso, não é só aqui em Sergipe...

Orador A: É uma tendência né?

Orador B: No mundo né.

Orador A: Uhum.

Orador B: Então é por isso, que a minha preocupação é essa, quem serão as pessoas que entrevistadas, o que eles vão dizer, qual é essa verdade que vai ser dita e qual é essa verdade que vão se organizar?

Orador A: Não uma verdade né?

Orador B: É, a história diz que não existe uma verdade, vai depender da linha que você projeta sua verdade né.

Orador A: Exatamente.

Orador B: Então você trabalha ela, projeta e vai fundamentá-la.

Orador A: Isso.

Orador B: Pra fazer sua defesa né, pra ver se reconhece as pessoas.

Orador A: É, você falou assim que é confusa a capoeira né, você também foi formado numa capoeira Angola ou você teve uma formação mais nessa Regional, como é que foi?

Orador B: É isso que eu estou falando, eu, eu, enxergo essa história meio confusa, quem é capoeira Regional, capoeira Angola? Mais, eu e meu grupo, Aristides vem dessa capoeira Angola de Lucas que ele é da primeira turma dos Molas.

Orador A: Uhum.

Orador B: Mais aí, o Lucas quando começa a fazer essa capoeira Regional é quando eu apareço na capoeira, que já é em 84, quando Aristides vai pra lá, mas, quando Aristides vai pra lá, pra Maruim, ele já teria se afastado dos Molas há um bom tempo e essa formação que Lucas, esse novo conceito de capoeira que Lucas estava passando pra alguns alunos, de certa forma Aristides não tinha mais, mais eu chegando

ali, já levo Lucas pra fazer alguns cursos, pra fazer algumas aulas e já começo a enxergar a capoeira de maneira diferente até do próprio Aristides.

Orador A: Uhum.

Orador B: E como Aristides se afastou de mim eu fiquei com Lucas. Graças a Deus eu tive a oportunidade também de acompanhar Lucas nesse período de transformação, de fortalecer a capoeira que ele estava realmente inovando. E eu acredito, digo mesmo que Mestre Lucas foi uma pessoa importante nesse período de transformação, inclusive quando ele se afasta pra fazer o curso de educação física, eu sempre falo a ele que o seguinte, 'você quando se afastou o Grupo Molas era o melhor grupo e o grupo que era visualizado em nosso estado, hoje com seu afastamento da capoeira, ou seja, seu grupo existiu e estava aqui, na mão de outro, mão de outro aluno dele, mais ele saiu da direção, ele se afasta do dia a dia da capoeira do estado, para fazer os seus cursos a sua pós, seu mestrado e hoje graças a Deus doutor'. É verdade que eu enxergo ele um grande conhecedor, mais a capoeira de Sergipe e ele enquanto mestre, eu vejo que ele tem assim, vamos dizer, alguns contratempos em falar sobre ela com tanta contundência.

Orador A: Uhum.

Orador B: É isso que eu falo, às vezes o cara volta e fala 'eu tenho cento e não sei quantos anos', entendeu? Aí fica muito complicado isso, mais eu enxergo ele, mesmo assim eu enxergo o Lucas como uma referência, uma pessoa muito importante quando se fala na capoeira de Sergipe, porque ele deu esse passo, e quando eu digo que foi importante o afastamento dele, foi porque outros grupos, vamos dizer assim pequenos demais hoje já não são.

Orador A: Deu espaço né?

Orador B: Deu. Deu espaço a outras pessoas.

Orador A: Uhum.

Orador B: Modéstia parte eu posso dizer até meu grupo.

Orador A: Sim.

Orador B: Porque teve uma ascensão que o grupo dele na época, não teve. E outros grupos mais. E hoje você vai encontrar capoeira, capoeiristas de Sergipe na Europa, mas através de outro grupo.

Orador A: Sim.

Orador B: Mais não através das suas raízes.

Orador A: Você falou de referência como o Mestre Lucas, quais são as outras referências assim que você enxerga na Capoeira aqui do Estado?

Orador B: É verdade, eu posso dizer como referência o Mestre Nó que você não vai poder ouvir, mas algumas pessoas vão falar muito mais sobre ele, porque infelizmente no momento que eu entrei o Mestre Nó já morava em Tobias Barreto e eu fiquei com o Mestre Paulo Morcego que era um outro Mestre, que era do grupo Novos Irmãos na época, que só existiam dois Mestre que era ele o grande mentor. Mestre Paulo era responsável pelas atividades do Novos Irmãos aqui em Aracaju porque ele vivia em Tobias Barreto trabalhando. Então eu posso dizer, apontar também o Mestre Paulo, daquelas pessoas que viveram no passado e inclusive me ajudaram muito, bastante pra esse crescimento do meu grupo, Mestre Touro, ele vai dar assim, uma visão muito antiga, eu gosto de ouvir ele porque ouvi falar ainda aquela linguagem, aquela verbalização do passado, mais, foi muito importante. Tanto no trabalho, mas no geral para a capoeira do nos-

so estado, tem o Mestre Malazarte, é... eu não posso negar que eu costumo falar também que era força naquela época dos grupos pequenos e hoje tem um crescimento, considerado Mestre Pantera, que é Edson Corrêa, que é também um militar, que ele é de Riachuelo, a sua sede é lá hoje, também tem alguns grupos, outros municípios, inclusive em alguns estados, daqui em Aracaju, ele também tem, Mestre Adolfo que hoje é Presidente, um cara muito, vamos dizer assim, muito importante, nesse momento ele foi, ele foi, na verdade ele foi antes, nós nem sabíamos nos encontramos lá em Maringá em 91, quando eu fui lá e vi ele. Aí a gente se encontrou, desde lá ele já me conhecia, mais a partir de 91 que a gente começou a se aproximar, se conhecer melhor, e eu conheci também a pessoa que ele é, uma pessoa sincera, uma pessoa muito tranquila, uma pessoa que não se preocupa com seus avanços, pelo contrário ele valoriza muito, e hoje ele tem muito falado sobre essa situação, falado da situação das pessoas do estado que avançaram na capoeira e que alguns capoeiristas não conseguem chegar a isso a não ser dando os cortes necessários para conturbar nossa história, Mestre Adolfo é também uma grande referência, hoje Presidente da Federação, que está me substituindo, eu faço a presidência com ele, sou vice dele.

Orador A: Uhum.

Orador B: É, tem uma pessoa assim, que é muito simples, mas é uma pessoa que assim, que pode falar um pouco da nossa capoeira, Mestre Ademário, ele é Mestre formado pelo Mestre Biribinha, que eu também fiz parte do grupo dele quando a gente ainda era aluno, ele era aluno né e hoje né, é uma pessoa simples, mas que pode falar da nossa capoeira, porque ele também passeou muito dentro de nosso estado, ele conhece muito capoeirista, é... Mestre Ademílson.

Orador A: Uhum.

Orador B: Que Mestre Ademílson ele tem uma ligação com outros mestres, porque se fala que o Mestre Baiano seria o pai da capoeira do Sergipe, que é esse Mestre Baiano foi Mestre Ademílson. Mais assim, pesquisas que encontrou outras vezes né, inclusive se falando que o Mestre João Grande, que hoje tem ali o reconhecimento mundial, foi aluno do Mestre Pastinha, esteve também trabalhando um pouco aqui no Estado, Mestre Lucas fez uma pesquisa e encontrou isso.

Orador C: Ademário é o aluno Baiano?

Orador A e B: Não.

Orador C: Ademílson?

Orador B: Ademílson que foi aluno, vocês podem encontrar com Mangaliza, um DVD que foi trabalhado, foi projetado, para essa divulgação, apesar de que, eu posso deixar aqui registrado prestigiando ele, porque ele tem muita coisa que não foi colocado nesse DVD, inclusive ficamos até triste pela contribuição que nós demos para esse trabalho e infelizmente, eu não sei se foi, na verdade, falta de conhecimento, de organização desses conteúdos, que levou para público muito pouco.

Orador A: Uhum.

Orador B: Muito pouco, ele entrevistou muita gente da capoeira do passado, alguns que eu digo pra mim, pra chamar de mestre é complicado, mas, pessoas que viveram a década de 70 né, final da década de 60 dentro da capoeira e que não foi colocado dentro desse documentário. Mais existe um documentário pra mim, muito simples, mas que os conteúdos que ele tem, tem muita coisa muito boa que pode ser aproveitado por vocês.

Orador A: Você tá falando assim datas, seu trajeto na capoeira, sua trajetória é muito longa né, muito né (risos)

Orador B: Graças a Deus.

Orador A: E, você, essa atividade assim pra você hoje, você vive da capoeira? Como é que é? É sua atividade principal?

Orador B: Não, eu sou militar é, graças a Deus eu não tive muito tempo de brincar muito né, que eu entro no exército com 18 anos né, o normal nessa idade no nosso país, saio em 91, em 2 de outubro de 91, em junho, ingresso na Polícia Militar do Estado de Sergipe, onde a gente chama de PI, o boletim extensivo com data dia primeiro de junho, mais as atividades já iniciam em junho de 92, então, graças a Deus a minha vida é praticamente militar, imagina como é que eu conduzo esse trabalho, a gente conduz mais ou menos, porque a minha vida é militar, então a gente leva alguma coisa da nossa atividade no dia a dia, então, a minha atividade principal para sobrevivência não é capoeira. Mais a capoeira eu sempre digo, não pego ela pra atividade principal pra minha sobrevivência, mas quem quiser trabalhar comigo tem que ser mais ou menos organizado, disciplinado da forma que eu fui conduzido na minha vida.

Orador C: Mas hoje as rodas de capoeira contribuem pra sua renda familiar?

Orador B: Sim, eu não posso negar porque há momentos de dificuldades.

Orador A: Uhum.

Orador B: E onde eu consigo adquirir algumas coisas quando eu estou participando de eventos, inclusive recebendo cachê e até na formação de alguns alunos, que é atividade cultural da capoeira, doações, tal, palestras.

Orador A: Uhum.

Orador C: O Filhos da África cobram mensalidades dos alunos?

Orador B: Cobra, existe nos núcleos taxas que cobram desde que iniciamos, é verdade que na época eu tinha mais família dentro, ou seja, eu sempre reporto para as pessoas hoje que eu tinha mais família dentro do grupo Filhos da África nos 80, nos anos 90, do que agora, ou seja, a capoeira era marginalizada e a família estava perto. Hoje a capoeira saiu, está muito distante daquilo que era nos 80 e nos anos 90 e hoje não encontra mais a família como antes.

Orador A: Então, você percebe essa mudança de... de...

Orador B: Essa mudança com certeza. Eu falo assim, porque a família estava fazendo evento comigo, reunia as famílias, a família me ajudava, eles davam alimentação, dinheiro para fazer né, me ajudavam em conseguir atrás de política, atrás de vereador, me ajudava com suas influências, há o prefeito pra mim conseguir é, verbas, alguma coisa que fosse necessário para um evento e hoje a gente não enxerga isso. Quando a gente não consegue da mensalidade do aluno, na conversa lá direto com a família do aluno a gente não consegue isso, foi uma coisa também que eu enxerguei muito boa na Europa, que a Europa a gente enxerga a mãe, os pais levam o aluno, senta lá na sua cadeira, aguardando o término da aula acabar pra pegar seu aluno. Quando se distanciam desses momentos, eles colocam, mas retornam para pegar. Então há, assim, uma fiscalização de uma certa forma para quem está trabalhando com a capoeira com seus familiares, pelo menos eu não estou vendo onde eu tenho trabalhado, não está acontecendo isso, entendeu? Isso ficou um pouco muito complicado, eu não sei o porquê, eu acho que é porque eles sentiram que

a capoeira não é isso, apesar de que falam que é, mas distanciaram, não está mais fiscalizando, o professor de capoeira que era tido como, vamos dizer assim, desordeiro da época.

Orador A: Isso vai me oportunizar perguntar, como é que é a relação, assim, da capoeira, por exemplo do seu grupo, com a comunidade do entorno assim, lá em Maruim, lá nos outros municípios, ela tem um impacto assim, na comunidade que ela está inserida?

Orador B: Sim, em Maruim principalmente eu digo a você, através da minha capoeira eu consegui formar pessoas, cidadãos, pessoas de bem, como o próprio Mestre Clésio que hoje ele trabalha com capoeira, Clésio já trabalhou em outros lugares, mas hoje especificamente está desempregado a uns 2 anos, 3 anos mais ou menos e ele só está vivendo de capoeira, é o que ele ganha dentro do grupo e os projetos que ele faz parte, hoje ele é o professor do Projeto Mais Educação, ele dá aula em diversas escolas, justamente, já é uma política pra dar uma renda maior, para que ele pudesse, porque também ele não pode está ocupando outros colégios, porque, o próprio programa né, o Projeto mais Educação não permite que você esteja no domínio de vários colégios, no máximo, se eu não me engano, é dois. Mais o Clésio, ele já conseguiu trazer várias pessoas que estavam lá no caminho, na verdade, indesejado da sociedade, já trouxemos pessoas, Beto eu posso até falar aqui que com muita tranquilidade pra dar seus testemunhos, saiu hoje evangélico graças a Deus, retornou, tem mais ou menos uns 3 meses que ele retornou pro nosso trabalho entendeu? É conselheiro, então lá, inclusive retornou e está lá nos ajudando a desenvolver alguns trabalhos e com esses garotos que ele conhece muito bem e que está... Então assim mil e outros municípios que tem uma aproximação que a gente tenta na verdade chamar.

Orador A: Uhum.

Orador B: Em Dores mesmo, recentemente eu fiz uma reunião com familiares, pra levar, pra que eles entendam que a capoeira não é esse bicho de sete cabeças, que as pessoas que estão lá estão mandando mensagens para seus filhos né. Então a gente tenta de certa forma, fazer esse trabalho social que é tão importante. E que a capoeira eu acho assim, que é o instrumento mais utilizado no Brasil todo para esses fins, infelizmente também a gente enxerga que o governo ainda não deu essa valorização né, a quem faz ela, ou seja, a quem leva ela a essas pessoas. A capoeira assim, por estar dentro desse processo né, mas a pessoas que não está sendo valorizada e eu acredito que é esse caminho.

Orador A: Eu vou entrar num bloco assim, mais específico sobre a Federação Sergipana de Capoeira, e eu que queria que você contasse pra gente, você já começou a contar ali mais ou menos, o histórico assim de criação, se ela se estabeleceu enquanto tal, se ela teve um processo através de outra.

Orador B: É... Federação, como eu já disse eu fui feliz desde o meu início, primeiro eu chego dentro de um grupo de pessoas onde estavam, vamos dizer, assim duas vertentes, duas rivais, são as duas figuras importantes da capoeira do nosso estado, é o Novos Irmãos através do Mestre Fala Grossa, vai ser ouvido também o Mestre Nó, Mestre Nó e Fala Grossa é a mesma pessoa.

Orador A: Ah tá.

Orador B: E Mestre Lucas, aí vem Aristides né e me joga no meio deles, então eu participo como amigo do Mestre Lucas que graças a Deus foi a minha felicidade e fazendo parte de fato do Grupo Novos Irmãos. E existia uma briga antes de eu chegar, que criou a Federação.

Orador A: Uhum.



Orador B: E o falecido Paulo Gomes de São Paulo, esse Mestre, ele teria vindo a alguns estados inclusive Sergipe, para fundar Federações, para fazer o que? Para fundar a Confederação, que já estava essa possibilidade, Rio de Janeiro, Bahia é... São Paulo. E como ele queria dominar isso, que fez ele? Foi para os estados em busca de criar Federações. Lucas muito inteligente no momento, descobriu que os grupos aqui no estado não tinham registro né, precisava ser registrado, dar vida de fato as entidades, Lucas descobriu que os grupos não tinham né, inclusive o dele.

Orador A: Uhum.

Orador B: O que ele fez? Por amizade, que o pai dele também tinha alguns amigos, foi atrás de Carivaldo, Wellington Bandeira e o Presidente da Atlético, que eu não lembro bem o nome no momento. Então essas três pessoas um confiou, inclusive, participando da reunião, a criar essa Federação com a urgência que ele queria, ser o dono da Federação, é a verdade, vamos dizer assim e fundaram a Federação de Capoeira do Estado de Sergipe e ele delegou ser o presidente interino né.

Orador A: Só um momento. Então essa ideia de Federação, de Confederados né, e tal, veio de fora pra dentro?

Orador B: Isso.

Orador A: Uhum.

Orador B: Não foi, aí foi dessa forma, quando eles chegaram aqui para fundar, o Lucas foi automaticamente descobrindo como é que fazia, ou seja, os dois guerreiros que andavam se gladiando, Jorge Fala Grossa de um lado e Lucas do outro, todo mundo junto, a aí houve uma partilha e teve uma certa confusão, inclusive Mestre Touro, era Lucas, era João Fala Grossa e ficou essa confusão. Aí Mestre Lucas consegue fundar a Federação, a qual, o qual, ficou Diretor-Presidente interino até os anos 93,93. Nunca foi de fato, Presidente da Federação.

Orador A: Uhum.

Orador B: Da diretoria, ele foi Diretor-Presidente interino. A ata é bem clara, inclusive a ata registrada, a única ata que vocês vão encontrar em qualquer documento, é o Mestre Paulo, Antônio Paulo de Souza se eu não me engano, Mestre Paulo Morcego que é aluno de Mestre Nó, presidente. E qual foi a articulação que existiu? Quando eu cheguei e com essa amizade que eu tinha com Lucas, eu consegui, fazendo parte do grupo rival dele, eu consegui fazer com que Mestre Lucas entregasse a documentação, até porque ele falava assim e é verdade, não existia filiados, porque não existia uma diretoria de fato, existia um documento, que teria registrado, que realmente foi registrado em cartório com tudo legal, mas a diretoria para a execução dos trabalhos nunca tinha existido até aquela data.

Orador C: Isso em 92?

Orador B: 93. Manipularam muita coisa, o que não aconteceu. Teve aí gente que disse que era presidente, inventou uma série de coisas. Fez coisas que na verdade foi diretoria. E até registraram.

Orador A: Uhum.

Orador B: Mas, de fato mesmo a primeira diretoria que a Federação teve foi Mestre Paulo. Aí, foi quando nós, eu consegui essa manobra, o Mestre Lucas entrega essa documentação, o que acontece para a minha surpresa? Na hora que se reuniram, como eu era novo naquela época né, eu não me envolvi muito em fazer parte da diretoria, a só articulei a transição da documentação que Lucas abriu mão. Nunca colo-

caram o Lucas em cargo nenhum, isso foi o primeiro choque que eu tive como pessoa naquele momento. O Lucas eu falo a ele, apesar que ele rebate, não se importa, mas eu sei que ele ficou sentido, porque vocês imaginam, você a grande mentora dessa criação, e quando assim, você passa, repassa essa documentação e as pessoas lhe excluem totalmente. O que foi que aconteceu? Passaram-se duas semanas e não foi registrado essa nova diretoria, essa justamente é onde você vai encontrar a prova, registrada do Mestre Álvaro presidente e como ele não registrou, Lucas estava de certa forma ainda participando das reuniões e antes dessa noite que nós pegamos essa ata de volta, ele telefonou pra mim conversou comigo e disse pra mim vai pra AMADA, AMADA no bairro América, nessa reunião que eu irei tomar a ata do Mestre Alvinho, que eles ainda não registram essa ata. E lá chegando até aconteceu um episódio engraçado, Lucas perguntou como estava a ata, eu disse que ainda estava em ajuste e precisava de algumas coisas para registrar, ele pediu a ata, abriu o livro, foi isso que ele fez, abriu o livro e num parágrafo dizia que Álvaro, Alvinho era Mestre formado por Lucas, tava tudo em casa a confusão. Ele olhou pro lado, sabe o que é isso aqui? E levantou o pé, aí eu disse 'não sei'. Aí abaixou o pé e disse você 'está de baixo do meu pé, vamos embora Frank', foi assim que foi o retorno, foi assim coisa grosseira mais direto. Aí nós saímos e aí chamamos os interessados e formamos uma nova diretoria. Quem como eu estava ligado e sabia dos interesses do Novos Irmãos, e como Mestre Paulo era a pessoa que eu tava mais próximo por conta do Mestre Nó, que era meu Mestre no Novos Irmãos, ele foi é, o Lucas me ofereceu a diretoria da presidência, mas eu me assustei porque naquele momento eu não estaria preparado para isso, aí eu sugeri que ele passasse para Paulo, algumas ressalvas por causa da confusão e Paulo fazia parte desse grupo que era rival dele, mesmo assim ele concordou e foi Presidente Paulo e Vice Presidente Lucas, Primeiro Secretário eu.

Orador C: Isso em que ano?

Orador B: Em 93. Seu não me engano foi em Março, 93, 8 de março, coisas desse tipo.

Orador C: Agora a gente queria saber quais são os objetivos da Federação.

Orador A: É, quais são as diretrizes assim, da Federação pra capoeira do Estado?

Orador B: A Federação eu exergo como qualquer algo desse nível, é, vamos dizer assim, promover palestras, simpósios, campeonatos né, promover recursos para os praticantes de capoeira. Infelizmente as Federações hoje, que meus alunos até me reportam, a nós que faz muito poucas atividades, a gente se restringe a campeonato, que é uma das questões que vamos dizer assim, discutidas, porque não é só isso. Mas na verdade faz isso só porque os capoeiristas que eles fazem aquilo que eles acham bom para eles. Ou seja, no campeonato eu vou, porque amanhã eu só reconhecido pelo campeonato, mas outras atividades eu não vou não porque eu acho que o José não tem nada pra me dar, o meu mestre não deixa eu participar. Então há muito dessa política e a Federação fica enfraquecida, aí fica agora, a mercê da discussão e da compreensão. Ela é fraca, ela não tem condições, ela não tem sua representação, tem e é muito importante. Eu acho assim quando você junta 20, 50 entidades, eu acho que é muito mais importante que uma só.

Orador A: Hoje, atualmente, são 50... são quantas pessoas?

Orador B: Hoje, quando eu deixei a presidência eu deixei com 17 grupos.

Orador A: Então são grupos Federados?

Orador B: Isso, eu peguei ela com 12 grupos entendeu? E passei ela pro Mestre Adolfo com 17, mas Mestre Adolfo me disse que tem mais 3 grupos entrando.

Orador A: Uhum.

Orador C: Mais 3?

Orador B: É, mais 3 grupos.

Orador A: Uhum. É, a Gente teve assim a oportunidade de ver uma etapa do campeonato naquela...

Orador B: Sim, o 16° Campeonato Sergipano.

Orador A: Isso, aí eu queria saber...

Orador B: Lá ele foi individual, que esse individual a gente faz agora pra contemplar as pessoas para o Brasileiro.

Orador A: Então, isso que eu queria saber, conta pra gente como é que funciona a estrutura do campeonato, assim, de capoeira?

Orador B: É, na verdade a gente, nos anos anteriores, a gente fazia tudo junto, era a competição individual, competição de conjunto que era de grupos, que tinha a quantidade limite de atletas do grupo, na apresentação, na sua apresentação e de dupla. Mas, isso acarretava muita coisa né, e uma das coisas que o Mestre Adolfo por exemplo, tem discutido, o tempo como fica muito longo, isso faz com que as pessoas não participa até como assistente e aí ele começou a acreditar que vamos enxugar, vamos tirar, vamos partilhar essas modalidades que a capoeira existe individual, conjunto e dupla, canto e outras coisas pra que a gente tenha público, não só a capoeira mas do público de fora, o que a gente tava falando, vamos trabalhar a capoeira com pessoas que não são capoeira, pra ver se a gente atrai mais adeptos. E desde o ano passado que foi quando eu assumi a diretoria, é da presidência, é... aliás em 2013, a gente começou a fazer, já completamos 2014 com essa nova maneira, porque vamos enxugando e vemos o campeonato mi- rim separado, individual separado, conjunto e dupla separados, só não tivemos festival de canto. Que aí no Brasileiro a gente faz tudo misturado.

Orador C: No Campeonato Brasileiro vocês mandam representantes...

Orador B: Representando de Sergipe, no caso seria da nossa seleção.

Orador C: No caso seria assim um atleta sergipano, contra um do Rio de Janeiro?

Orador B: Isso, no individual é o jogo individual, onde eu posso também na bateria individual dentro das suas categorias eu posso encontrar.

Orador A: Uhum.

Orador B: Porque são dois atletas por cada categoria, cada categoria ela tem 5 pesos, pena, médio, leve, meio pesado, pesado.

Orador C: Tipo peso igual no box? Ou por graduação?

Orador B: Isso, é uma das coisas que tem há uma discussão, mas aí o mestre vai jogar com um aluno vai, vai porque vai ser idade e peso, não por graduação. Então, quem estiver lá tem que tá preparado pra essa possibilidade, porque nem sempre o mestre tá ganhando do professor né, nessas competições.

Orador C: E como que está sendo o destaque dos atletas sergipanos no cenário nacional? Tem campeão enquanto você tá no grupo?

Orador B: Nós temos é... minha filha, graças a Deus todos os campeonatos que ela participou, só esse ano que ela não pôde participar, porque quase que tô perdendo minha filha, ela já arranhou um casa-

mento, (risos) e com isso a gente não consegue, veja que eu pai, minha filha aqui de baixo de mim e eu não to conseguindo controlar, uma coisa que a gente tem perdido é mulher, muita das vezes ela começa namorar e casa com pessoas fora da capoeira e tira boas capoeiristas, graças a Deus eu posso falar como pai aqui meio que coruja, mais masculino a gente tem um rapaz aqui que se não me engano ela já foi campeão 12 vezes do estado e no brasileiro também, é Maurício. Ele recebe Bolsa Atleta, é o único que recebe bolsa atleta há 3 anos, o Bolsa Atleta foi criada pelo município e ele conseguiu.

Orador C: Ele é de Aracaju?

Orador B: É, de Aracaju.

Orador C: A Federação tem pretensões de participar de olimpíadas?

Orador B: Essa é a confusão que foi gerada, as Federações a princípio, quem está dentro da Federação, deveria pensar dessa forma, porque quando se fala em Federação se fala em qualquer modalidade enquanto esporte e toda modalidade enquanto esporte pensa em olimpíada, em ser campeão olímpico. Então um trabalho que vem sendo feito há muitos anos, o professor Sérgio Luiz que era Presidente da Confederação vem fazendo e algumas pessoas não estão entendendo, entendeu? Por quê? O pessoal da Bahia, ele enxerga a capoeira mais como cultura e eu não sei porque né, eles não querem a capoeira como esporte, pensam que vão perder alguma coisa. Mas no momento em que o Sérgio Luiz iniciou esse trabalho, se a gente enxergasse essa possibilidade de abraçar a capoeira, ela como um todo, o problema hoje é a gente descobrir um caminho junto ao estado, de não perder essa possibilidade, da mesma forma que entrar verbas para ela como esporte, entrar verba para ela como cultura. E a Bahia se reuniu com os mestres, os mestres vamos dizer assim renomados e de certa forma enfraqueceu, mas existe já, uma nota no Conselho Nacional de Esporte, a Capoeira reconhecida como esporte, mas esta ata não foi publicada oficialmente porque os dedos começaram a adentrarem em razão disso, então tem que se rever essa situação, mas eu particularmente acredito que a gente enquanto capoeirista que tem também essa ligação da capoeira como esporte, todo mundo pensar assim, a capoeira amanhã sim na olimpíada.

Orador A: Uhum.

Orador B: Mas também não pode esquecer dele enquanto cultura, mesmo porque história e cultura elas estão amarradas né, as olimpíadas foram criadas dessa forma, então é cultura né, é cultura as coisas aconteceram dessa forma.

Orador A: É... só pra finalizar um pouco assim né, a gente viu que tem uns critérios de avaliação né de julgar os atletas lá durante o evento, quais são mesmo?

Orador B: É, os critérios a gente julga tradição, é... harmonia, volume de jogo e técnica.

Orador A: Você poderia explicar?

Orador B: Isso a gente avalia quando tá avaliando conjunto e dupla. Porque de certa forma tem que ter uma harmonia e um entrosamento né, das perguntas e respostas, capoeira a gente fala perguntas e respostas. Então, pergunta e resposta a gente vai buscar na harmonia, quando está em conjunto essa harmonia aí vai além do jogo, da volta nós chamamos no jogo de volta, naquele momento que os capoeiristas estão fazendo aquele jogo, então quando estão falando da volta, além disso no conjunto a gente avalia a harmonia, o coro, o canto, iniciado, puxado, a resposta, as palmas, aquele sincronismo e também aquele sincronismo da qual está sendo executado pelos dois capoeiras. A técnica é mais ou menos isso, execução

com os objetivos que a capoeira lhe tem. (trecho não compreendido) Porque alguns capoeiristas hoje eles fazem um pouco de movimento, um dois ou três de distância do outro que não tem objetivo nenhum. Então uma das coisas que a gente preocupa é isso, de um pertinho, porque você vai executar as suas execuções e vai dar aquela reação. E a reação que nós queremos é esquiva e resposta imediata. É na tradição onde tá a avaliação, a avaliação nossa, no que nós acreditamos, por isso que a gente diz, hoje tem mais um vertente da capoeira, capoeira, esporte, e a capoeira esporte. O que é capoeira esporte? É uma modalidade, infelizmente é, porque a capoeira esporte tem início meio e fim, então foi juntado, e no início foi trabalhado, no início da Federação, juntou capoeira Angola, capoeira Regional, o que seria tradição da capoeira Angola, o que seria tradição da capoeira Regional e isso enxugaram naquilo que a proposta foi feita e colocaram pra essa capoeira, Esporte que ia ser disputada. Então essas tradições elas têm, as tradições da capoeira Angola que esse grupo enxergou ser válido para competição, ser avaliado na competição e bem como da capoeira Regional, quando tivesse jogando, porque existe, dentro do jogo a gente joga capoeira Angola e capoeira Regional, há esses dois momentos, e as tradições de cada uma.

Orador C: (Oradora falou um pouco baixo e sua pergunta não bem compreendida com clareza).

Orador B: Isso, em uma competição por exemplo, aí vai se apresentar junto, é verdade dentro de uma tradição ela tem que ser iniciada, o cantador, primeiro é, a formação da bateria, iniciar o canto, os jogadores vão iniciar dentro do regulamento né, da Confederação, foi estipulado que, foi convencionado, porque aí foi convencionado, não é determinante para todos, mas dentro da Confederação, foi convencionado que antes de você fazer o jogo você tem que fazer a reverência que é a (palavra não compreendida), voltada para o berimbau e se isso não acontecer, os árbitros estão habilitados a enxergar esses procedimentos, pra começar a ganhar ponto.

Orador C: (Oradora falou junto com o Mestre e sua fala não foi compreendida)

Orador B: Exatamente, as tradições.

Orador C: Aí os caras fazem as mandingas assim aí é ponto dentro de tradição?

Orador B: Isso, aquilo que a gente, aquela mandinga que você fala e se for dentro daqueles critérios que foi convencionado, ponto, se não foi...

Orador A: Isso foi convencionado no regulamento?

Orador B: Foi, houve encontros de mestres da Bahia, de São Paulo.

Orador A: A, então esse regulamento é uma coisa...

Orador B: É, o regulamento nacional.

Orador C: Nacional, a sim.

Orador B: Porque a Confederação existe um...

Orador C: O senhor poderia passar pra gente?

Orador A: É. A gente consegue achar ele em algum lugar? Porque é importante também uma referência pro nosso trabalho né.

Orador B: Consigo, lhe consigo inclusive o outro porque a última Convenção foi feita em Salvador em 2012 e que foi trabalhado essa ideia agora de 2013, já os campeonatos de 2013 já foi com esse momento, por exemplo, nos campeonatos anteriores a 2012 só se convocava é... duas, aliás, duas duplas que poderia ser mistas, hoje não.

Orador C: Categoria feminina, categoria masculina?

Orador B: Categoria feminina e masculina, agora o que não se alterou foi idade e peso. Eu posso estar jogando com uma criança porque é a dupla que meu mestre achou melhor, então não tem essa coisa de idade, só de sexo. Mas antes, anteriormente não, eu poderia estar jogando com uma menina ou vamos dizer assim, um menino.

Orador C: Só uma dúvida, quando tem avaliação de dupla, que a gente viu é previamente combinado os movimentos? Eles treinam, assim, assim, rabo de arraia ou é espontâneo?

Orador B: Na verdade, deveria ser espontâneo, mas a gente enxerga que em alguns momentos, tem uma coisa trabalha entendeu? Essa coisa trabalhada para nível de avaliação ela não deve ser bem visualizada, ela tem vamos dizer assim, é uma coisa trabalhada mas tem que ser adaptada de maneira espontânea para que isso seja avaliado como uma coisa natural.

Orador A: Uhum.

Orador B: Na volta entendeu? Mais uma coisa dese tipo, assim é bom pra fazer isso e aí os alunos, os atletas, trabalham isso bem né, aperfeiçoam isso pra quando chegar lá pra ver se consegue uma pontuação mais ou menos.

Orador A: Tá bom.

Orador C: Eu tenho só mais uma pergunta. A nível de política pública, você tem alguma reivindicação, queria deixar alguma sugestão pra gente, que você sente falta, que o poder público poderia tá auxiliando na sua função de mestre de capoeira ou na função de Federação.

Orador B: É o que nós falamos sempre, por exemplo, hoje nós estamos com as dificuldades é o terceiro, 2 anos, nós estamos entrando agora no terceiro ano, onde não se consegue o ônibus para nós viajar, ou seja, o Maurício, por exemplo, como é ele contemplado com o Bolsa Atleta, ele viajou para o Pará, que foi em 2013, 2014 em Brasília, como ele tem essa ajuda e ele precisa inclusive para ser pontuado dentro dos critérios que o Bolsa Atleta do nosso estado, ou seja, na nossa capital né, nosso município aqui em Aracaju, precisa pra que ele seja contemplado, ele precisa viajar. E o que nós, nós diretores da Federação, estamos de certa forma, vamos dizer assim, prejudicando os atletas que têm trabalhado para ir para esses campeonatos. Porque Maurício, por sua vez, foi contemplado por esses três anos né, não digo o primeiro, mais, pelo menos esses dois últimos anos porque não tem nenhum outro a disputar, porque nenhum outro estado está disputando o campeonato brasileiro, porque o nacional é que pontua, tem uma maior pontuação e só ele que está fazendo isso. Ano passado ele conseguiu, juntamente com a equipe, com três alunos de Itabaianinha, eles se juntaram e foram com carro próprio. Então, a gente precisa enxergar uma aproximação maior do governo do estado junto com a Federação, acreditar, algumas coisas já acontecem, que o governo do estado através do professor Gil Dora que é o diretor do CREF, que está hoje no Departamento de Esportes do nosso Estado, ele realmente tem nos ajudado bastante, nesse sentido e ele enquanto secretário tinha conseguido, mas agora a política está nos impedindo dessas viagens. Eu preciso ver, estar mais próximo da Federação, isto que está faltando, assim discretamente entre Federação e Governo do Estado.

Orador A: Uhum.

## 5.11 - GILFRANK MELO PRADO - MESTRE FRANK (PARTE 2)

Duração total do áudio: 0:02:45

| LEGENDA    |                                              |
|------------|----------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                   |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala         |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza          |
| Uhum       | Interjeição de afirmação, de concordância    |
| Orador A   | Entrevistadora (Sexo Feminino)               |
| Orador B   | Entrevistadora (Sexo Feminino)               |
| Orador C   | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Frank) |

Orador A: Porque depois que, que, a gente forma a Federação Sergipana, a primeira diretoria, a gente começa a fazer os trabalhos e aí depois, assim, por alguns problemas internos, eu Mestre Frank me afasto da Federação Sergipana de Capoeira.

Orador B: Uhum.

Orador A: E quando eu saio, saio com seis Associações, a minha e mais cinco.

Orador B: Uhum.

Orador A: E dessas seis Associações, a gente em 99, fundamos a Federação Desportiva de Capoeira do Estado de Sergipe.

Orador B: Uhum.

Orador A: E ficamos, fica duas Federações no nosso Estado. Agora, em 2009, eu retorno à Federação Sergipana na condição de diretor, um trabalho através do Mestre Papuá, que era Presidente no momento, ele me convida pra ser Diretor-Presidente do Conselho Fiscal, aí eu retorno à Federação e fizemos uma política onde assumimos a Federação, que por questão de gerenciamento eles não souberam os detalhes do Estatuto e eu consegui enxergar, fazer eles enxergarem que eles não poderiam lançar candidato, e teve uma chapa única onde o Mestre Elias se torna Presidente da Federação, seria 2001 a 2015.

Orador B: Uhum.

Orador A: Aliás, 2011 à 2015.

Orador B: Hum.

Orador A: Outros problemas que aconteceram, Mestre Elias foi afastado.

Orador B: Uhum.

Orador A: Agora foi o impeachment que aconteceu na história da Capoeira.

Orador B: Mais atual impossível.(risos)

Orador A: Isso, o Mestre Elias é expulso, expulso é a palavra.

Orador B: Uhum.



Orador A: Da diretoria como Presidente e eu assumo, porque eu, na hierarquia de cargos, o Vice-Presidente técnico da Federação assumiria a Presidência e terminaria o mandato. E eu terminei o mandato.

Orador B: Do Mestre Elias?

Orador A: Do Mestre Elias. E era 2011 a 2015. E hoje no dia 29 de março de 2015 nós fizemos a nossa eleição, verdade também só teve uma chapa que apareceram o nome mas depois recuaram a apresentação dessa chapa e mais uma vez uma chapa única que foi de aclamação, Mestre Adolfo assume a Presidência da Federação.

Orador B: E a outra?

Orador A: E a outra Federação na verdade, eu fechei a ata.

Orador B: Ah, sim.

Orador A: Fechamos a ata, até hoje ela existe.

Orador B: Mas não tá ativa?

Orador A: Não está ativa.

Orador B: Interessantes essa, esse ato que acontece né?

Orador A: Isso.

## 5.12 - LÁZARO BISPO DOS SANTOS - MESTRE LÁZARO (PRETO VELHO)

Duração total do áudio: 0:26:58

| LEGENDA    |                                                                    |
|------------|--------------------------------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                                         |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala                               |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza                                |
| Hm         | Interjeição utilizada para que o orador dê continuidade a sua fala |
| Uhum       | Interjeição de afirmação, de concordância                          |
| Orador A   | Entrevistadora (Sexo Feminino)                                     |
| Orador B   | Entrevistadora 2 (Sexo Feminino)                                   |

Orador A: Gostaria que o senhor começasse dizendo seu nome, é seu nome de capoeira, data de nascimento (risos), tô brincando da sua data de nascimento. Só seu nome e seu nome de capoeira.

Orador B: A só né seguidamente?

Orador A: Isso.

Orador B: Num sei pode ir?

Orador A: Pode.

Orador C: Meu nome é Lázaro Bispo dos Santos conhecido na roda de capoeira como mestre ([Trecho não compreendido com clareza])

Orador A: Uhum. E conta pra gente como que o senhor entrou né, na capoeira. Como que a capoeira chegou ao senhor, conta um pouquinho da história pra gente.

Orador B: A tá. A capoeira, eu entrei na capoeira, eu estudava num colégio e lá foi um grupo se apresentar, e ao mesmo tempo é, ensinar a capoeira, então eu comecei aí, capoeira dentro da escola e hoje, atualmente, eu estudo na mesma escola que eu conheci a capoeira eu dou aula também, tá foi no ano de 79 no colégio Arlindo Cruz em Aracaju e também na Maranhão, então o que me despertou na capoeira foi essa vinda dentro da escola daí despertou de mim triste ser capoeirista.

Orador A: E que grupo que foi lá apresentar capoeira lá na escola?

Orador B: Num era bem um grupo era uma formação.

Orador A: Uhum.

Orador B: Era uma formação tava se formando um grupo o professor Renato né, ele tinha um seguimento, e daí depois desse, desse seguimento ele montou o grupo foi um que ele botou aí na, na dentro da capoeira.

Orador A: Aham. E como que o senhor começou a praticar mesmo com o Saci? Conta pra gente essa trajetória.

Orador B: A história é meia longa.

Orador A: Pode conta a gente tá com tempo.

Orador A: Na nossa época, nessa época eu também era escoteiro e nós tinha, eu era criado da [Trecho não compreendido com clareza], então chegou um mestre de capoeira lá na capitania onde ele vai da Bahia, onde se é estivador, e sempre esse estivador fica perto da capitania, ele aprendeu que lá não tinha como ser estivador e se ofereceu-se, ao grupo de escoteiro pra ensinar capoeira, a prática da capoeira. Então como tinha iniciado no colégio e se sabe que no meados dos semestres, da, da férias e aí com as férias eu não tinha, assim, intimidade lá no grupo e aí assim, dei seguimento mais uma vez no escoteiro.

Orador A: Uhum.

Orador B: Então daí esse Mestre Paulo, baiano que veio lá de Salvador ele conheceu Mestre Saci então fizeram um grupo, formaram um grupo chamava Saci e Paulo, primeiro era só o Grupo Saci, depois ele botaram o Grupo Saci e Paulo.

Orador A: Uhum.

Orador B: Daí, o Mestre Paulo Baiano foi embora né, voltou pra cidade dele e eu dei continuidade com o mestre Saci.

Orador A: Hum.

Orador B: Até me formar.

Orador A: E como é que foi? Aí você se formou e como que o Saci e Paulo e é diferente do União Capoeira são duas coisas distintas foi ou é a continuação de uma mesma coisa? O seu grupo?

Orador B: A minha ideia seria que como o Mestre Saci falava que, quem poderia da continuidade, caso ele morresse ou abandonasse a capoeira como ele fez, ele abandonou a capoeira e aí a minha ideia foi fazer o Saci, o União Capoeira para que é (pausa) é o União Capoeira ela, ele voltasse realmente com força né.

Orador A: Uhum.

Orador B: Não voltando o nem o Saci nem Paulo até porque não existia mais o Mestre Saci nem Paulo um por ter se tornado evangélico o Saci e o Paulo por ter ido embora.

Orador A: Uhum.

Orador B: Então continuei só com o nome União, foi quando eu e outros mestre que serve em outro grupo, pessoas que servem nos outros grupos mas saíram e foram três professores que fez o União eu dei a ideia, disse o porque do União como já tinha praticado já com Saci, e o outro já ter praticado com outro mestre mais ele aí, se rendeu a gente e ficou União.

Orador A: E a fundação do grupo União foi quando?

Orador B: Em 1999, dia 04 de junho de 1999.

Orador A: Uhum. E desde o princípio ele tinha sede? Ou passou por momentos sem sede? Como é que foi?

Orador B: Não esse momento...

Orador A: O estabelecimento do grupo.

Orador B: O estabelecimento do grupo quando iniciamos, a primeira reunião foi na minha casa, como eu tinha uma casa e morava só eu e minha vó, aí a minha ideia de fazer casa de andar, então eu fiz como sede lá em minha casa.

Orador A: Uhum.

Orador B: Nessa casa de andar era de andar em cima a minha moradia, embaixo a nossa sede do grupo União.

Orador A: Aham. E no início tinha muitos alunos? Como é que era?

Orador B: Sim no início a gente tinha muitos alunos, porque até então lá como sede, nós tínhamos outros polos outros locais onde tava dando aula.

Orador A: Uhum

Orador B: Tinha colégio, tinha associações então daí surge é, diversos alunos.

Orador A: Hum, e esses alunos se formaram mestres como é que é? Hoje em dia a capoeira União tem mestres, contramestres, tem uma?

Orador B: Não ainda, ainda não formamos mestres ainda não, porque samos grupo novo, samos grupo novo, mas velho de capoeira, foi em 78 né.

Orador A: Uhum.

Orador B: Né, então nos samos ainda um pouquinho novo né? Mas a gente já formamos, já temos um instrutor, temos dois formado, o próximo já tá fazendo um evento para esse instrutor e a contramestre, nos também já colhemo um dia desse um contramestre que ele hoje faz parte do União capoeira, então nos temos contramestre, instrutor, dois monitores e dois formados.

Orador A: Uhum. E como que se, como que é essa questão da transmissão do saber da capoeira dentro do grupo União? E pra você que é Mestre, assim, do grupo como que se dá essa questão do saber, da transmissão da tradição da capoeira aos, aos alunos do grupo?

Orador B: Bem, conhecimento mesmo assim vamos dizer popular né, que é aquela coisa de um pra outro, de um mestre para um aluno então eu venho o que aprendi na minha vida de criança hoje, adulta então eu venho trazendo de lá pra cá essa tradição de mostrar e o conhecimento também, com velhos mestre da capoeira daqui do estado e também de outros estados e também a capoeira oferece cursos não é só vim pra lá e jogar, nós temos cursos, nós temos livros, então a gente estuda um pouquinho pra poder passar para os alunos que a capoeira, que a capoeira realmente, antigamente era capoeira violenta, eu aprendi capoeira, pegando tapa, pegando chute né, o mestre fazia muita das dava a gente cabo de vassoura, ele quebrava muito cabo de vassoura do colégio que ele pegava e quebrava os cabo de vassoura e muitas das vezes fazia a gente comprar e lá dá o colégio e pega novamente né. Então era uma atividade física bem vigorosa sabe? A gente sentia mesmo, mas não tinha essa situação de espancamento não, era espancamento isso nem aquilo outro, era a forma que ele aprendeu e foi passando, só que a minha geração, de meus alunos agora professores eu não faço essa situação, porque até então hoje se eu fizer isso eu vou receber um processo, que eu vou até ficar preso, devido à mudança do nosso, da nossa é, é legislação né, com essa mudança positiva, eu também tenho que mudar, nós estamos mudando, então esse conhecimento vem dessa forma né, a gente pegando de velhos mestres né, eu já fiz cursos com diversos mestres tanto em capoeira de Angola como Regional, e a gente vai, sempre modificando vendo aquela forma e transformando também, que o Mestre tem o conhecimento para poder transformar em um golpe, a gente fazer de um golpe a gente fazer 3, 4 de movimentação para que aquele golpe não repetitivo na hora, entendeu? Então essa a situação.

Orador A: Uhum. E com relação, assim, nessa parte da tradição né, afro brasileira da capoeira, cês também têm isso como ensinamento lá no grupo de vocês ou é mais essa parte física?

Orador B: Bem, a parte da tradição, como se fala, a tradição a gente busca ainda aquela tradição de capoeira né capoeira de Angola, capoeira Regional, porque a gente não pode fugir dessa regra, dessa tradição como disse a gente vai tentando melhorar cada dia que passa porque, como diz a história, o tempo vai passando vai modificando né, hoje a gente olha tem aí colégio que diz aí promoção como se fosse uma promoção de escola, de loja mas se hoje você vê 1ª, 2ª, 3ª, 4ª série, tem escolas aí que fala o seguinte, se o aluno está estudando ele passa e a capoeira também não pode ficar parada né, ela não pode fica parada né temos que mais uma vez, botar ela pra frente mesmo, modificar, o estilo de cada um, porque até então a capoeira também ela é uma forma de educar não é só uma, aquele ensinamento ali brusco que dizem que a capoeira é violenta não, a capoeira é uma defesa né, aonde a gente tenta se defender, não para atacar, para buscar inimigos.

Orador A: Uhum e quem que você, quais são as referências da capoeira aqui do estado para você? São referências importantes, históricas, que ajudaram a construir né, a capoeira aqui do estado de Sergipe?

Orador B: Nós temos vários, eu vou citar logo meu Mestre, o Mestre Saci, o Saci foi como se diz, o conhecimento que ele teve foi mais próprio dele, do que de outros mestres vim a ensinar, realmente ele a capoeira né, então o Saci ele desenvolve junto com a gente essa forma, foi quando conheceu o Mestre Paulo Baiano que também deu uma contribuição aqui pro nosso estado, então pra mim é um dos Mestres que, na época, tava no auge né, ninguém ia pra lá e dizia assim 'vamos fechar aquele grupo lá', e graças a Deus ninguém foi pra lá porque sabia que se fosse pra lá encontrar né, ia voltar de lá pra cá apanhado

como na história. Uma das referências é meu mestre Saci e eu também tenho um Mestre aqui um dos que eu tiro o chapéu que é o Mestre Lucas, ele hoje é pintor né na área da educação, é um Mestre que se dedicou à capoeira, ainda hoje ta se dedicando a capoeira, hoje ele tá correndo 4 continentes acho que ele hoje nesse momento ele deve ta voltando mas, ta correndo 4 continentes em função da nossa capoeira né, então é um dos caras que buscou, lá no passado, esses mestres velho da Bahia, trouxe pra cá foi, um dos cara que trouxe esses mestre pra cá da Bahia né, os mestres famosos da Bahia, trouxe pra cá, nós sofremos referência que por sinal o Puma, Mestre Paulo, Paulo Puma ele fez um livro né, ele foi um dos primeiros daqui leitor a fazer um livro e foi um livro aceito no Brasil por Puma ser um dos cara também dedicado a capoeira né. Se eu fosse citar um, Mestre Morcego, outro Paulo, só que é Paulo Morcego, é outro nome também da capoeira do Sergipe certo? Foi um dos cara que naquela época né, vem buscando, nós temos também o mestre Edmilson que é um dos mestres digamos assim mais velho jogando capoeira e praticando capoeira, aquele lá, aquilo é mestre velho mas ele é um velho que ficou na capoeira e até hoje não parou, então pra mim, uma das referências do nosso estado Mestre Edmilson. Nós temos também o Mestre Alvinho Sucuri né, que é um sociólogo que também busca estudar a (pausa) a Capoeira como você falou, a parte da capoeira ela de, vamo dizer, África-Brasil então, é um dos cara que ta buscando esse conhecimento entendeu? Então é vários mestres pra citar né.

Orador A: Uhum.

Orador B: É pra citar, pra mim um dos mais assim mais badalados, nós temos esses mestres que são os mestres que são referências no estado e fora do estado também né.

Orador A: Uhum.

Orador B: Nós temos outros não vou citar eles se não vou citar um monte sabe? E dizer a história deles.

Orador A: Aham

Orador B: Então pra mim são esses mas têm mais né, só esses não.

Orador A: Tá e você tomou contato com a capoeira na escola né?

Orador B: Isso.

Orador A: Mas antes você já, ou tinha ouvido falar de grupos de capoeira em Aracaju né, porque você é de Aracaju? É igual tem aqui na Caixa D'Água, o daqui da Caixa D'Água você já tinha ouvido falar desse movimento de capoeira na cidade, na sua juventude, na sua infância ou foi mesmo na escola que você tomou contato com ela pela primeira vez?

Orador B: Não, já tinha ouvido falar, falar, é como disse uma história que eu vou contar que antigamente quando se fazia capoeira, até hoje, até hoje, mas antigamente era pior, diziam que a gente era maconheiro, era ladrão sabe? Era vagabundo, que não queria estudar, então a minha tia, minha tia, minha tia, disse 'não filho cê num vai fazer capoeira não porque o pessoal diz que é coisa de malandro tá? Então você não vai fazer Capoeira'. Só que quando chegou na escola que eu disse a ela ó tia na escola, então ela, também já tínhamos, antigamente nós tínhamos estudo dirigido, nós tínhamos estudos sociais, nós tínhamos outras matérias que também a gente falava sobre a história do negro, moral e cívica, hoje acabou essa hist(pausa), essa moral e cívica que deveria voltar essa parte, porque é uma parte que ensina mesmo a civilização, ensina a ética, moral e hoje a gente não vê mais a ética e moral e sim vê os alunos desmas-

carando, uns peitando os professores, então teve matérias que deixaram no passado que devia tá hoje no presente, pra poder ver se modificava a cabeça do aluno.

Orador A: Queria que você contasse um pouco a história da roda como que foi essa ideia? Se já existia uma roda mais tradicional do que essa, como é que foi?

Orador B: Sim. Essa roda surge aqui na carência aqui de rodas de rua em Sergipe né, tudo é Sergipe né, porque na realidade a gente procurava uma roda de rua, não tinha. Se tinha assim 15, 15 vamo fazer uma roda aqui, vamo fazer uma roda ali e não tinha uma, disse assim, hoje eu vou procurar a capoeira em Sergipe e Aracaju não tinha e hoje né, atrás nos temos essa roda tradicional. Então surge dessa carência de Sergipe não ter, em outros estados você ia e tinha, em Aracaju não tinha, então eu disse já que na época você falou criança nós tínhamos a roda tradicional que era no, na praça Tobias Barreto, tínhamos na praia, tinha algum lugar que você via roda de capoeira realmente, e depois o pessoal foi dispersando, dispersando, e acabou-se a roda e nós ficamos mais ou menos uns 20 anos sem ter uma roda tradicional. Então, a ideia minha era de que Sergipe também mostrasse a beleza da capoeira não a capoeira como luta, vamo deixar pra nossa academia, eu não posso trazer a capoeira como luta, porque até então, a polícia como antigamente na década de 60, o capoeira que fosse pego ele era preso, então a gente muda esse contexto todinho dessa história de capoeira violenta para capoeira como parte da cultura né, afro.

Orador A: Uhum. E por que que a roda (pausa), tem uma parte que é a roda de calça jeans num é?

Orador B: Isso.

Orador A: Conta pra gente o por que?

Orador B: Bem.

Orador A: Desse nome.

Orador C: A roda da jeans.

Orador C: A roda jeans é o seguinte, era uma ideia do Mestre Touro, o Geovane, que é outro Mestre que eu não citei também né, Geovane também ele tem, assim, o Mestre Geovane também tem uma participação muito grande na nossa história da capoeira pela fundação da Federação né, ele e o Mestre Lucas né. Então o mestre Touro, ele viu a necessidade de fazer uma roda diferente a roda da calça jeans, já que muita das vezes a gente via a propaganda jeans, jeans, calça jeans, e a calça jeans nunca saiu de moda, nunca saiu de moda, então ele veio com essa ideia, com esse planejamento e veio conversar comigo 'você topa?' Aí eu disse vamos fazer. Vamos ver se vai dar certo, e nós já estamos na sétima edição da roda jeans, e já tá tomando corpo porque esse ano tem pessoas de Maceió, da Bahia, tem pessoas de Recife, pra vim pra cá, pra levar essa ideia pra outro estado fazer calça jeans, mas é calça jeans mesmo, quem tiver com roupa de capoeira não joga. (risos ao fundo) Na primeira edição o presidente da Federação veio de abadá e ele não entrou na roda, não ficou chateado, pelo contrário no outro ano ele voltou.

Orador A: Uhum.

Orador B: E jogou a capoeira, então a gente tirou o presidente da Federação né, poxa presidente da Federação mas ele foi gentil tranquilo, 'não, vocês tão certo tão de parabéns'. Deu o depoimento dele também depois, disse a importância dessa roda de ser dessa forma né, então dessa forma que essa roda deve ser, que eu tento mantê-la dessa, tanto a roda jeans como essa toda aqui tradicional.

Orador A: A roda jeans teve a primeira edição em qual ano? Ela é tipo anual?

Orador B: É anual uma vez no ano né?

Orador A: Aham.

Orador B: Se, já são sete.

Orador A: Ah, então se foram sete vezes já essa é a sétima?

Orador B: Essa é a sétima.

Orador A: No início essa roda ela tinha esse, essa presença das pessoas, foi mais difícil no início como é que é? Cês já pararam continua ou ela foi assim ininterrupta durante 15 anos?

Orador B: Isso, olha, no início que comecei com o grupo União Capoeira vamos fazer uma roda todo sábado no mercado, para resgatar o que eu via lá no passado, que era a roda de capoeira, porque nós não tínhamos roda de capoeira no estado de Aracaju, tinha roda assim, como eu to dizendo, tinha 15 aí as pessoas juntavam e fazia ali, mas uma roda como estamos fazendo sem parar é essa daqui nós estamos a 15 anos sem parar. Então a ideia foi o União Capoeira e depois eu passo pra todos né, pra todos que venha aqui e venha dar sua contribuição, para que essa roda saia agora com uma, uma (pausa) condição que não venha pra cá como luta né, que o pessoal pensa que a capoeira seja capoeira que eu vou lá, vou pega ele na roda, vou fazer aquilo outro. Quem vir pra cá tem que vir com essa ideia, tem que fazer como cultura, como foi o disfarce na época da escravidão né, o negro pra não mostrar para os senhor de engenhos né, aos capitão dos mato que ali seria uma luta ele começara desenvolver a dança junto com as nega para que disfarçasse, e aqui eu para que o público não caia em cima né, não acabe com essa roda. Porque se eles começar a (pausa) se degladiar, dá soco um no outro, pegá e da balões, aí vai acabar porque aí vai tá preso na polícia. E também ao longo desses anos como você disse a resistência é a roupa. Eu preservo, assim, que não venham de abadá mais que venham de calça pode ser qualquer calça tendi comê? Com uma camisa porque antigamente disse, 'não, mais antigamente não usava camisa', o capoeira não usava camisa era descamisado mesmo, mas não tínhamos era, era de saco de farinha que era feito os abadás, hoje não, hoje nós já temos, até plim a pessoa faz. Hoje você observa que tem mestres hoje que joga capoeira só de terno, terno alinhado, todo alinhado, cê pode observar de terno e chapéu, se o mestre entrar sem chapéu, sem chapéu na roda, cê ta sem chapéu na roda? Ele tá ali, ele tá nu né, então é uma coisa que eu tô, e também e na época eu iniciei aqui em 2002 o (pausa) Lacerda que tem um (pausa) um informativo da Capoeira, isso no Brasil, quem quiser ver até na internet tá aí só pra prevalecer lá e ele disse vem chegando os capoeira de um lado, de outro, de qualquer formar e vem fazendo. Então foi minha ideia de botar um estilo pessoal para que eles não viessem à toa do jeito que eles quisesse.

Orador A: Uhum.

Orador B: Então por isso que eu comecei a trabalhar essa questão de uniformizado.

Orador A: Aham. E o seu grupo é federado na Federação?

Orador B: Sim nos tamo na Federação Sergipana na Federa(pausa) Confederação Brasileira.

Orador A: Aham. E você também faz parte né, da diretoria?

Orador B: Não eu fazia parte nessa gestão, na outra gestão duas gestões seguidas eu fui o secretário da Federação.



Orador A: E essa, como é que você vê essa questão da presença né da (pausa) da capoeira de Sergipe nessas competições? Como é que você avalia isso? Cê acha que ela tá se saindo bem? Cê acha que tem (pausa) Como é que é? Se aqui a gente viu a etapa do campeonato ali né conta pra gente.

Orador B: Bem Sergipe nas(pausa), nas competições, Sergipe sempre se sai bem. Nós já fomos campeão geral, fomos campeão de dupla, de conjunto, individual, a maioria que foram, vamo dizer, foram 40, dos 40 só 5 que não foram campeão, o restante tudo foi campeão, foi até no pra(pausa) até por sinal foi lá em Brasília, até a gente foi buscar um título inédito porque Goiás já envinha 2, 3 anos sendo campeão, e de Goiás foram lá de dois ônibus e não conseguiram, e a gente conseguimos ser campeão, tamos aí praticamente na casa né, porque Goiás é praticamente vizinho de Brasília. Então Sergipe, ela tá nesse patamar, nós (pausa), é como disse nós temos aqui grandes mestres que até um dos grandes mestres, Papuá, na gestão dele de Presidente da Federação, ele juntou uma equipe boa nessa época quem foi o nosso técnico foi o Mestre é (pausa) Elias, é o São Bento pequeno, e alguns mestres que eu vou citar novamente que nós vamos pra lá ser campeão. Foi eu né, que a gente fizemos até reportagem, foi eu, foi o Mestre Paulo Morcego, foi o Mestre Bahia, foi o Mestre Ouriço, competir, então a gente levamos nossas experiências para a seleção e nós fomos campeão viu? Apesar de (pausa) ah, tinha outros mestres muitos outros mestres competindo sabe? E nós quatro que fomos lá nos trouxemos o título de campeão.

Orador A: Uhum.

Orador B: Não só o título nosso individual, como também o geral no conjunto, na dupla, então Sergipe no tradicional tá, e outra coisa são 18 edição da (pausa) do campeonato brasileiro e Sergipe eu acho que é um dos únicos estados a tá em todos. No ano passado nós tivemos uma dificuldade de, digo assim, de não ir, mas tivemos 5 alunos que foram um por ser bolsista né, que é meu atleta o aluno [Trecho não compreendido com clareza] que é uma das referências, assim vamos dizer, nacional né, nesses campeonatos porque são 10 vezes que ele vão (pausa) que eles foram todas vez (pausa) foram 9 que ele foi, todas 9 ele trouxe o título de campeão.

Orador A: Uhum.

Orador B: Tanto na de campeão, de dupla, de música, então ele vem acumulando, então Sergipe [Trecho não compreendido com clareza] assim nacional, o [Trecho não compreendido com clareza].

Orador A: E você acha que essa questão da competição da capoeira entrar, assim, até como esporte olímpico como é que você enxerga isso? É uma coisa boa? Ruim pra Capoeira? Qual que é a sua avaliação dessa inserção da Capoeira nessa?

Orador B: Bem, seria pra nós capoeira seria mais uma vitória. Por quê mais uma vitória? Porque a gente tem que se mostrar porque o pessoal (pausa) é a capoeira já veio lá das épocas como capoeira de malandro, que eu falei. Quando iniciei muitas das vezes eu fui tachado como malandrinho aquele negócio, e a gente vê hoje a vitória como eu fiz faculdade, entrar dentro de uma faculdade que é uma das melhores do estado né que é a UNIT, eu entrei de abadá, de calça, dei aula ao pessoal né, então pra mim já foi uma vitória e a capoeira de ser dentro das olimpíadas na minha visão, na minha ótica, eu acho que seria um bom tamanho para capoeira, a valorização da capoeira, realmente a capoeira não tá só no Brasil (pausa). Tá em 50, 70 países e já tá na hora realmente da gente mostrar ela como olímpica né? olímpico né?

Orador A: Uhum. Esporte olímpico né?

Orador B: Esporte olímpico exato. Na realidade é(pausa) é um esporte, esse esporte é realmente o brasileiro, é um esporte que nasceu no Brasil, veio de lá pra cá da África o povo da África veio de lá pra cá mas ele nasce aqui na (pausa), vamos dizer assim, na ânsia de ser liberto, o que que vamos fazer? Fizemos essa luta, chamada capoeira, que é dança, é esporte, é cultura, e espero que esteja dentro da olimpíada, apesar que o ano passado nós fizemos a abertura da olimpíada teve a capoeira quando as seleções [Trecho não compreendido com clareza] a Grécia veio pra cá quem recepcionou a Grécia foi a capoeira entendeu?

Orador A: Uhum.

Orador B: Então a capoeira tá dentro desse contexto histórico do Brasil que tem que crescer.

Orador C: Quer fazer alguma pergunta?

Orador A: Não eu acho que tá muito bom

Orador A: Muito obrigada.

Orador B: De nada.

### 5.13 - ANTÔNIO DE MOURA FERNANDES - MESTRE MOURA

Duração total do áudio: 0:35:47

| LEGENDA    |                                                                    |
|------------|--------------------------------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                                         |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala                               |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza                                |
| Hm         | Interjeição utilizada para que o orador dê continuidade a sua fala |
| Uhum       | Interjeição de afirmação, de concordância                          |
| Orador A   | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Moura)                       |
| Orador B   | Entrevistadora (Sexo Feminino)                                     |
| Orador C   | Entrevistadora 2 (Sexo Feminino)                                   |

(Não deu para saber qual o nome do Mestre, pois, a gravação começou e o Mestre Moura já estava se apresentando)

Orador A: Mais conhecido como mestre Moura né, aqui no estado de Sergipe.

Orador B: Uhum. E qual que é o grupo do senhor?

Orador A: O nosso grupo na verdade é uma Associação Cultural de Capoeira do Estado de Sergipe.

Orador B: Uhum. E gostaria que o senhor falasse quais são os municípios que o grupo do senhor né, tem atuação.

Orador A: Além do município Nossa Senhora do Socorro onde é a nossa sede principal, nós temos também as filiais em Aracaju, temos filiais na Barra dos Coqueiros, temos filiais em Piranha, temos filiais em São Cristóvão, temos filiais em Pinhão e temos filiais em (pausa) Itaporanga e também Itabaiana.

Orador B: Itabaiana.

Orador A: Essas são as cidades que o nosso grupo está abrangendo no momento.

Orador B: Uhum.

Orador A: Com os seus ensinamentos e desenvolvimentos do método que se chama capoeira.

Orador B: Sim. E eu gostaria que o senhor falasse e contasse um pouco da história de como que começou? Como que a capoeira entrou na vida do senhor né? Como é que foi se envol(pausa) como é que foi desenvolvendo a capoeira dentro da vida do senhor?

Orador A: A capoeira entrou na minha vida como qualquer esporte pode entrar na vida de um ser humano. Eu tinha uma admiração muito grande pela atividade física e sempre fiz esse tipo de atividade não simplesmente dentro do que se diz respeito à capoeira, mas se [Trecho não compreendido com clareza] de um modo geral é futebol enfim, tudo que se fala de esporte artes marciais, como karatê, judô, aikidô, e a capoeira também entrou dentro da minha vida pela curiosidade de ter visto isso lá no estado da Bahia e, uma vez aqui em Aracaju, eu comecei a brincar de capoeira, junto ao Serviço Social das Indústrias que é o clube ali, o SESI, [Trecho não compreendido com clareza] quando nós jogávamos capoeira, jogávamos futebol de salão e eu tinha essa facilidade da capoeira e comecei a brincar com alguns colegas.

Orador B: Isso o senhor tinha quantos anos?

Orador A: Nessa (pausa) na época que nós começamos lá no SESI eu já estava na faixa dos 16 anos mais ou menos, mas só que eu comecei a brincar de capoeira antes de tudo isso, comecei a jogar capoeira com 8 anos de idade. Então lá no SESI quando nós começamos a jogar capoeira eu falei 16, mas era na faixa de 15, 16 anos é que nós começamos a desenvolver mais e a brincar e a jogar, e daí chegou mais adeptos nessa época em que nós brincávamos lá no SESI. Aqui no estado de Sergipe também tinha outros grupos, ou seja, pessoas que desenvolviam esse tipo de trabalho, assim, eu não posso nem considerar trabalho, mas esse tipo de brincadeira, de roda de capoeira é mas nós não tínhamos conhecimento.

Orador B: Uhum.

Orador A: O nosso conhecimento era dentro do SESI até porque foi nós que começamos esse jogo lá dentro. E foi só uma época de 68 pra 69, quando chegamos em 1970, 1970 veio a ideia de filiar o grupo de capoeira, como o momento era complicado se chamar grupo de capoeira, era como você dizer eu jogo capoeira, porque ela era mal vista aqui não só no estado como em qualquer canto a capoeira ela, a mesma história dela aqui no estado de Sergipe é a mesma história lá na Bahia, então em qualquer lugar que ela começou. Resultado, então nós criamos o Grupo Filhos de Iemanjá com foco na capoeira só que dentro desse grupo Filhos de Iemanjá nós jogávamos além da capoeira, nós tínhamos samba de roda, maculelê, puxadas de rede e tínhamos também aquela parte de teatralzinha, que era uma brincadeira que nós fazíamos com o grupo de meninas que chegaram pra jogar capoeira e começaram a criar é (pausa) teatros, inclusive.

Orador B: Uhum.

Orador A: Então nós começamos a fazer isso de acordo com os nossos trabalhos que foi levando a sério nós criamos a carteirinha, criamos verdadeiramente a Associação, esse grupo folclórico Filhos de Iemanjá, através do serviço social do SESI. Com esse grupo tivemos a oportunidade de participar da, do Festival de Arte de São Cristóvão por quê? Porque o Festival de Artes de São Cristóvão era o festival onde

mostrava a arte através, pela Faculdade Federal de Sergipe, fez capoeira lá na universidade e esse trabalho era feito de forma maravilhosa, e aí nós conseguíamos adentrar, fazíamos as nossas apresentações lá.

Orador B: Uhum.

Orador A: Dentro da capoeira, samba de roda, puxada de rede, enfim, nosso teatrinho, e o grupo começou a crescer. Tendo em vista esse crescimento, outras pessoas que também partici(pausa) faziam esse tipo de brincadeira de capoeira fora dos bairro, como o Mestre Baiano, como o (pausa) o Lucas, como outros e outros colegas nosso que vieram pra participar junto com a gente.

Orador B: Uhum.

Orador A: E aí nós tomamos conhecimento dessas pessoas que jogavam capoeira não por ter irmos, idos, lá em busca deles, mas pelo simples fato deles entender que existia um grupo e que esse grupo foi tomando é dimensão dentro da (pausa) da sua propaganda, através dos colegas, não simplesmente pelos que jogavam.

Orador B: Aham.

Orador A: Mas também aqueles que participavam do futebol de salão. E aí a curiosidade fez com que os grupos se [Trecho não compreendido com clareza] várias como, áreas como área sul, área norte, noroeste sei lá, enfim, todas as áreas eles começaram a ir pro grupo do SESI, porque o SESI tinha seu nome, e esse nome do SESI foi o que nos engradeceu como Grupo de Capoeira Filhos de Iemanjá, esse Filhos de Iemanjá, como eu já falei anteriormente começou a crescer mais, depois que nós tivemos a participação no Festival de Artes de São Cristóvão nós começamos a, nós começamos a fazer apresentação em todos os espaços, a (pausa) nos interiores do estado Propriá, Laranjeiras e seu folclore, Socorro é, São Cristóvão, como já foi falado, foi um dos primeiros.

Orador B: Sim.

Orador A: Que apresentamos, Maruim, Rosário do Catete, Catete, enfim tudo, todo lugar praticamente, quase todos os municípios que tinha é (pausa) é o sentido folclórico nós estávamos presentes.

Orador B: Uhum.

Orador A: E desde então esse grupo começou a, a, a criar uma enormidade, assim, de adeptos essa fantasia nossa dentro do folclore Sergipano cresceu a tal ponto que, que veio outros grupos também a se juntar ao nosso. Resultado. Depois de algum tempo eu precisei me afastar do grupo e deixei com uma semente chamada é (pausa) é Edmilson, o qual depois de um longo tempo foi mestrado por mim e hoje chegou-se Mestre Ouriço. Mestre Ouriço continuou com nosso grupo depois, daí veio o Jorge e veio outros e outros, enfim, hoje a nossa semente chegou a um ponto de ter ramificações que naquela época [Trecho não compreendido com clareza] a época em termos de grupo era uma só, mas, em termos de asso de, de, de, grupo fundado com registro o Filhos de Iemanjá foi o primeiro.

Orador B: Uhum. E permaneceu como Filhos de Iemanjá até quando?

Orador A: Permaneceu como Filhos de Iemanjá até um determinado tempo, depois disso é o (pausa) mestre Admilson é que tomou essa rédia até porque eu estava fora do estado e aí tomou [Trecho não compreendido com clareza] grupo Novos Irmãos, e (pausa) e aí vai eu não posso dizer como se alastrou por propriedade porque, na verdade, eu estava um pouco afastado, eu escuto história, eles contam a história,

mas no momento me foge a memória de como é ramificar de forma correta então eu até evito de falar, a ramificação dentro desse critério.

Orador B: Uhum.

Orador A: Pra não cometer o erro, pecado de machucar ou deixar de salientar, todos eles têm um grande engrandecimento, que todos eles têm assim uma relevância da capoeira.

Orador B: Uhum.

Orador A: No estado de Sergipe, dentro da capoeira do Sergipe hoje eu tenho o Mestre Lucas, eu tenho o Mestre Alvinho, eu tenho o Mestre Dededa, eu tenho o mestre Ganga Zumba, (pausa) que o mestre Ganga Zumba é do meu tempo, mestre contemporâneo é um dos mestres mais antigos, eu sou o Mestre mais antigo dentro da capoeira e dentro do estado, mestre Ganga Zumba me acompanha, aí tem outros mestres conforme eu falei, tem o mestre Mulão, tem o mestre Afonso, tem o mestre Franklin, tem o Mestre Jonas, tem o, enfim tem vários mestres, Mestre Damião, Mestre (pausa) me falha a memória.

Orador B: São tantos né?

Orador A: São tantos mestres e eu quero que nessa entrevista que eu tô dando pra você que todos eles se sintam como se fosse citados por quê? Porque na verdade eles também mexe [Trecho não compreendido com clareza] todos eles Mestre da Bahia, todos eles representam nosso estado, todos os mestres dentro de Aracaju que eu citei ou deixei citar, faz parte da história de nosso estado seja da década de set(pausa) de 60, 70, 80 ou enfim, dentro das atualidades todos eles têm o meu respeito, o meu carinho e fazem parte da nossa história.

Orador B: Uhum.

Orador A: Cultural dentro da Capoeira no estado de Sergipe.

Orador B: E o Negaça ele surgiu como uma (pausa) posterior ao Filhos de Iemanjá como é que foi o surgimento do grupo Negaça?

Orador A: O grupo Negaça ele começou em 2002.

Orador B: Uhum.

Orador A: Eu cheguei no grupo Negaça e encontrei o mestre Beija-flor, e o mestre Beija-Flor já é discípulo, dos meus discípulos, e ele que coordenava os trabalhos dentro do grupo Negaça, e quando nós assumimos a patente do, eu posso até, não sei se esse seria o termo correto.

Orador B: Uhum.

Orador A: Mas vou falar como o certo né, no sentido de direcionar o grupo, que nosso objetivo dentro do grupo não é simplesmente joga capoeira é reeducar para vencer, e quando nós começamos a direcionar o grupo ele já estava de forma muito bem elevada por ter sido desenvolvido o trabalho pelo Mestre Beija-flor junto com o Contramestre do Beija-flor, o Mangaliza, que até hoje continua no nosso lado e até hoje [Trecho não compreendido com clareza] essa responsabilidade e ele atua de forma favorável.

Orador B: Uhum.

Orador A: De acordo com o que nós solicitamos.

Orador B: Uhum.

Orador A: E de acordo com que o grupo merece sem deixar de ser olhado e observado pelo nosso trabalho criterioso de melhor desenvolvimento.

Orador B: É, você classifica a capoeira como a qual que você começou a aprender a jogar se era Regional se começou a aprender com a Angola tem (pausa) tem né (pausa) você consegue é (pausa) perceber isso assim qual seu estilo de jogo?

Orador A: Olha na verdade é a capoeira, ela quando começou ela não tinha diferença, a capoeira quando começou ela não tinha capoeira Regional, nem tinha capoeira Angola.

Orador B: Uhum.

Orador A: Ela era simplesmente capoeira.

Orador B: Aaah.

Orador A: Simplesmente capoeira, então nós jogávamos capoeira independente de qualquer.

Orador B: Uhum.

Orador A: Diferenciação de estilo atual, a capoeira ela começou como uma defesa, uma fuga, ela não começou como uma (pausa) como uma dança, como folclore, como uma luta, ela começou como uma esquiva, uma esquiva das pressões e essa esquiva das pressões terminou se transformando em dança. Por quê dança? Porque ela não poderia ser apresentada como luta porque a força era maior e o povo que jogava capoeira ele [Trecho não compreendido com clareza] em forma de dança. E depois dessa dança começou realmente a ser jogada como defesa

Orador B: Uhum.

Orador A: Aí você me pergunta como você não tá entrando em contradição dizendo uma coisa com outra? Não, na verdade num é isso quando os senhores (pausa) os capatazes lá, dos senhores feudais vinha com aquele chicote, ou vinha bater em alguém ele se esquivava, então essa esquiva é a que até hoje nós temos é a esquiva do ataque, e eles se esquivavam do ataque, eles nunca atacavam. Quando chegou a necessidade de atacar é porque ele simplesmente, no momento, se sentiu pressionado, não tinha como fugir e a única fuga que tinha era levantar a perna, bater ou rodopiar e bater com seu calcanhar, com o pé, cabeçada, e daí veio a luta de defesa, junto com a luta, a arte, a música e dança, a música veio justamente por isso na hora que os negros estavam brincando de dar, de como se defender melhor, começavam e vi-nham alguém pra observa 'o que que ta acontecendo', eles começavam a cantar, tocar, cantar, e aquilo se tornava uma brincadeira, mas na verdade, tinham um objetivo, que objetivo afinal? Objetivo de um ataque e assim a capoeira nasceu desse jeito, e ela era folclórica porque ela era chamada Angola porque era [Trecho não compreendido com clareza]. De tempos depois o Mestre Bimba ele achando é (pausa) vendo é outros tipos de luta ele associou que poderíamos também trabalhar a capoeira em pé, que a capoeira Angola era mais rasteira, então vem a necessidade de não haver, você da capoeira Angola ela precisar de espaço, pra você jogar, pra você se defender. E aí como é que nós criamos a trabalhar com isso aí? Vamos trabalhar a Regional onde você fica em pé, você bate, você ataca, você se esquiva e você se livra do seu adversário, então veio a cha(pausa) a famosa, capoeira Regional que é a capoeira mais em pé e não aquela capoeira folclórica, aquela capoeira de dança, mas dança não porque seria dança, mas dança para dis-farçar de, de, do, do, dos senhores capatazes.

Orador B: Uhum.

Orador A: Depois nós tivemos também uma coisa que pouca gente chama, conhece aqui e conhece alguma coisa chamada Rapitil. O que é Rapitil? Rapitil era uma associação: capoeira Angola, capoeira Regional, judô e karatê.

Orador B: Isso aqui no estado de Sergipe?

Orador A: Nós aplicamos isso mas não tivemos assim não foi muita...

Orador B: É rapitidi?

Orador A: Rapitil. Esse Rapitil era essa associação então como, eu digo isso porque na época eu praticava karatê, judô também, e aí peguei a capoeira junto com o judô e o karatê.

Orador B: Uhum.

Orador A: E na época nos fazíamos isso.

Orador B: Época? Era que época?

Orador A: Isso.

Orador B: Década de?

Orador A: Isso era da década de 70.

Orador B: Uhum.

Orador A: Mais ou menos entendeu? Década de 70.

Orador B: Uhum.

Orador A: Mas aí o, o, o, o progresso disso daí ele não se desenvolveu o tanto quanto era esperado no sentido de divulgação, mas no sentido de aprendizado e no sentido de defesa e de luta, nós temos aí agora os adeptos de capoeira fazendo kung fu, adepto de capoeira fazendo Jiu-jitsu adepto de capoeira fazendo boxe, muay thai, enfim. Agora o capoeirista ele é fiel à sua capoeira, o capoeirista ó, ele tá com a capoeira no sangue, a capoeira é arte, capoeira é cultura, capoeira é a boa. Quando eu falo capoeira é boa, igual a tudo e qualquer coisa que alguém possa pensar dentro de um arco, dentro de um desenvolvimento real de um ser humano.

Orador B: Sim, o senhor falou que começou bem novinho com 8 anos de idade e tal, você já ouvia falar de capoeira na, enquanto criança? Com, na fala de algumas pessoas mais velhas e tal? Como é que isso surgiu?

Orador A: Sim, já, já, já claro que já, só que era aquela tal coisa eu tinha até medo.

Orador B: Hum.

Orador A: Tinha medo porque a capoeira era, meus pais pensavam assim, era coisa de malandro, para você ter de como era nossa capoeira [Trecho não compreendido com clareza] a capoeira nego jogava, tinha capoeirista que jogava com navalha.

Orador B: Ah sim.

Orador A: Capoeirista jogava com gilete, capoeirista andava de tamanco, aí você pergunta pra quê? Porque numa hora tinha qualquer problema o cara botava um [Trecho não compreendido com clareza] pra segurar a gilete ou a navalha que vinha então essa era a defesa, isso tá sendo pouco explorado, isso tá sendo pouco divulgado esse tipo de trabalho.

Orador B: Sim.



Orador A: Que foi feito, mas não no sentido de desenvolvimento, pra você ver era malandragem. Então a capoeira é malandragem, mas uma malandragem positiva, com malícia, malícia no sentido assim olha, se você, hoje eu enxergo, a capoeira assim ó. Se você tá de maldade comigo, eu não estou de maldade com você, se você joga a maldade pra mim eu não vou machucar você, eu me esquivo de você, você joga eu me esquivo novamente, então você vai ficar tão cansado de não ter conseguido seu objetivo de me maleficar, que você vai acabar desistindo, e a hora que você desistir ou eu, dentro de um critério que é peculiar de acordo com a minha personalidade, isso eu tô falando de vários capoeiristas e ataco ou simplesmente aperto sua mão e digo a você 'tá vendo você?' Eu poderia ter te machucado.

Orador B: Uhum.

Orador A: Mas eu prefiro não fazer isso esse [Trecho não compreendido com clareza].

Orador B: E o senhor é, o, a essa atividade ela é importante assim quanto renda, você só vive da capoeira?

Orador A: A capoeira desde quando eu comecei eu num posso nem dizer, falar esse termo, mas quando eu comecei era aquela coisa gostosa de brincar, eu gostava de dar cambalhota, gostava de fazer isso, aquilo outro, mas quando eu me entendi como capoeirista comecei é, a jogar capoeira e mostrando os primeiros passos pra quem não sabia como fazer, e aí que eu comecei a me intitular professor na época ensinando [Trecho não compreendido com clareza].

Orador B: Uhum.

Orador A: Então tudo isso eu fiz por amor, por amor mesmo, aí você me pergunta por amor às pessoas? Não, por amor a mim, e quando você tem amor por você mesmo, você transporta amor aos outros e foi assim que aconteceu comigo

Orador B: Uhum.

Orador A: E até hoje eu continuo, não tenho capoeira como fonte de renda até porque eu tenho minhas formações, eu busquei estudos né, que quando eu larguei a, a, a associa(pausa) o Grupo Filhos de Iemanjá na frente do meu aluno na época o [Trecho não compreendido com clareza] o Edmilson, quando eu larguei, larguei pra lá, pra mim estudar, pra me formar, por questão do trabalho, e quando eu resgatei, quando eu fui resgatar aquilo que, quer dizer até aí, tudo isso eu fiz por amor, nunca ganhei nada, eu dava aula de graça.

Orador B: Uhum

Orador A: Eu perdia é, é, é, de fazer outras coisas pra ensinar capoeira aí você pergunta, 'você tava perdendo alguma coisa?' Não num estava perdendo eu estava plantando.

Orador B: Uhum.

Orador A: E essa plantação eu to enxergando hoje porque tudo aquilo que alguém me disse que eu tava perdendo tempo e hoje eu vejo é, é, o estado em que nos chegamos com a capoeira, sinceramente, isso enche o peito de glórias.

Orador B: Uhum.

Orador A: Isso enche o peito de carinho e de amor, e a Capoeira até hoje ela não é vista por mim no sentido de renda até porque eu saio de Aracaju, pra vim dar aula aqui em Nossa Senhora do Socorro, de graça por amor a capoeira.

Orador B: Uhum. O senhor da aula de, em escolas?

Orador A: Aqui no nosso grupo e nas nossas filiais, que o mestre de capoeira tem a obrigação de visitar suas filiais, só que essa responsabilidade maior, eu transmito para o meu Contramestre Mangaliza.

Orador B: Uhum.

Orador A: Então a maior parte das aulas é o meu Contramestre Mangaliza que faz, a maior parte ele só me comunica e eu só o direciono, e a aulas especiais, e eventos especiais eu participo, eu direciono.

Orador B: Uhum

Orador A: Mas eu transmito também a ele grande responsabilidade nesse sentido e, além de mim como Mestre que também direciono, o nosso grupo tem mais três Mestres, tem o Mestre Moura, Mestre Ganga Zumba, e o Mestre Dededa que foi mestrado por nós, e o mestre, o Contramestre Mangaliza que também recebeu o cordão por nós e que é um dos que mais trabalham junto, a Associação até porque ele é presidente da Associação e eu estou como vice-presidente, da Associação que.

Orador B: Associação é o grupo né?

Orador A: Oi?

Orador B: A associação é o grupo?

Orador A: A Associação cultural de Capoeira do Estado de Sergipe é.

Orador B: Aham.

Orador A: O Grupo Negaça.

Orador B: Isso

Orador A: Então a Associação tem a presidência.

Orador B: Uhum.

Orador A: E essa presidência é o meu Contramestre.

Orador B: Sim

Orador A: Vice-presidente sou eu, temos o Mestre Dededa e Mestre Ganga Zumba que também faz parte da área técnica, e um faz da parte administrativa, e agora nós temos o grupo em si com os seus mestres e pra dar mestrado, pra dar corda, pra dar aquilo outro, tem que esse comum acordo, essa reunião dos mestres e existe sempre um plebiscito, para ver o merecimento realmente de quem vier a ser indicado para receber tal graduação.

Orador B: É o senhor falou que o senhor se afastou né, pra fazer seus estudo e tal, cê percebeu alguma mudança na sua volta à capoeira? Você vem percebendo que a capoeira vem mudando de alguma forma? Qual o seu olhar em relação a isso?

Orador A: Esse olhar em relação a isso eu posso até é, é, é, faltar um pouco com a modéstia (risos) e ser sincero pra você. Quando nós nos afastamos, eu afastei daqui mas não deixei de praticar o esporte, eu sempre continuei praticando o esporte, só não formei grupos, só não me é, é, é como é que eu diria, o termo correto seria num procurei aparecer junto a outros grupos, mas participei, brinquei, ia, mas quando nós voltamos, e nós víamos esse desenvolvimento, na nossa capoeira que nós começamos a estudar, imagine você a felicidade. A felicidade de saber que eu com todo o carinho e sem falsas modéstias foi um dos

maiores crescimento da capoeira no estado de Sergipe, que eu não tive medo de enfrentar a sociedade, eu não tive de enfrentar o preconceito da época.

Orador B: O senhor sofreu muito preconceito?

Orador A: Eu sofri muito preconceito na época, então quando eu vejo isso, quando eu vejo a capoeira na forma que tá eu falo pros meus alunos, vocês são privilegiados, hoje a capoeira é um patrimônio, hoje eu sou um patrimônio, na época que eu comecei, era apenas um vagabundo, de bom sentido né? No bom sentido. Porque era preciso você ter coragem pra você desfilar com um, com um berimbau na mão.

Orador B: Só um momento porque parece que acabou a bateria aqui. Dá um pause ai no seu.

Orador A: Isso

Orador B: Oh tava tão bom.

Orador A: Muito obrigado.

Orador B: Tão bom é por causa que a gente usou a gravando aqui o áudio é isso que eu queria é falar, perguntar pra você porque todo mundo fala a que a capoeira é da Bahia que num sei do que, mas existe uma Capoeira de Sergipe, como é que você vê, assim, esse desenvolvimento da capoeira de Sergipe?

Orador A: Você vai vai, deixa você pode até [Trecho não compreendido com clareza] pode filmar.

Orador B: Com é que o senhor vê essa questão, assim, dessa coisa da capoeira da Bahia e às vezes da capoeira de Sergipe fica até a sombra dessa né, dessa baiana?

Orador A: Olha, pra falar a verdade, eu tenho o maior carinho pela Bahia, não pelo simples fato da capoeira, mas pela maneira como ele endeusam a capoeira, como eles desenvolve a capoeira e como essa capoeira saiu de lá, pra outros lugares e sai pra outros lugares. Só que nós temos um critério dentro do nosso estado e que a nossa capoeira, apesar de ter conhecimento de lá da Bahia, nós procuramos desenvolver sem bengala, nós não precisamos, precisamos da bengala da Bahia pra desenvolver nossa capoeira, é bem verdade que existe, sei em parte, que existe o espelhamento, eu não posso dizer que não nos espelhamos, mas espelhamos em que nessa força que eles têm de mostrar o critério do trabalho de crescer e de desenvolver, e, e, e, essa garra e nós nos espelhamos, que todos nós queríamos ser padrão. Então esse ser padrão eu posso até acreditar que a Bahia esteja sendo nosso padrão, mas nós temos sobrevivência própria, nós temos critérios próprios, e nós temos nossa a personalidade própria, dentro da capoeira no estado de Sergipe, que nós também somos forte, nós temos bons mestres a exemplo de todos os mestres daqui do estado que trabalham junto com o nosso grupo, porque nós temos vários grupos aqui, não é só o Negaça aqui dentro do estado de Sergipe, temos vários grupos, e todos esses grupos têm seus mestres, tem seus valores, e de grande valor e que esses mestres também merece todo respeito e respaldo seja daqui em Aracaju, de Sergipe, ou da Bahia, ou de qualquer parte do Brasil.

Orador B: Uhum.

Orador A: Ou do mundo. Porque se um mestre que tem é (pausa) capacidade suficiente para levar a capoeira dentro dos critérios que ela merece ser e se chama cultura.

Orador B: É percebendo, assim, que a capoeira, aqui é um território pequeno mas é um território muito cheio de capoeira, qualquer município que a gente tá vendo existe um, né, qualquer coisa que seja uma capoeira ali na escola tal, tal, tal, então assim, então é um universo muito rico né, muito complexo

muito rico, então, assim, que tem suas particularidades, num é só uma cópia da Bahia, vocês tiveram um estilo de fazer capoeira né, cês tão construindo aí na história muita coisa.

Orador A: Então, é que eu, eu vou até voltar onde eu tô no tempo da entrevista quando nós começamos. A capoeira do estado que criamos o grupo Filhos de Iemanjá que dentro desse sentido até porque só foi aceito por causa desses nomes porque se colocasse grupo de capoeira ficava meio difícil né?

Orador B: Uhum.

Orador A: Então, nós fizemos essas apresen(pausa) apresentações de capoeira na maioria dos estados daqui de Serg(pausa)

Orador B: Do Brasil?

Orador A: Das cidades do estado de Sergipe.

Orador B: Uhum.

Orador A: Nós fizemos apresentação em vários estados, várias cidades, melhor dizendo desculpe, em várias cidades nos fizemos apresentação, e essa semente, ela tá germinando, de forma gradati... é, é, é maravilhosa, agora ela vem gradativamente se desenvolvendo e hoje, eu tenho em tudo quanto é interior do estado de Sergipe, eu tenho a capoeira, e essa capoeira ela foi brotando na década de 70, nós começamos com um memo, com meio de enfrentar a sociedade nós enfrentamos.

Orador B: Uhum.

Orador A: Nós fomos lá e esse Mestre que fala pra vocês fala sem medo de errar que nós acreditávamos no nosso trabalho assim como nós acreditamos até hoje, seja lá onde for, independente de qualquer coisa, de qualquer conceito, disso eu faço um poço de gigante, desculpa essa forma minha de falar assim.

Orador B: Não mas isso aqui é que isso.

Orador A: Mas esse nosso trabalho até hoje.

Orador B: Tem que ser valorizado.

Orador A: Sempre foi feito de forma muito positiva e com muita garra e essa garra essa, esse desenvolvimento que eu vejo hoje dentro do estado de Sergipe me dá um estímulo um estado de glória muito grande.

Orador B: Uhum.

Orador A: Em saber que foi igual aquela história do trem que a senhora estava viajando no vagão e jogando sementes, o pessoal perguntando porque ela jogava aquilo, ela diz 'eu posso não ver mas um dia alguém vai ver essas flores que tempos depois ela virá', só que hoje Mestre Moura é uma lenda viva, graças a Deus.

Orador B: Né pouca coisa não.

Orador A: Eu e meus mestres não só os mestres formados por mim mas mestres formado por outros mestres.

Orador B: Uhum.

Orador A: Eu tô vendo outros mestres também trabalhando no mesmo meio que eu tô, pra melhorar a nossa capoeira eu só quero que venhamos cada vez mais nos entrelaçarmos com o mesmo propósito, o

propósito em prol do desenvolvimento e do engrandecimento da capoeira. Porque quando nós nos somarmos fica difícil nos dividirmos.

Orador B: Uhum.

Orador A: Um feixe, uma vara é fácil quebrar mas um feixe é difícil até dobrar.

Orador B: É.

Orador A: E quando todos nós mestres enxergarem que nós precisamos ter um carinho um pelo outro não no estado físico de pessoa, mas no estado físico da capoeira, no estado físico do engrandecimento da capoeira, no estado físico de desenvolvimento da capoeira.

Orador B: Uhum.

Orador A: E mostrar a sociedade que a capoeira ela é forte não simplesmente pela dança, pelo jogo ou simplesmente pela defesa, ou pela arte, mas pela sua cultura, pela sua maneira de educar para vencer.

Orador B: Uhum.

Orador A: Esse é o lema do nosso Grupo Negaça.

Orador B: É o Educar para Vencer.

Orador A: Educar para Vencer.

Orador B: E você vendo, assim, como é que você vê essa questão assim da esportização da capoeira assim? Querendo ir pras olimpíada, como é que você enxerga esses novos, esses caminhos que ela tá seguindo?

Orador A: Na verdade, eu não posso dizer para você com tanta propriedade com relação a isso aí.

Orador B: Uhum.

Orador A: Eu simplesmente me abro para o desenvolvimento que nós estamos vendo.

Orador B: Uhum.

Orador A: Nós temos que ficar de braços abertos, quando eu digo me abro é abrir os braços e abrir a mente, me abro e abrir a mente pra enxergar o que a maioria prefere, o que os jovens preferem, desde que seja bom para nós e que estejam dentro da nossa diretriz, dentro do nosso condicionamento, da nossa dimensão, que venha.

Orador B: Uhum.

Orador A: Só num queremos é que venha prejudicar ou inibir a nossa cultura, ou inibir a nossas raízes, mas desde quando respeite as nossas raízes, respeite os nossos propósitos, os nossos critério que seja bem vindo e que seja e tente nos modernizar.

Orador B: Uhum

Orador A: Não podemos fechar as portas e nem fechar os olhos, temos que nos engrandecer, igual a bíblia era pra ser interpretada de acordo com o tempo, e a capoeira também tem que ser dessa forma.

Orador B: Uhum. Aí como que você vê assim a inserção da capoeira de Sergipe nessa questão do esporte e tal? Por que a gente percebe que tem muitos campeonatos né? O grupo de vocês participa?

Orador A: Participa e eu fico orgulhoso.

Orador B: Aham, e tem eles se sobressai, assim, nos campeonatos?

Orador A: Sim, sim sobressai.

Orador B: Uhum. Conta um pouco assim da participação do grupo de vocês nessa na, na, no cenário dos campeonatos e tal.

Orador A: Olha dentro do nosso critério de avaliação de forma, de forma bastante humilde.

Orador B: Hum.

Orador A: Nós estamos muito felizes

Orador B: É?

Orador A: E satisfeitos e a quando nós participamos de qualquer campeonato, nós temos sempre duas vitórias. A primeira vitória galgar o espaço do pódio.

Orador B: Uhum.

Orador A: E a segunda vitória é galgar o espaço não do primeiro mas, o aprendizado do primeiro.

Orador B: Ah que ótimo, nó muito bom, nó queria te pedir desculpa pelo, pela câmera aí (risos).

Orador A: A me dá um abraço (risos) muito obrigado.

Orador B: Brigado ao senhor (risos).

Orador A: Fiquei feliz da vida (risos).

Orador B: Que isso eu é que fiquei muito (risos).

Orador A: Ah, então fica aí.

#### 5.14 - LÚCIO MÁRIO DA SILVA MENEZES - MESTRE NININHO

Duração total do áudio: 0:32:37

| LEGENDA    |                                                         |
|------------|---------------------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                              |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala                    |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza                     |
| Uhum, Aham | Interjeição de afirmação, de concordância               |
| Hum        | Interjeição utilizada para o Orador prosseguir sua fala |
| Orador A   | Entrevistadora (Sexo Feminino)                          |
| Orador B   | Cinegrafista (Sexo Masculino)                           |
| Orador C   | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Nininho)          |
| Orador D   | Entrevistadora 2 (Sexo Feminino)                        |

Orador A: Bom Mestre, é... Eu gostaria que você falasse seu nome né, completo é.... (pausa).

Orador B: Não tá gravando, 1,2,3...

Orador A: Não? Então vamos lá. Gostaria que você falasse seu nome completo, data de nascimento e o grupo do senhor.

Orador C: Meu nome é Lúcio Mário da Silva Menezes né, eu sou coordenador da Capoeira Angola Palmares aqui em Sergipe, Capoeira Angola Palmares né, sou da liderança do Mestre Nô, de Salvador, eu nasci em 1965 né, no dia...no dia... no dia... em 1965, lógico, e a minha idade é 50 anos hoje, completo 50 anos e assim a minha jornada né, na capoeira.

Orador A: Isso, conta um pouco pra gente como que a capoeira entrou na sua vida, né a sua trajetória.

Orador C: A minha jornada na capoeira, eu iniciei na capoeira bem cedo né, na realidade eu iniciei na capoeira Regional, comecei na capoeira Regional, eu tava na idade de 17 anos, quando eu comecei e eu fui... fui dando continuidade, parei, comecei na Capoeira Angola Palmares juntamente com o Mestre Macaô, comecei com o Mestre Macaô, nos anos 79 e aí a gente deu continuidade e até hoje eu tô na Palmares né, eu sou o líder da Capoeira Palmares em Sergipe, tô tentando levar, dá continuidade nesse projeto da Capoeira Angola Palmares, que o objetivo é abranger né, porque a Capoeira Angola Palmares ela não tá só na Bahia e no Sergipe, ela está em Sergipe, Bahia, Estados Unidos, tá na Rússia. Sim, ela tá abrangendo completamente né, esse arco todo da nação que completamente da capoeira tá crescendo pra tudo que é lado.

Orador A: Uhum.

Orador C: Tá crescendo pra tudo que é lado. E aí você faz suas perguntas aí eu vou respondendo.

Orador A: (risos) Isso, eu gostaria de saber é, qual bairro que o Angola Palmares surgiu aqui em Aracaju.

Orador C: A Capoeira Angola Palmares ela surgiu em Casa Grande né, ela iniciou se começou em Macaô.

Orador A: Uhum.

Orador C: Não foi iniciada por mim, por iniciada por Mestre Macaô né, a gente, a sede era quando eu iniciei foi na Casa Grande e depois a gente fomos lá pro DCE que fica na praça Carmelinda, Praça Carmelinda né, e aqui na minha cidade no meu estabelecimento a gente, como a gente não tem sede própria a gente fica alguns anos num local, depois muda pra outro local né, e aí vai né. Hoje tem a sede, que eu dou aula, fica aqui próximo da minha casa mesmo, aqui no Ponto Novo.

Orador A: Ah, então vocês tem uma sede?

Orador C: Isso.

Orador A: Uhum.

Orador C: Com Ponto Novo, mas, como se diz a gente tá desempenhando nosso trabalho.

Orador A: Uhum. Em quais municípios de Sergipe vocês atuam?

Orador C: Bom no momento a gente, já tive de início em vários municípios aqui: Parque do Faróis, Piabeta e aqui em Aracaju alguns vários bairros aqui, nesse período no momento, como se diz, o mestre sou eu, estamos fazendo um trabalho, eu tô tralhando mais na comunidade pelo Projeto do Mais Educação, entendeu?

Orador A: Uhum.



Orador C: Pelo Projeto Mais Educação, então a gente tamos, assim, em vários bairros, vários bairros e a gente tamos tentando resgatar no momento, no momento eu não tô com filiais em municípios tal, A e B.

Orador A: E os bairros que vocês atuam?

Orador C: Os bairros que a gente, o Gil, Veneza, Orlando Dantas, Leite Neto, é... Parque dos Faróis e no momento é desse jeito, é Projeto.

Orador A: Uhum.

Orador C: É, os Projeto e no final de semana aqui, o mestre dá aula pros alunos graduados né, estamos aqui, arruma uma sede, um espaço que a gente tem aqui próximo, no Colégio Tancredo Neves, aqui no bairro mesmo que é onde a gente ministra nossas aulas.

Orador A: A tá.

Orador C: É isso aí.

Orador A: Você falou que você, né começou na Regional e foi né fazendo essa mudança em algum momento né. Conta pra gente como é que foi esse processo um pouco.

Orador C: Esse processo assim, foi muito interessante.

Orador A: Hum...

Orador C: Que eu comecei no grupo Berimbau de Ouro né, com o Mestre Touro, aqui de Sergipe e lá eu saí, a minha, sai minha primeira graduação que lá antes era da Capoeira Regional né, e o pessoal do cordel verde. Então eu passei dois anos ministrando aulas né, não tinha mestre e foi como eu falei foi onde eu conheci o Mestre Macaô.

Orador A: Uhum.

Orador C: E aí eu fui, ele mudou muito meu estilo de capoeira, porque teve muito trabalho, porque o mestre de capoeira, eu vim de uma capoeira aqui no estado do Sergipe que quando tava na ativa, era Regional de verdade, era Regional mesmo de verdade, aqueles movimento, assim, movimentos muito da Regional, movimento dentro, movimento pra cima.

Orador A: Uhum.

Orador C: E eu comecei na Capoeira Angola Palmares, que antes era Capoeira Palmares né, mas como é devido Angola, então o Mestre aderiu que a capoeira, já que era capoeira Angola, aderiu Capoeira Angola Palmares. Então todos, todos os mestres, todas as filiais né, todos os alunos que ia ministrar aula, todos usam um padrão só, Capoeira Angola Palmares.

Orador A: Uhum.

Orador C: E assim, minha jornada de vida na capoeira, de mudança eu tive muita dificuldade, realmente né, não tem como não ter dificuldade, muita dificuldade, dificuldade não pela capoeira e sim pelo local.

Orador A: Hum...

Orador C: Né, que quando você sai de um grupo pra outro, pra poder você se firmar, e ser respeitado por todos você tem que ter raça, tem que ter muita raça, tem que ter um objetivo muito grande. E eu,

quando eu comecei na Capoeira Palmares eu olhei e disse, essa é a capoeira que eu escolhi pra minha vida, essa é a capoeira que eu vou jogar, essa é a capoeira que eu tô até hoje e não pretendo parar.

Orador A: Uhum.

Orador C: Só Deus que vai dizer assim, chegou a hora, a partir de hoje você não vai mais, a partir do momento que não me der mais energia e disposição eu tô correndo atrás.

Orador A: Tá certo. Você falou assim, de vários mestres que se juntou na sua trajetória. Quando você pensa assim na história da capoeira de Sergipe, o que você toma pra si né, qual que é a história da capoeira de Sergipe pra você? Quais são suas referências de mestre, de grupos né, queria que você contasse um pouco.

Orador C: Olha, na verdade, aqui em Sergipe tem vários grupos de capoeira assim, vários mestres bons, muito bom de capoeira alguns que tem um bom trabalho, que por sinal, que antes a gente tinha vários intercâmbios né, trocava várias informação tal, sempre, tipo o Mestre Cobrinha né, o Mestre Pantera, o Mestre Frank, o Mestre Preto Velho, Lázaro que a gente, que foi que procurou a fazer aquele espaço, causa de que aproveitar aquele espaço lá no mercado, que ministrou várias rodas de Capoeira lá, a gente tamo lá. E também o Touro, Mestre Touro, aqui de Sergipe também, foi o cara que completamente foi um senhor de Capoeira aqui e o Mestre Lucas também, que é do Molas, que quando eu comecei capoeira, os Molas era o grupo, os Novos, Novos Irmãos, era os grupo mais falado aqui em Sergipe e o Berimbau de Ouro que é daqui também. Angola Regional e Berimbau de Ouro que era fã também. A Angola Regional e Berimbau de Ouro era quando eu comecei. Então, assim, e vários mestres já pararam né, alguns mestre parou e alguns tão dando continuidade, tão dando continuidade, como eu falei, vários grupos assim, os mestres referências, os mestre que... Tipo o Mestre Pantera que trabalhou em Riachuelo né, e tem vários filiais também né, o Mestre Cobrinha também, tem o trabalho próximo aqui ao meu, que administra e tem várias filiais também, próximos e alguns do interior, Mestre (nome não compreendido), Preto Velho, tem o Mestre Bolão também que tem uma referência muito boa aqui no Sergipe, é um dos cara que trabalha muito em prol da capoeira. Mestre Aldemário também, o Mestre Elias e sim se for pra falar, falar de todos né, eu esqueci um nome de alguns, mais assim, tem muito aqui que tem um trabalho muito bom, um trabalho muito em prol da capoeira.

Orador A: Uhum. E... o grupo de vocês ele já foi federado em alguma associação, alguma federação, alguma instância dessas?

Orador C: Tem, por sinal o Mestre Nô ele foi presidente da Confederação Brasileira de Capoeira Angola, de capoeira Angola, da capoeira Angola, ele teve assim, por sinal, um título aí, assim depois se vocês olharem na internet, no Youtube vocês vão ver a história da Capoeira Palmares.

Orador A: Uhum.

Orador C: Entendeu? Não só no Brasil, como dentro e fora do Brasil também, ela tá assim, muito ampla, entendeu? Ela tá abrangendo, muito, muito espaço mesmo.

Orador A: Uhum. E quando você fala abranger o espaço assim é, fora do Brasil?

Orador C: Isso, fora do Brasil, fora do Brasil, fora do Brasil. Por sinal, Mestre Nô, a jornada no Mestre Nô é seis meses nos Estados Unido e seis meses no Brasil. Porque ele... ele... ele... A história do Mestre Nô ele corre no Brasil todo, porque a Capoeira Angola Palmares tá aqui, tá no Brasil todo.

Orador A: Uhum.

Orador C: Não só na Bahia, João Pessoa, Maceió, Rio Grande do Sul, é... é... é... é... é vários, vários, vários estados. Né, vários estados do Brasil.

Orador A: Uhum. E...é... A capoeira ela te faz, ela faz parte assim, importante da renda, né, da sua renda, você vive de capoeira basicamente ou você tem alguma outra atividade, como que você, essa questão assim da capoeira na sua vida nesse sentido? Você vive de capoeira? Como é que é?

Orador C: Olha, na verdade a capoeira pra mim, pra mim na verdade, é uma, é um complemento de vida pessoal, pessoal que eu falo é o seguinte, é o que me mantém forte, porque eu não tenho nenhum vício, o meu vício é capoeira, meu vício é capoeira, entendeu? Então, eu amo a capoeira em si, não porque sem Angola, porque pra mim, o capoeira, o cara que é um bom capoeira, ele, o capoeira que é bom ele não escolhe o lugar pra jogar, um bom capoeira não corre, ele não escolhe lugar pra jogar, então assim, eu pratico capoeira Angola, mais na roda de capoeira quando eu estou jogando eu não vou escolher um ritmo que eu vou jogar. Eu escolho o ritmo que eu vou jogar dentro do meu grupo, porque no meu grupo é a Capoeira Palmares é da Angola, mas, fora do meu grupo eu não vou exigir que o adversário e algum amigo me convide eu chegue, não você vai ter que tocar Angola porque eu tô ali presente, não existe isso, eu acho que eu tenho que aceitar a regra de cada casa. Na verdade, e assim, a capoeira na verdade, eu nunca vivi de capoeira, eu nunca vivi de capoeira, porque eu corri sempre atrás eu nunca vi um retorno da capoeira pra que me mantesse, a mim e a minha família, entendeu? Mais, alguns mestres aí vevem da capoeira, vevem da capoeira, porque por sinal também eu, por sinal eu não tenho, eu não tive assim, deixa eu dizer, assim, um bom propósito, de elaborar alguns projeto, entendeu? Porque na verdade eu... eu... eu... eu... a minha... a minha... a minha... o meu desenvolvimento né, não é assim, eu não sou formado em nada entendeu? Eu só sou formado em mestre de capoeira, sou formado em mestre de capoeira, então, como é que se diz, eu não tive assim, tempo, porque quando o cara corre atrás de objetivo, de projeto e aquilo outro, é aquele que veve da Capoeira e tem que elaborar aquele projeto e sai correndo atrás, então, quando eu olhava pra trás, na época quando eu comecei, quando eu dava aula de capoeira, ministrava aula de capoeira, nuns três, quatro colégios, né fora aqui de Sergipe em algum município, então, então aí eu não tinha esse tempo de correr atrás, porque quando eu olhava pra trás, eu tinha filhos que tinham que correr atrás, tava me esperando pra se alimentarem, então, na verdade eu tinha que trabalhar. Então a capoeira pra mim, isso era noite, eu só praticava capoeira a noite, então eu praticava e treinava ao mesmo tempo né, que eu nunca deixei de treinar, com meu Mestre Macaô eu ensinava segunda, quarta e sexta e treinava terça e quinta e sábado e domingo, era batizados e rodas de capoeira, na prática, em qualquer lugar, então, completamente eu não parava, de domingo a domingo era capoeira. Mais a noite, então, no dia eu sempre trabalhei, sempre trabalhei, na verdade, a capoeira na minha jornada de vida não me deu retorno financeiro, pra dizer assim, foi a capoeira, hoje né, hoje eu tenho uma ajuda, uma ajuda, porque sou do Projeto hoje Mais Educação, que já falei, que é do Mestre Altair, mais é algo também que a gente é muito pouco valorizado, eu fiquei sabendo de um colega meu esse final de semana, que pratica Capoeira comigo aqui, que tá próximo a Bahia, que tá ministrando aulas, que o valor, duas vezes, três vezes, do valor que aqui eles tão pagando aqui, então isso quer dizer que a capoeira aqui em Sergipe o valor é muito pouco, a valorização da capoeira aqui em Sergipe é muito pouca. Agora através também de alguns professores de capoeira, alguns mestres também que contribuíram pra que a capoeira não tesse, não ter o valor que era pra ser dado entendeu? Porque se você tenta organizar e o colega não lhe apoiar pra organizar

junto, porque às vezes o cara tá fazendo um trabalho e não lhe ajuda porque acha que você vai crescer e derrubar ele, então ele prefere ficar lhe futucando aos lados, pra ver se derruba você pra sempre, nem ele sobe nem deixa o outro subir, na verdade é isso, tem alguns mestres que trabalham dessa forma aqui, trabalha porque não quer apoiar o trabalho do outro entendeu? Às vezes aquela história, eu não vou na sua casa pra você não ir na minha, então o seguinte, às vezes você, o mestre tenta fazer um trabalho, um trabalho que tá dando certo, e outro vai criticar porque acha que ele tá fazendo aquele trabalho, mais, acha que não é conveniente, não é daquela forma e critica, acaba fazendo com que o cara desiste. Então assim, a capoeira assim é muito boa, eu gosto de ensinar, entendeu? Por sinal eu fiz um projeto e coloquei na Secretaria de Inclusão Social pra poder ver se tinha um apoio.

Orador A: Que projeto que é esse?

Orador C: É um projeto, sobre... sobre... a capoeira e por sinal eu.... Eu... era até pra mim, porque não tá comigo, entendeu? Eu trabalhei junto, trabalhei junto com o pessoal, alguns alunos que entendia muito bem de leis né? A gente trabalhamos junto, eu com minhas ideias né, eles com sabedoria e a gente fizemos este projeto e só que eu ia resgatar, eu ia como a gente marcou, que eu ia lá e tentava ver se eu comparecia lá no espaço de vocês lá, pra gente conversar e mostrar a minha ideia, o que eu queria fazer, entendeu? Era colocar esse projeto em escolas, não com o Mais Educação, o Mais Educação é uma coisa que vem pra ser mantido certo, mais, não é, não ocorre dessa forma.

Orador A: Uhum.

Orador C: Entendeu? Nunca acontece do jeito que tem que acontecer, então aí não é um projeto ideal, da forma que tem que fazer.

Orador A: Uhum.

Orador C: Que queria levantar. Então aí eu, o projeto, era... era... era... levar a capoeira para a comunidade, aos bairros carentes, pra periferia, que o pessoal não tem esse espaço né, com o Mais Educação ele tenta fazer isso, levar a capoeira pras escolas, pra usar, pros jovens não ficar nas ruas, mais, é aquele lado, não se deixar desacreditar, entre aspas, porque uns realmente, não da continuidade e outros vai e para, vai e não vai e aí acontece do aluno não acreditar no trabalho que tá sendo feito e a minha ideia, a minha ideia do meu projeto é assim, era...era... era adquirir alguma sede, em algumas, a gente conseguir a verba em alguns bairros, não só aqui em Sergipe mais na comunidade é... é... é... nos municípios né, aqueles de Aracaju nos municípios de Sergipe, pra poder abranger, pra poder tirar esses jovens da rua e ter esse trabalho de cultivar e trabalhar junto com a capoeira.

Orador A: E como que você vê essa relação da capoeira com a comunidade? Qual que é o impacto assim da capoeira numa comunidade assim, num bairro carente ?

Orador C: Na verdade, a capoeira num bairro carente, ela é muito, muito admirada, é muito aproveitada a capoeira, entendeu? É muito aproveitada a capoeira nos bairros carentes, muito aproveitada, porque eu vejo, eu vejo assim é, muitos jovens quer praticar a capoeira e às vezes não tem, não tem como se diz, como se deslocar em alguns locais e alguns bairros que tem a capoeira, quem vai ensinar não tem qualificação, então, quando não tem a qualificação, o pai vai assistir e vê que aquela coisa, que aquele movimento não é adequado para o filho dele, então ele tira, então ele tira e é esse lado que eu falei, alguns ao invés de trabalhar em prol da capoeira pra trabalhar certo, acaba sujando a capoeira. Porque tem alguns, alguns professores, que tão começando né, cheio de energia, acaba buscando algo que

não é em prol da capoeira e coloca dentro da capoeira e isso suja a imagem da capoeira entendeu? Mais, nos bairros carentes, mais carentes que assim, que se colocar a capoeira como educação, vários... vários... vários, pessoas, vários jovens, vai abranger, vai abraçar com muito carinho, com certeza.

Orador A: Uhum. E seu grupo participa de, de campeonatos, eles têm?

Orador C: Não, não. O campeonato é... é... é... complicado, assim, falar assim você, num momento, aqui em Sergipe mesmo, o campeonato só tá abrangendo mesmo a capoeira Regional, entendeu? Porque a capoeira Angola eles, eles tentam colocar a capoeira Angola no campeonato, pra ver alguma base da capoeira Angola, mais, a base realmente que eles voltam pra poder aderir o campeonato que é a capoeira Angola, eu não vejo capoeira Angola, na verdade eu não vejo capoeira Angola, entendeu? Porque é... é... é... a seguinte, pra ter esse campeonato de capoeira Angola, tem que ter um mestre da Angola, um angoleiro ali pra poder jogar, pra poder dar o voto se tá correto, se tá na regra ou se não tá, e não, vamos dizer não porque ele fez um árbitro, fez um curso de árbitro e tá ali, mais sim tem que ter um árbitro que realmente ele tenha praticado a capoeira Angola.

Orador A: Uhum.

Orador C: E outra coisa, o que acontece muito sobre a capoeira Angola, é que é o seguinte, cada grupo, cada grupo de capoeira Angola, cada associação de capoeira Angola, cada um tem sua regra dentro do seu grupo, a capoeira Regional não, a capoeira Regional foi Mestre Bimba que saiu praticando, todos praticando a capoeira Regional no projeto de Mestre Bimba, a capoeira Angola teve Mestre Pastinha e teve seus descendentes por fora que saiu levando também, alguns que foi aluno de Pastinha, alguns que já tinham o trabalho dele. Então, cada grupo tem uma base da capoeira Angola, cada grupo tem uma base da capoeira Angola, até assim, vamos dizer, na organização da bateria entendeu? Alguns grupos o berimbau gunga fica no meio, alguns ficam lá na ponta, alguns o atabaque já fica do lado depois dos instrumentos, outros já ficam ao lado do berimbau, do lado oposto. Então, quer dizer, aí alguns dizem assim, ah, na capoeira Angola o gunga tem que ser aqui, na capoeira Angola tem que botar o atabaque aqui, não, não é assim, não é assim, ele tem que falar assim, o grupo fulano de tal lá a regra é desse jeito, no grupo tal, o berimbau, o gunga trabalha aqui, no grupo tal trabalha aqui, então esse é a norma, né, mas a capoeira Regional não, todos, a capoeira é uma só, então o campeonato não abrangeu ainda a capoeira Angola aqui no Sergipe, que eu saiba né, né ainda não teve assim essa coisa, eles tavam tentando é colocar a capoeira Angola também junto, desse aí do campeonato, aqui em Sergipe que eu saiba ainda não teve assim o campeonato que pegasse, que colocasse a capoeira Angola nem pra, nem pra exibição.

Orador A: Mas que que você pensa sobre isso? Você acha que tem necessidade, que não tem, são coisas distintas. Você gostaria que tivesse um campeonato de Angola, que que você pensa sobre isso?

Orador C: Olhe, na verdade... na... na... na lógica...

(Pausa, conversas ao fundo [00:25:17] até [00:25:27])

Orador C: Na verdade, na... na... na lógica, o campeonato pra capoeira Angola, eu acho que é uma boa ideia, tipo né, individual, pra quem fizesse um jogo melhor, que fizesse um bom jogo né, não necessitava de ser um jogo de pancadaria, de demonstrar que o outro sabe bater mais que o outro, mais sim eu acho que, merecidamente, eu que valorizava mais né, seria mais um desempenho pra divulgar mais a capoeira Angola, que na verdade, eu digo a você, que aqui em Sergipe a capoeira Angola, hoje que ela tá sendo mais, a capoeira Angola sempre foi aquela coisa escondida aqui em Sergipe, nunca teve aquela coisa

de dizer, a ali a capoeira Angola, nunca existiu, entendeu? Então eu falo que a capoeira Angola quando Mestre Macaô veio aqui pra Sergipe, a capoeira Angola, ele fazia um movimento, a gente sempre praticou a capoeira Angola, mais, não tinha angoleiro pra jogar capoeira Angola aqui, não tinha angoleiro, então a gente tinha que improvisar, a gente tinha que trabalhar a capoeira Angola é... é... é... de uma forma que não ficasse Regional, porque muitos hoje ainda aqui em Sergipe, muitos aqui ainda faz crítica, porque vocês não presenciaram, não tiveram a oportunidade de fazer aquele jogo com ela, com aquele rapaz, com o Paulo, que tava, ele tava machucado, e olhava prum lado, olhava pro outro, e só tocando, cantando, não tive essa oportunidade de mostrar o meu desempenho, o meu movimento, vocês vão voltar ainda, e voltar melhor, vocês vão presenciar um pouco da Capoeira Angola Palmares. E aí, alguns faz crítica aqui com Mestre Nininho pelo seguinte, porque quando agrupa alguns grupos de capoeira no mercado, eu jogo capoeira Angola, mas quando eles sobem o ritmo pra Regional, eu tô na roda do mesmo jeito, eu tô na roda do mesmo jeito e não dou espaço, eu procuro o meu espaço, eu acho que o capoeira, cada um tem que procurar o seu espaço, eu procuro o meu espaço eu procuro informação e obtenho resposta, então eu sou capoeira.

Orador A: Uhum.

Orador C: Entendeu? Então eu sou capoeira Angola, mas eu não deixo de ser um capoeira, então eu não vou escolher um lugar pra jogar, eu não vou escolher a capoeira que eu vou jogar, se tá Regional, eu vou jogar capoeira Regional, mas eu sou angoleiro.

Orador A: Uhum.

Orador C: Eu não tô jogando capoeira Regional, eu tô jogando capoeira Angola, eu tô jogando o meu estilo e ele tá jogando o dele.

Orador A: Uhum. E você acha né, que desde que você começou sua formação e tal, vem, você vem percebendo mudança da capoeira aqui de Sergipe em algum aspecto?

Orador C: Mudou muito, mudou muito,

Orador A: Hum...

Orador C: A capoeira aqui em Sergipe mudou muito, só por sinal uma coisa que eu te digo é o seguinte, às vezes a gente ia fazer um evento e ia pedir um apoio às emissoras de TV pra poder fazer uma matéria sobre a capoeira e quando a gente batia nas portas, eles fechavam as portas e diziam o seguinte, 'batizado de capoeira tem todo dia, todo dia tem evento de capoeira e se a gente for filmar, fazer matéria sobre a capoeira, vai ser a matéria só de capoeira, porque todo dia tem batizado de capoeira aqui em Sergipe'. Não todo dia, porque é grande, tem vários grupos né, e às vezes todo mundo se quiser, se prevalecer disso né, então eles não, não teve esse apoio. A capoeira melhorou muito aqui no Sergipe, melhorou muito, antes, a gente fazia a capoeira aqui no estado, era muito discriminado, era aquela coisa, hoje em dia tá todo mundo, familizado com camisa, tudo organizado, foi difícil, mas aos poucos a gente foi indo e conseguimos né, conseguimos e a capoeira hoje em Sergipe é muito bem divulgada, aqui em Sergipe tem muitos capoeiristas, muito bom de capoeira, tem vários grupos aqui que trabalha muito bom com a capoeira, trabalha muito bem mesmo e hoje né, não só a Palmares, tem muitos grupos aí que tem nome lá fora e que tá aqui em Sergipe. Então a capoeira mudou muito a vista de antes, hoje tem muitos aí que tão trabalhando muito bom com a capoeira, trabalho muito bonito com capoeira.

Orador A: Uhum. Mais alguma coisa?

Orador D: Pensando em políticas públicas o que você acha que o poder público, município, estado, poderia ajudar mais a capoeira a se desenvolver, que que você gostaria de sugerir pra capoeira?

Orador C: Ah, boa questão. Se a gente é... é... tivesse essa ajuda no poder público né, dos prefeitos, vereadores ou o governador mesmo, apoiasse a arte de capoeira aqui, não só em Sergipe né, é mais, eu vou falar Sergipe, aqui em Sergipe eu tenho certeza, eu tenho certeza que a capoeira ela se valorizava mais, ela crescia mais, ela crescia mais.

Orador A: Mas que tipo de ajuda você pensa assim, você tem uma ideia do que poderia, uma demanda específica?

Orador C: Tenho, a ideia é o seguinte, era... era... pegar as associações, pegar as associações de cada bairro, as associações e por sinal aqui em Ponto Novo tem uma associação séria, mas tem uma associação Castelo Branco vamo dizer, aquela associação ele tem um horário, tem um espaço só pra capoeira, ali o prefeito vinha, colocaria um mestre de capoeira competente, com o salário dele digno pra ministrar aquelas aulas né, e assim, colocar a capoeira nas associações ou sim tivesse associações, colégios né, o município ou o estado, ou o governador. Então não tem esse apoio, não tem esse apoio, temos esse apoio assim, se a gente chegar no colégio e pedir, falar com os diretores pra ministrar aulas no colégio, eles sedem o espaço, eles sedem o espaço, mais o apoio você não tem o apoio, tipo financeiro né, se você chega num colégio e fala, e consegue adquirir aqueles alunos, se tivesse o apoio do diretor do colégio e do prefeito pra uniformizar todos os alunos no dia do evento, é... é... é... apoiasse financeiramente a vinda de alguns mestres, pra poder valorizar mais a capoeira, eu tenho certeza que a capoeira ela crescia mais, tanto crescia como seria aquela forma de dizer assim, puxa a capoeira é importante pra o colégio, é muito importante.

Orador A: Uhum. Ótimo.

Orador D: Tá registrada a sugestão. (risos)

Orador A: Nó, muito bom, muito bom.

Orador C: Foi bom?

Orador A: Muito bom.

Orador D: Olha eu só fiquei com uma dúvida sobre a capoeira Angola... (A gravação é interrompida e acaba após esta fala).

### 5.15 - GENIVALDO GOMES DA SILVA - MESTRE PAPUÁ

Duração total do áudio: 0:16:26

| LEGENDA    |                                           |
|------------|-------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala      |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza       |
| Uhum, Aham | Interjeição de afirmação, de concordância |
| Orador A   | Entrevistadora (Sexo Feminino)            |



|          |                                              |
|----------|----------------------------------------------|
| Orador B | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Papuá) |
|----------|----------------------------------------------|

Orador A: Gostaria que o senhor falasse seu nome né, seu nome de capoeira.

Orador B: Pode começar?

Orador A: Pode.

Orador B: Meu nome é Genivaldo Gomes da Silva, mais conhecido como Mestre Papuá.

Orador A: Seu grupo?

Orador B: É... Novos Irmãos, é.. Associação de Capoeira Novos irmãos.

Orador A: Aham.

Orador B: Na cidade de Aracaju.

Orador A: E... conta um pouquinho como é que foi assim, a entrada do senhor na capoeira.

Orador B: Certo, então é... No ano de 1982 meu pai trabalhava numa firma e dentro da firma também trabalhava um colega dele que já fazia parte do Novos Irmãos, eu sempre tive a curiosidade de fazer capoeira e... esse colega no meu pai perguntou se ele tinha algum filho que... aí levou eu pra o SESI como trabalhador lá né, Aracaju. A princípio foi eu e meu irmão e depois meu irmão não se adaptou é... teve que saí e eu permaneci no grupo do Mestre Jorge né, que era da época e faleceu em 2008 e até hoje a gente tá dando continuidade no trabalho que ele começou a fazer, esse trabalho em Aracaju, vim pra Tobias Barreto também onde já implantou o grupo. E lá em Aracaju ficou eu e o Mestre Paulo, Morcego, que é o mais antigo e a gente começou a dar continuidade no trabalho. Então foi nesse contexto né, no início que a capoeira e comecei a perceber que ela tinha um espaço de trabalho e eu comecei a pegar o gosto pela capoeira, pela oportunidade, pelo leque de opções que ela tem de você trabalhar vários aspectos dentro da modalidade, por exemplo, você trabalha a questão da musicalidade com a capoeira, você trabalha com a capoeira a questão técnica de movimentos, você trabalha também na capoeira a questão de instrumentação e também como atividade física. Então, a capoeira é riquíssima nesse contexto e foi assim que eu comecei a me dedicar e comecei também a perceber a importância que ela tinha não só para o público é... e aí foi quando surgiu a proposta pra trabalhar com pessoas com deficiência que foi em novembro de 99, eu comecei com surdo, o pessoal da APADA - Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos de Sergipe, a convite da presidência, da presidente da instituição e a presidente tem uma filha surda e foi através da filha que ela fundou essa instituição junto com outras mães e hoje o hoje o trabalho da APADA é reconhecido tanto dentro do estado quanto fora do estado pelo fato de prestar serviço a toda a pessoa com deficiência auditiva. Então é.. foi onde eu dei meu pontapé com esse trabalho, com essas pessoas com deficiência. Logo em seguida através do trabalho com apresentações, com os trabalhos extras fora da Instituição, a APAE, que já tinha o trabalho formado com o colega do nosso, inclusive ele era do nosso grupo, Mestre Eraldo, e ele precisou se retirar da Instituição, ele precisou viajar e a Instituição vendo meu trabalho que eu já comecei na APADA me chamaram pra dar continuidade nesse trabalho, do Mestre Eraldo na APAE. Era outro público diferente, que aí trabalha com down, trabalha com autista, trabalha com deficiente físico e aí foi outro mundo, eu tive me adaptar também. É também, com esse trabalho também com as apresentações eu fui convidado pra trabalhar no Espaço Pedagógico que é outro público também com deficiência. É... trabalho hoje na Renovar que eu também conto história pra deficientes e também passei

um tempo trabalhando no Instituto (nome do Instituto não compreendido), que tinha uma classe especial. Então, nesse contexto eu vi que a capoeira, ela tinha essa grandeza e ela tinha esse fio de inclusão com a pessoa com deficiência e a gente percebe que a capoeira é um exercício que não exclui nenhum cidadão independentemente da sua condição física, motora, auditiva, intelectual, então ela... e também social, ela não exclui. Então a gente, eu peguei esse público e mostrei pra sociedade, a possibilidade, a capacidade que eles tem também de aprendizado através da capoeira, como os trabalhos, com os movimentos da capoeira, a melhoria que eles tinham na questão da escrita, porque melhora muito a questão da coordenação motora física, é... os pais começaram a perceber que eles tinham um foco, uma atenção maior quando era o dia da capoeira, eles já começavam a se organizar no dia anterior pra ir pra capoeira. Os pais começaram a perceber que o comportamento deles era diferente, a diferença no comportamento. Os professor dentro de sala de aula começou a perceber o interesse que eles tinham pela capoeira. Então, ela é o instrumento que chegou pra pessoa com a deficiência que possibilitou ele de ter mais um instrumento que levava a ele a ter uma autoestima. Por quê? Porque eu sempre peguei esse público e pra sociedade. Comecei a fazer o Encontro de Capoeira Especial de Aracaju onde participava todo esses Instituições e chamava os pais, chamava a sociedade e a sociedade percebia o valor e importância que a capoeira tinha pra esse público. É uma festa enorme porque eles se sentem alegres vistos pelos pais, visto pela população e sempre vistos pelos professores. Mostram que também são capazes de aprender capoeira e aprender outras modalidades independente da sua limitação.

Orador A: Uhum.

Orador B: Claro que cada um tem sua peculiaridade. Você tem que conhecer cada deficiência para que você possa trabalhar, para que você possa lhe dar no dia a dia.

Orador A: E como é que é o trabalho assim de, dessa transmissão né dos ensinamentos...

Orador B: Dos conhecimentos, dos ensinamentos pra eles.

Orador A: Isso.

Orador B: Por exemplo, o surdo você tem que... e aí justamente você tem que, você percebe que você tem que aprender também e muitas das muitas vezes eu me pergunto: Quem é o deficiente diante do deficiente que eu tô dando aula? Se é eu, se é ele.

Orador A: Uhum.

Orador B: Porque muitas, na maioria das vezes eu me dou conta de uma pessoa que tá lá na suas limitações, na cadeira de roda, tudo e tá ali sorrindo, transmitindo alegria e muitas das vezes a gente se irrita com qualquer coisa. Como é a transmissão do conhecimento pra essas pessoas? Através da música, a musicalidade, através dos movimentos, através da... da... do momento que ele tem de inclusão dependendo do contexto da aula. E outra coisa interessante é o gosto que ele tem durante as aulas que ele participa. Então o trabalho é transmitido, eu nunca limitei ele de dizer que ele não sabe fazer aquilo, eu nunca limitei eles não, eu sempre falo que eles tem capacidade, tem condições e tem formas deles aprenderem independentemente da sua deficiência. Então, como eu comecei a lidar que foi, procurar outros conhecimentos porque, você tem que aprender a lidar com o surdo, você tem que aprender libras, você tem que aprender com o Síndrome de Down porque muitos deles são ([palavra não compreendida]) e muitos deles têm uma... uma... um cuidado que você tem que ter na terceira vértebra cervical, né a sua instabilidade, porque qualquer movimento é morte instantânea. Você tem que saber que o autista não é muito

de... de... de... de ter contato com você, o mundo dele é mais... você tem que saber trabalhar com uma pessoa que tá na cadeira de roda, você tem que saber as peculiaridades deles, as suas limitações e aquela pessoa que não tá na cadeira de rodas, mas também tem sua deficiência intelectual que ele precisa de um bom equilíbrio, se movimentar com equilíbrio, você precisa saber todas essas peculiaridades pra que você possa lhe dar e fazer com que ele sinta bem na sua aula. Então é, eu tive que aprender e aí foi com esse entendimento que eu tive que ir pra universidade, formar em educação física entendeu? Procurar e ler muito sobre essas deficiências, porque a vida dessas pessoas, eles tão nas minhas mãos certo? A vida de cada um deles, a partir do momento que eles entram na sala de aula pra mim fazer aula com eles, está na minha mão. E o que é de mais fundamental nisso tudo? Qual é o desejo que isso traz pra mim? Como, o que expressar desse trabalho pra essas pessoas? Às vezes eu me pergunto: Onde venho? Quem sou? Pra onde vou? E acima de tudo, o que é que eu estou fazendo aqui enquanto pessoa, enquanto ser humano, presente neste planeta e aí qual a minha missão? A capoeira foi só um meio pra que eu encontrasse esse público, pra dizer a eles através do meu trabalho, eles pode ser útil em qualquer localidade. Talvez essas pessoas, não sei, nessa ou na próxima existência, ou em outras existências que for, de repente eles foram meus filhos, de repente eles foram uma esposa ou um esposo meu, de repente eles foram da minha família, membro da minha família, o que é que estamos fazendo aqui? Se encontramos né, pra simplesmente cumprir algo que o destino me proporcionou pra mim proporcionar isso pra eles.

Orador A: Uhum.

Orador B: Então, essa é minha maior alegria, deles saber que minha felicidade e a felicidade deles depende também do que eu passo transmito pra eles.

Orador A: Uhum.

Orador B: E... muitas e muitas vezes eu lhe pergunto: Quem são? Porque o que a gente percebe nesse grupo é uma alegria, uma satisfação muito grande. A gente tá vivendo num mundo hoje muito caótico né, muita violência e quando você olha pra uma pessoa dessa você percebe a grandiosidade humana que tem num cidadão desse e às vezes você se limita por qualquer coisa, nós temos dois braços, duas pernas, temos olhos perfeitos e às vezes não acha, acha que a dificuldade se coloca na dificuldade que acha que nada se resolve. E simplesmente um abraço, um sorriso ele dissipa muitas coisas que às vezes a gente carrega, o stress do dia a dia, um abraço, um sorriso, oi professor! Te motiva. Então, eu acho assim, que a capoeira, tudo na nossa vida, eu sempre mostrei quando eu vou pra universidade fazer palestras, fazer apresentação com eles e assim, o importante de tudo é você se qualificar porque por exemplo, o surdo tem a dificuldade de... de... você se comunicar com ele se você não sabe libras e às vezes essa pessoa vai precisar de você em qualquer momento e aí? Às vezes eles estão preparado pra nós e a gente tá preparado pra eles? Então de qualquer forma é estudar, é você procurar saber de que forma posso ajudar essa pessoa, de que forma e a Capoeira é algo fantástico porque ela tem toda esse...esse... essa...esse leque de opções, porque você através de todos os instrumentos que tem na Capoeira nas suas mãos você pode fazer com que essa pessoa se sinta um cidadão junto a sociedade, isso é que é importante e acima de tudo é saber que você enquanto ser humano você tá cumprindo uma missão simples de tá indo pra universidade, quando eu coloquei o pé dentro da universidade com mestres, doutores de educação física, 'puxa vida eu sou seu fã', porque você simplesmente pegou a capoeira e jogou para um público que muitas pessoas acharam que ele não tinha capacidade na sua simplicidade, então fiz só, cumpri algo que eu precisei, aprendi pra

passar, entendeu? Então de todo esse trabalho eu vejo que assim, que a minha contribuição com capoeira está sendo essa e também fui presidente da Federação dez anos da minha vida, foi o único presidente que passou esse tempo todo e tive a oportunidade de levar muitos atletas aqui do estado pra outros estados para competição, vê muitas crianças que eram crianças que tinham uma deficiência, mas deficiências social, não era deficiência intelectual, é sociais e que essas crianças muitas vezes na categoria deles eram campeões e muitas crianças dessa, não tinha condições de viajar e muitas crianças dessa escola deu roupa, deu calçado, deu dinheiro, pago a inscrição pra que esse atleta na sua categoria fosse campeão. O que isso representa pra mim enquanto presidente da Federação, simplesmente a gente tá aqui nesse mundo pra que a gente possa, possibilite essa pessoa a vencer também, dizer que ele é capaz, e muitos jovens e adolescentes, adultos já chegar e fazer na competição e ser campeões brasileiro, ser campeões pra nós, ser campeão pro Brasil. Então a capoeira é fantástica porque ela envolve nós que somos perfeitos né?

Orador A: Uhum.

Orador B: Perfeitos, mas também ela tem, ela não se limita a qualquer cidadão, a qualquer classe.

(Aplausos no fundo [00:13:59] até [00:14:04])

Orador A: E... Antes de você iniciar este trabalho, você já, esse trabalho já vinha sendo feito assim, antes por alguém, você tem conhecimento ou foi você que deu esse pontapé. Isso...

Orador B: Com surdo foi. Primeiro no estado do Sergipe que deu esse pontapé com a capoeira com surdo fui eu.

Orador A: Uhum.

Orador B: Mas já existia o trabalho dentro da APAE com um colega nosso do grupo que era o Mestre Eraldo.

Orador A: Uhum.

Orador B: Foi quando ele levaram ele e outro rapaz estudante de educação física e psicólogo levou esse projeto pra APAE.

Orador A: Uhum.

Orador B: É, foi quando eu comecei em 99, ele teve que se afastar da Instituição e me chamaram pra trabalhar na APAE.

Orador A: Uhum.

Orador B: Aí foi da APAE que surgiu outras oportunidades em outras escolas e outra, são quatro Instituições que eu dou aula.

Orador A: Aham, então tinha essa necessidade de né, de fazer esse trabalho!

Orador B: Exatamente, é... a necessidade, por exemplo, quando eu comecei com o surdo, o estado fazia sempre eventos de amostra cultural, potencial com pessoa com deficiência. Quando eu levei a capoeira o pessoal começou a se interessar por levar pras Instituições, quando eu cheguei na primeira Instituição no espaço pedagógico eu pedi instrumentos pra trabalhar com esses meninos, porque pedir instrumentos? Porque a musicalidade ela tem, por exemplo a capoeira, quando você trabalha instrumentos praticamente você tá trabalhando coordenação motora fina, percepção, é audição, tudo isso e foi com isso que assim, é com esse trabalho que as professora começou a ver muita transformação comigo, aí quando foi pra APAE, hoje eu trabalho com, mesmo que eu não tenho instrumento, mas, o que é de balde de vasilha,

as meninas na escola ficam assim 'você vai pegar meus baldes e minhas panelas?' O que eu pego de penela e de balde, eu faço com que eles tenham esse contato com o ritmo.

Orador A: Uhum.

Orador B: Porque o ritmo faz com que eles peguem o contexto da música, da musicalidade, isso pra eles é muito bom.

Orador A: Uhum.

Orador B: E de uma certa forma, eles começaram a fazer barulho, mas depois começaram a fazer música, musicalidade.

Orador A: Aham, nó muito obrigada Mestre, (risos) seu trabalho é muito bacana.

Orador B: A com certeza!

### 5.16 - ROBÉRIO DOS SANTOS ROCHA - MESTRE MALAZARTE

Duração do Áudio: 0:19:13

| LEGENDA    |                                                              |
|------------|--------------------------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                                   |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala                         |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza                          |
| Uhum       | Interjeição de afirmação, de concordância                    |
| Hum        | Interjeição utilizada para o Mestre dar sequência a sua fala |
| Orador A   | Entrevistador (Sexo Masculino)                               |
| Orador B   | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Malazarte)             |

Orador A: Então mestre nos temos aqui a entrevista certo? Onde fazemos perguntas? Primeiramente queria que você falasse qual seu nome.

Orador B: Meu nome é Robério dos Santos Rocha, sou conhecido na roda de capoeira como mestre Malazarte.

Orador A: Qual grupo?

Orador B: Grupo Aruandê de Capoeira.

Orador A: Ok. Como foi... a história de quando, onde, como você começou na capoeira?

Orador B: É, eu comecei primeiro a aprender karatê, tá? É, comecei a aprender karatê em 74 é, com professor Rousseff, e... é assisti uma apresentação de capoeira pela primeira vez na escola que eu estudava colégio Rollemberg Leite né. Que essa apresentação foi do Grupo Molas na época né. Eu fiquei encantado né, na, quando eu vi a apresentação da capoeira pela primeira vez chega me arrepiei, que, que acontece? Eu morando mais na frente do colégio Rollemberg Leite na avenida São Paulo, eu conheci um amigo chamado Roberto que hoje está em São Paulo, e ele fazia capoeira, e me perguntou se eu queria fazer capoeira né, aí eu disse que queria, e ele me levou pela primeira vez pra o SESI né, Clube do Trabalha-

dor hoje né, e lá eu fiquei encantado com a capoeira, ele me apresentou ao professor né, Moura certo? E foi um dos meus primeiros mestres né, e eu comecei a treinar, só que com o Professor Moura, o Mestre Moura hoje né, eu passei pouco tempo porque ele já tava se deslocando, já tava saindo né, eu passei na faixa de uns dois mês a três mês mais ou menos treinando com o Mestre Moura, e depois do Mestre Moura eu treinei com o Mestre Edmilson lá no Sesi também, tá? Esse eu passei mais tempo passei mais de ano com o Mestre Edmilson. Depois do Mestre Edmilson ele se casou né, e com o casamento ele teve que dar uma parada de capoeira e aí entregou a supervisão do Sesi pra Jorge Mestre Nó, que eu treinei com ele também, tive a felicidade de treinar com ele. Com Jorge eu passei na faixa de uns três a quatro anos mais ou menos treinando com ele né, e depois do Jorge é eu tive a felicidade de treinar com o Mestre Lucas, que é o Mestre Luiz Carlos de Vavá o Mestre Lucas né, que com esse eu agradeço muito também a ele, foi com ele que abriu as portas né, pra eu começar a viajar.

Orador A: Aham.

Orador B: Começar a conhecer outras pessoas né. E eu treinei com ele um bom tempo também na Mariano Soberom tá.

Orador A: Uhum.

Orador B: Depois dele tive a felicidade também de treinar com o Mestre Burguês, Antônio Carlos de Menezes, que é o Mestre Burguês que é o presidente do grupo Muzenza certo? Onde eu passei 13 anos né, passei 13 anos treinando o pessoal, pra mim é um dos melhores mestres do mundo não tem outro tá. Pra mim, aprendi muito, cada um desses mestres eu aprendi um pouco

Orador A: Uhum.

Orador B: E é por isso que eu tô fazendo capoeira até hoje, pra não decepcionar nenhum deles.

Orador A: É mas quando foi que isso aconteceu?

Orador B: Isso aconteceu.

Orador A: Fala assim quando começa.

Orador B: Eu comecei na capoeira no final de 74 pra o começo 75.

Orador A: Ah tá, é.

Orador B: E a fundação do grupo Aruandê veio através de uma apresentação do Rollemberg Leite.

Orador A: Uhum.

Orador B: Que o mestre Lucas já tinha saído do Rollemberg, certo?

Orador A: Certo.

Orador B: Que ele estudava lá, e dava aula né, de capoeira. Ele já tinha ido de processo novo, como eu estudava no Rollemberg Leite na semana da cultura aí o professor Ramos, junto com o professor, o diretor Carnaúba né, foi em sala, em sala procurando quem era que sabia capoeira pra fazer uma apresentação.

Orador A: Uhum.

Orador B: Como eu era o mais introvertido da turma aí o pessoal, 'ó tem um neguinho ali, um moreninho ali que faz capoeira'. Aí vamo lá na sala. Aí ele mandou me chamar, aí eu fui lá na, na direção cheguei lá ele falou 'você sabe capoeira? Cê tá treinando?' 'Tô'. 'Tá treinando com quem com Lucas?' Eu disse

'não eu treino com Jorge Fala Grossa' né, aí ele disse 'então tá afim de fazer uma apresentação aqui semana da cultura? Disse 'faço'. Aí juntei alguns amigos meu né, no Rollemberg Leite que fazia capoeira também na época né, aí fizemos a apresentação, depois dessa apresentação ele convidou a gente pra fazer parte do grupo. Cês querem fundar o grupo? Vamos. E essas pessoas que fizeram a apresentação junto com a gente tá, aí a gente começamos a dar continuidade, certo? Que na época foi é, Chico, Carlinhos é, Adelfino, enfim, outras pessoas que hoje eu num... eu num dá pra lembrar legal, e daí a gente começo só que na época do Rollemberg Leite eu botei Irmãos Zumbidos.

Orador A: Hum.

Orador B: Divido a eu tá treinando no SESI, o SESI era Novos Irmãos que Jorge Fala grossa deu esse nome, e eu coloquei Irmãos Unidos pra fazer uma união né, como o Jorge Fala Grossa, ele não gostou muito da ideia aí ele preferiu que eu saísse do grupo, que eu não treinasse mais ou eu parava do grupo ou saía do SESI. Então eu preferi sair do SESI do que parar o grupo né.

Orador A: Qual era esse SESI?

Orador B: Era SESI ali Clube do Trabalhador que é ali no centro, ali na Canal, ali na Ayrton Teles e tal ali no centro ali.

Orador A: Era um ponto importante pra capoeira ali?

Orador B: Não, é até hoje. o SESI Clube do Trabalhador que você, vem Simião Sobral né direto, você já chegando perto do quartel da 19ª CFM você vai ver o SESI e era ali que acho que até hoje ainda tem capoeira se não me falha a memória. E aí a gente começou, ficamos no Rollemberg Leite por um bom tempo, depois do Rollemberg com o nome Aruandê né, depois do Rollemberg Leite nos fomos pra Acrízio que ficamos um bom tempo também no Acrízio, depois do Acrízio nos voltamos para o jardim de infância ali na pracinha do Siqueira que ficamos também um bom tempo, depois da pracinha do Siqueira nós voltamos para o CSU na rua de Alagoas e ficamos também um bom tempo, certo. Por falta de apoio da direção, não por não totalmente da direção, mas de algumas pessoas que faziam parte da direção, nós saímos do CSU e colocamos, abrimos um espaço né, que foi para o Aruandê que foi aqui no Agamenon Magalhães certo? E continuamos sempre com o grupo Aruandê. Em 2002 eu fui convidado pelo mestre Muriz que é o presidente do Grupo Muzenza pra entrar no Grupo Muzenza, pra comandar o Grupo Muzenza no estado de Sergipe, porque o Grupo Muzenza tava caindo tava, certo, em decadência e como eu viajava muito certo? E conhecia o mestre Burguês que ele é sergipano, que ele é filho de Laranjeiras tá, nascido em Laranjeiras, foi embora pra o Rio de Janeiro entendeu? E aí ele me convidou e eu comecei a fazer parte do Grupo Muzenza e aí foi quando eu comecei a viajar, a sair, da palestras, entendeu? Treinamentos, oficinas, enfim, e agora em 2014, 2015 saí do grupo né, por não concordar com algumas coisas.

Orador A: Aham.

Orador B: E voltamos ao Aruandê.

Orador A: Tá Ok. A gente tem visto que nas rodas no [Trecho não compreendido com clareza] eu também já fiz capoeira, que através dela você tem uma transmissão de saberes

Orador B: Isso, Isso.

Orador A: Uma história e tal.

Orador B: Isso.



Orador A: Dos escravos que chegaram ao Brasil como que era essa transmissão do saber dos mestres para os alunos?

Orador B: Olha isso aí a gente vai com o tempo tá? Isso aí a gente pega com a experiência, experiência de roda, de viagens, de treinamento, enfim certo. A capoeira ela tem, ela tem um tá, que a gente vai pegando com o tempo tá, a gente vai pegando esse dom, vai pegando essa experiência, com o tempo e com a vivência certo, porque a capoeira ela não tem fim, quanto mais você treina mais descobre coisas sobre a capoeira, mais tem novidade para capoeira tá entendendo? Mas aparece novidade, aparece mais coisa pra você desenvolver dentro do trabalho da capoeira ela tem uma energia, a capoeira ela tem uma energia muito positiva, e a pessoa ela só vai começar a descobrir isso a partir da mestria certo? A partir da vivência que você tá vindo, que você tá saindo, porque tem pessoas que só querem ficar no seu estado, ou vai pra... recebe o título de Mestre tá, e acha que pra ele ali já morreu a capoeira, pra ele ali já chegou o fim, e não é por aí, é agora que a pessoa começa a aprender a capoeira. Eu tô com 41 ano que faço a capoeira, tô começando a aprender ela agora, tô com 54 ano de idade e tô começando a aprender a capoeira agora.

Orador A: Taá.

Orador B: Com essa vivência.

Orador A: A vivência é o?

Orador B: É a vivência da capoeira entendeu? O dom vem com o tempo entendeu? Ela não vem só por, a eu formi, me formei a Mestre e... negativo. Ali que você começa a aprender, ali que você começa a viver ela, a saber a responsabilidade que a capoeira tem, que ela traz até você entendeu? Porque ela ensina a você a viver, a você passar o ensinamento, não só na área de capoeira como na vida pessoal do aluno entendeu? Você não tá olhando o aluno ali só por olhar ele, só por ele tá no seu grupo.

Orador A: Aham.

Orador B: Tá, e jogou capoeira, terminou, foi pra casa, pagou a mensalidade? negativo. Cê tem que olhar para o aluno e a capoeira ela faz você olha pra ele com outros olhos você tem, a capoeira é o segundo pai para o aluno, o mestre é o segundo pai pra um aluno, porque tem aluno que não, não, não, não gosta de, de falar algumas coisas pra família, pra o pai, pra mãe, já com o mestre de capoeira é diferente, ele chega e às vezes desabafa tá entendendo? Ele desabafa. Só que não é todos os mestres que tem esse dom, o que vem até ele, ele não, não, não percebe tá. Então a capoeira ela traz essa energia, ela traz isso, é a vivência certo, é a estrada, é o caminho que você vai, que você começa a aprender.

Orador A: Exato. Agora você falou de responsabilidade aí eu fiquei pensando aqui qual a responsabilidade que a capoeira tem? Responsabilidade e importância pra sociedade?

Orador B: Ela tem muita responsabilidade, a capoeira tem muita responsabilidade entendeu, eu não digo totalmente a capoeira, digo os capoeiristas ele tem que resp(pausa), ele tem que ter a responsabilidade pra comunidade, entendeu? Como apresentar o trabalho, como apresentar é, é ele pra sociedade, tá entendendo? Como ele tem que chegar pra sociedade, um capoeirista, ele tem que ser humilde, ele num tem(pausa) ele num tem que ser arrogante, ele tem que saber entrar e saber sair, entendeu? Quando ele vê uma pessoa chateado, com raiva, ele tem que ir lá e tentar tirar aquela raiva, tirar aquela raiva da pessoa sem ele perceber. Mas às vezes o cara chega todo fechado, cê vai brincando ali ele vai, daqui a

pouco ela tá rindo, tá ali [Trecho não compreendido com clareza] quando pensar que não pessoa tá ali poxa, tava com raiva agora tô, isso é o dom é a capoeira que traz isso pra gente.

Orador A: Uhum.

Orador B: Entendeu?

Orador A: Agora sobre, a hist(pausa) cê já falou um pouco né do SESI é, alguns mestres, mas então, eu gostaria que senhor falasse um pouco a origem da capoeira em Sergipe, se o senhor tem esse conhecimento, o senhor tava um pouco lá também em 1970 né? Como é que, quais eram os principais mestres e espaços da capoeira naquele momento?

Orador B: Olha, hoje a nossa capoeira a cada dia que passa num é a nossa capoeira, são os capoeiristas, a capoeira não faz nada, são os capoeiristas tá. Hoje com esse problema de internet, esse problema de face, de, o pessoal tá confundindo muito tá, tá confundindo, antigamente a capoeira era mais respeitada, o aluno era mais respeitado, o mestre de capoeira era mais respeitado, antigamente ninguém queria, quando se falava em batizado de capoeira o cara corria, não queria tinha dele que parava de treinar porque a responsabilidade como capoeira era muito grande, ninguém queria, igual oi, pra ser mano você vai se batizar, aí o cara virge, quando você via que era daqueles que eu vô, mas tinha daqueles que não ia parava de treinar certo. A capoeira era mais respeitada, os mestres era mais respeitado, às vezes você colocava um grupo de capoeira na nossa cidade, aí o cara falava 'ô vem cá quem é fulano? Ele é o que? Ele é mestre?' 'Não ele foi, foi aluno de fulano'. 'Foi? Então vamos lá'. Chegava pra você e dizia, 'venha cá você da aula de capoeira?' 'É'. 'Cê é mestre?' 'Não, fui aluno de fulano'. 'Onde que você tem o grupo?' 'Ah eu tenho o grupo ali no, no Santos Dumont'. 'Amanhã a gente vai lá entendeu?' (tosse) E ali saía um divulgando pra um, outro divulgando pra outro, quando pensava que não chegava na sua casa não porque não ia ter, ou você mostra que você é o professor, ou você para o grupo agora, e tinha muito deles que paravam roda de capoeira era divulgada na praia, entendeu? Dia de domingo, dia de sábado se quisesse saber de alguma coisa tinha que ir pra praia ali ó, ó vai ter roda no Mestre Alvinho, vai ter roda no mestre Lucas, vai ter um batizado, e todo mundo se reunia e ia, e naquela época se você dizia que era bom de capoeira memo você ia pra roda, e não tinha esse negócio esse problema que tem hoje, fulano com, acreditando é confiando em fulano e outro confiando no outro não, ia vocês dois pra roda, jogava, você apanhava, ou o outro apanhava, e aí pronto ia pra casa ninguém se metia, não tinha esse problema que tem hoje com a capoeira tá entendendo? Ninguém se metia que, que ia acontecer, você apanhou, cê ia pra casa ia treinar no outro dia, ou com um mês, ou dois mês vão lá chama o cara de novo, vá lá. Hoje é diferente, hoje todo mundo quer ser mestre cê tendeu? As pessoas hoje, os alunos não respeitam mais os mestres, o que tá acontecendo hoje com a nossa capoeira é que o cara sai hoje do seu grupo, e amanhã bota um grupo, sem as mínimas condições, aí vai ele, ele e ele e eu vou apanhar porque você, o cara saiu de você e eu quero tentar lhe confrontar certo? Ou lhe prejudicar, aí vai lá e apoia o cara que antigamente num era assim, ninguém queria montar grupo, a galera queria trená, quando era época de batizado, olhe vai ter o batizado no grupo fulano, grupo x, aí o cara 'rapaiz vamo lá', às vezes o cara 'rapaiz eu ia me batizar mas num vô não vou sair da capoeira'. capoeira era tida como luta, esporte, cultura, educação, entendeu? Do mesmo jeito que a capoeira é hoje era antigamente só que era mais é respeitada, ela era mais respeitada, nem todo mundo queria ter grupo, nem todo mundo queria ser mestre, pra você ter uma ideia eu rejeitei corda de mestre por três vezes e eu já tava viajando, já andava, já encontrava com o Mestre Canjiquinha, fina-

do Mestre Canjiquinha, finado Mestre Paulo dos Anjos, que é nosso conterrâneo daqui de Estância, Mestre Itapoã, Taboça de Brasília, enfim, Mestre Burguês, Mestre Suassuna, entendeu? Essa rapaziada toda entendeu? Eu já andava com eles. E o pessoal, chegava lá, 'o Mestre Malazarte'. Êpa espera aí, peraí sou mestre não, não ainda sou aluno.

Orador A: Aluno?

Orador B: Só que agora não, agora o cara quer ser mestre porque quer, e porque tem muito aí aluno, que eu chamo os cara de aluno de mestre, tem muito ali dizendo que é mestre sem ter condições, porque não são mesmo entendeu? Então hoje eles não, eles não, eles não tão respeitando mais a capoeira aque(pausa) a capoeira ela não tem a credibilidade que tem hoje, que tinha antigamente ela não tem mais aquela credibilidade, o pessoal hoje tão brincando de capoeira, tão brincando de mestria, hoje todo mundo quer ser mestre, todo mundo quer ter grupo, que não tem condições porque não tem mesmo, tá entendendo? É porque você dá uma aula de capoeira aqui, você pula ali, vai ali, acha que capoeira, que o grupo é só aquele? Não é, hoje tem que ter responsabilidade, cê ta andando, cê ta lidando com ser humano. Graduação é coisa séria, mestria é coisa séria entendeu? Então num é pra ser dado pra qualquer um, todo mundo tem o direito, mas esse direito tem que ser adquirido tendeu? Esse é o problema.

Orador A: Sim só. (fim da gravação).

#### 5.17 - ROBÉRIO DOS SANTOS ROCHA - MESTRE MALAZARTE (PARTE 2)

Duração do Áudio: 0:10:57

| LEGENDA    |                                                  |
|------------|--------------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                       |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala             |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza              |
| Uhum       | Interjeição de afirmação, de concordância        |
| Orador A   | Entrevistador (Sexo Masculino)                   |
| Orador B   | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Malazarte) |
| Orador C   | Entrevistador 2 (Sexo Masculino)                 |

Orador A: Agora sobre os motivos, quais são os motivos [Trecho não compreendido com clareza] senhor pratica capoeira?

Orador B: Olha é,

Orador A: Meio de vida, lazer, por opção?

Orador B: Olha capoeira, veio pra mim, veio pra mim, é com o esporte certo? Eu entrei na capoeira pra, pra, pra aprender entendeu? Como se dizia naquela época a se defender certo?

Orador A: Uhum.

Orador B: Certo, veio como tá entendendo? Veio como luta e tal, só que como esporte também né, só que daí a responsabilidade começou a (pausa) tá entendendo? Então tem, hoje pra mim capoeira é a

minha vida tá? Eu tenho esse, essa área de musculação mas, pra mim, essa área quem me deu foi a capoeira, hoje o conhecimento que eu tenho, os amigos que eu tenho, a família que eu tenho quem me deu foi a capoeira tá entendendo? Então pra mim capoeira é tudo, capoeira é minha vida. Tá?

Orador A: Uhum. É, você considera que ela foi importante pra, que ela contribui ainda hoje pro sustento da sua família?

Orador B: Tudo! Ela me contribui pra tudo! Sustento, pra minha vida, pra você ter uma ideia, eu tenho duas hérnias de disco e três bicos de papagaio, e tenho problema no joelho e jogo capoeira.

Orador A: Uhum.

Orador B: Quando eu vejo que tá eu aí paro, quando o joelho começa a doer eu paro, tô com 54 ano tá? Só que é o que eu tô dizendo, eu não aprendi capoeira ainda, tô aprendendo e ainda quero treinar, treinar, treinar e treinar entendeu? Então capoeira pra mim é minha vida, capoeira pra mim é tudo, minha família, meus filho, meus amigos entendeu? É tudo pra mim a capoeira. O que eu fico triste o que tá(mes- tre começa a chorar) acontecendo muita gente querendo tirar o título de algumas pessoas, é menino novo querendo passar por cima do mestre, entendeu? Menti, chega na frente de um mestre de capoeira, não é assim, eu detesto isso, meus alunos não faz, porque se ele fizer, eu boto ele pra fora (pausa) entendeu? Se ele fizer negócio, tá no lugar que o mestre, olha se ele dizer não num é assim, ele vai embora, então tem que respeitar, essa palavra mestre é muito pesada tendeu? E tem muito aluno de mestre, o pessoal fica com raiva de mim diz que eu tenho a bocona e tal porque é o que falo, tem muito aluno de mestre, muito aluno entendeu? Eles acham que são mestre mas pra mim não é, é aluno de mestre.

Orador A: É, o seu grupo já participa, ou participou de alguma associação ou federação?

Orador B: Já. O Grupo Aruandê, a gente fundamos a Federação Sergipana de Capoeira certo? Eu sou filiado a ABPC, Associação Brasileira dos Professores de Capoeira, sou filiado a Super Liga Brasileira de Capoeira e fui, sou ainda né? Fui filiado é Associação Brasileira de Capoeira, fui um dos fundadores também, só que eu saí por, por não aceitar algumas atitudes entendeu? Porque hoje o cara faz o seguinte. Você é meu amigo, você tá na Federação, você errou, o cara não quer lhe punir. E eu sou diferente se você errou, você tem que ser punido e a maioria das pessoas não fazem isso.

Orador A: Você lembra o período da, dessa fundação da...

Orador B: Olha o período.

Orador A: O ano?

Orador B: O período foi... se não me engano parece que foi 79 parece, mais ou menos eu não tô bem.

Orador A: Finais da década de 80?

Orador B: Isso é certo. Entre Mestre Touro, Mestre Lucas eles dois foi quem, esse período aí eu tô pouco.

Orador A: Sim.

Orador B: Tá entendendo? Eu fui presidente do conselho fiscal na época da Federação, não aceitei, saí, ninguém me tirou, cheguei lá entreguei o cargo certo? Por não aceitar algumas atitudes do presidente que é muito meu amigo na época era o Puma, entendeu? Não aceitei entrei em outras também, nossa não concordo com certas atitudes de alguns, certo? Porque acho que a gente tem que trabalhar em prol da co-

munidade, em prol da capoeira, não em prol entendeu? Eu acho que isso aqui vem depois, isso aqui vem com seu trabalho, com sua dedicação, entendeu? Com o seu valor, e num tá sendo assim, o pessoal ficha muito o financeiro agora nessa essa (pausa) essa rapaziada frisa, frisa muito isso e eu acho que não é por aí. É como eu falo pra o pessoal, o mestre ele não se forma, ele se torna e a mestria não se ganha se conquista. A mesma coisa é a Federação certo? Cê tem que trabalhar, cê tem que trabalhar em prol da capoeira do seu estado e em prol da Federação não frisando outras coisas, entendeu?

Orador A: A entrevista é basicamente isso [trecho não compreendido com clareza]

Orador C: Só uma, o Aruandê ele mantém alguma é (pausa) na escola né, pratica da capoeira veiculada por exemplo a religião de natureza africana ou há alguma relação ou exigência, ou não há exigência né?

Orador B: Não. Nós não, nós não, não, não exigimos não entendeu? Qualquer tipo de religião que você for chegando aqui é bem-vindo, o importante o nosso trabalho é focado para capoeira, dependente de religião, de, de entendeu? Aqui nós temos evangélicos, temos pessoas que são do candomblé, tá entendendo? Então, enfim, a gente frisa mais a parte da capoeira, nós não frisamos religião não.

Orador A: Agora tem uma pergunta que a gente não fez né? Que o senhor acha importante falar?

Orador B: Olha.

Orador C: Que, que o senhor espera dessa, dá, desse mapeamento né o que o Aruandê e a capoeira de Sergipe para o Brasil é, para você assim como mestre diante dessa histórica aí de perdas e ganhos o que se espera do estado?

Orador A: Isso.

Orador C: A partir dessa construção, dessa responsabilidade, que o estado do Brasil a União né, virá a ter com a capoeira que que você espera dela?

Orador B: Olha, veja só o que eu espero do estado é que valorize os mestres, os mestres de capoeira, certo? Que valorize a nossa capoeira, como cultura, esporte, educação, lazer, enfim, eu quero, eu quero do (pausa) do estado, do governo que procure valorizar os verdadeiros mestres, aquelas pessoas que, não é que os outros, não são tá, agora as pessoas que tão batalhando procure fazer o que vocês estão fazendo certo? É como eu já falei vocês tão de parabéns, busque os verdadeiro, porque tem muita gente que chega lá e fala abrobrinha, só mintiroso, eu digo aqui e digo na cara de alguns tá. Então procure valorizar mais os mestres, e fazer, continue fazendo esse trabalho que vocês tão fazendo, tá certo? Procure fazer isso que vocês tão fazendo, saber realmente que é os verdadeiro mestre certo? Pra ver se consegue colocar é (pausa) é alguma coisa pra essas pessoas pra que eles se sintam mais, mais, mais valorizado, porque o mestre de capoeira, e a nossa capoeira no Brasil ela não tá tendo valor do jeito que tem que tá, que tem que ser valorizada, tá entendendo? Então eu espero que vocês que tão fazendo esse trabalho, continue e sempre olhando pra, pra, pra, entendeu? Sem procurar, sem burocracia tá entendendo? Sempre focalizado, e se alguém pelo menos aqui na nossa cidade se alguém dizer 'a é isso e isso', rapaiz você foi aluno de quem? Você treinou com quem entendeu? Você participa de qual grupo? Seu grupo foi fundado em que data? Enfim sempre buscando certo? As raízes tá entendendo? Então eu espero de vocês, eu espero que vocês, continuem fazendo esse trabalho, procurando as pessoas, se vocês não souberem, ou me procura, ou procura o mestre Lucas, ou o Karl Marx, ou o mestre Moura, enfim, pra dizer as pessoas que vocês tem corrido atrás, tem muito minino novo aí fazendo depoimento, mentindo porque tá sozinho, não tá no

meio né, das pessoas que, tá entendendo? E falando muito abrobrinha, que não é. Então espero que vocês valorizem mais a gente, a nossa cultura, valoriza a capoeira, valorize como cultura, como esporte, como educação, como lazer entendeu? Procure valorizar aqueles mestres que batalharam, que tão batalhando, pela capoeira certo? Pela sobrevivência, porque a cada dia que passa a gente tá perdendo entendeu? No valor, gente chega atrás de um patrocínio não consegue entendeu? Tem muitos que num tem registro, tá, isso é uma das coisas que vocês deveriam, sei lá de uma forma aí, ir atrás, correr, ver se os verdadeiros, pessoal que já tão com uma certa vivência, um certo tempo de capoeira certo? De grupo. Porque todo mundo hoje quer botar no grupo, porque fulano ajuda, porque num sei quem ajuda, porque num sei quem ajuda certo? E aí isso tá perdendo a capoeira tá perdendo seu valor.

Orador A: É isso num é?

Orador C: Tá tranquilo. Beleza.

### 5.18 - JOSÉ ADEMÍLSON VIEIRA - MESTRE OURIÇO

Duração do Áudio: 0:24:57

| LEGENDA    |                                               |
|------------|-----------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                    |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala          |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza           |
| Orador A   | Entrevistador (Sexo Masculino)                |
| Orador B   | Cinegrafista (Sexo Masculino)                 |
| Orador C   | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Ouriço) |

Orador A: Nome de batismo né, sou aluno do Mestre Alvinho Sucuri, já também antigo, esse é Arthur mas eu tô aqui hoje não como capoeirista (risos), eu não posso me envolver muitos nas perguntas né, esse é Arthur nosso colega, aí eu vou sempre tá aqui, mas você sempre olha pra câmera, vou pedir o senhor pra falar um pouco alto por causa da zoada interna né, pra não atrapalhar né. Tá com o telefone baixo aí né?

Orador B: Tô, tô, tô. Quando quiser.

Orador A: Bom, bom dia Mestre!

Orador C: Bom dia!

Orador A: É, qual o seu nome de nascimento?

Orador C: Meu nome de nascimento é José Ademílson Vieira certo? Nasci em 1958, é... foi setembro, no meio de setembro, comecei capoeira dez anos depois, em 1968, aqui mesmo no 18 do forte, na capoeira fundo de quintal com o professor Baiano e tinha aquela coisa da capoeira do passado de ser uma capoeira muito violenta, muito radical, e nem todo mundo, nem os pais deixavam treinar capoeira.

Orador A: No universo da capoeira, no mundo da capoeira como o senhor é chamado, é conhecido?

Orador C: Como Mestre Ouriço, Mestre Ouriço, peguei o nome de batizado Ouriço e hoje sou conhecido como Mestre Ouriço nas rodas de capoeira.

Orador A: E quando o senhor começou a prática da capoeira?

Orador C: Em 1968.

Orador A: E quem foi seu mestre?

Orador C: Meu professor, meu primeiro professor de Capoeira foi Antônio Reginaldo de Jesus, nasceu na Bahia, em 1916, veio da Bahia pra Sergipe a pé em 1940, veio a pé por causa da Revolução da Bahia, teve esses problemas na Bahia, que teve entre a polícia e a capoeira, então, perseguiram muitos capoeiristas da Bahia e muitos se deslocaram para o seu local de origem, um foi pro sul, o outro foi pro nordeste, ele veio parar em Sergipe certo? E daí foi quando comecei capoeira fundo de quintal aqui no 18 do Forte, na Rua General Joaquim Nasser.

Orador A: O que levou o senhor a fazer a prática da capoeira, a ser um capoeirista?

Orador C: O que me levou pra... eu conheci a capoeira através dá, do divertimento, da alegria, pelo toque do berimbau e assisti por muito tempo mesmo a roda de capoeira fundo de quintal. E minha mãe não gostava que eu fizesse capoeira, e aí o tempo chegou, eu achando muito bonito e entrei pra treinar capoeira naquela época.

Orador A: Um pouco sobre essa transmissão de saber, da sua escola hoje, como é que ela é conhecida né, como é que se faz essa transmissão de saber e se há por exemplo, alguma relação religiosa dentro do seu espaço né.

Orador C: Não, no espaço da Capoeira Ouriço, do meu grupo Ouriço, nós não temos assim a religião em contato com ninguém, nós trabalha com conhecimento meu, com conhecimento que eu peguei do meu primeiro professor certo? E daí eu levei meu trabalho até hoje. Como a capoeira do passado é muito violenta, e a gente foi tentando, eu fui tentando modificar um pouquinho, tirar a violência principalmente na troca de batismo, na troca de corda, que era três professores pra batizar um aluno, e daí a gente dividiu os problemas, tava perdendo muitos alunos, e eu fui trocando, diminuindo o combate na roda, só com os professores.

Orador A: Não há nenhuma relação de religião de matriz africana dentro do...

Orador C: Não, nós não temos nenhuma religião de matriz africana, só mesmo o trabalho do Mestre Ouriço.

Orador A: Agora nos fala um pouco da história da capoeira em Sergipe, né em Sergipe.

Orador C: A história da capoeira em Sergipe ela é assim, assim ela é um pouco complicada porque cada mestre faz seu trabalho, então eu vou falar um pouco da Ouriço, depois eu indico, fala um pouco dos mestres que eu conheço que faz Capoeira, um deles, alguns não, muitos deles foram alunos do Mestre Ouriço. Assim, o trabalho da Ouriço, temos em Itabaianinha, Umbaúba, Estância, Colônia de Sergipe, Aracaju, Siriri, Carmópolis e Laranjeiras. Então nós sempre se reunimos com os professores e mestres, pra gente trabalhar sempre, que a gente trabalha com criança, adultos e pessoas de idade, então o que acontece? Pra que não, como o pessoal não conhece, muita gente não conhece a capoeira, que ela que é luta e dança, muita gente diz que ela é só dança, mas é uma dança que bota a pessoa no hospital, devido a ginga, os movimentos, os reflexos do jogo da capoeira que muita gente chama de dança, que ela é tratada como dança e como luta, mas ela é uma capoeira certo? Como tem a capoeira Regional e a capoeira Angola, aí vem o que, que acontece? Então nós trabalhamos da maneira pra gente que abrilhante o pessoal, dê alegria ao pessoal, e dê alegria aos nossos alunos, certo? Que faz parte da Ouriço, que treinam na Ouriço,



hoje a Ouriço tem seis mestres, então eu comando eles todos nessas regiões que eles dão aula de capoeira. Sempre tô lá, sempre tô visitando eles, pra que mais tarde eles não o mestre não aparece aqui, então lá presente sim, sempre a eles. E falar dos grupos de capoeira do estado de Sergipe, conheço muitos mestres, os mestres que falam demais, os Mestres que fazem seu trabalho e fala menos e faz seu trabalho e tamos aí fazendo nosso trabalho de capoeira. Hoje nosso estado de Sergipe tem muitos mestres, muitos grupos de interior, tanto hoje no Sertão de Sergipe como no, todos os interiores de Sergipe hoje existe capoeira, no ano passado ia fazer, eu mesmo ia fazer um censo com os mestres de Capoeira do nosso estado, mas aí devido um problema pessoal, eu não pude fazer esse censo, só pra ter no meu grupo, meu histórico de capoeira, porque eu sempre gosto de fazer isso com todos os mestres. Então, cada mestre, cada grupo, tem seu trabalho, faz seu trabalho independente de federação, de associação, de grupo que não é filiado, grupo clandestino como a gente chama, mais são os grupos que eu sempre respeitei, sempre fui lá visitar eles e tenho um bom conhecimento, uma boa amizade nesses grupos que eu compareço, certo?

Orador A: É, um pouco mais do passado né, essa capoeira de Sergipe né, o senhor vê alguma mudança, de movimentação, de estilo, de formação, da prática mesmo da capoeira né?

Orador C: Na minha época, quando eu comecei capoeira aqui no estado de Sergipe, foi o primeiro professor de capoeira no estado de Sergipe, era conhecido como Baiano, ele era estivador ali da Rodoviária Velha e na Sete Luís que era na rua (nome da rua não compreendido), ele fazia, ele começou a dar aula ali na época de 1950, quando ele começou a dar aula, fazia capoeira aqui no 18 e levava o pessoal pra fazer sua apresentação, então assim, a capoeira daquela época era capoeira Angola, quem disser que naquela época tinha capoeira Regional do estado de Sergipe pode se dizer que é mentira, o Mestre Ouriço pode dizer que é mentira porque tenho provas de alguns alunos que hoje tem na faixa dos seus 70, 80 anos, que fez capoeira naquela época com Baiano, que trabalhava, que era estivador, descarregava aqueles navios que tinham no passado, era navio de trigo certo? Descarregava trigo aqui, e ele foi um deles que fez capoeira Angola, com o passar do tempo foi passando, lá no Cotinguiba chegou o Mula Preta, também um pouco de capoeira Angola e um pouco de Regional, daí naquela mesma época tinha o Mestre Queixada, na década de 80 também e chegou com a capoeira Angola, ninguém definia a capoeira dele, queria tá lá, que era na Rua de Laranjeiras na academia Jairo Moura certo? E no Cotinguiba era o Mula Preta, na Rua de Laranjeiras era o Mestre Queixada que veio depois de Mula Preta, e aí veio quando foi em 75, meu professor faleceu e eu fui para o SESI, que é o Clube dos Trabalhadores, fazer Capoeira. E lá fiz a capoeira Regional até 80, com Antônio... Antônio Moura, era um dos que também, meu primeiro professor era Antônio Reginaldo de Jesus e meu segundo professor era Antônio Moura, lá no SESI, no Clube do Trabalhador, era Grêmio Cultural do SESI, e daí eu tô na capoeira até hoje. E aí o que, que acontece? Sempre capoeira diferente, capoeira Regional, capoeira Angola e aquela capoeira que os grupos, alguns grupos não, alguns alunos se juntavam, se juntavam grupos de alunos, ali na Zona Sul tinha uma, na década assim mais ou menos de 79 por aí, tinha uns jovens ali na praça da Bandeira, que jogavam capoeira numa garagem, e eu passando lá vi, fiquei assistindo, mais como a gente definia a capoeira rica, a capoeira do Cotinguiba e essa turma, porque essa turma só queria dinheiro, fazer financeiramente, trabalhava por dinheiro e eu não podia pagar capoeira naquela época, porque na época que eu comecei em 68 eu não pagava as capoeiras, era aquela capoeira pacífica, era que dava salto mortal, a gente fazia acobracia(forma com que o Mestre disse) e daí os outros grupos não fazia acobracia, era aquela capoeira só pra bater e queria fechar o grupo dos outros. Então a capoeira do passado, até a década de 90, nós tínhamos uma capoeira violenta, mais

daí a gente foi mudando graças a Deus, a gente conseguiu mudar um pouco da história da capoeira, então hoje seus grupos têm capoeira Regional, capoeira Angola, faz parte das federações que têm as competições de hoje, certo? Então modificou um pouco do trabalho da capoeira pra a melhorá, que hoje nós temos muitas crianças, muitas mulheres, muitas pessoas de idade, terceira idade fazendo capoeira.

Orador A: Além do SESI, Cotinguiba, Rua das Laranjeiras, haviam outros espaços pra capoeira?

Orador C: Pra capoeira não, o professor Baiano, quando ele queria fazer apresentação de capoeira, ele era convidado, então, ele pegava a gente aqui e ia pra Caixa D'Água, pra quem não conhece a Caixa D'Água é ali próximo da Suíssa, que a gente chama de Suíssa no centro de Aracaju, na Sete Luís, antes da polícia chegar a gente fazia uma roda rapidamente, mas não era na minha, era mais antiga do que eu os alunos, fazia roda lá, e rapidamente fazia roda lá e cascava fora, porque se a polícia chegasse, a coisa era diferente, certo?

Orador A: A Capoeira Ouriço já participou ou participa de Federação, Associação?

Orador C: Olhe, hoje a Capoeira Ouriço, nós fizemos a parte da Associação dos Professores da Bahia, que tem a frente aí o Mestre Itapoã e o Delegado é o Mestre Lucas aqui de Sergipe e depois saímos, como eu era um dos capoeiristas mais velhos do estado quando existiu a primeira Federação, quando vim ia fundar a Federação aqui em 85, fui convidado pra fazer parte da Federação, e aí meu nome, só entreguei os documentos mas meu nome não foi lançado como um dos membros, integrantes da Federação Sergipana. Mas, continuei acompanhando os trabalhos da Federação daquela época té hoje. Então veio a Federação, começou a se organizar, no tempo que eu saí só fiquei aí com meu grupo clandestino por muita conversa, não gosto de falá falá, faço meu trabalho, então recuei os meus alunos e fiquei um bom tempo afastado da Federação. Como eu sempre gostei da adrenalina da capoeira, viajar, participar de competição fora, viajei muito sabe? Pra Brasília, Goiás, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Salvador, era o mesmo que eu ir pra praia, todo final de semana eu tava em Salvador atrás de capoeira, o que, que acontece? Hoje nós estamos fazendo parte da Federação só por motivo de competição, mais qualquer momento a Ouriço tá saindo da Federação por motivo de muita conversa, muita lenga lenga, e isso aí, no momento a gente tá na Federação só por motivo de competição.

Orador A: Qual o motivo que o Mestre pratica capoeira? É o motivo religioso, é o motivo meio de vida? O que o levou a praticar a capoeira?

Orador C: Olhe, hoje eu ganhei dinheiro com capoeira através dos meus alunos quando eu queria viajar, o que, que acontece? É difícil pra gente na área, na comunidade pobre, que eu trabalho na comunidade pobre, e é nesses interiores todos, às vezes ao invés de eu ganhar dinheiro eu invisto pros meus alunos, porque eu faço isso? Porque às vezes um aluno quer trocar de corda, tem um aluno bom quer trocar de corda, ajuda numa roda, e ele não tem condições de pagar nem a própria corda dele, como uniforme eu já doe um bocado de uniforme, to lhe vendendo e não to recebendo o dinheiro que nunca vinha, e eu já pagava os uniformes, já pagava a costureira e não via dinheiro, porque eu já sabia que ia vender pro aluno e não ia receber, então pra que eu pegasse o uniforme e ele pagasse lá, eu ia ficar devendo a costureira, a costureira que faz sempre meu uniforme, é um rapaz ex aluno meu, então, praticamente eu invisito nos meus alunos que próprio pra mim mesmo entendeu? E não ganho hoje dinheiro com capoeira, o que, que eu ganho hoje? Uma viagem para o interior, é uma viagem pra fora, pra uma competição, agora mesmo, esse ano de 2015 fui pra um campeonato na cidade de Caldas Novas, Goiás e eu tomei o meu dinheiro

emprestado, dei meu cartão pra poder tirar meu dinheiro e aí eu tive que viajar, porque como a gente procura patrocínio não tem, procura um político não tem, os alunos eu peguei eles de surpresa dizendo que a gente ia viajar e aí repentinamente foi surpresa e eu tive que viajar com meu próprio bolso.

Orador A: Do nascimento da Capoeira Ouriço até hoje né, qual, o senhor tá falando dessa importância do Ouriço na comunidade né, qual o resultado disso pra comunidade? Da Capoeira Ouriço não somente em Aracaju mais com ela é expandida no interior, como é que o senhor vê hoje né, com esses anos todos de Mestre de Capoeira, qual o resultado disso pra comunidade?

Orador C: Olhe, como resultado da comunidade, eu e comunidade, a comunidade e eu, é uma coisa assim muito interessante, porque? Eu perdi um casamento de 22 anos por causa de capoeira, eu gostava muito de capoeira, viaja muito e minha esposa não gostava de capoeira, que, que acontece? Quando ela pensava que não, às vezes até eu pagava alguma coisa e tirava um dinheiro pra comprar uniforme pra meus alunos, porque eu sempre quis meus alunos bem vestidos, por quê? Quando eu chegava em lugar pra gente fazer apresentação, então tinha que tá tudo bonitinho e aí a minha esposa não gostava. Mais eu disse, tô investindo em alguma coisa que não seja cachaça, que não é droga, que não é isso e aquilo outro, tô investindo no aluno, e aí perdi meu casamento mas continuei na capoeira, porque eu gosto muito da capoeira, eu amo a capoeira, eu adoro a capoeira e é assim até o dia que Deus mim de vida. Uma época minha mãe chegou pra mim e disse, 'meu filho', antes dela morrer, ela já ia morrendo, já pra morrer mesmo, eu tenho isso no meu coração, a última palavra que ela ia pedir, pra eu parar a capoeira, eu disse a ela não peça porque eu não vou deixar, não peça, eu já sei o que a senhora vai pedir, então não peça, se a senhora não gosta, mais até hoje eu não fiz maldade com ninguém, a não ser a mim mesmo tomar previsto da capoeira. Então eu adoro, eu gosto de capoeira, sei o que é capoeira, certo? Já recebi muitos desafios de outras lutas, e me consagro como amigo, como alegre, como bom capoeirista, porque eu respeito o próprio capoeirista eu respeito qualquer arte, nunca desfiz mas a minha vida é capoeira.

Orador A: O Mestre Ouriço enxerga mudança, no passado e no presente da capoeira do Sergipe?

Orador C: Hoje e o passado da capoeira, hoje existe empresário da capoeira, existe os grupos grandes de capoeira que os mestres são empresários e vive de capoeira, muitos, em Sergipe é contado de dedo alguns mestres que veve(Mestre utiliza desta palavra para dizer vive) de capoeira, os mestre de Sergipe conversa mais do que o que trabalha, conversa mais do que o que ganha, mais no sul do nosso país, os capoeiristas, muitos deles são empresários de capoeira, eu digo porque eu conheço, já visitei grupo, já participei de grupos de empresários como Abadá, a Brasil, a Muzenza, ah, muitos grupo mesmo certo? Os mestres são empresários de capoeira e veve de capoeira, viu? Certo? São empresários de capoeira. Que, que acontece? O Mestre Ouriço, se fosse viver de capoeira tava rico também, Mestre Ouriço se extorquisse seus alunos, tava rico também, porque hoje eu digo a vocês, Mestre Ouriço tem seis mestres, seis professores, monitores, e formado, na média de alunos, eu tenho quase 600 alunos a mais, pergunte se eu ganho dinheiro com capoeira? Não ganho. Tenho uma moto velha pra viajar, pra visitar eles, certo? E aí to vivendo de capoeira com alegria, sem situação financeira.

Orador A: Mestre, nessa perspectiva o senhor acha positivo esses mestres empresários, há alguma alteração na movimentação da capoeira?

Orador C: Olhe, cada um vê o seu lado, cada pessoa vê o seu lado, ele vê, aquela coisa, quando sente na pele, se ele teve as condições de cobrar, de ganhar, eu não vou criticar ele, porque se eu tivesse alu-

no que pudesse pagar, eu também queria tá nessa. Mais, eu não critico eles, adoro eles, são meus amigos, eu só acho ruim porque quando nós sergipanos, nós não, porque Ouriço nunca convidou ninguém pra dar dinheiro, eu sou Mestre, tem muitos mestres competentes no meu trabalho, no meu grupo Ouriço, então eu não vou convidar um mestre de fora, entrar num outro grupo de fora pra pagar seis mil, sete mil, me sacrificar com isso não, eu já sei, eu viajo muito, então se eu tenho que pagar um mestre do lado de fora, eu faço meu trabalho, reúno meus amigos aqui do estado e vou lá e lhe ajudo em alguma coisa que ele puder, eu dedico meu trabalho e ajudo no trabalho dele certo?

Orador A: Quais são os mestres referências do estado de Sergipe?

Orador C: Olhe, hoje no estado de Sergipe, eu não critico nenhum mestre de capoeira, mais a minha referência, dos nossos mestres, do nosso estado tem um exemplo aí do primeiro assim o mestre que treinou comigo é o Mestre Malazarte, que começou capoeira comigo em 75, Mestre Malazarte começou Ccpo-eira em 75, comigo no Clube do Trabalhador, daí fizemos um trabalho, ele montou o grupo Aruandê, e hoje tá na Muzenza, depois saiu da Muzenza, tá com o trabalho dele, retornou no Aruandê, Depois vem o Mestre... vem o Mestre Touro, com seu grupo Berimbau de Ouro, que é um Mestre antigo também no nosso estado. Mestre Touro, Berimbau de Ouro, vem o Karl Marx, fez a capoeira de rua, o Karl Marx, mas deu aula em alguns lugares do estado de Sergipe, Karl Marx, mas era capoeirista de rua. Vem o Mestre Moura, que foi um dos professores de capoeira do SESI, na década de 70, Mestre Moura, 70, 72, Mestre Moura, Antônio Reginaldo. Daí vem os outros mestre que são mais novos, que nem hoje o Mestre Ouriço na contagem de capoeira, eu sou avô e pai da capoeira, porque muitos mestres hoje passaram na minha mão. Os que não falam, que criticam, são alunos meus, que davam aula ao redor de lado e depois aquele pessoal foi formado a mestre, hoje eu posso dizer, eu sou avô e pai da capoeira do estado do Sergipe, fale o que quiser, e esses que tão conversando que diz não, eles começaram capoeira ontem e disse que foi comigo, não, capoeira hoje no nosso estado, Malazarte, Geovane, Karl Marx, Moura e o Mestre Ouriço.

Orador A: O que o senhor espera como mestre de capoeira do estado?

Orador C: Olhe, hoje como um dos Mestre mais velhos do estado de Capoeira, daqui uns dias eu... só queria assim como mestre do estado, continuar fazendo a capoeira (Mestre começa a chorar a pede desculpas) continuar fazendo o trabalho de capoeira (Mestre emocionado e a gravação pausa).

#### 5.19 - JOSÉ ADEMÍLSON VIEIRA - MESTRE OURIÇO (CONTINUAÇÃO)

| LEGENDA    |                                               |
|------------|-----------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                    |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala          |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza           |
| Orador A   | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Ouriço) |
| Orador B   | Entrevistador (Sexo Masculino)                |

Orador A: ...Falar sobre violência e drogas. Nossos mestres, nossos professores, nossos integrantes, membros assim do Grupo Ouriço que dá aula, nós trabalha, tem no Grupo Ouriço hoje, temos mudo, deficientes e pessoas da terceira idade que nós trabalhamos com essas pessoas. Que, que acontece? O grupo

grande que nem o Grupo Ouriço, que tem muitos alunos, nós sempre tem aquela dificuldade de alguns aluno, membros, nós tentamos tirar da rua por drogas, por quê? Hoje no mundo tem uma peça que quase tá chegando no (palavra não compreendida) que é as drogas, e se as autoridades não tomar conta, não se acordar logo, ficar deixando aí se levar, o mundo quem vai tomar conta é as drogas. Então, como a gente trabalha com muita gente, temos alguns atletas, que a gente tira da rua e as crianças que a gente tá tirando, converso muito, levo alguns colegas que são estudados, pra dar aula sobre drogas. Porque a criando de hoje, tá pegando, tão pegando as crianças, pagando um pão, um pirulito, um picolé, pra eles tá no mundo das drogas, certo? Pra ele tá no mundo das drogas. E aí nós tentamos tirar esse pessoal, essas crianças do mundo das drogas, certo?

Orador B: E como mestre de capoeira o que você espera do estado?

Orador A: O nosso estado, praticamente nossos políticos, nossas empresas, que deveriam ajudar a capoeira, que deveria ajudar uma cor nossa que veio da capoeira, eles não ajuda nossos capoeiristas, não ajuda nem um pouco a capoeira, porque, eu acho que não ajuda, nós vemos de uma colonização pobre, preta e as empresas não se preocupam com isso aí, hoje se a gente for ver, tem um grupo de nome, tem um grupo que faz trabalho, tem um grupo que vai pra olimpíada, um exemplo, se for tudo preto o pessoal não se preocupa com ele lá, só aquele momento pra investir ali e tchau, não investe mais. Mas se chegar, desculpe se eu tô falando de mais, algum ricão, algum empresário montar qualquer grupo, outra entidade que o trabalho não seja capoeira, um esporte qualquer, qualquer esporte eles vão investir, vão ajudar, porque vai trazer retorno pra eles, certo? Vai trazer retorno pra eles porque são brancos, aí aquela coisa, desculpa se eu tô falando de mais sobre o racismo que existe entre a capoeira e a sociedade, politicagem e os empresários existe sim, sim, sim, isso aí ainda.

Orador B: O Mestre Ouriço quer deixar algum recado para Sergipe, para o Brasil?

Orador A: Olhe, eu quero deixar um recado sobre a capoeira, é, vou continuar viajando até quando Deus me der saúde, vou continuar trabalhando com capoeira, vou continuar ajudando meus alunos, vou continuar ajudando alguns mestres que precisar de mim, alguns alunos de fora de outro grupo, alguma entidade que precisar do Ouriço, qualquer membro da Ouriço, vou continuar ajudando. O Brasil é só as competições, me espere que eu to chegando lá, todos os anos eu viajo pra competição fora com ajuda ou sem ajuda, peço a Deus pra tá me ajudando que eu chego lá, fé em Deus. Pra o estado do Sergipe eu agradeço a todos os capoeiristas certo? Que vão trabalhar e deixem de criticar o próximo capoeira, deixe o próximo capoeira vim porque ele vai derrubar vocês. Então ajude sempre o capoeira, ajude sempre um atleta, ajude sempre um aluno, ajude sempre uma criança, ajude sempre um velho, vamos jogar capoeira, porque é bom de mais, é bonita de se ver e a história da capoeira nunca vai morrer.

## 5.20 - GEOVANE TRAVASSOS SILVA - MESTRE TOURO

Duração do Áudio: 0:21:46

| LEGENDA    |                                      |
|------------|--------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor           |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza  |

|                 |                                              |
|-----------------|----------------------------------------------|
| <b>Uhum</b>     | Interjeição de afirmação, de concordância    |
| <b>Orador A</b> | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Touro) |
| <b>Orador B</b> | Entrevistador (Sexo Masculino)               |
| <b>Orador C</b> | Entrevistador 2 (Sexo Masculino)             |

Orador A: A vai ter sempre

Orador B: Mas também tava o cara o tempo todo fica buzinando, vamo começar? Qual é o seu nome?

Orador A: Geovane Travassos Silva.

Orador B: É como é que o senhor é conhecido na capoeira? Como é o apelido de capoeira.

Orador A: Mestre Touro.

Orador B: É, gostaria de saber né, qual foi a história de como, quando, e onde o senhor começou a aprender capoeira?

Orador A: Olha meu ingresso na capoeira foi uma coisa interessante, aos 13 anos de idade eu praticava o karatê, por coincidência eu fui passar um tempo em Salvador, em Santo Amaro da Purificação e tinha um jovem que fazia karatê também na época, da merma idade, ele fazia capoeira. Já tava já o karatê na há uns dois anos.

Orador B: Uhum.

Orador A: E aos 15 anos quando eu fui pra lá, me deparei com esse menino fazendo esses movimentos do que seria a meia-lua de compasso, achei interessante a forma de se usar, e no karatê a gente tinha aquela coisa mais concentrada, e aí então me veio um interesse pela capoeira. Juntei a um pessoal lá nas [palavra não compreendida com clareza] e comece a praticar alguns movimentos entendem os conhecimentos a capoeira, daí ele me levou a um grupo do mestre Antônio na época, eu uns 15 anos e fiquei lá no grupo um período por 1 ano e 8 meses mais ou menos e tive que vim embora pra Sergipe pra o tempo aqui pra servi ao exército.

Orador B: Uhum.

Orador A: Aí servi o exército continuei em grupo com os colegas e nós fizemos assim, que o grupo dos 13, na Avenida 7 de setembro e nós juntávamos ali aos que praticavam alguma coisa pra treinar sem compromisso. Porque naquela época [Trecho não compreendido com clareza] naquela época não existia o mestre de capoeira, não existia o professor de capoeira, existia aquele que gostava do esporte, tinha condições, e tinha interesse. Então aí eu passei a praticar é, assim na Avenida 7 de Setembro no grupo dos 13, e não existia o cabeça, existia quem queria, isso ainda no ano de 1979, 79 e eu e o Félix Risadinha meu colega nós passamos a treinar em nossas casas, na minha casa e na dele lá no bairro onde ele morava, Castelo Branco, eu morava no centro da cidade, e aí tomei gosto pela coisa, a capoeira, comecei a procurar a história da capoeira que é importante, a história do Mestre Bimba, a história do Mestre Pastinha.

Orador B: Uhum.

Orador A: E uma certa vez em 79, dia 22 de dezembro de 1979, houve um convite de um grupo de no Manoel Luiz, escola de 1º grau Manoel Luiz e para que nós déssemos para eles o reforço de uma apresentação, e nesta época existia uma pessoa aqui em Sergipe, que era muito famoso, por ter uma meia-lua

muito violenta e em todos os grupos ele ia fechava e brigava. Eu e o Félix nós fomos convidados para fazer parte dessa apresentação, e neste dia essa pessoa apareceu para fazer o papel que ele fazia que era desmanchar os grupos.

Orador B: Quem era?

Orador A: O (pausa) o nome desse menino era (pausa) Mário, Mário era bem fortinho e era meio abusado.

Orador B: Ele já era mestre?

Orador A: Não, não existia mestre nessa época.

Orador B: Qual era o nome dele? Apelido?

Orador A: O apelido dele era Mário era mais conhecido como Mário.

Orador B: Tá.

Orador A: E este menino ao chegar ali nessa apresentação, ele não se deu muito bem, era eu e o Félix a meia-lua rápida ali eu tinha uma meia rápida também, e aí nós começamos já a se desentender, e entender ao mesmo tempo, daí então foi que eu vim a começar a dar aula em definitivo eu e o Félix juntamos a essa Associação de Capoeira Angola e Regional Berimbau de Ouro na época que era o nome da primeira que eu conheci lá em Salvador em Santo Amaro, aí foi a história do início do meu ingresso na capoeira e a história da Berimbau de Ouro e a história do Mestre Touro.

Orador B: A Berimbau de Ouro, ela então, ela começa em que, ela começa a se fundir em que ano?

Orador A: Em 1979.

Orador B: 79 então?

Orador A: 2 de Dezembro de 1979 daí então já começou a escola.

Orador B: Tá ok.

Orador A: Que a festa foi de, que me lembro foi dia 20, 22 no final de semana já começamos a dar aula, daí veio a da aula ninguém existia na realidade não existia que, a graduação, existiam pessoas que já andávamos em grupo aí foi.

Orador B: Sobre essas pessoas quais eram essas pessoas e os principais espaços da capoeira aqui né, em Sergipe neste período em 79, assim, os principais grupos né, daquele momento se o senhor puder assim mapear um pouquinho pra gente?

Orador A: Olha os grupos principais aqui em Sergipe nessa época era, os Molas, os Novo Irmão e o Berimbau de Ouro.

Orador B: Os Molas que era que tava?

Orador A: Os Molas era Lucas, Mestre Lucas.

Orador B: No outro?

Orador A: Berimbau de Ouro era o finado Jorge Fala Grossa.

Orador B: Tá ok. E onde é que esses grupos ficavam?

Orador A: É os Molas era no Siqueira Campo, ele começou lá no Siqueira Campo e o Novo Irmão, na rua de Alagoas, e o Novo Irmão era no SESC, SESI aqui do centro da cidade, que era na época que



quando começou no SESI não era esse menino o Jorge, aí veio outros mestres o Moura, o Edmilson, veio o (pausa) Ademilson perdões, e mais o Novos Irmão foi criado por ele, a história da capoeira na época focava-se em cima do Berimbau de Ouro, Novos Irmão e os Molas, daí surgiram outros grupos.

Orador B: Ótimo. É, agora eu gostaria de saber um pouquinho que a gente tá focando na, em como acontece a transmissão dos saberes né, na capoeira, por exemplo, as histórias de origem africana, as cantigas né, o senhor poderia falar um pouco como que acontece essa transmissão de saberes entre os mestres e os alunos?

Orador A: É, essa, a parte dos conhecimentos nós procurávamos nos informar nas procura dos livros né, na história do Mestre Bimba né, criador da Regional e temos de procurar a Regional qual o fundamento da história da Regional, isso a gente tinha que pesquisar conhecer a sequência do Mestre Bimba que é a sequência do ensino a história do Mestre Bimba, nascimento, falecimento, a vida dele, onde ele nasceu, onde ele se criou, e aquele que trouxe a primeira academia de capoeira Angola, Regional pra o Brasil não para o mundo a primeira academia de capoeira Regional para o mundo, este era a história que a gente pesquisava e passava a conhecer e ensinar, do Mestre Pastinha que era da Angola, aqueles que era da Angola eles fazia a história da Angola, ele ia procurar a história de sequência, história do mestre que é importante, não só ensinar a dar chute, pra gente ensinar eu num sei a pergunta, [Trecho não compreendido com clareza] ele tem que aprender e ensinar aquilo que você aprendeu saber a história.

Orador B: Como que acontece esse ensinamento da história na capoeira?

Orador A: A história escavo, trabalho, é trabalhar a sequência da capoeira a sequência, o conhecimento é a história da capoeira só o que a gente tem a ensinar. Cada um tem a sua forma de ensino mas, na realidade o ensino é um só as oito sequências do Mestre Bimba, o canto da capoeira, canto da capoeira é uma coisa um seguimento histórico é uma coisa que vem de muito em muitos anos até porque a capoeira ela vem do século XVII ela já veio (pausa) de uma dança, religiosa a dança afro, que hoje vocês estão fazendo um levantamento que deveras ter feito isso muito saberes dos centros, dos terreiros que existem na vida, que na época do século XVII era simplesmente a dança religiosa conhecida aonde a capoeira era ela escondida, proibida, e usada no momento correto. A história da capoeira pra gente é conhecer a sequência pra quem ensina, e conhecer a história daquele que criou a capoeira que era o Mestre Bimba.

Orador B: Ta ok. O seu grupo de capoeira já participou de associação, federação?

Orador A: A primeiro.

Orador B: Participa?

Orador A: A Berimbau de Ouro é, tem a história de início dentro do estado de Sergipe ela contribuiu bastante, eu contribuí bastante da minha associação. Eu fundei, eu e o Mestre Lucas a Associação Sergipana de Capoeira, de Sergipe hoje ela tem uma história porque ela foi fundada a partir da Berimbau de Ouro e os Molas, foi uma história criada em Sergipe, nós tínhamos uma missão grande que era trazer a verdade da capoeira, e a situação do mundo para capoeira, nós tínhamos que com a certeza da criação de uma federação nós poderia criar o regime interno, e o regime de conhecimento de ensino da capoeira. Nós criamos federação, aqui dentro de Sergipe eu tenho assim uma Berimbau de Ouro, o prazer de ter feito muitas coisas para a contribuição para o bom andamento da capoeira de Sergipe, inclusive nós fizemos aqui o Sinal Verde que foi um festival da época em 86 aonde conseguimos reunir 465 alunos inscritos, pra época era um espanto, era dois projetos e na época eu era diretor do Departamento de Esporte da Ação Social

aqui em Aracaju, e eu criei esse dois projetos, a Ação Social, o Ação Social me deu assim, carta branca pra que eu fizesse um projeto, aí eu fiz Sinal Verde de capoeira, e a Roda Jeans de Capoeira que hoje nós estamos realizando ela a 7ª roda jeans que vai ser agora no dia 19 de dezembro. Esse projeto não tinha feito na época, eu me juntei com o Lázaro, o Mestre Lázaro para que nós fizesse essa roda, hoje já estamos com sete aninho, já este ano fazemos 7 ano. A Berimbau de Ouro, a história dela não ficou só focada em Sergipe foi mais fora, ela foi em Brasília, São Paulo, campeonatos brasileiros, conquistamos alguns êxitos em todas as, as participações da gente hoje, tem aluno representante da Berimbau de Ouro fora do país e a Berimbau de Ouro eu creio que ela contribuiu bastante não só com o conhecimento da capoeira mas com a cultura da capoeira. Sergipe tem história da capoeira e uma boa participação da Berimbau de Ouro, com os Molas, os Novos Irmãos, a Berimbau de Ouro e os Molas foi o foco para que trouxesse assim os conhecimento de fora, trazer a Sergipe, trazer as coisas boa e a gente conhecia em Brasília, São Paulo e outros grupo e os mestre antigo, trazer pra Sergipe, hoje a capoeira tem uma história, pela história que nós conseguimos fora e trouxemos pra Sergipe.

Orador B: É, quais são os motivos pelos quais o senhor começou a praticar a capoeira? Praticar a capoeira? Meio de vida, religioso, lazer, qual motivo que levou o senhor a praticar e pratica até hoje?

Orador A: Olha, o motivo da, do meu ingresso foi acaso, do que eu tinha dito antes do outro esporte que eu praticava mas, mas todos nós capoeiristas temos no sangue a raiz da capoeira, nós temos no sangue a ascendência africana, nós temos no sangue aquilo gostoso que é ser brasileiro, e quem não é capoeira é brasileiro e todos os brasileiro que no sangue tem a capoeira, ele tem uma descendência a África, pra mim, então pra mim o ingresso dela foi simplesmente um acaso que se transformou, pra mim, em tudo na vida, saúde, eu estou hoje a, eu to com 57, faço 58 anos e me sinto bem, e um probleminha de coluna mas não tá me matando nada hoje eu pratico capoeira, faço natação, faço corrida, faço caminhada, tenho uma vida que se eu não fizesse a capoeira hoje eu tenho certeza que eu não estaria do jeito que eu estou hoje.

Orador B: Sim, e tem mais alguma coisa?

Orador A: Em?

Orador B: Tem alguma coisa a mais pra falar?

Orador A: Tem o, a saúde e a vida, dentro do que a capoeira me deu q é o que me traz junto.

Orador B: Agora qual a importância dela pra composição da renda né no sustento da família?

Orador A: Olha a uma coisa que eu não tinha colocado mas é agora.

Orador B: Sim.

Orador A: Eu, a minha aula de capoeira, tô com 42 anos de capoeira, 42 anos, 39 de aula, e até hoje eu não cobre um centavo pra dar aula de capoeira, eu fazia por dedicação e amor aquilo que eu aprendi, nunca dei é, cobre aula em comunidade, dei aulas em escolas particular que cobraria hora aula que é o meu trabalho, mas a capoeira pra comunidade, pra o povão eu sempre dei a aula gratuitamente, só por amor aquilo que eu aprendi, e que Deus me deu a noção de passar pra outros.

Orador B: É, de que maneira a capoeira, o senhor acha que a capoeira se torna importante para comunidade? Né aproveitando isso que o senhor colocou.

Orador A: Olha pra comunidade ela tem uma importância grande eu quando eu falo assim comunidade eu me sinto assim é, o centro da atenção naquela comunidade. Jardim Esperança por exemplo, foi a minha comunidade a qual por 38 anos eu dei aula nessa comunidade, eu tinha nessa comunidade além da capoeira, tinha futebol de salão, tinha futebol de campo, eu trabalhava uma comunidade e nós temos.

Orador C: E qual comunidade?

Orador A: Jardim Esperança.

Orador C: Jardim Esperança.

Orador A: Ali na Cidabô, no bairro da Cidabô eu tinha como objetivo primeiro tirar aquele jovem das droga, tira aqueles jovem de num ter nada a fazer, e ocupar a mente dele em alguma coisa, e tenho uma convivência do dia a dia com esses jovem não só na comunidade mas também na casa dele, e muita das vezes tinha problema em casa de o pessoal, e os próprios pais é quem pedia ajuda, me pedia ajuda para que eu intervisse nisso e fosse até lá na casa dele conversar. Nós tinha objetivo, temos objetivo, o capoeira ele tem que ter o objetivo de comunidade, de trazer jovem pra realidade, é o nosso papel.

Orador B: Agora com é, gostaria que o senhor falasse um pouquinho dá, de alguma percepção que o senhor tem da mudança da capoeira né, da dinâmica da capoeira um pouco de quando o senhor começou a praticar da capoeira dos dias atuais. Cê acha que tem alguma mudança?

Orador A: Muitas.

Orador B: O que mudou?

Orador A: Muitas.

Orador B: (risos) O que mudou?

Orador A: Eu diria muitas com convicção o que eu vou falar em muitas e mestre é que sabe, eu tive decepção muito com alunos, decepção com colegas de capoeira que afinal de contas como todos os esportes, que existe muitas coisas que desgosta aqueles que fazem um trabalho sério.

Orador B: Uhum.

Orador A: Por exemplo, eu não admito falsidade nem traição, eu não convivo em meio de falsidade nem traição, eu não convivo no meio daqueles que não tem a verdade pra apresentar, tem simplesmente o poder financeiro, o correr atrás para que seja melhor financeiramente, hoje eu sou funcionário público há 30 anos eu sobrevivo do meu trabalho, do meu trabalho funcional, a capoeira ela traz coisas boas, a decepção são aqueles que pratica, se você me disser o que precisa melhorar a capoeira, é difícil porque eu ter(pausa) eu tentei por muitos anos eu e o Lucas, eu quando cito o nome de Lucas que era uma pessoa que nós trabalhamos muito nessa parte, e a tendência de ver todos unificados, um só pensamento, primeiro a organização de grupos existente que não adianta se fazer uma pesquisa de ter 500 mil grupo aonde na realidade não existia 500 mil grupo, 500 mil mestre, professor, contramestre, aonde não existe isso, existe muitas coisas para melhorar na capoeira, que precisava a unificação de, da, de doutrinar o ensino a verdade e a seriedade daquilo que você faz, grupos, pessoas, trabalhar pessoas e que você vá a um grupo pra treinar que você comece, cê tenha respeito ao mestre, se tenha respeito àquilo que você aprendeu, porque eu comento muito até hoje quando eu vou em alguns grupos é, que nós temos como exemplos outros esportes, a capoeira ela é muito antiga mas, no momento, ela esta muito atrasada, chegamos nos grupos, nas academias existentes de karatê, judô tenha a referência àquele, idolatrar a referência e o res-

peito àquele que criou aquele esporte, na capoeira parece que tá cada um por si e Deus por todos nós, não existe respeito nem ao criador, que é o Mestre Bimba, o respeito ao Mestre Pastinha. Aí pergunta o que precisa pra melhorar? Só precisa uma pequena coisa, ser mais humilde, e procurar respeitar aquele que deu essa riqueza que nós temos, vê vocês que fazem essa pesquisa hoje procurando saber da capoeira que não conhece da história da capoeira conhece a história que eu e outros falam, mas e conhece, e vocês pesquisa, mas ao entender que precisamos melhorar primeiro, os conhecimentos, segundo, melhorar o respeito daquele que nos deu o direito de um dia dizer 'eu sou mestre', eu sou mestre, mas eu respeito qualquer um mestre, qualquer um aluno, qualquer um aluno, que primeiro eu sempre tive uma filosofia do meu ensino, na aprendizagem da graduação quando eu faço um exame pra mim, o primeiro cordel, o primeiro exame, é o mais importante na minha vida, o exame de professor na minha graduação de corda azul, é o mais importante, o segundo mais importante na capoeira, mas por quê mestre? Porque o corda verde, no primeiro, você teve a obrigação de passar tudo que você tinha que passar, o respeito da aprendizagem, o início de tudo, educar para que dali a frente ele fosse o quê? O capoeira. O professor cê tem que educar e ensinar a realidade pra como ele possa se conduzir o ensino nos outros (pausa) aos alunos dele daí então nós teria o que? Um respeito um pelo outro a graduação o respeito do, de (pausa) de capoeira a capoeira está seria pra mim um ponto da melhora da capoeira do grupo, deixar um pouquinho da arrogância que existe muito, e a falsidades e as traições que isso nunca vai deixar de ser. Ah, mas você fala muito de falsidade e traição. É a pura realidade que às vezes você quer ser mais do que aquilo que você é, pra mim é o que falta na capoeira.

Orador B: É então agora o senhor acha, o senhor tem alguma sugestão, proposta né de.

Orador C: O que o senhor espera a partir dessa é, esse mapeamento né, entendimento do estado hoje em saber quais são as escolas grupos, mestres, contramestres, que seja a partir desse mapeamento o que o senhor espera do estado né, isso em relação da melhoria da, da. (Fim da gravação).

## 5.21 - GEOVANE TRAVASSOS SILVA - MESTRE TOURO (PARTE 2)

Duração do Áudio: 0:02:09

| LEGENDA    |                                              |
|------------|----------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                   |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala         |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza          |
| Uhum       | Interjeição de afirmação, de concordância    |
| Orador A   | Entrevistador (Sexo Masculino)               |
| Orador B   | Entrevistado (Sexo Masculino - Mestre Touro) |

Orador A: Para a capoeira né?

Orador B: Olha é, esse mapeamento de vocês ele é muito importante, pra mim o que eu espero desse mapeamento ele sofra assim, assim êxito de verdade, e que realmente descubra quem são os verdadeiros mestre e aqueles que tem a dedicação exclusiva da capoeira, é só o que eu espero do ministério de to-

dos vocês que tão fazendo esse levantamento, eu vim conhecer desse trabalho de vocês é o Mestre Láza-ro, a minha a amiga de vocês pediu meu número, ele disse 'eu vou fala com ele, por ele realmente me co-nhecer, eu vou fala com ele pra ver se realmente eu posso dar esse número', eu conversei com ela e disse a ela, eu vou estar disponível pra vocês simplesmente pra informar um pouco que eu conheço, a minha história de 42 anos de capoeira no estado de Sergipe deu pra entender que eu sei muitas coisas, então o que eu espero desse trabalho de vocês é, que realmente isso sirva de exemplo pra aqueles que tem real-mente interesse, interesse e responsabilidade de levar em frente essa coisa importante que é a capoeira de Sergipe e do Brasil. E do mundo né que nós estamos hoje além da fronteira.

Orador A: Ta ok, tem alguma pergunta que cê acha importante que a gente não tenha feito? Alguma coisa que o senhor queira falar e que não perguntou ou se é isso mesmo?

Orador B: Não acho que todas as perguntas que foi feita, foi uma pergunta que eu esperava de ser ouvida e ter respondido simplesmente o que eu conheço, o que eu sei, o que eu fiz, e o que eu espero que daqui pra frente nos traga pra gente e que os mestres realmente depois desse trabalhão de vocês eles pas-sem um pouco e pensem melhor primeiro na capoeira e esqueça a vaidade e o lado pessoal.

Orador A: É isso. (Fim da gravação).

## 5.22 - EDERSON LUIZ FONSECA - PROFESSOR NENÊ E JAMYLE ARGÔLO (TÉCNICOS DO PROJETO TAMAR)

Duração do Áudio: 0:21:46

| LEGENDA    |                                                |
|------------|------------------------------------------------|
| (-)        | Comentários do transcritor                     |
| (00:00:00) | Marcação do tempo onde inicia a fala           |
| [ ]        | Trecho não compreendido com clareza            |
| Uhum       | Interjeição de afirmação, de con-cordância     |
| Orador A   | Entrevistadora (Sexo Feminino)                 |
| Orador B   | Entrevistado (Sexo Masculino - Professor Nenê) |
| Orador C   | Entrevistadora 2 (Sexo Feminino)               |
| Orador D   | Entrevistada 2 (Sexo Feminino - Jamyle)        |

Orador A: Fala seu nome por favor.

Orador B: Ederson Luiz da Fonseca, certo?

Orador A: Uhum. Conta sua história aqui no Projeto Tamar.

Orador B: Sim, a minha história no Projeto Tamar, em 2007, vim pra me inscrever no processo de es-tagiários, pra trabalhar com o (nome não compreendido com clareza) e fui selecionado na base de pesqui-sa no extremo Norte, na base de (nome não compreendido), e voltei pra minha cidade de São Paulo, Mogi Guaçu, terminei minha universidade e fui chamado novamente, pra participar de mais uma temporada re-produtiva, que Sergipe é umas das áreas mais importantes de desova da espécie Olívia no Brasil, e fui con-vidado a participar de mais uma temporada e trabalhei durante uns 8 meses, até ser contratado efetiva-

mente pra base Ponta dos Mangues, hoje eu sou executor da base de pesquisa e também professor do Grupo Unidos nas Tartarugas, que é um grupo que faz parte das ações de valorização e cultura do Projeto Tamar aqui do estado de Sergipe.

Orador A: E conta pra gente sobre esse projeto Unidos nas Tartarugas, como é que começou.

Orador B: O Grupo Unidos nas Tartarugas começou é, existe a mais de vinte anos, não sei a data ao certo, mas, desde de 91, 92, 93, a gente já promove, já promovia eventos aqui, no município de Pirambu, é um evento que envolve arte, educação, conservação ambiental e fecha um ciclo de atividades das escolas e junto com as atividades desenvolvidas em torno das tartarugas, é um encontro animal. Então, desde 93 se tem relatos de eventos de capoeira né, o nome foi escolhido pelos próprios filhos de pescadores, Unidos nas Tartarugas, que na época esses pescadores que tinham contato com as tartarugas né, diretamente, então, o Tamar passou não só trabalhar com os pescadores, mas também buscava ali formas de envolver as famílias dos pescadores, tanto as mulheres, quanto as crianças. Então a capoeira surgiu disso entendeu? Dessa necessidade de trabalhar a conservação da tartaruga marinha na natureza, junto com os grupos né, as manifestações culturais locais, mais divertido né, a gente costuma falar isso, cantar, dançar, as músicas das tartarugas do que tá dando uma palestra sobre elas. Então, isso foi uma estratégia muito importante pra época. E hoje o Grupo Unidos nas Tartarugas, não utiliza só como, não é só uma manifestação cultural né, a gente não só promove a cultura, a gente também trabalha de forma mais efetiva com esse grupo né, módulos, palestras, diversos tipos de atividades de sensibilização ambiental, então ela acaba sendo uma ferramenta de trabalho né, muito importante pra nossas ações de educação ambiental, inclusão social aqui, onde as bases do Projeto Tamar estão inseridas né, a gente acaba atendendo todas as comunidades, de entorno às áreas de desova e levando a tartaruga marinha como madrinha do nosso grupo.

Orador A: Certo, algum exemplo assim, de como você usa a capoeira pra fazer essa educação ambiental?

Orador B: Sim, nossa, a capoeira ela é infinita né, digamos assim infinita né, porque a gente tem diversas oportunidades de trabalhar, não só tocando né, jogando, mas, procurando então, através da música a gente consegue compor letras né, cultura ambiental, falando do manguezal, do desmatamento, falando dos oceanos, principalmente das áreas marinhas né, a poluição dos mares, a gente na confecção dos instrumentos, a gente faz artesanatos né, pra poder desenvolver habilidades finas dos alunos, como a pintura né, e esses desenhos também tem um cunho ambiental. Através né (pausa), deixa eu ver uma outra forma que a gente aplica bastante a educação ambiental né, quando as equipes das bases de pesquisa promovem uma ação, por exemplo educativa na praia, sobre trânsito de veículos, iluminação artificial, carnaval, muita gente, muito lixo né, então a gente tenta levar o grupo de capoeira pra fazer uma apresentação, pra fazer uma movimentação na praia e nesse momento todas as crianças é, você consegue perceber né, o quanto é interessante pra elas né, naquele momento de soltura de um filhote né.

Orador C: Uhum.

Orador B: Que a gente faz sempre a soltura dos filhotes junto com as atividades, então, não vejo como separar né, o lado ambiental, do social, da cultura, então a gente tem que trabalhar sempre os três juntos, então é muito importante que se dê foco né, mais pro meio ambiente né, porque as pessoas estão

preocupadas com o resgate cultural, falam muito do social e acabam separando o lado ambiental e não dando a devida importância nesse sentido.

Orador C: Unidos nas Tartarugas ele abarca só gente daqui de Pirambu mesmo ou de outras comunidades, como é que é?

Orador B: É, Pirambu é um município tem nove povoados né.

Orador C: Uhum, isso.

Orador B: Então assim, por conta dos deslocamentos né, pra pessoas de longe virem ensaiar, mas, ele é aberto pra qualquer pessoa treinar né.

Orador C: Uhum.

Orador B: A gente não cobra nenhuma taxa, todo o fardamento e as estruturas são mantidas pelo Projeto Tamar.

Orador C: Uhum.

Orador B: Então, a gente não estabelece critérios pra treinar né, a não ser quando o público tá muito cheio, a gente fala vamos dar um (palavra não compreendida) pra gente trabalhar com essa turma né, pra depois a gente abrir as inscrições. O critério que existe é pra manter a vaga do aluno né, então tem que ter efetividade nas aulas, tem que ter o compromisso escolar, apresenta o boletim, a gente tá junto, acompanha, não brigar né, ser educado, então a gente acaba sendo um pai aqui pra essas crianças.

Orador C: Uhum.

Orador A: E são quantas crianças que vocês atendem?

Orador B: A gente atende atualmente, aproximadamente 50 pessoas entre (nome de dois locais não compreendidos) em (nome não compreendido) a gente atende 25 pessoas, mas existe um público fixo e um flutuante né, épocas de evento, enche um grupinho, depois fica o mesmo grupo.

Orador C: Uhum.

Orador B: Períodos de inverno muitos viajam, o grupo tá baixo, mas a gente percebe que de 4 anos assim, a gente percebe, vê crianças né, se transformando, então a capoeira muda a vida da pessoa, tenho alunos que estão dando aula, então é isso.

Orador A: Ok.

Orador C: Tá.

Orador A: Pensando assim em políticas públicas, você imagina, você pensa assim em alguma política pública que atenderia aqui a comunidade, fortaleceria o trabalho de vocês aqui?

Orador B: Bom, a gente, num, num, num fica muito preso a (pausa) nesse sentido assim de leis né, porque a gente tem leis hoje que (pausa) que falam né da obrigatoriedade, da necessidade de se trabalhar culturas afrodescendentes nas escolas, então nosso grupo em particular, não sei falar de outros grupos, mas a gente procura não se envolver politicamente tá, até por conta dá, de, vocês tão gravando né, deve de tá.

Orador A: Tem problema não.

Orador B: Eu não queria falar muito sobre isso.

Orador A: Não, tudo bem, (trecho não compreendido), sempre problemas.



Orador B: É porque eu posso estar sendo um pouco crítico, então a gente acaba (palavra não compreendida)

Orador A: Então só uma sugestão que você tivesse pensado assim, mas não tem problema nenhum.

Orador B: Acho que a sugestão é que as pessoas (palavra não compreendida) acham que tão fazendo alguma coisa né, pela capoeira, pela cultura ou pelas crianças do município né, olhassem e de alguma forma dessem um apoio e não virassem as costas, porque hoje em Pirambu é um dos municípios que tem menor formas de capitação de renda e você não vê né, atividades culturais na comunidade e esse espaço que o projeto tem é chocante, você não vê esse espaço no Brasil inteiro, Pirambu foi a primeira base e esse grupinho completou 28 anos na semana passada e tá em pé. O que mantém esse clubinho funcionando são as próprias pessoas da comunidade né, que vêm, ensaiam, acreditam, que gostam, então é isso.

Orador A: Entendi, a última então.

Orador B: Política pública deixa com ela.

(Conversas ao fundo [00:10:25] até [00:11:00])

Orador A: Fala seu nome por favor.

Orador D: Jamyle (sobrenome não compreendido com clareza).

Orador A: E qual sua função no projeto Itamar.

Orador D: Coordenadora de educação Ambiental e Inclusão Social.

Orador A: Como é que você entende a importância da capoeira pra comunidade de Pirambu?

Orador D: Primeiro, não é uma cultura importante né, é uma cultura já existente nas comunidades tradicionais, nas comunidades de pesquisa também né, então, o Projeto Tamar entendeu isso como uma, como um caminho pra você trabalhar a educação ambiental, as potencialidades da cultura local, a valorizando, resgatando o trono e valorizando a cultura local, a gente consegue trabalhar o propósito da gente que é a conservação ambiental através da Capoeira.

Orador A: E os efeitos ao longo desse 25, 28 anos tem sido positivo, como é que vocês fazem essa avaliação?

Orador D: Olha, na educação ambiental não existem muitas regras né, a planilha que a gente costuma dizer, da desova, tem a planilha da educação ambiental.

Orador A: Uhum.

Orador D: Mas a gente sente no olhar, na participação, na vontade, na mudança de hábito, às vezes uma criança que tá no grupo pode avisar a gente de alguma ocorrência de roubo de desova, que te alguém molestando uma tartaruga, ou então que tem uma presa na rede, isso é uma avaliação positiva, fora o envolvimento que a gente tem com eles, que consegue ir mudando no dia a dia a mudança de hábitos, a alegria de encontrar com a tartaruga ali, de vim pro clubinho, com foi relatado por Nenê, eles sentem como se aqui fosse a segunda casa, sentem seguros, ocupados, estão a gente extrapola a história da tartaruga marinha, acaba vendo muitas outras coisas.

Orador A: Muito Obrigada, beleza.

Orador B: Valeu!

Orador A: Muito obrigada.

(Conversas ao fundo [00:12:50] até [00:13:49])

## 6 - FICHA TÉCNICA

### CONTRATANTE



Endereço: Praça Camerino, 225, São José, CEP 49015-060, Aracaju/SE

Contato: (79) 3211-9363, 3211-9123, 3211-9234 e 3211-9321

Fiscal do Contrato: Eric Ferreira Souza

### CONTRATADA



Rua Yvon Magalhães Pinto, 711, sl. 107 e 108, São Bento, Belo Horizonte-MG

CEP 30.350-560

PABX: 31 2127-2211

Site: [www.estilonacional.com.br](http://www.estilonacional.com.br)

Correio eletrônico: [contato@estilonacional.com.br](mailto:contato@estilonacional.com.br)

### DIREÇÃO

Eduardo Felipe Andrade Alvim Arquiteto e Urbanista / CAU nº A38989-7

Marílis Mendes Pereira da Costa Lima Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39320-7

### EQUIPE

Ana Paula Lessa Belone Antropóloga (Coordenadora Técnica)

Mariana Bracks Fonseca Historiadora

Camila Goulart Gonçalves Transcritora

Arthur Pinto Ribeiro Silveira Almeida Captação Audiovisual

Belo Horizonte, 26 de janeiro de 2016.

**EDUARDO FELIPE ANDRADE ALVIM**  
Arquiteto e Urbanista - CAU A38989-7  
Coordenador Executivo

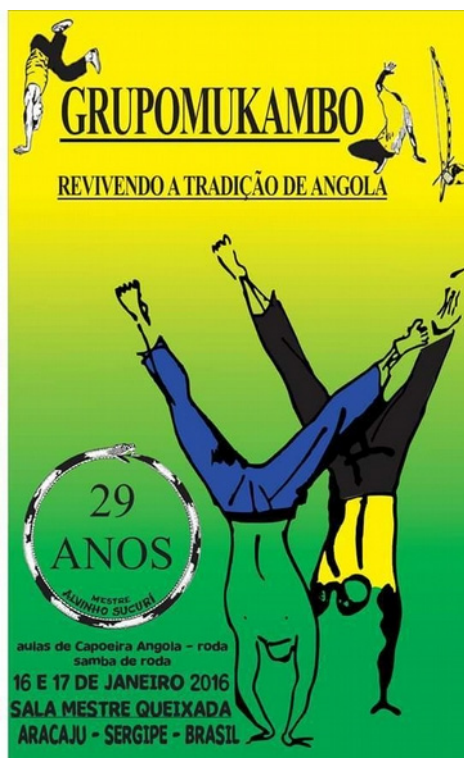
# Pesquisa sobre a História e Conformação da Capoeira no Estado de Sergipe

## ANEXO

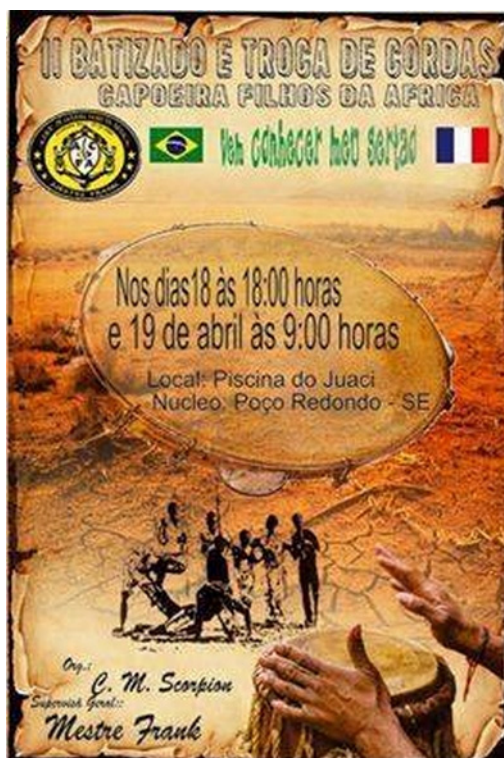
Ministério da Cultura  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN  
Superintendência do IPHAN em Sergipe - IPHAN/SE

## ANEXOS - CARTAZES DE ENCONTROS E EVENTOS

### ESCOLA MUKAMBO DE CAPOEIRA ANGOLA



### ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA FILHOS DA ÁFRICA



## ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA SETE QUEDAS

**30º Encontro de Capoeira**  
15 e 16 De Novembro 2013

Programação:  
Dia 15/11  
das 15:00 às 18:00 Horas  
(Sesi) Coni. M. Freire  
Aula com o mestre Grandão  
Salvador - BA  
Dia 16/11  
das 15:00 às 18:00 Horas  
(Praça da Juventude) Coni. M. Freire

Apresentações:  
Maculelê, Puxada de rede  
M. Freire - NSº Do Socorro  
Batizado e Graduação

(79)9994-7821 / 8849-2544

**Grupo de Capoeira Sete Quedas 30 anos**

REALIZAÇÃO:  Mestre Edson (Coragem)

APOIO:  **Trio Itapoã**  Paulo do São Braz, Alan Mota, Joel Fontes, Elmo Paixão, Palhinha

**31º ENCONTRO DE CAPOEIRA**

PROGRAMAÇÃO  
Sexta dia 14/11/2014  
das 19 às 22hs  
Aulão de Capoeira Angola e Regional

Sábado dia 15/11/2014  
às 14hs  
Abertura Oficial do Evento  
com Apresentações Culturais  
Maculelê, Batizado, Troca de Corda e formatura.

REALIZAÇÃO  
**Associação de Capoeira**  
  
**"SETE QUEDAS"**  
**31 anos**  
SUPERVISÃO  
MESTRE EDSON

Local: Ginásio do Sesi - Marcos Freire I - N.Sra. Socorro-SE  
contatos: (79) 3254-4757/9994-7821/8849-2544

Apoio:  **Trio Itapoã**     

## GRUPO ABAÔ DE CAPOEIRA ANGOLA

**NÃO PARE**

**VIVA A RUA VIVA**  
Nossa homenagem à Rajane Maria, levando vida a sua rua e às suas ideias, comemorando o Dia Internacional para Eliminação da Discriminação Racial e o mês das mulheres.

**OFICINA DE MAQUIAGEM**  
Oficina de Maquiagem, dando destaque à pele negra.

**FEIRINHA DE TROCAS**  
Traga coisas que você queira trocar por novidades.

**Bloco Maré**  
Pra sacudir o esqueleto e espantar os males.

**CAPOEIRA ANGOLA**  
Aula e roda com o Grupo Abaô.

Rua Rajane Maria Pura do Rosário (antiga Rua Particular), entre o Casa e a Av. Coelho Campos.

Dia 23/05, a partir das 9h

**21 ANOS DE ABAÔ**  
21, sob os fundamentos de Ogum.

**com o treinel Aloán Damasceno (FICA-BA)**

**Dia 11 de Abril**

- Das 8h às 12h: Oficina de Movimentação.
- Das 14h às 15h: Oficina de Movimentação.
- Das 15h às 16h: Oficina de Musicalidade.
- Das 16h às 18h30: Exibição do Documentário Jogo de Corpo
- Investimento: R\$ 30,00.

**Dia 12 de Abril**

**entrada gratuita**

- Das 8h às 10h: Roda de Capoeira Angola (vestir branco).
- Às 10h: Mesa de Frutas
- Das 10h às 11h: Tempo dos Grãos: Ogum e outras referências do candomblé na capoeira\*.
- Das 11h às 12h: Roda de conversa: A capoeira e a Lei 10.639.
- Das 12h às 16h: Samba com Feijão\*\* (R\$ 10,00 o prato)

**No Grupo Abaô de Capoeira Angola:** R. Reis Lima, 193, em frente ao CAIC, Bairro Industrial, 8868 3804, 9906 9534

Durante toda atividade, estamos recolhendo assinaturas para a criação do **Fundo Nacional de Combate ao Racismo**.

\*a confirmar. \*\*contribuição para bebida.





**PROGRAMAÇÃO**  
**consciência**  
**Negra**

ARACAJU - SERGIPE

**19 de Novembro (seg)**  
RUA DA CULTURA NEGRA, a partir das 19h, no Mercado, com Betto Vidali, Ato Libertário, Afoxé DiPreto e R20.

**20 de Novembro (ter)**  
TRIBUNAL DO POVO NEGRO, às 14h, no Auditório da OAB, Tv. Martinho Garcez, 71, Centro.

**21 de Novembro (qua)**  
Na Praça do CAIC do Bairro Industrial:  
Exibição do filme "Pastinha - uma vida pela capoeira", às 18h30.  
Roda de Capoeira Angola com o Grupo Abao e convidados, às 19h30.

**23 de Novembro (sex)**  
YAÔNILÉ Cia de Dança Afro e Negra Contemporânea e Banda VENDAVAL - O som da nova era, a partir das 19h, na RUA DO TURISTA, Rua Laranjeiras, 307, Centro.

UNEGRO/SE  
30 ANOS  
rua da cultura  
SAB  
SAB  
Rua do Turista

Oficinas de  
**Confeção de Berimbau**  
Investimento: R\$ 70,00

**Toques de Berimbau** (iniciantes)  
Investimento: R\$ 20,00

**Grupo Abao de Capoeira Angola**  
(Rua Reis Lima, 193, bem em frente ao CAIC do Bairro Industrial, próximo à farofa)

**28/12**  
**As 9h**

**Grupo Abao de Capoeira Angola**  
(Rua Reis Lima, 193, bem em frente ao CAIC do Bairro Industrial, próximo à farofa)

Informações: 88276255-88180218-88683804 / associacaoabao@gmail.com

**GRUPO ABÃO**  
**CAPOEIRA ANGOLA**

**O MESTRE E A TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO**  
Com Mestre Valmir Damasceno (FICA) e Freirel Abáje Damasceno (FICA)

**DIAS 05, 06 E 07 DE JULHO**  
valor da inscrição: R\$40

**OFICINA DISCUSSÕES RODA DE CAPOEIRA ANGOLA**

Local: Centro de Criatividades e na Associação Abao de Arte, Educação e Cultura Negra

MAIS INFORMAÇÕES:  
(79) 9886-3804 / (79) 9947-1448

**GRUPO ABÃO**  
**CAPOEIRA ANGOLA**

**21 ANOS**  
**SOB OS FUNDAMENTOS DE OGUM**

**OFICINAS DE CAPOEIRA ANGOLA**  
com MESTRE VALMIR (FICA BA)

**MOVIMENTO E MUSICALIDADE**  
**RODA DE CONVERSA**

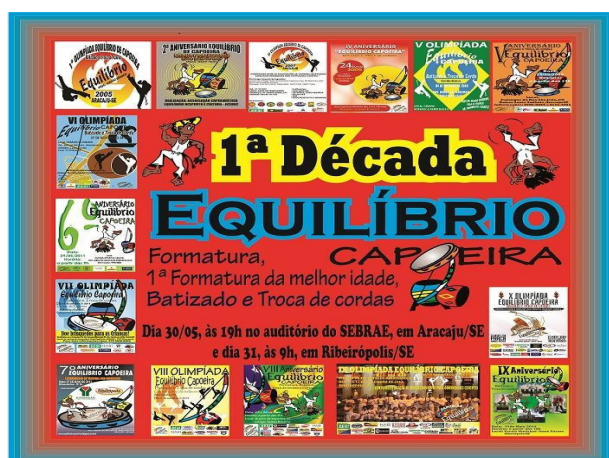
**CAPOEIRA: MOVIMENTO E EMPODERAMENTO**

**DE 18 A 20 DE DEZEMBRO**  
**INVESTIMENTO R\$60**  
(INSCRITOS ATÉ 10 DE DEZEMBRO GANHAM UMA CAMISA DO EVENTO)

**CONTATO:**  
associacaoabao@gmail.com  
98868 3804 / 9906 9534 / 99148 1007  
Rua Reis Lima, 193, em frente ao CAIC do Bairro Industrial.



**ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA EQUILÍBRIO DESPORTO E CULTURA**







## ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE CAPOEIRA NEGAÇA DE SERGIPE

### VI ESCAMBO DE CAPOEIRA NEGAÇA

14 de Setembro de 2014  
Praça de Eventos - Pinhão-SE  
das 15:00 às 20:00 horas



Organização  
Prof. Roberto Mangaliza

Supervisão  
Mestres  
Moura • Ganga Zumba • Dedêda

Lançamento do 1º CD do NEGAÇA





**ABADÁ CAPOEIRA**



## GRUPO UNIÃO CAPOEIRA

# Convite

## 7ª RODA JEANS DE CAPOEIRA

### LOCAL: MERCADO TALES FERRAZ



Realização: Grupo Berimbau de Ouro e União Capoeira  
Organização: Mestre Touro e Mestre Lázaro (Preto Velho)  
19 de Dezembro de 2015 das 09:00hs às 11:30hs

## GRUPO CAPOEIRA BRASIL

### III JOGOS ABERTOS INFANTIL SOCORRENSE DE CAPOEIRA

LOCAL: Praça da Juventude do Marcos Freire II  
Nossa Senhora do Socorro/SE

Sábado 16/05/2015 - 16:30 hrs

CATEGORIAS: 10 a 11 - 12 a 13 e 14 a 15 anos

INSCRIÇÕES: até 16/04/2015 R\$ 30,00

LOCAL: Praça da Juventude Marcos Freire II  
as segundas, quartas e sextas-feiras  
das 19:00 as 21:00 hs

Obs: no ato da inscrição apresentar documentos e fotos dos participantes (pode ser de celular), e o tamanho da camisa do participante.

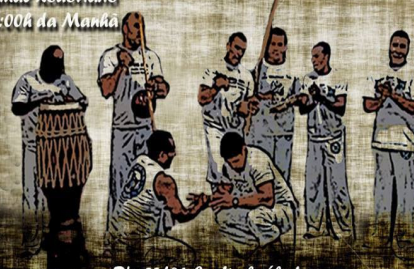
INFORMAÇÕES:  
79-4836-0012 \* 9960-0000 \* 9323-9327 \* 9975-3865

Organização: Formando Baiano

## GRANDES AMIGOS

### Movidos Pela Capoeira

Local: Terminal Rodoviário  
Horário 08:00h da Manhã



Dia 22/06 Em Umbaúba/se  
Crianças Na Capoeira e Crianças Fora das Drogas

Realização  






## CAPOEIRA GINGA MULEK



# convite

O Projeto Ginga Mulek, através do Grupo de Capoeira Justiceiro de Luanda, tem a honra de convidá-lo para o 1º Batizado e Troca de Graus que será realizado no dia 03 de Agosto de 2014 na Associação de Bordados do Povoado Várzea, Laranjeiras-SE.

Anteciosamente: Wilker Passos – MONITOR SOSSEGO



CENTRO CULTURAL DESPORTIVO CAPOEIRA IDALINA BRASIL

## RODA DA MEIA NOITE

**Local: Orla de Atalaia**

**Aberta a todo o público!**

31/05/2014

\*A partir das 00:00hs



**REALIZAÇÃO:**




**INFORMAÇÕES: (79) 9601-2156 / 8833-2989 / 8145-0759**



## GRUPO MOLAS

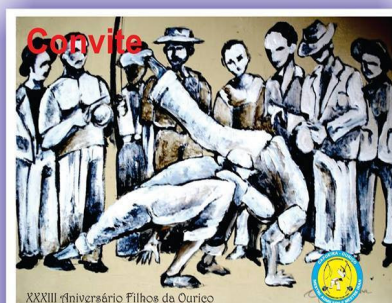


DATA: 11/10/2015  
HORÁRIO: 18h  
LOCAL: TEATRO ATHENEU

PROGRAMAÇÃO  
Oficina de Capoeira  
Palestra  
Apresentação de Dança/PIBID/UFES  
Batizado e Troca de Cordão  
Direção: Mestres Lucas e Muzenza  
Participação especial Turma de Mestre Bimba



## ASSOCIAÇÃO CULTURAL DESPORTIVA DE CAPOEIRA FILHOS DE OURIÇO



XXXIII Aniversário da Associação Cultural Desportiva de Capoeira Filhos da Ouriço

Convidamos Vossa Senhoria para participar do XXXIII Aniversário da ACDCFO, que acontecerá nos dias 16 e 17 de agosto de 2014 na Quadra Polidesportiva da Escola Santa Joana D'Arque. Próximo ao campo do Esporte Clube Olímpico, cidade de Itabaianinha-SE.

### Programação do Evento

| Data  | Horário                | Oficina                          | Mestre                   |
|-------|------------------------|----------------------------------|--------------------------|
| 16/08 | 14 horas               | Abertura                         | Apresentação dos Mestres |
| 16/08 | 14h 30m às 16h         | Oficina de Capoeira Regional     | Mestre Gíofa             |
| 16/08 | 16h às 17h             | Oficina de Capoeira Angola       | Mestre Raimundo Dias     |
| 16/08 | 17h às 18h             | Oficina de Capoeira Regional     | Mestre Quibe             |
| 16/08 | 20h                    | Roda da Amizade                  | -                        |
| 17/08 | 08h às 08h 30min       | Abertura                         | Apresentação dos Mestres |
| 17/08 | 08h 30min às 09h 30min | Palestra sobre Capoeira Regional | Mestre Medicina          |
| 17/08 | 10h às 11h             | Roda de Aniversário              | Mestre Ouriço            |

Observação: Será cobrado por aluno a quantia de R\$ 30,00 (trinta reais), valor que cobrirá as 4 (quatro) oficinas e também o almoço do dia 17/08 (domingo), lembrando também que a hospedagem só será para os mestres, os demais alunos ficarão em alojamento tendo que os mesmos trazerem colchonetes e se responsabilizar pelo jantar do dia 16/08 (Sábado) e café da manhã do domingo.



## XXXVII BATIZADO



## TROCA DE CORDAS

DIA 08 DE NOVEMBRO DE 2015

### ESTÂNCIA-SE

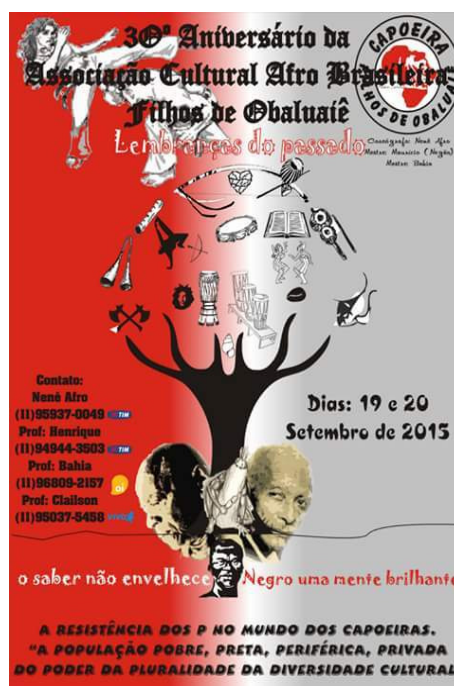
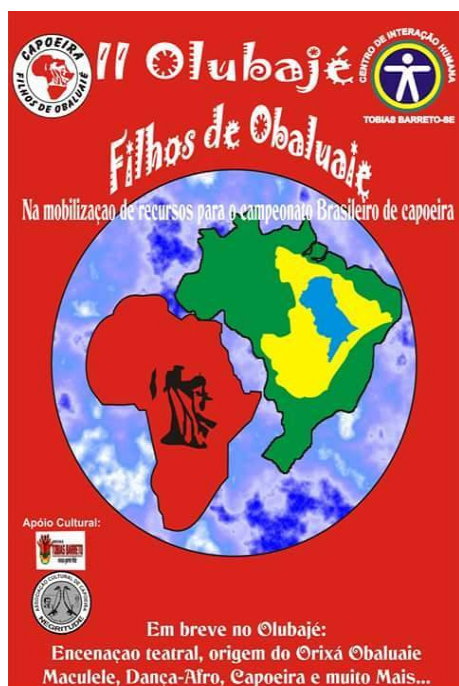
LOCAL : QUADRA POLIESPORTIVA PROFESSOR VIRGÍLIO DA ESCOLA JOÃO NASCIMENTO FILHO 7:00 Hrs AM ATÉ 13:30

### AGUARDO SUA PRESENÇA

M.GAGUINHO  
CONTRA M. PÉ LENTO

Fone. 9963-6038  
9645-9274  
9957-3134

## ASSOCIAÇÃO CULTURAL AFRO BRASILEIRA FILHOS DE OBALUAÍÊ







**GRUPO DE CAPOEIRA CORDÃO DE OURO**



## CIRCUITO DE CAPOEIRA

**13, 14 e 15 de Novembro de 2015**  
**Inhambupe-BA**  
**Salgado-SE**



**INVESTIMENTO  
50 REAIS**

APRESENTAÇÕES CULTURAIS  
OFICINAS DE CAPOEIRA  
TROCA DE CORDÕES  
BATIZADO

**INFORMAÇÕES:**  
(75) 9827-9040 (CML INHAMBUE) (75) 9978-6828 / (79) 9835-5627 (CML SALGADO) (79) 9954-8879 (PROF. SALGADO)

## PROGRAMAÇÃO

**\* Sexta-Feira 13-11-2015 a partir das 9hrs**  
**Inhambupe-BA**  
**OFICINAS, RODAS E VIVÊNCIAS COM OS MESTRES CONVIDADOS**

**\* Sábado 14-11-2015 a partir das 9hrs**  
**Inhambupe-BA**  
**OFICINAS, RODAS E VIVÊNCIAS COM OS MESTRES CONVIDADOS**  
**a partir das 16hrs**  
**APRESENTAÇÕES CULTURAIS, BATIZADO E TROCA DE CORDÕES**

**\* Domingo 15-11-2015 a partir das 9hrs**  
**Salgado-SE**  
**OFICINA DE CAPOEIRA, APRESENTAÇÕES CULTURAIS BATIZADO E TROCA DE CORDÕES**

**INVESTIMENTO:  
50 REAIS DIREITO A PARTICIPAR  
DAS OFICINAS NOS DOIS ESTADOS,  
E ALOJAMENTO.**  
**OBS: TRAZER COLCHONETE???**

### ASSOCIAÇÃO OS BANTOS

## CONFRATERNIZAÇÃO 2014

### GRUPO BANTOS

**PARA PARTICIPAR:**  
Uma taxa de R\$10,00 para todos.

**Homens:** 12 latinhas de cerveja para os que bebem ou dois lts de refrigerantes para os que não bebem.

**Mulheres:** 1 prato de alimento.

Haverá uma **PROGRAMAÇÃO ESPECIAL** para você, sorteios de brindes e música ao vivo.

**DIA** - 15 de novembro 2014  
**HORÁRIO** - A partir das 20:00 Hs.  
**LOCAL** - Salão de Festas Julieta Pereira 210  
**BAIRRO** - Industrial

Sonorização - **DJ MANO'SOM**

**Contamos com sua presença**





## CAPOEIRA MARÉ ME LEVA

**I INTERCÂMBIO CULTURAL**  
**CAPOEIRA** Sergipe Brasil

**Maré me Leva**

**PROGRAMAÇÃO:**  
DIA 09/05/2014 FORMATURA, RODA DE ABERTURA  
COM AS PRESENCAS DE MESTRES DE DENTRO  
E FORA DO ESTADO.  
DIA 10/05/2014 OFICINAS, PALESTRAS  
APRESENTAÇÕES CULTURAIS, BATIZADOS,  
TROÇAS DE CORDAS.

09/05/2014 MAIO - 19h00min  
10/05/2014 MAIO DAS 8h00min AS 19h00min

**APOIO CULTURAL:**  **ORGANIZAÇÃO GERAL:** MESTRE BOLÃO

Contatos: (79) 9987- 4943/8865-5704

**LOCAL:**  
Dia 09 SEDE DO MARÉ ME LEVA/Socorre-Se  
Dia 10 Espaço J. Inácio ORLA DE ATALAIA Aracaju/Se



**IV INTERCÂMBIO CULTURAL**  
**CAPOEIRA** Sergipe Brasil

**Maré me Leva**

**EM ABRIL 2016**



**PROGRAMAÇÃO:**  
SÁBADO DIA 10/05/2014  
OFICINAS DE CAPOEIRA  
E APRESENTAÇÕES CULTURAIS

**PROGRAMAÇÃO:**  
SEXTA DIA 09/05/2014  
DAS 18h00mi AS 21h30min  
FORMATURA  
PALESTRAS COM MESTRES  
E RODA DE ABERTURA.

**LOCAL:**  
RUA B Nº 04 CONJUNTO  
CÂMPO BELO  
SEDE DO MARÉ ME LEVA.

**OBS:**  
ENTRADA DA PIABETA  
SOCORRE-SE

As 08h40min oficina  
com a c. mestre Sapeca/BA  
As 09h20min oficina  
com mestre Sequência /SE  
As 09h50min oficina  
com mestre Babulino/PE  
As 10h30min oficina  
com mestre Mula/ PE  
As 11h00min oficina  
com mestre Gavião d  
Dourado /BA  
As 11h30min oficina  
com mestre Nininho/SE  
As 12h00min Almoço.

As 14h00min oficina  
com com mestre Renato /PE  
As 14h30min oficina  
com mestre Marcos Angola/PE  
As 15h00min oficina  
com mestre Corcorã/BA  
As 15h30min recreação infantil  
mestre Tosta/BA  
As 16h00min apresentações culturais  
Local:  
Espaço Cultural J. Inácio  
ORLA DE ATALAIA

**ORGANIZAÇÃO:**  
  
MESTRE BOLÃO  
Contatos:  
(79) 9987-4943/8865-5704

**VENHA FAZER PARTE  
DESSE GRANDE EVENTO.**

**Antes de tudo lembre o que dizia  
Mestre Bimba.  
"A capoeira é para todos  
mas nem todos são para capoeira"**

**IV INTERCÂMBIO CULTURAL**  
01, 02 e 03 de Abril 2016  
**SERGIPE VAI FEVER**  
"VEM MARÉ ME LEVA PRA CAPOEIRA  
VEM MARÉ O MARÉ VEM ME LEVAR"

**MESTRE BAHIA**

**CONFIRMADO**

**CAPOEIRA** **Maré me Leva**





#### ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA ANABEL

3



**Associação de Capoeira**  
**Anabel**  
BARRA DOS COQUEIROS/SE

100% RAÇA

**Venha participar do 5º encontro dos veteranos comemorando os 30 anos da CAPOEIRA ANABEL**

**VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!**

"Capoeira não é apenas um estilo de luta, é uma filosofia de vida..."  
Washington Marcos (Águia)

**Local: Quadra de Esportes Capitão Juca - 16/06/13 a partir das 13:00hs**





## CENTRO CULTURAL BERIMBAU ME LEVA



## ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE CAPOEIRA FILHOS DE SERGIPE





## ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA TERRANOSSA

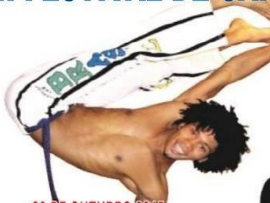


### Calendário Capoeira Terranossa 2015

- 12/09** - Evento Contramestre Minhoca - RJ
- 26/09** - Evento Instrutora Nescäu - RJ
- 02 e 03/10** - Evento Professor Leão - SE
- 09 a 15/11** - Evento Professor Descobridor - África do Sul
- 14/11** - Evento Professor Petróleo - RJ
- 20 e 21/11** - Evento Professor Jabazinho - RS
- 05/12** - Evento Professor Malhado - RJ
- 06/12** - Evento Mestre Cid - RJ
- 11 e 12/12** - Evento Professor Vocabulário - AL
- 19/12** - Encerramento Contramestre Naja - RJ

## GRUPO DE CAPOEIRA AGBARA

### III FESTIVAL DE CAPOEIRA DO CONCENAL



**29 DE OUTUBRO 2015**

17:00hs- Caminhada: praça da cultura. (Marcos Freire I)

18:00hs- Chegada na praça do Albano Franco. (Cinema na Praça)

19:00 hs roda de capoeira (ALUNOS)

20:00 hs festival de cachorro quente

**31 DE OUTUBRO 2015**

13:00hs- Festival Infantil de capoeira.

14:00hs- Batizado e Troca de Cordeis

16:00hs- Roda de Mestres

**Organização MESTRE JONES**

**APOIO**



### III FESTIVAL DE CAPOEIRA DO FUTURO CERTO



**29 DE OUTUBRO 2015**

17:00hs- Caminhada: praça da cultura. (Marcos Freire I)

18:00hs- Chegada na praça do Albano Franco. (Cinema na Praça)

19:00 hs roda de capoeira (ALUNOS)

20:00 hs festival de cachorro quente

**31 DE OUTUBRO 2015**

13:00hs- Festival Infantil de capoeira

14:00hs- Batizado e Troca de Cordeis

16:00hs- Roda de Mestres

**Organização MESTRE JONES**

**APOIO**



### I FESTIVAL DE CAPOEIRA DO SAO MIGUEL



**29 DE OUTUBRO 2015**

17:00hs- Caminhada: praça da cultura. (Marcos Freire I)

18:00hs- Chegada na praça do Albano Franco. (Cinema na Praça)

19:00 hs roda de capoeira (ALUNOS)

20:00 hs festival de cachorro quente

**31 DE OUTUBRO 2015**

13:00hs- Festival Infantil de capoeira

14:00hs- Batizado e Troca de Cordeis

16:00hs- Roda de Mestres

**Organização MESTRE JONES**

**APOIO**



### XV ENCONTRO NACIONAL DE CAPOEIRA AGBARA DA BAHIA



**29/10**

17:00hs- Caminhada: praça da cultura. (Marcos Freire I)

Cinema na Praça Roda de capoeira (ALUNOS)

**30/10**

08:00 as 12:00 - Palestra: Capoeira para grupos especiais. (Mestre Papua - SE)

14:00 as 17:30- Oficinas:

Capoeira Angola / Maculelê (Mestre Lázaro / Mestre Jones-BA)

18:00 - Roda de confraternização

**31/10**

13:00hs- Festival Infantil de capoeira - Apresentações Culturais. Batizado e Troca de Cordeis

Roda de Mestres

**Organização MESTRE JONES**

98497403/88315621

**APOIO**





## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA CULTURAL IRMÃOS UNIDOS



**Programação**

Sexta: 05/12/14 Palestra 18:00 às 19:30h

Tema: Capoeira, Políticas Públicas, Salvaguarda e Regulamentação da Profissão de Capoeira.  
Ministrante: Paulo Magalhães  
Local: Praça da cultura Marcos Freire I (socomo)  
AS 19:30h - RODA DE ABERTURA

Sábado: 06/12/14 Das 08:00 às 11:00h

\*Oficinas de Capoeira  
\*Roda de Debates: Das 14:00 às 16:00h  
\*Tema: Paralelos entre a capoeira Angola e a Regional.  
\*Roda de Capoeira  
Local: Praça da cultura Marcos Freire I (socomo)  
19:00h Open Fight de capoeira e MMA  
Local: Quadra de esporte - Riachuelo

Domingo 07/12/14 Das 09:00 às 12:00h

\*Festival de Salões e Manobras de capoeira (com premiação em dinheiro)  
\*Lançamento do cd vol. 03  
\*Apresentação da Nova Graduação da ABCIU CAPOEIRA  
\*Roda de Angola  
\*Roda de Regional  
\*Batalhão e Troca de Graduação  
\*Roda de Mestres  
Local: Quadra de esporte - Riachuelo

Encerramento com COFFEE BREAK

**50,00**



**1º ENCONTRO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA E NORDESTINA**

Tema: "O negro e sua contribuição na cultura nordestina de 1530 a 1886."

27 a 29 de Novembro  
Riachuelo - Aracaju  
2015

Realização: **ABCIU**  
Patrocínio: **RIACHUELO**  
Apoio: **MUSEU ILGENTE SERGIPIANA**

## ILÊ DE CAPOEIRA ARUANDA



**26/04 - PALESTRAS & DEBATES**  
**27/04 - OFICINAS DE CAPOEIRA ANGOLA**  
MESTRE RENÊ DA ACANNE/BA  
INVESTIMENTO: R\$ 30,00

**PROGRAMAÇÃO**  
**14/05 - SABADO**  
**MANHÃ - OFICINAS**  
**DAS 08H30 AS 10H00 -**  
**CAPOEIRA ANGOLA**  
**DAS 10H30 AS 12H00 -**  
**RITMOS E CANTICOS**

---

**TARDE - PALESTRAS E DEBATES**

**14H00 - A Importância Do Meio Ambiente Na Cultura Afro-Brasileira**  
PALESTRANTE: Paulo Roberto Do Renafro

**15H00 - Religiões de Matrizes Africanas**  
PALESTRANTES: Ya Sônia e Ya Marta do Omolaie e Eric do IPHAN

**16h00 - Capoeira de Sergipe**  
PALESTRANTES: Mestres presentes

---

**15/05 - DOMINGO**  
**DAS 09H00 AS 11H30**  
**RODA**



**LOCAIS:**  
**14/05 - DAS 08h30 ÀS 18h00 - ESPAÇO DA CULTURA/MARCOS FREIRE I**  
**15/05 - DAS 09h ÀS 11h30 - SEDE DO YLE ARUANDA**  
**REALIZAÇÃO**  
MESTRE **ZEIÚ MALLANDRO** & ALUNOS

## ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL, CULTURAL E DESPORTIVA LIBERDADE




## ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE CAPOEIRA NEGRITUDE



## ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA RAÇA GUERREIRA





## ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE CAPOEIRA CLIPS ACADEMIA



### Convite

A família Clips Poço Verde-se, tem a honra de convidar a todos para participar do 6º batizado e troca de cordões. Que se realizará no dia 13 de Dezembro de 2015. Na Escola Estadual Antonio Muniz de Souza, na cidade de Poço Verde-se.

Será realizado das 8.00 hrs às 13.00.

Capoeira na sua ginga a terra balança,  
capoeira é arte, é cultura, é luta, é  
dança ...

Mestre Raimundo Faísca

MESTRE JORGE SATELITE  
MESTRE RAIMUNDO FAÍSCA  
Fone : 079 99813305

**CONVITE**

A família Clips convida a todos para participar do 5º Batizado e troca de cordão, que se realizará no dia 14 de Dezembro de 2014. Na Escola Estadual Antonio Muniz de Souza, na cidade de Poço Verde. Será realizado das 8.00 às 13.00 hrs. "O bom capoeirista não é aquele que derruba mais sim aquele que ajuda a levantar."

BAHIA - SERGIPE - BRASIL

MESTRE PAULO DOS ANJOS  
Raimundo de Jesus Oliveira/ Mestre Faísca.  
MESTRE FONE 079 99813305

## GRUPO ABALOU CAPOEIRA

**1º Batizado & Troca de Corda**

Grupo Abalon Capoeira  
Porto Real do Colégio - AL

Org.: Prof. Joinho e Daniel Balla  
Coord: Mestre Villar

24 Outubro Sábado  
Beira Rio as 14:30  
Porto Real do Colégio - AL

Aula com Mestre Marivânio

## ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE CAPOEIRA RESISTÊNCIA

**CIRCUITO DE CAPOEIRA**  
05 À 10 de Setembro de 2015  
Aracaju - Capela - Sergipe - Brasil

**CAPOEIRA RESISTÊNCIA**  
MESTRE PUMA

Organização:  
Bigodinho, Gusa, Petróleo e Tigre

**Palestra, Cursos e Aulão**  
INFORMAÇÕES:  
79.9999-5913  
Bigodinho

Mestre ZIZA

**2º FESTIVAL DE CAPOEIRA**  
14º BATIZADO E TROCA DE GRADUAÇÕES 2015

Besouro a raiz...  
Mário Santos o tronco....

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE CAPOEIRA**  
RESISTÊNCIA

**CAPOEIRA A MAGIA QUE CONTAGIA**

Direção: Contra-Mestre Marcelo Buchado, Professor Batman e Alunos

**DIA 24 E 25 DE OUTUBRO DE 2015**

Aberto a todos de sua  
Abertura do Bando  
Aberto Livre - Palestra  
Aprovação das Graduações  
Batizado e Troca de Graduações  
Encerramento

INFORMAÇÕES  
79.9999-5913  
79.9999-5913  
79.9999-5913

**Batizado, Formatura e Troca de Corda**  
13 de Dezembro de 2015  
Aracaju - Capela - Sergipe - Brasil

**CAPOEIRA RESISTÊNCIA**  
MESTRE PUMA

Professores:  
Cinza, Pantera, Boy, Juba, Petróleo, Tigre, Flamengo, Cogumelo, Trovão e Montanha.

Formando:  
Aranha

Curso da nomenclatura da Capoeira com M. Puma  
Treinamento de rua com C.M. Canelas

Local: Capela - Sergipe  
Horário: 8:00hs  
Direção: Mestre Puma

INFORMAÇÕES:  
79.9999-5913  
Bigodinho

Mestre ZIZA

Mestre PUMA



## GRUPO DE CAPOEIRA ABASSÁ

### Vadiação beneficente Abassa Capoeira

Aula com Mestre Bolão (SE),  
Mestre Mocofato (BA) e  
Mestre Gavião (BA).



Inscrições, R\$ 10,00 mais 1kg de alimento não perecível,

**EM PROL AO LAR DA ZIZI.**

Dia 31 de Outubro de 2015, às 18:00Hs,  
na Passarela do Carangueijo.

Organização: Contra Mestre Anu Preto  
Supervisão: Mestre Bolão

## ARTE COM GINGA CAPOEIRA



Oficinas - Palestras - Rodas  
**VADEIA**  
Sergipe  
Somos Todos Capoeira

INFORMAÇÕES: (79) 9650-6232 / 9192-0680

09 A 12  
DE JULHO  
2015

APOIO:

Robson Martins - SE  
Mestre Tucano Preto - SP

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES CONJUNTO MEDICE



**FESTIVAL NACIONAL**  
ARTE COM GINGA  
CAPOEIRA

BATIZADO - TROCA DE CORDAS  
APRESENTAÇÕES - OFICINA

Oficinas de Capoeira:

Mestre Joel-SE  
Mestre Gibbi-SP

**DIA 12 DE DEZEMBRO DE 2015 NO**  
CENTRO DE CULTURA E ARTE J. INÁCIO (ORLA DE ATALAIA)  
ÀS 15 HORAS

ORGANIZAÇÃO:

ARTE COM GINGA CAPOEIRA



**Arte com ginga capoeira**  
Centro cultural arte com ginga capoeira

Dia 07 de novembro  
No parque da sementeira  
Orquestra de berimbau+ treino + roda  
As 16:00h.

Organização: professor espigão



**PROGRAMAÇÃO**

**FESTIVAL NACIONAL**  
ARTE COM GINGA  
CAPOEIRA  
ARACAJU-SE, 2015

**QUINTA-FEIRA DIA 10 DE DEZEMBRO\***  
Oficina: Mestre Gibbi/SP  
19:00h ÀS 20:30h (INICIANTE).  
Oficina: Mestre Joel/SE  
20:30h ÀS 21:30h (GRADUADOS).

**SEXTA-FEIRA DIA 11 DE DEZEMBRO\***  
Oficina: Mestre Gibbi/SP  
19:00h ÀS 20:30h (GRADUADOS).  
Oficina: Mestre Joel/SE  
20:30h ÀS 21:30h (INICIANTE).

**VALOR: R\$ 60,00**

\*LOCAL: Escola Estadual General Siqueira  
Rua Sergipe, s/nº, em frente ao Bônus do Siqueira Campos

**SÁBADO DIA 12 DE DEZEMBRO (MANHÃ)**  
Oficina de Canto - Ass. Moradores conj. Medice (Na Sede arte com Ginga)  
10:00h ÀS 12:00h  
(INICIANTE E GRADUADOS).

**SÁBADO DIA 12 DE DEZEMBRO (TARDE)**  
Festival nacional de capoeira.  
Início 15:00h  
Local: Centro de Arte e Cultura J Inacio (Orla da Atalaia).

**ORGANIZAÇÃO:**  
Professor Espigão/Graduados Tatu e Nikimba.

ARTE COM GINGA CAPOEIRA



## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTE E CULTURA GUERREIROS DO QUILOMBO

**BATIZADO E TROCA DE CORDEL**

**OLHO D'ÁGUA DO CASADO-AL**  
25 e 26 de Janeiro de 2014

**PROGRAMAÇÃO**

**Início**  
Sábado às 18h00  
Aula e roda de abertura na praça Nôé Leite  
Domingo às 09h00  
Clube Social Casadense

**Roda de Mestres e formados**  
09:30hs

**Apresentações Culturais**  
Maculelê, Furada de Rede e Dança Afro  
10:00 hs  
Roda Aberta  
10:30hs

**Oficialização e Batizado**

**Mestres Convidados**  
Mestre Valentin  
Mestre Bentinho  
Mestrando Sagate

**ABACGQ**  
CAPOEIRA  
Mestre Cobrinha

**ORGANIZAÇÃO**  
GRADUADO CABEÇA  
OLHO D'ÁGUA DO CASADO-AL

**SUPERVISÃO**  
MESTRANDO SOMBRA  
DELMIRO GOUVEIA/AL

**SUPERVISÃO GERAL**  
MESTRE COBRINHA  
ABACGQ-AL

**CURSO**  
COM MESTRE COBRINHA

**LOCAL: CLUBE SOCIAL CASADENSE**  
**OLHO D'ÁGUA DO CASADO/AL**  
**DIA 02 E 3 DE AGOSTO DE 2014**  
**ORG: GRADUADO CABEÇA**  
**SUPERVISÃO: MESTRANDO SOMBRA**

**3º ENCONTRO BATIZADO E TROCA DE GRADUAÇÃO**  
DELMIRO GOUVEIA/AL

**ABACGQ CAPOEIRA**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTE E CULTURA GUERREIROS DO QUILOMBO CAPOEIRA

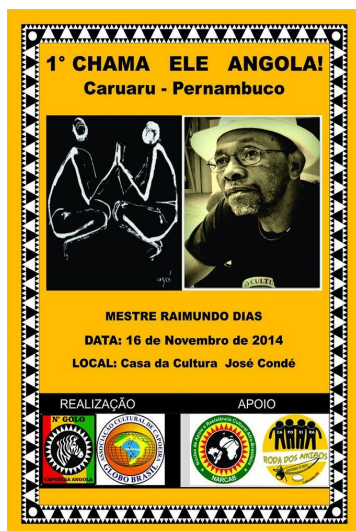
**LOCAL: GRUPO ESCOLAR ELIZEU NORBERTO - BAIRRO BON SOSSEGO**  
**DIAS: 30.01 - OFICINAS DE CAPOEIRA**  
**31.01 - BATIZADO/TROCA DE GRADUAÇÃO E DANÇAS CULTURAIS**

**ORGANIZAÇÃO: ESTAGIÁRIO GEAN "CAVEIRINHA"**  
**COORDENAÇÃO: MESTRANDO ROBSON "SOMBRA"**  
**SUPERVISÃO GERAL: MESTRE COBRINHA E MESTRE VALENTIM**

## GRUPO DE CULTURA AFRO BRASILEIRA CAPOEIRAÇA



## ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE CAPOEIRA GLOBO BRASIL





## GRUPO ZAMBIACONGO



### PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

**IX Jornada Internacional de Capoeira Zambiaocongo**  
De 24 a 26 de Julho de 2015

**Dia 24.07 - Sexta-feira**

Abertura às 19:00h

Local: Centro Cultural Câmara de Vereadores de Salvador

**Dia 25.07 - Sábado**

Palestras, Curso, Oficinas, Workshop, Feira de Artesanato e Rodas

Local: Casa da Cultura e Parque da Cidade em Mata de São João

**Das 09:30 às 11:30h - Casa da Cultura**

Palestra com Mestre Geni

Tema: O que vi, vivi e estou aprendendo nestes 60 anos de Capoeira Angola, de Rua e Regional.

**Das 11:30 às 13:55h**

Almoço e Descanso

**Das 14:00 às 15:00h**

Oficina de Dança Afro com Professora Eliane Rasta

**Das 15:05 às 16:00h**

Técnicas de Defesa Pessoal (saídas de Agarramentos), com Equipe Jaguar Lutas de Aracaju

**16:05 às 17:00 h**

Capoeira Zambiaocongo praticada na Europa com Mestrando Daniel Batuquegê

**Das 17:05 às 18:00h**

Como eram as Aulas do Mestre Canjiquinha, com Mestre Geni e Mestre Macaco



### PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

**Das 18:05 às 19:00h**

Oficina de Percussão - Mestrando Daniel Batuquegê e Estagiário Junior Sabadão

**Dia 26.07 - Domingo das 09:30 às 13:30h - Casa da Cultura**  
Atividades: Homenagens e Atividades Culturais

**Das 09:30 às 13:30**

Desenvolvimento do Dia:

\* Homenagens a Mestres e Personalidades

\* Assim fazia o Mestre Canjiquinha: Samango, Samba Duro, Muzenza, Festa de Arromba, Curriola.

\* Zambiaocongo Show (apresentações culturais)

\* Batizado

\* Troca de Corda

\* Formatura

\* Samba de Roda

\* Roda de Capoeira (confraternização)

\* Hino Zambiaocongo

**Encerramento às 13:30h.**



## GRUPO PURA GINGA





**GRUPO DE CAPOEIRA LUZ DO MUNDO**

## 2º BATIZADO E TROCA DE GRAUS "LUZ DO MUNDO CAPOEIRA"

*Estamos convidando o Sr(a) para com seus companheiro(a)s e aluno(a)s para de uma forma destacada participar do nosso evento que será realizado no dia 04/05/2014 no Clube Recreativo da cidade de Laranjeiras/SE.*

**CRONOGRAMA:**

09:00hs

- Curso de toques de berimbau e musicalidade na capoeira.

**Ministrante: Contra Mestre Bigodinho**

13:30hs

• Abertura / prelúdio

• Abertura / capoeira VS b-boys (*alunos do projeto*)

- Louvor

- Campeonato de canto.

- Campeonato de floreo

- Batizado e troca de graus.

**OBSERVAÇÃO:**

• **Aulão:** R\$ 10,00 reais, certificado sem direito a camisa do evento / R\$20.00 reais, certificado com direito a camisa do evento.

• **Campeonatos:** CANTO (o participante deverá ter a graduação até estagiário, as categorias serão feminino e masculino, ira cantar 2 musicas uma no ritmo de benguela e outra no ritmo de são bento grande, taxa de inscrição R\$ 5,00 reais) / FLOREIO (o participante deverá ter a graduação até estagiário, a categoria será opem, taxa de inscrição R\$ 5,00 reais).

**Aqueles que participarem do aulão não irão pagar as taxas de inscrição dos campeonatos, podendo assim participar livremente.**

Para aqueles que irão participar do aulão e campeonatos:

(79) 8160-7024

Facebook: Sullivan Rapina

E-mail: luzdomundocanoeira@hotmail.com



# 2º Batizado e troca de graus de apoeira

*do Projeto*

## LUZ DO MUNDO

Orig.: Professor Rapina / Supervisão: Mestre Pau-Velho

Clube Recreativo – Laranjeiras/Se – 04/05/14 – 09hs

### Curso e competição de “Canto e Floreoio”

Facebook: Sullivan Rapina / luzdomundocapoeira@hotmail.com

*Organizações:*



*Mestre Paulo Velho  
Professor Rapina*

*Supervisões:*



**MESTRE PAULO VELHO**  
Mestre de Capoeira  
**ALCAIDES DO MUNDO**

**Apoios:**





**PRIMEIRO RESGATE**

PROTEÇÃO CIVIL

**COMUNIDADE DE LARANJEIRAS DO SUL**

**VIESTE**

**Dofofofo**

Associação Cultural e Esportiva

**ÓTICA NOVA VISÃO**

Óculos, Lentes e Acessórios

**5 e 6**

**NOITE**

Associação Cultural e Esportiva

**Associação LAÉRCIO**

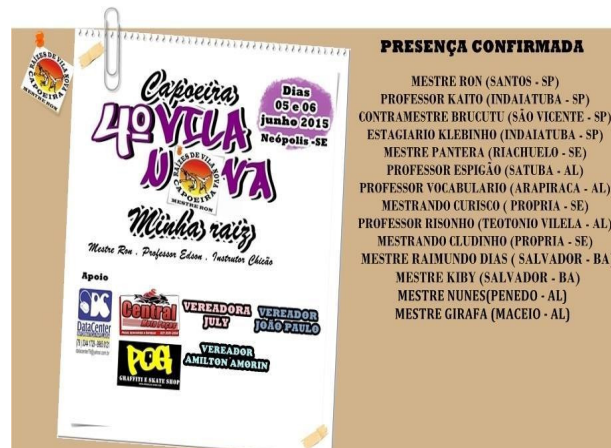
Do Primeiro Vinte

**3º Encontro de Capoeira**  
**“LUZ DO MUNDO”**  
dia: 10 de maio de 2015.  
Orla de Atalaia / Ajuá - SE.  
a partir das 9hs.  
(próximo ao posto dos bombeiros)

## GRUPO DE CAPOEIRA RAÍZES DE VILA NOVA



**Ginga Real**  
DATA 15 E 16 DE AGOSTO 2015  
**CONFIRMADO**  
**PROF. EDSON**  
**NEÓPOLIS/SE**  
VENHA FAZER PARTE DESSA FESTA  
ORGANIZAÇÃO: ALUNO: HULK  
DIREÇÃO: PROFESSOR RISONHO  
PATRONO: MESTRE JOEL



**PRESEÇA CONFIRMADA**  
MESTRE RON (SANTOS - SP)  
PROFESSOR KAITO (INDAIATUBA - SP)  
CONTRAMESTRE BRUCUTI (SÃO VICENTE - SP)  
ESTAGIÁRIO KLEBINHO (INDAIATUBA - SP)  
MESTRE PANTERA (RIACHUELO - SE)  
PROFESSOR ESPIGÃO (SATUBA - AL)  
PROFESSOR VOCABULÁRIO (ARAPIRACA - AL)  
MESTRANDO CURISCO (PRÓPRIA - SE)  
PROFESSOR RISONHO (TEOTÔNIO VILELA - AL)  
MESTRANDO CLUDINHO (PRÓPRIA - SE)  
MESTRE RAIMUNDO DIAS (SALVADOR - BA)  
MESTRE KIBY (SALVADOR - BA)  
MESTRE NUNES (PENEDO - AL)  
MESTRE GIRAFÁ (MACEIO - AL)

## GRUPO DE CAPOEIRA UNIDOS NAS TARTARUGAS



**SARAU CULTURAL**  
DIA: 25/09/2015 DAS: 19:30 ÀS 22:30  
LOCAL: AO LADO DO CORREIO PIRAMBU/SE  
PROGRAMAÇÃO:  
• Música: ISAAC AUGUSTO & EMERSON  
GGK SANTOS  
NENEL TELES  
• Dança: QUADRILHA MUNDO DA FANTASIA  
GRUPO IRMÃOS DE RUA  
CIA DE DANÇA D'BROWNS  
CAPOEIRA UNIDOS DAS TARTARUGAS  
• Exposições diversas.  
WIFI LIVRE PARA O PÚBLICO DO SARAU, PROVEDOR ALINK-BRASIL  
EU  **SARAU CULTURAL**



**Culturarte**  
Encontro de Cultura, Arte e Conservação de Pirambu / SE  
03 à 06 de Dezembro de 2015



## GRUPO MUZENZA CAPOEIRA



**70 MUZENZAKÉ**  
Cascavel - Paraná

ORGANIZAÇÃO:  
**GRUPO MUZENZA**  
CAPOEIRA GRADUADA FABI

PRESEÇA CONFIRMADA  
MESTRE BURGUES  
Presidente Grupo Muzenza de Capoeira

**23 de Agosto 2014**

**Local:** Centro Cultural Gilberto Mayer

**Hora:** 15:00

APOIO:



**TREINO BATE-PAPO RODA**  
BATIZADO E TROCA DE GRADUAÇÕES

**A LUTA CONTINUA**

**GRUPO MUZENZA**  
CAPOEIRA

**Data:** 12 e 13 de Setembro 2015

**Local:** Centro Sportivo Spartacus  
Rua: Neópolis, 192, B.: Siqueira Campos / Aracaju-SE-Brasil

☎ 79.9912-3239 VIVO / ☎ 79.9163-0650 TIM

✉ wesleysabia@yahoo.com.br

Organização: Professor Sabiá e Equipe  
Supervisão: Mestre Burguês

APOIO:



**GRUPO MUZENZA**  
CAPOEIRA

Luta Arte Esporte Educação Ginga  
Saúde Cultura Filosofia

DESDE 1972  
www.sspartacus.com

AULAS COM  
PROFESSOR SABIÁ  
MONITORES: CEBOLINHA E CABOJÉ

**SEGUNDA A SÁBADO**

**Turma: Infantil • Adulto e Terceira idade**

R.: Neópolis, 192, B.: Siqueira Campos

☎ 79.9912-3239 VIVO / ☎ 79.9163-0650 TIM

✉ wesleysabia@yahoo.com.br

**VENHA**  
CELEBRAR MEU ANIVERSÁRIO  
COM MUITA CAPOEIRA

**GRUPO MUZENZA**  
CAPOEIRA

**Dia 17 de Jan  
às 16h | Local:**  
R.: Neópolis, 192, Siqueira Campos  
• Aracaju - Se •

Organização: Profº Sabiá  
Supervisão: Mestre Burguês



Viva a Cultura Brasileira



# Capoeiragem na Praça



**Domingo (29/05)**  
**A partir das 17h**  
**Feirinha da Praça Tobias Barreto**  
**Aracaju - SE**

Venha e Traga sua Energia!!!

**Contato:**  
**(79) 9911-5073 \* 8807-7028**  
**instrutordentinho@gmail.com**  
**www.cenacuse.blogspot.com**



**Centro**  
de arte-cultura  
**Seriky**

**Festival DENDÊ MARUÔ  
de CAPOEIRA**

**2013**

**Junho**  
**01/06 (sábado) - 17h (tarde)**  
**Colégio Estadual Djenal Queiróz**  
**(Rua Zaquel Brandão, s/n, Salgado Filho)**

Org. Marcelo Dentinho  
Superv. Mestre Tucano Preto/SP  
(79) 9911-5073 (vivo) \* 8807-7028 (oi) \* 9127-3331 (Tím)

Aracaju - Sergipe  
Brasil

Realização

realizado com o apoio de

# Festival de Capoeira

## Manifestações Culturais

2012

Aracaju - Sergipe  
Brasil

**Novembro**  
\*Dia 25/11 (Domingo)  
9h (manhã)  
Colégio Djenal Queiróz  
Rua Zaquel Brandão, 1838, São José  
(antigo Colégio Graccho Cardoso)

Projeto  
Capoeira  
Uma Aula de Cidadania



Organização  
Instituto Dentinho

Mestre Tucano Preto/SP

Informações  
(79) 99.11.5073 \*\* 6807-7028  
marcelofelizola@hotmail.com  
www.centresegi.org.br  
www.centresegi.blogspot.com

Apoio Cultural

Realização  
CIECCE DOW VAREZA



Unit

UNIMOPES

Panificação:  
São Pedro!

F-17 Treinador

PERISA

EcoNutry

Sandra Felizola

UNIRAD

ULTRACAP

UNIVERSIDADE TRADENTES

SERGIPE

UNIRAD

ULTRACAP

Sandra Felizola

[illegible]

**Levanta a saia e vem pra Roda!**

**Roda em Comemoração ao Dia das Mulheres**

**Dia 20/03 (Domingo) - 16h**

**Feirinha da Praça Tobias Barreto**

**Viva as Mulheres na Capoeira e no Mundo!**

Amigos da Capoeira  
 (79) 9911-5073 \* 8807-7028 \* 9127-3331  
 instrutor.dentinho@gmail.com  
 www.cenacuse.blogspot.com

**Centro  
de arte-cultura  
Serigy**

**INSTITUTO  
CAPOEIRA  
TUCANO PRETO**

**Festival Infantil de Capoeira 2012**



**DIA: 02 DE JUNHO  
ÀS 14:00HS**  
**LOCAL: COLÉGIO ESTADUAL  
DIJENAL QUEIROZ**

**CAPOEIRA  
UMA AULA DE CIDADANIA**

**Liga Sergipana  
de Capoeira**

**ORGANIZAÇÃO - MARCELO DENTINHO E CONVIDADOS**  
Informações: (79) 9911-5073 / 8807-7028 / 9127-3331  
instrutordentinho@gmail.com www.centroserigy.blogspot.com

**Patrocinadores:**  







**08 DE MAIO** Dia das MÃES MAMÃE

**MAMI mama MAMACTA**



**Samba de Moça Só**

**coroa mainhê MOTHER**

**SAMBA DE MOÇA SÓ**  
Praça Tobias Barreto, às 20h





## DVD CONTENDO AUDIOVISUAL BRUTO